ANNO V

Diario de Noticias

Numero 2.272

Redacção e Officinas — Rua Buenos Aires, 154

Rio de Janeiro, Domingo, 6 de Maio de 1934

O dia de hontem foi de absoluta calma. Tem-se a impressão, em todos os meios, de que o restabelecimento da ordem, da tranquillidade e da confiança no paiz está dependendo apenas de um largo gesto de patriotismo e desambição do chefe do Governo Provisorio

O debate presidencial

No discurso de raro desassombro civico pronunciado na Assembléa pelo deputado Campos do Amaral encontra-se a razão pela qual s. ex. se afastou da orientação da bancada progressista no caso da eleição do Presidente da Republica.

Essa razão é a seguinte: O artigo 24 dos estatutos do Partido Progressista de Minas Geraes estipula que "ao Congresso dos Delegados compete fixar os principios e directrizes do partido, revendo o programma quando exigirem os interesses superiores da collectividade; indicar os candidatos do partido á Presidencia e á Vice-Presidencia do Estado e da Republica".

Foi o que se fez? Não. O que se fez foi coisa muitissimo diversa: 1º, os srs. Antonio Carlos, Olegario Maciel e Getulio Vargas, em encontro combinado na Fazenda da Floresta, no municipio de Juiz de Fóra, resolveram assentar a candidatura do proprio sr. Getulio Vargas á Presidencia constitucional; 2º, reunidos no Instituto Mineiro do Café, o directorio do Partido Progressista e a maioria da respectiva bancada na Constituinte decidiram apoiar e votar a mesma candidatura do mesmissimo sr. Getulio Vargas; 3º, o interventor Benedicto Valladares, com o convite para occupar a interventoria mineira, tomou o compromisso de fazer a bancada progressista suffragar o nome do chefe do Governo Provisorio.

Conseguintemente, os estatutos do Partido Progressista foram violados, porque se indicou o sr. Getulio Vargas á revelia do Congresso dos Delegados Municipaes, o unico com competencia para fazer essa indicação.

Só depois dos srs. Antonio Carlos, Olegario Maciel e Benedicto Valladares terem tomado compromisso com o sr. Getulio Vargas e só depois de indicado este pela commissão directora é que esta dirigiu "consulta" aos directorios districtaes, o que não é a mesma coisa que reunir o Congresso dos Delegados dos districtos para que elle, na fórma explicita e insophismavel dos estatutos, indicasse o candidato.

Assim, pois, a bancada progressista que quer votar na candidatura Vargas, e não o sr. Campos do Amaral, é que está em desaccordo com o Partido e cumpliciada na violação da sua lei basica.

Mas os srs. Odilon Braga e Pedro Aleixo, aparteando o orador, pretenderam o contrario, isto é, que o sr. Campos do Amaral, embora respeitavel a sua divergencia, está illogico, e coherentes os seus demais collegas e correligionarios cujos votos, sem audiencia, os srs. Antonio Carlos e Valladares prometteram ao sr. Vargas.

Em que se estribam os illustres deputados mineiros? Neste raciocinio: o decreto de convocação da Constituinte, entre outras, commetteu aos eleitos de 3 de maio a tarefa de eleger o Presidente da Republica; os deputados foram eleitos já com essa obrigação; assim, a manifestação do eleitorado suppre e dispensa o pronunciamento dos orgãos municipaes do partido.

Mas a questão está visivelmente deslocada. Ninguem nega que os constituintes tenham sahido das urnas com a incumbencia de que o decreto de convocação os investiu: eleger o Presidente da Republica.

O decreto, porém, assim como o eleitorado não determinaram, antecipadamente, aos constituintes que elegessem o sr. Getulio Vargas! Nem este, nem outro qualquer cidadão.

Aliás, o sr. Campos do Amaral deixou bem claro esse ponto, quando, replicando aos aparteantes, disse que o eleitorado mineiro não deu aos seus representantes "o direito de escolher quem fosse o presidente da Republica", isto é, o candidato. A razão está, portanto, com o dissidente progressista e não com os outros, que são, aliás, perante os estatutos do partido, os verdadeiros dissidentes...

Conseguintemente, impunha-se a reunião do Congresso de Delegados para indicar o candidato, que, então, a commissão executiva homologaria e os representantes do partido teriam de suffragar na Constituinte.

Não se tendo feito isso, annullou-se o Congresso de Delegados, violaram-se os estatutos e impediu-se o indispensavel pronunciamento do povo através dos seus mandatarios districtaes.

Em taes condições, a candidatura Vargas vae vingar mediante mais essa infracção, essa irregularidade partidaria com a qual não é possivel que esteja concordando o nobre e altivo povo de Minas Geraes.

A questão da São Paulo-Rio Grande

Por mais de uma vez já o DIARIO DE NOTICIAS se occupou da ruidosa questão judiciaria da São Paulo-Rio Grande.

A nossa opinião, a este respeito, é conhecida, de vez que sempre nos batemos, sem reservas, porque assim nos parece de justiça, pelo direito dos debenturistas da poderosa empresa ferroviaria. Novamente veiu á baila, ha pouco, a demanda ruidosa, com publicação da longa sentença do juiz da 3.ª Vara Civel, o dr. Candido Lobo, proferida nos autos da questão. Essa sentença decide contra o ponto de vista que por mais de uma vez tivemos opportunidade de defender. Mas, nem por isso, vamos tachal-a de iniqua ou improcedente. O magistrado que a lavrou é possivel que esteja sinceramente convencido de que a verdade milita a seu favor...

Para um melhor exame e mais larga comprehensão dos nossos leitores, publicamos hoje a minuta de aggravo interposta desse despacho pelo advogado dos debenturistas, o illustre causidico dr. Raul Machado Bittencourt e a resposta que a esse notavel documento offereceu o dr. Candido Lobo. O cotejo das duas peças illustrará os nossos leitores quanto á boa causa sustentada com brilhante intelligencia na minuta do dr. Raul Machado Bittencourt. Até aos leigos será dado perceber de que lado está o direito.

Publicando, hoje, o trabalho do dr. Raul Machado, reservaremos espaço, na proxima terça-feira, para a resposta do dr. juiz da 3.ª Vara Civel.

O ACCORDO COMMERCIAL FANCO-BRASILEIRO

—()—

A marcha das negociações segundo o governo de Paris

PARIS, 5 (U. P.) — O governo francez insiste em dizer que não recebera informações sobre a conclusão do accordo com o Brasil sobre os creditos commerciaes retidos, não obstante os despachos procedentes do Rio que foram publicados largamente nos jornaes desta capital.

A "United Press" sabe que a França recentemente concordou em fazer concessões aduaneiras que na opinião do governo francez determinariam a rapida conclusão do convenio. As vantagens offerecidas ao Brasil consistem em augmento das quotas de importação de laranjas, café, carne congelada e bananas.

DECLARAÇÕES DO MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DA FRANÇA

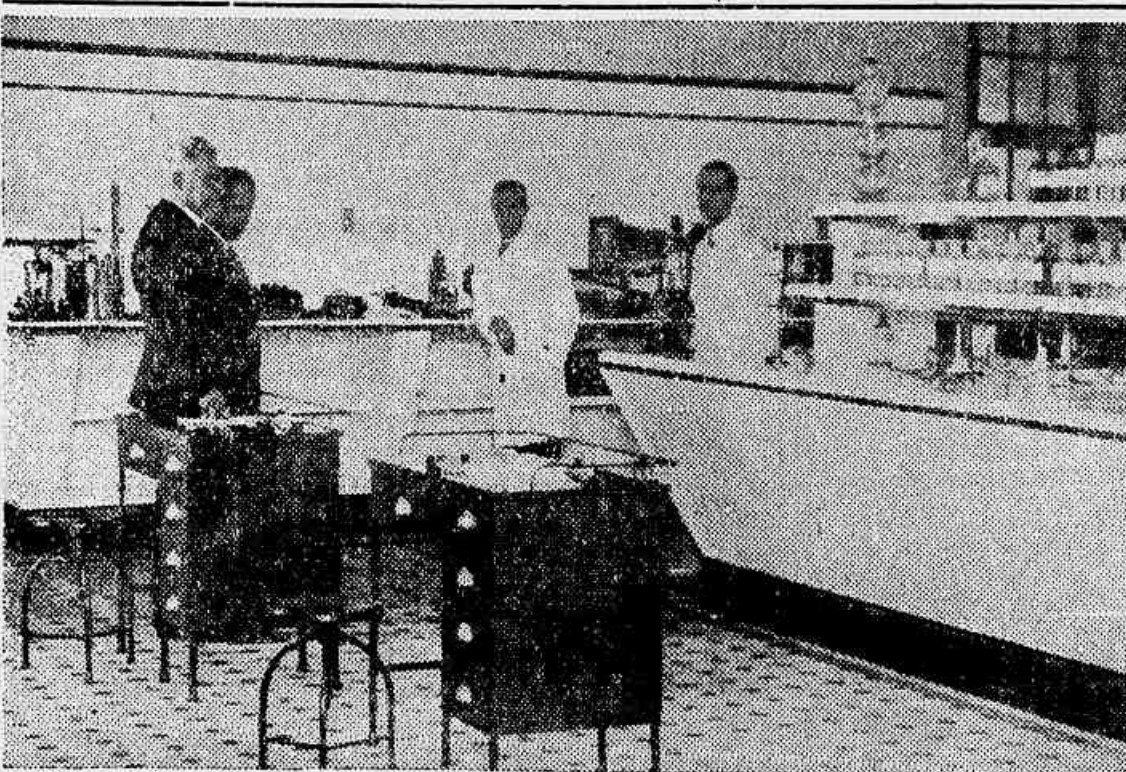
PARIS, 5 (U. P.) — O ministerio das Relações Exteriores informou hoje a "United Press" que o accordo commercial franco-brasileiro, já prompto mas não assignado, "é de resultados interessantes para ambos os paizes".

Ouro do Brasil para o Brasil...

OS PRIMEIROS RESULTADOS BENEFICOS DA "CAMPANHA DO OURO" QUE O BANCO DO BRASIL REENCETOU, AFIM DE EVITAR, QUANTO POSSIVEL, O INUTIL ESGOTAMENTO DAS RESERVAS METALLICAS DE NOSSA TERRA

Demorada visita do DIARIO DE NOTICIAS á Casa da Moeda, onde se faz a classificação scientifica do ouro que o Brasil vae collectar

Um laboratorio modernissimo — Processos adeantados e efficientes de classificação do ouro — Detalhes interessantes

O Laboratorio da Casa da Moeda, vendo-se, na gravura, os srs. Gabriel Ferreira Lage, Ernesto Lassance, Adalberto de Andrade e o representante desta folha

Por mais de uma vez tem o DIARIO DE NOTICIAS se occupado da questão, agora em dia, do contrôle da producção aurifera do Brasil e da prohibição, tanto quanto possivel rigorosa, de sua saida do paiz. Trata-se, não ha duvida, de uma questão vital para o restabelecimento economico da nossa terra e, pois, de um factor de ordem importantissimo, no momento em que todos se voltam para a vida legal a reiniciar-se dentro em breve. Mas a verdade é que essa questão do ouro é quasi da idade do Brasil... Logo que aqui se descobriram os primeiros veios, e os bandeirantes audaciosos se atiraram á cata do metal esquivo, no recesso das solidões inviolada, quando o Brasil amanhecia, desde aquelles tempos ingenuos e aventurosos, que nasceu tambem a questão do ouro, da fiscalização do ouro, da exportação regular do ouro, do monopolio do ouro, creando, nos garimpos e lavadouros, o germen das lutas de classe que o processo historico havia posteriormente de complicar em outras faces sob aspectos differentes. Quer dizer, portanto, que quem inventou o Brasil, propriamente, não foi "seu" Cabral, mas foi o ouro...

CAMPANHA TRES VEZES SECULAR

A "campanha do ouro", no Brasil, é, desta maneira, tres vezes secular. Renasce ou desapparece, vez por outra, mas até hoje não conseguiu deter a sangria systematica e impiedosa das reservas metallicas do paiz, que ainda hoje continuam em permanente e constante esgotamento. Ha quasi quatro seculos que não se faz senão extrair ouro, a torto e a direito, sem meio e sem medida.

CONTRA A EVASÃO

O fim do quatriennio Epitacio Pessoa consagrou a medida de prohibição, sob qualquer pretexto, do ouro extraido no paiz. Deveria esse ouro ser recolhido ao Banco do Brasil e, este, em apenas cinco annos, conseguir collectar nada menos de 10.000.000 estelinos de barras do preciosissimo metal.

Sob nenhum pretexto poderia essa reserva deixar o paiz. Mas vieram outros governos e outras modas. Depois de marchas e contra marchas, os dez milhões transpuzeram finalmente as fronteiras nacionaes. E até hoje... E' possivel que, se não tivesse occorrido essa descontinuidade inexplicavel, montasse, agora, a mais de 25.000.000 o deposito do Banco. E o Brasil, sem duvida, estaria navegando noutras aguas...

NOVA TENTATIVA

Nova tentativa está realizando, agora, o Banco do Brasil para evitar que essa evasão e essa sangria continuem. Dispõe-se o Banco a adquirir, ao preço de 15$000 a gramma, ouro fino, em pó ou barras, para enthesourar, e na quantidade que lhe for for apresentado.

100 KILOS NUMA SEMANA

Data de pouco mais de uma semana essa resolução do nosso principal estabelecimento bancario. E, apesar de tão curto espaço de tempo, já o Banco adquiriu nada menos do que cem kilos de ouro fino.

E' curioso observar que esse volume, entrado em cerca de dez dias, não procede, em absoluto, das minas e concessões legalmente exploradas no paiz. O metal dessa procedencia, que vem sendo recolhido até ha varios mezes, já monta a cerca de 2.000 kilos! Só essa politica de recolhimento systematico e de armazenamento constante do ouro poderá surtir effeitos proveitosos.

A RESPONSABILIDADE DA CASA DA MOEDA

Mas o que o publico em geral não sabe é que esse ouro e classificado sob a responsabilidade da Casa da Moeda. Como primeiro pagamento, á razão de 15$000 a gramma de ouro fino, isto é, de titulo 1 000, ou, como se diz, de 24 quilates, o Banco adeanta a importancia de 50 °|° a 60 °|° do valor approximado, por via de regra obtido pelo toque. Esse ouro é, em seguida, remettido á Casa da Moeda para soffrer as varias operações que permittem determinar, rigorosamente, o seu valor real e verdadeiro. E', assim, enorme, a responsabilidade desse estabelecimento na politica do ouro adoptada no Brasil pelo Governo Provisorio.

O "DIARIO DE NOTICIAS" NA CASA DA MOEDA

Afim de transmittir aos seus leitores melhores e mais minudentes esclarecimentos sobre esse processo de verificação, esteve, hontem, na Casa da Moeda, um representante do DIARIO DE NOTICIAS.

Foi ali o nosso companheiro recebido pelo perfeito *gentleman* que é o sr. Gabriel Ferreira Lage, sendo por esse distincto cavalheiro admittido á presença do director da casa, o dr. Mangueto Bernardes.

Tem sido completa a transformação da Casa da Moeda depois do advento do Governo Provisorio. O que ahi se tem realizado em reformas uteis e melhoramentos para maior efficiencia do serviço dentro dos orçamentos ordinarios, merece, sem duvida, um registo especial. Deve-se, entre todos os melhoramentos, destacar o que transformou radicalmente o laboratorio chimico da casa. E' este laboratorio moderno e completissimo. Teve para elle, quando o visitou, palavras desvanecedoras, o director da Casa da Moeda da Inglaterra.

O PROCESSO DE VERIFICAÇÃO DO OURO

Em companhia dos senhores Mansueto Bernarde e Gabriel Lage, o representante do DIARIO DE NOTICIAS visitou, demoradamente, não só o laboratorio, como diversas outras secções da casa, recolhendo dessa rapida visita a melhor e a mais lisonjeira impressão.

E, indo directo ao assumpto que levára até ali o nosso companheiro, declarou o dr. Bernarde:

— Vou explicar ao senhor, com a minucia que o permitte uma palestra tão ligeira, o processo dessa verificação pela Casa da Moeda.

Consistem essas operações: na fusão, pela qual é a barra tornada homogenea no seu todo. Essa operação, que, não raro, deve ser repetida varias vezes, conforme a natureza dos metaes contidos na liga da barra, torna a mesma apta a ser enviada ao Laboratorio Chimico para o respectivo ensaio que é a segunda operação por que passa a mesma. O ensaio, feito sempre por dois chimicos-analystas, separadamente e controlados pelo chefe do Laboratorio, determina o "titulo" exacto do ouro examinado, ou, seja, o seu teor de fino.

Esse exame rigoroso, executado por processo universalmente adoptado, é, por sua vez, repetido por outros dois chimicos differentes, caso o resultado dos dois primeiros accuse uma differença entre si de dois milesimos, obtendo-se, dessa maneira, a garantia da exactidão do resultado.

O LABORATORIO

— O Laboratorio da Casa da Moeda, totalmente reformado, e talvez, hoje, um dos melhores existentes, procede não só a esses ensaios como aos de prata e outros metaes, quer do governo, quer de particulares, em tempo minimo. Esse serviço é desempenhado por profissionaes com grande tirocinio e competencia technica comprovada.

As operações de fusão são acompanhadas de perto pelo chefe da officina e pelo fiscal da cunhagem. A este cabe, no final, verificar o peso de cada barra e valorizal-a. As barras são todas marcadas com os sinetes: da Officina de Ligas Monetarias, com o titulo, data do ensaio, carimbo da Casa da Moeda e sinete do Laboratorio Chimico, o peso da barra e a marca do fiscal da cunhagem.

Todas as operações exigem, em média, apenas 72 horas salvo os pasos em que o ouro apresentado, pelas impurezas de que é portador, requer um tratamento especial.

A Casa da Moeda expede um certificado, contendo todos os caracteristicos de cada barra e á vista do qual o Banco do Brasil liquida o restante do pagamento. As barras adquiridas pelo Banco ficam em deposito na Casa da Moeda, sendo em tempo opportuno entregues directamente áquelle estabelecimento official de credito.

As barras assim apresentadas não são, entretanto, "afinadas". Consiste a afinação na separação completa do ouro fino das impurezas que o acompanham. E' uma operação actualmente um tanto morosa na Casa da Moeda, pela falta de um apparelhamento moderno.

Para sanar, todavia, esse inconveniente, a directoria da Casa da Moeda disporá, dentro de 15 a 20 dias de uma installação electrolitica completa com capacidade para realizar todo o trabalho de afinação em 24 horas. Este apparelhamento chegará dentro de poucos dias.

E, concluindo:

— Tem augmentado grandemente o affluxo de ouro á Casa da Moeda, depois que o Banco do Brasil deliberou pagar pelo metal amarello preços mais compensadores.

SIMPLES BOATO...

E' o que affirma o sr. Antunes Maciel a proposito da falada demissão do ministro da Guerra

Interpellado pelos representantes da imprensa em serviço no Monroe sobre os rumores que, desde a vespera, davam o general Góes Monteiro, como havendo pedido demissão do cargo de ministro da Guerra, o titular da pasta da Justiça respondeu que estava tendo conhecimento disso pela pergunta que então lhe era feita. E accrescentou:

— Estive hontem, á noite, no palacio Guanabara e conversei com o chefe do Governo Provisorio, que nada me falou a tal respeito. Trata-se, evidentemente, de um simples boato, como tantos que se forjam por ahi afóra, neste momento.

Para a vaga do senhor Gregorio da Fonseca na diplomacia brasileira

-:-:-

Apparece fortemente apoiada a candidatura do -:- -:- sr. Gilberto Amado -:- -:-

Sr. Gilberto Amado

A questão do preenchimento da vaga de embaixador verificada com a morte recente do coronel Gregorio da Fonseca vem preoccupando ha dias os circulos diplomaticos. O Governo Provisorio politicos de relevante influencia ainda não se pronunciou a respeito e, ao que sabemos, é possivel que o proprio sr. Getulio Vargas não tenha fixado até agora definitivamente as suas preferencias.

Estamos, entretanto, informados do que por parte de certos leaders politicos de relevante influencia nos conselhos governamentaes está se desenvolvendo um forte trabalho em favor do nome do sr. Gilberto Amado, espontaneamente lembrado por essas personalidades. O sr. Carlos de Lima Cavalcanti, em entendimento com o sr. Flores da Cunha e o sr. Juracy Magalhães, acha-se vivamente empenhado na nomeação do illustre publicista para aquelle elevado cargo diplomatico.

Dessa iniciativa, em que se interessam com todas as possibilidades de sua influencia sobretudo os interventores em Pernambuco e no Rio Grande do Sul, não póde deixar de ser considerada como producto de uma orientação que contribuirá evidentemente para dotar a alta representação do Brasil no exterior, de figuras em condições de sustentar as suas melhores tradições e de ennobrecel-a pelo espirito e pela capacidade funccional. O sr. Gilberto Amado, no conceito unanime dos homens de estudo e de intelligencia do paiz, apparece como um dos nossos mais eminentes vultos intelectuaes. Aliás, é perfeitamente desnecessario insistir sobre o brilho de uma projecção espiritual que arranca de tão numerosas victorias em todos os complexos aspectos da sua actividade de escriptor, de professor, de homem publico. Mesmo, porém, no dominio especifico da vida diplomatica, o sr. Gilberto Amado, que já foi incumbido de multas missões no estrangeiro teve ainda ha pouco opportunidade de consolidar o prestigio conquistado pelas suas notaveis qualidades como membro da delegação brasileira junto á Conferencia Pan-Americana de Montevidéo. As pessôas informadas sobre esses assumptos, sabem que depois da retirada do ministro Afranio de Mello Franco o peso maior das responsabilidades da nossa representação recaiu sobre os seus hombros. E o sr. Gilberto Amado, cuja actuação desde o começo já havia adquirido um extraordinario relevo em todas as commissões e no plenario da Conferencia, passou a ser o grande defensor dos interesses do Brasil e da cordialidade americana em todas as resoluções.

A sua nomeação para embaixador seria, portanto, agora o reconhecimento desses serviços e uma attenção ao fulgor que o seu nome possue nos centros da alta cultura da Europa, onde tambem nos tem representado repetidas vezes.

A DEFESA DA CULTURA E EXPANSÃO COMMERCIAL DO MATTE

O que se resolveu, em reunião hontem realizada, no Ministerio da Agricultura

Sob a presidencia do ministro Juarez Tavora, realizou-se, hontem, em seu gabinete uma reunião para tratar da defesa da cultura e expansão commercial do matte.

Tomaram parte nessa reunião o dr. Navarro de Andrade, director geral do Departamento Nacional da Producção Mineral; dr. Sarandy Raposo, director da Directoria de Organização e Defesa da Producção; dr. Mario Saraiva, director do Instituto de Chimica do Ministerio da Agricultura; doutor João Maria de Lacerda, representando o Ministerio do Trabalho, dr. Argemiro Zienermann, representando o Estado de Matto Grosso e o dr. Alves da Costa, do Fomento Agricola do Ministerio da Agricultura.

Ficou resolvido, por unanimidade:

1º — Concordar com a execução do Convenio, realizado entre representantes dos Estados herva-teiros em collaboração com o Ministerio do Trabalho;

2º — Que o Convenio garantirá, de um lado, recursos para as pesquisas scientificas relativas ao matte e, por outro, facilitará a organização cooperativa dos productores e

3º — que o Ministerio da Agricultura se esforçará, por intermedio da Secção Technica do Matte e do Instituto de Chimica Agricola, para fornecer ao Convenio os elementos indispensaveis á expansão economica do producto e, por meio da Directoria de Organização e Defesa da Producção, no sentido de realizar a organização cooperativa dos productores.

O RELATORIO DA GREAT WESTERN DO BRASIL

LONDRES, 5 (U. P.) — O relatorio annual da Great Western do Brasil mostra que a receita bruta montou a 533,493 libras esterlinas. Depois de satisfeito o pagamento de todas as despesas, incluindo os juros das debentures, etc., o deficit registrado foi de 126,111 libras, perfazendo um deficit total de 188.280, que será transferido para o proximo periodo financeiro.

A TAXA DE 2 °|° OURO

O titular da Fazenda declarou ao interventor no Estado do Rio de Janeiro, em resposta ao aviso n.º 175, de 10 de fevereiro ultimo, que foram dadas providencias junto á Delegacia Fiscal do referido Estado, afim de que passem a ser escripturadas como deposito e entregues mensalmente ao referido Estado, as importancia arrecadadas pela Mesa de Rendas de Angra dos Reis e relativas á taxa de 2 por cento ouro.

O CAFÉ EM NOVA YORK

Verificada uma baixa durante a semana

NOVA YORK, 5 (U. P.) — O mercado de café funccionou hoje calmo. O Santos fechou a semana com uma baixa entre 17 e 24 pontos. A cotação do café do Rio perdeu entre 14 e 21 pontos.

O boletim semanal da Bolsa de Café e Assucar de Nova York diz que a ultima partida do café brasileiro trocado por trigo está sendo vendida em leilão com visivel contentamento do publico que vê approximar-se o fim dessa transacção.

Diario de Noticias

As nossas linhas telephonicas têm agora os seguintes numeros:

3 — 5913

3 — 5914

3 — 5915

Rêde interna de ligações para todos os departamentos.

Diario de Noticias

DIRECTOR — O. R. DANTAS

Propriedade de S. A. DIARIO DE NOTICIAS — O. R. Dantas, pres.; Manoel Gomes Moreira, thes.; José Garcia de Moraes, secretario.

ASSIGNATURAS

Brasil e Portugal
Anno .... 35$ Trimestre . 16$
Semestre .. 30$ Mez ...... 5$

Paizes signatarios da Convenção Postal Pan-Americana
Anno ..... 80$ Trimestre . 25$
Semestre .. 45$ Mez ...... 10$

Paizes signatarios da Convenção Postal Universal
Anno .... 140$ Trimestre . 40$
Semestre .. 75$ Mez ...... 15$

Os pedidos de assignaturas devem ser endereçados á S. A. DIARIO DE NOTICIAS — Rua Buenos Aires 154. — Rio de Janeiro — As assignaturas começam em qualquer dia.

Telephones: 3-5913, — 3-5914 e 3-5915 (Rêde de ligações internas)

SUCCURSAL EM S. PAULO — P. do Patriarcha 5-2º and. T. 2-7079
SUCCURSAL EM RECIFE — Rua do Imperador n. 277.

Tulsa, 5 (United Press) - Violento furacão varreu as immediações da cidade de Alsuma, causando enormes damnos materiaes e muitas victimas. Morreram tres pessoas e ficaram dezeseis feridas entre as quaes nove se acham em estado grave - - - - -

POVO DOENTE

NA intenção de seleccionar o pessoal de certa categoria necessario aos serviços de sua repartição, o director do Departamento dos Correios e Telegraphos instituiu o exame medico para os candidatos.

Esse exame, que acaba de ser feito em pretendentes á funcção de carteiros, deu resultados impressionantes: dos 585 candidatos submettidos á inspecção medica, 301 apenas foram dados como sanitariamente capazes para o serviço de distribuição da correspondencia postal; o restante, ou 284, foi posto á margem.

Por que? Por que 132 padeciam de affecções das vias respiratorias; leia-se logo tuberculoses; 58 viam-se a braços com doenças da circulação; 10 eram trachomatosos; 13 tinham vista insufficiente; o resto ... igualmente enfermo.

Esse exame medico revelou a situação flagrante do nosso povo em materia de saude. Mesmo na metropole do paiz, o vasto hospital de Miguel Pereira tem existencia.

Pobre povo que, além de doente, é iniquamente abandonado!

NOSSO AMIGO...

A imprensa vespertina revelou um documento realmente sensacional no caso da banha.

Trata-se do "post scriptum" de uma carta commercial do sr. Maristany ao importante Hermes Cessio.

Sabe-se que o primeiro foi officialmente encarregado do negocio que se tornou escabroso e que as autoridades estão defendendo, ou sepultando em agrado de justiça; sabe-se tambem que Cessio era agente, ou coisa que o valha, além de intimo amigo, de Maristany.

Então, no alludido "post scriptum", de proprio punho, aquelle annuncia ao outro ter estado com o "nosso amigo" e que lá "encaminhando novo e maior negocio".

Se fosse possivel saber quem é esse "nosso amigo", a maroteira seria talvez immediata e completamente esclarecida.

Uma coisa, porém, desde logo é licito admittir: esse mysterioso "nosso amigo" não ha de ser para ahi qualquer João Ninguem. Ao contrario!

Algum dia, porém, se ha de saber. Fatalmente.

COMPETIÇÃO INDUSTRIAL

OS que advogam o industrialismo intensivo e extensivo como organização potencial do Brasil economico affirmam que aqui existe o maior parque industrial da America do Sul.

O interessante, porém, é que esse parque não tem acção nenhuma fóra dos mercados nacionaes.

Não vendemos á Argentina, ao Perú, á Bolivia, ao Chile, á Colombia, á Venezuela uma peça de brim, uma panella de alluminio, uma caixa de phosphoros, um córte de seda, um par de botas.

Temos, portanto, nesse maior parque da America do Sul, possibilidades de supprimento que a America do Sul ignora. E o natural é que não o ignorasse...

Talvez por isso vae a Argentina, que sempre foi "essencialmente agricola", converter-se em paiz industrial, e provavelmente não adoptará o typo domestico e sedentario do nosso parque...

Agora, então, é que nunca mais, muito possivelmente, teremos projecção industrial fóra de casa. Com a Argentina, rica e organizada, a competição será impraticavel.

Foi assumir o commando da 2.ª Região Militar

Em carro ligado ao segundo nocturno paulista, seguiu, hontem, para a capital bandeirante, o general Benedicto Olympio da Silveira que vae assumir o commando da 2ª Região Militar com séde alli.

Ao embarque do novo commandante das forças federaes aquarteladas em São Paulo, compareceram além de outras altas patentes do Exercito e representantes officiaes, os generaes Góes Monteiro e Daltro Filho, respectivamente ministro da Guerra e ex-commandante daquella região.

FISCALIZAÇÃO DO OURO

O Governo Provisorio acaba de baixar, por intermedio do Ministerio da Agricultura, um decreto, de que hontem demos a resenha, nos actos officiaes, regulando a industria da faiscação do ouro em todo o territorio da Republica. Revigora-se ali a prohibição da exportação contida no art. 56 da Lei n. 4.440, de 31 de dezembro de 1921.

Ha dois ou tres dias, o DIARIO DE NOTICIAS antecipou alguns commentarios ao decreto ora expedido e o fizemos baseados nos informes chegados ao nosso conhecimento quanto ás directrizes a que iria obedecer o novo regimen. Diziamos, então, que o sr. ministro da Agricultura iria tornar obrigatorio o registro dos faiscadores como um meio o mais susceptivel de assegurar todo o exito á fiscalização do commercio do ouro.

Indubitavelmente, o empenho demonstrado pelo titular da pasta da producção, no sentido de solucionar definitivamente o problema em equação, merece o applauso de quantos se preoccupam com o interesse publico neste paiz tão prejudicado pela expansão do interesse privado, em sacrificio daquelle. O problema tem que ser posto dentro das pontas desse dilemma: é ou não é ponderavel, pelos seus resultados praticos, a exploração aurifera no Brasil?

Se essas explorações se exprimem na cifra de uma producção apreciavel, o contrabando campeia. Porque, exceptuada a exploração a cargo de certa companhia já muito conhecida, não se tem noticia ou vestigios do movimento do ouro produzido.

Tudo induz a affirmar, com convicção, que o contrabando dissipa, no interesse privado, dissipa e desencaminha o ouro que deve ser e é, nos termos da lei, patrimonio nacional. Nesse caso, ao governo, autorizando novas explorações, assiste o rudimentar encargo de velar pelo destino desse ouro cujo commercio não é permittido.

Desde que se investiu na direcção do Ministerio da Agricultura, o sr. Juarez Tavora tem demonstrado toda a boa vontade em resolver o velho problema. Fizemos leis e mais, baseando o saneamento monetario nacional, sob a formação de um stock metallico a ser constituido com o producto das nossas minas.

Contrapondo-se, porém, aos bons intuitos dessa lei, temos um facto de persuasão irresistivel. E' o seguinte: o Brasil não possue stock ouro.

Deante de tal realidade, que deve estar ferindo a sua sensibilidade de patriota, o sr. Juarez Tavora continua a envidar esforços para que seja destinado ao governo o ouro de producção nacional. Visa a esse fim o decreto que regula a industria de faiscação.

Acreditamos que esse decreto venha mesmo a estabelecer o registro dos faiscadores. Isso quer dizer que ficarão identificados os productores individuaes, dor'avante. Essa identificação permitte ao governo, possibilita ao governo sujeitar-lhes aos mesmos onus impostos ás companhias que exploram as nossas reservas de ouro, impondo a obrigação da entrega desse ouro ao poder publico.

Como se vê, abre-se a possibilidade de virmos a concertar agora, nas mãos do Estado, o metal imprescindivel ao nosso saneamento monetario, metal que nem sempre é obtido por importação, mesmo arcando com os pesados onus que ella torna inevitavel. Oxalá que a esses bons intuitos corresponda amanhã uma realidade que marque todo o exito desejado.

O novo Portugal

O MINISTRO SALAZAR PRÉGA A UNIÃO DE TODOS OS PORTUGUEZES

ALVARO PINTO

Na sua viagem ao Porto, o ministro Salazar expoz com mais largueza seu pensamento de união nacional. Nitidamente, deu a perceber que serão bem acolhidas pelo governo todas as sinceras e leaes tentativas de congraçamento de todos os portuguezes.

Como receberão os inimigos da dictadura as desassombradas palavras do reconstructor da nação?

Se o ministro Salazar só tivesse até hoje proferido mimos de rethorica, engulido banquetes e inaugurado retratos seus nas principaes sociedades recreativas e coreographicas, as suas palavras de agora teriam tanto sentido como as explosões democraticas, os arroubos evolucionistas ou as manhas unionistas doutros tempos. Seriam mera habilidade politica, sem fundo nem consequencias. Falando, porém, em União Nacional o homem que se devotou ao reerguimento da sua Patria com a abnegação, austeridade e lucidez de Oliveira Salazar, seu pensamento deve ser considerado hoje como a unica aspiração de todos os portuguezes que vivem dentro e fóra do paiz, e, sobretudo, daquelles a quem a fé nos partidos e a confiança nos impetos revolucionarios tem proporcionado as maiores amarguras da prisão e do exilio.

Já não é legitimo nem honesto negar o que tem feito em Portugal a dictadura administrativa destes seis ultimos annos, em que o paiz se refez do descalabro de mais de um seculo de vida-airada constitucional e bambochata republicana. Tiveram, finalmente, seu termo as expressões fulminantes que caracterizavam a administração portugueza, de que são modelos vivos os trechos seguintes:

Em 1905 — "Na gerencia financeira sente-se um unico empenho: viver de emprestimos, de supprimentos, de expedientes — José Caldas."

Em 1908 — "Em Portugal não ha, nunca houve logica e o senhor João Franco pretende realizar este plano absurdo, de fazer uma monarchia nova com a collaboração da monarchia velha, discutindo com ella nos parlamentos e accusando-a de ter governado mal, improbamente, deshonestamente, immoralissimamente — João Chagas."

Em 1913 — "Vivia-se numa atmosphera de odios, de enredos e de intrigas em que mal se podia respirar. Formulam-se agora accusações concretas contra o presidente do Ministerio (Affonso Costa) e os outros ministros; citam-se escandalos e fazem-se delles bandeiras de accusações politicas; installam-se processos nos tribunaes dando já como certos e provados os factos nelles arguidos. — Manuel d'Arriaga, presidente da Republica."

Em 1914 — "Aproveito a occasião para dizer a v. ex. que os meus amigos politicos repellem por completo a idéa de um novo ministerio democratico — Antonio José d'Almeida."

Em 1915 — "Governo saido de um partido cuja maxima preoccupação é destruir os outros, não póde elle contar, porque isso seria a maxima villeza, com a minima parcella de solidariedade que os outros lhe dêem. Muito pelo contrario, tem de contar com o seu ataque em todas as circumstancias, pois que elle é o perigo que a todos sobreleva — Brito Camacho."

Em 1918 — "Antes da guerra era má a nossa economia, e mas eram as nossas finanças. Depois della, são pessimas as finanças e pessima a nossa economia. Da paz, se ao que está passando se póde chamar paz, foi só este o fruto colhido. Temos a nossa economia perturbada e as nossas finanças talvez irremediavelmente desconjunctadas — Anselmo d'Andrade."

Em 1919 — "Vive-se no regimen da inconstancia, da desorientação, da indisciplina. Ha um alto ideal de Patria, servido por uma consciencia educada e nobre? Não. Ha interesses de seita, ha interesses de individuos. Tudo em Portugal tem hoje uma feição anarchica — Mendes Corrêa."

Em 1920 — "Estou farto disto aqui até aos olhos. Indo para ahi trabalhar, deixo aqui as minhas estrellas de general e, portanto, não faço difficuldades quanto á especie de logar — Gomes da Costa." (Carta em meu poder.)

Em 1921 — "Como o invejo, meu amigo! por mais doloroso que pareça, no momento que passa é mil vezes preferivel o doce exilio do Brasil á permanencia na Patria. — Antonio Carneiro." (Carta em meu poder.)

Em 1921 — "A literaturazinha nacional cada vez mais tropega, de resto como tudo. Isto tornou-se um inferno. V. é feliz em estar longe. A unica solução de um homem honesto e digno é fugir. — Aquilino Ribeiro." (Carta em meu poder.)

Em 1922 — "Se Portugal antes da guerra era um povo deficitario de alimentos e de materias primas fundamentaes para o vestuario e para o calçado, e falto de combustiveis, de machinas, de energia motriz e de muitos productos da industria, firmada a Paz, a miseria da producção nacional augmentou. Empenhados todos, governantes e governados, em tornar a vida carissima e descaroavel, com que provocámos um ambiente social deleterio, revoltado, demos motivo á emigração em massa, a que a repressão do governo mal põe diques, e ao urbanismo desorganizador e bolchevista — Ezequiel de Campos."

E mais, muito mais trechos identicos seria facil reproduzir no mesmo sentido, se mais tenebroso quizessemos tornar o quadro da vida portugueza dos annos anteriores á dictadura.

Saneadas as finanças, disciplinado o Exercito, refeita a Marinha e executadas innumeras obras de fomento, restabelecido o credito no exterior e criada uma situação de relevo universal — dados os incalculaveis progressos obtidos na metropole e colonias em tão pouco tempo — bem podem agora unir-se todos os portuguezes de dentro e fóra do paiz para mais alto erguerem ainda a Patria que é de todos e a todos quer honrar.

P. S. — Não perdem os inimigos de Portugal o ensejo de espalhar falsidades. Ha dias, foi a venda de Timor. Agora, a colonia israelita em Angola. Mas depressa se desfez o embuste com o categorico desmentido do governo portuguez.

OS PORTADORES PORTUGUEZES DE TITULOS BRASILEIROS

O sr. Cupertino de Miranda no Ministerio da Fazenda

Continuam as demarches para a solução do caso originado pelo recente accordo das dividas externas quanto aos titulos brasileiros em mãos de portuguezes. O banqueiro luso Cupertino de Miranda que aqui veiu como emissario dos detentores de titulos brasileiros em Portugal conferenciou, hontem, demoradamente, com o sr. Oswaldo Aranha no Ministerio da Fazenda, conferencia essa a que compareceu o embaixador daquelle paiz, Martinho Nobre de Mello.

Uma reunião no gabinete do ministro da Guerra

Hontem, á tarde, houve uma reunião no gabinete do ministro da Guerra. A's 13 e 20 já ali se achavam o general Góes Monteiro, titular da pasta; os generaes Daltro Filho e Olympio da Silveira.

NO PALACIO GUANABARA

No Palacio Guanabara, estiveram hontem, com o chefe do governo, os srs. Antunes Maciel, ministro da Justiça, que conferenciou com s. ex., e o capitão Carneiro de Mendonça, interventor federal no Ceará.

O MOMENTO INTERNACIONAL

A questão do Sarre e o governo do Reich

O Conselho da Liga das Nações, por suggestão do sr. Massigli, delegado francez, endereçou um convite ao governo de Berlim, para que nomeasse um delegado, com o fim de acompanhar os debates, naquelle instituto, relativo á questão do Sarre. O gesto de Genebra, importava num acto de boa vontade, afim de aplainar difficuldades futuras e dar á Allemanha ensejo de acompanhar todo o mecanismo do plebiscito, que se realizará no fim do anno vindouro. O governo allemão recusou porém, o convite, porque, tendo se retirado da S. D. N., não lhe cabia agora attender a taes solicitações e se accedesse iria contra o espirito da sua resolução de afastar-se definitivamente de tudo quanto se refira a Genebra.

Para aquelle governo, o Conselho da Liga tem funcções definidas e delimitadas pelo Tratado de Versailhes, portanto a sua missão é clara e se torna desnecessario qualquer debate anterior. Comprehende-se facilmente que o governo de Berlim não deseja e comprometter-se e, estando longe dos trabalhos preparatorios, terá sempre aberta a porta dos protestos e reclamações futuras. Como o Reich não póde por si oppor-se as resoluções do assumpto das outras potencias, prefere afastar-se, para ganhar tempo e obter margem para protelações proveitosas.

O caso do Sarre é o ponto mais difficil da politica européa hoje em dia. O resultado do plebiscito parece será favoravel ao Reich, embora tenha perdido o voto das massas operarias, dos judeus e em grande parte dos catholicos. Mas, as minas continuarão francezas, de sorte que o embaraço futuro é fatal e é de temer que o plebiscito seja apenas um capitulo intermediario e não uma solução para esse problema. Desde já estamos a ver as difficuldades e os horizontes se sombreiarem de mais a mais.

O REVERSO DA GLORIA

A estréa de Ramon Novarro, o idolo das mulheres, constituiu, na capital argentina, um verdadeiro fracasso. A empresa que o contractara para a temporada que agora realiza, viu-se obrigada a baixar o preço das poltronas que era de 10 pesetas para 5 e, agora, para 3, sem que tenha logrado melhores resultados.

A decepção do querido astro deve ter sido enorme, pois está o mesmo accostumado a ver acorrer aos milhares os seus admiradores aos cinemas de Broadway, nas "premières". Isso, naturalmente é consequencia de sua falta de credulidade. Ramon, na vespera de sua partida para estas bandas, assignou o seu decimo terceiro contracto cinematographico e veiu sob a influencia nefasta de numero tão aziago.

Fosse Ramon de origem franceza e diria comsigo mesmo, sorrindo amargamente: "ce sont les grimaces de la gloire..."

Mas Ramon é de origem hespanhola, romantico, sonhador e provavelmente, um tanto mystico... Deve, portanto, ter soffrido bastante com o revés.

Resta saber agora como interpretará esse fracasso, e se lhe fica uma doce esperança de melhores dias em terras brasileiras...

POLITICA

A situação

Depois destes poucos dias de extrema tensão, o ambiente politico voltou, hontem, á calma, que parece ser o centro de gravidade preferido pelos que se accommodaram ou estão se accommodando. A Constituinte, tranquilla. O rodizio dos discursos proseguia no seu rythmo de monotonia. Os corredores sem a agitação das horas anteriores. O tom geral das physionomias era de sorriso ou, pelo menos, de despreoccupação. Só aqui e ali, entre alguns elementos mais radicaes, repontava uma carranca. Mas uma carranca surda, uma carranca que não se manifestava.

Aquella atmosphera riscada de boatos, aquelles olhares de intelligencia ou de interrogação angustiada, tinham desapparecido.

— Que ha de novo?

— Nada.

Com essas duas formulas sacramentaes os conhecidos se encontravam e se despediam. Já ninguem chamava o outro para um canto, afim de contar-lhe qualquer coisa ao ouvido, com a voz grave das graves revelações. Emfim, o conhecido, o classico ar transparente e leve, que vem depois dos momentos tempestuosos. Nem a alegria dos alegres era excessiva. Só os gaúchos governistas destoavam um pouco no tom dos risos e na attitude de desafogo.

Era visivel que as coisas, embora com as modificações que todos conhecem, tendiam a retomar os seus logares. O rio, o rio que já teve um curso dramatico, o rio da revolução, tendia a correr pelo seu leito, um leito velho, o mesmo de sempre, o leito sem imprevistos da politica brasileira de todas as Republicas.

Mas, e as modificações decorrentes da crise? Foram apenas alterações objectivas, concretas, restrictas de um general para cá, outro para lá? E' possivel que no quadro psychologico das forças em jogo tenham havido ou queiram haver modificações de importancia muito maior. Estas, por serem mais profundas, são tambem mais difficeis. Por isso é difficil crer que o dia calmo de hontem espelhe por completo, em todas as "nuances", o panorama real da situação politica. Damos estas impressões como impressões de um dia. Lembrando, pois, que nada ha de mais movel do que a realidade politica.

Vae reunir-se amanhã a bancada do Partido Progressista.

Por convocação do seu leader, deputado Waldomiro Magalhães, terá logar amanhã ás 10 horas, no edificio do Instituto Mineiro do Café, á rua Visconde de Inhauma, uma reunião da bancada do Partido Progressista na Assembléa Constituinte.

O fim dessa reunião é assentar a attitude da grande bancada mineira no curso das votações do projecto constitucional, nesta phase final dos trabalhos da Assembléa Constituinte.

Um telegramma do cardeal Leme ao deputado Pedro Vergara

O sr. Pedro Vergara recebeu do cardeal Leme, a proposito do seu ultimo discurso na Assembléa Constituinte relativo á questão religiosa, o seguinte telegramma:

"Queira vossencia acceitar agradecimentos e felicitações muito cordiaes pela brilhante defesa postulados religiosos consciencia brasileira. (as.) Cardeal Leme".

O chefe de Policia no Monroe.

O capitão Felinto Müller, chefe de Policia do Districto Federal, esteve, hontem, á tarde no gabinete do ministro da Justiça, em conferencia com o sr. Antunes Maciel.

Dessa conferencia, que foi larga e absolutamente reservada, nada transpirou não obstante os esforços da reportagem acreditada junto ao Monroe.

A emenda que restabelece o cargo de vice-presidente da Republica está condemnada

Uma das inutilidades da velha Republica era o cargo de vice-presidente da Republica. Carissima e faustosa inutilidade. Pois bem. Os novos forjadores da futura Constituição julgaram opportuno restabelecer aquelle cargo. Entendiam os autores da emenda apresentada ao projecto constitucional que os homens ameaçaram brigar, por falta de logares. Levantou-se, porém, tremendo protesto. Parece, por isso, que a referida emenda será condemnada. Antes assim.

Quando começará a votação da Constituição

Resolveram os constituintes ser mais conveniente adiar a votação do projecto constitucional. Amanhã começará a votação. Quasi todos se queixam que não conhecem o novo substitutivo elaborado pelos representantes das grandes bancadas.

Em taes condições o projecto será approvado no escuro, mesmo porque não ha mais tempo de examinar as emendas.

Em defesa dos intellectuaes

O "comité" constitucional resolveu approvar uma emenda da autoria do sr. Carlos Reis, relativamente ao trabalho dos escriptores nacionaes.

Declarações do deputado senhor Lauro Camargo

Em entrevista concedida á imprensa paulista, declarou o deputado Lauro Camargo que, apesar de não pertencer ao P. R. P., é favoravel ao ponto de vista dessa organização politica, propugnando para que sejam consultados pelos constituintes paulistas os partidos a que se acham filiados, antes de tomarem attitude em relação á eleição do futuro presidente da Republica.

Applaudindo o discurso do sr. Campos do Amaral

O deputado Campos do Amaral recebeu o seguinte telegramma:

"Deputado Campos do Amaral — Assembléa Constituinte. — Rio. — Embora não tenha prazer conhecel-o pessoalmente, quero felicital-o por seu corajoso vehemente discurso de hontem que calou profundamente na alma nacional. Infelizmente nessa estremecida terra apesar tantas tão penosas reacções continúa todavia dirigida explorada pela mesma mentalidade dos velhos carcomidos syndicatos perrepistas em que não ha chance nem logar para os homens de bem que collocam a Patria acima das injuncções partidarias e a verdade e o direito acima das conveniencias pessoaes. Sua desassombrada attitude contra a tentativa situacionista de oligarchização do Brasil ao mesmo tempo que honra as melhores tradições civicas de Minas serve para desmascarar a farça a que o pharisaismo politico reduziu a Revolução de 30, e, sobretudo, para alertar o paiz contra a imminente ameaça de um novo e mais tenebroso dominio de approbrio e de oppressão urdido sob a cavillosa invocação do movimento outubrista e ostensivamente executado pela politicagem e pelo clericalismo assim mancommunados para a exploração conjuncta e solidaria dos quarenta milhões de brasileiros. Homens sinceros e francos, como vossa excellencia, que se não deixam cegar pelas posições nem entibiar pelo perigo prestam relevante serviço ao paiz nesta hora de incerteza e de confusão porque evitam o acabrunhamento e o desespero geraes emquanto os proprios acontecimentos por força dos determinismos inexoraveis, mais depressa do que a actividade livre dos homens, fazem surgir o "right man", o conductor providencial, o homem de verdade, perpendicular e granitico, capaz de enfrentar os factos com coragem, de dominal-os com energia e de resolvel-os com efficiencia, sem tibiezas nem malabarismos, fóra do artificialismo dos conchavos e das promessas. Effusivos cumprimentos — Clovis da Nobrega."

A proposito de uma nota dos ministros da Guerra e da Marinha.

RIBEIRÃO PRETO, 5 (União) — Foi enviado ao general Góes Monteiro o seguinte telegramma:

"Em nome companheiros revolucionarios e patriotas sinceros esta zona transmitte v. ex. vivos cumprimentos solidariedade orientação politica governo forte declaração juntamente ministro Marinha nome forças armadas missão finalidade das mesmas. Saudações. (a) Dr. Fernando Castello Simões".

Conclue na 8ª pagina

A semana da Constituinte

Parece que o prazo regimental para o inicio da votação do projecto constitucional tomou agora a condição de farrapo de papel.

Com effeito, essa votação, regimentalmente, salvo equivoco das potestades da Assembléa, deveria ter começado na semana finda.

A transferencia para a semana que começa já é uma decepção, além de um evidente truque protelatorio, que se acredita ligado á eleição presidencial.

Se a crise politico-militar destes ultimos dias não se encerra depressa, ou se outra surge neste comenos — tudo é possivel no Brasil discricionarizado — o projecto ficará dependendo de que os homens se aquietem, e, em tal hypothese, esperemos commodamente sentados pelo advento da Constituição.

E' verdade que já se fala no dia 15 do corrente para a promulgação da Carta. Cumpre, todavia, refrear o optimismo confiante. Cumpre ter em vista que a dictadura precisa antes de resolver os casos que em seu seio brotam como cogumelos em páo podre; de modo que a pobre da Constituição não vanguardeia coisa alguma; anda, ao contrario, a reboque de intrigas, mexidos, fuchicos e confusões, sendo, pois, temerario acreditar em prazos fixos para o retorno do paiz ao dominio constitucional.

O curioso é que os confusionistas não apprehendem esta verdade solar: a Constituição, é só a Constituição poderá normalizar as coisas, ao passo que o seu retardamento importará, cada vez mais, na proliferação das crises domesticas da dictadura.

Se, realmente, os confusionistas querem que taes crises desappareçam, nada mais facil: é só deixar de protelar o andamento dos trabalhos na Assembléa.

Afigura-se, porém, que precisamente o desembaraço da marcha de taes trabalhos é que não está nos calculos desses voluptuosos, desses sádicos da confusão e da turbulencia. Porque, não sabemos. Nem precisamos de saber.

Basta que o seu interesse não se esconda na medida do que elles acreditam, para já se perceber que não ha empenho em activar a marcha dos labores da Constituinte.

A questão presidencial explica muita coisa. Emfim de contas, o que se decidiu sob o arvoredo juiz-de-forano da Chacara da Floresta vae encontrando calhaus pelo caminho. A roda do carro sabino está pegando; e não é excessivo admittir que podem alguns imprevistos estragar a sorridente espectativa dos interessados.

A representação progressista de Minas está scindida, sejam quaes forem as contestações: a da Bahia póde, de um momento para outro, romper a solda nova que o interventor Juracy, assás alarmado, veiu expressamente pôr-lhe; São Paulo, já se sabe, em blóco, recusará seu apoio; parte dos classistas não se mostra enthusiasmada pelo candidato florestal.

São indicios reveladores, que devem estar inquietando os mentores da Assembléa. Não. A victoria, pelo geito, não será tão facil como a principio se apresentava.

Conseguintemente, os mestres da habilidade de bastidores muito provavelmente preferem a dilação ao açodamento. Têm confiança, embora exaggerada, no factor tempo, habituado, aliás, a surprehender e decepcionar a guelfos e gibelinos.

Acreditam certamente que a eleição agora, no rescaldo da crise mal solvida — possivel crysalida de outra — poderá ser arriscada; e temporizam, e adiam, e buscam pretextos a delongas, talvez illusorias, mas que se lhes afiguram necessarias e providenciaes.

Eis porque não queremos dar maior credito á ingenua esperança da promulgação até ao dia 15. Mas o regimento? Ora... o regimento tem a elasticidade de certas consciencias que não se apertam...

Como o paiz já perdeu a fé e mostra-se apathico, como que no terrorismo instinctivo do que possa vir, se elle, paiz, manifestar desagrado e impaciencia, e apedrejar os phariseus, estes aproveitam, porque nunca, jámais, em tempo algum o Brasil foi, na mão de meia duzia de audaciosos, esse triste manipanso que ahi se desarticula, conformado até com o suicidio.

Para Todos

— Voronoff não nos faz inveja.
— O pistolão em França.
— Qual o typo ideal de mulher?

O famoso Voronoff, tendo agora 68 annos de idade, casou-se com uma encantadora joven rumaica, de 21 annos. Diz-se que o celebre physiologista quer provar assim, com o seu proprio testemunho viril, a infallibilidade do processo de rejuvenescimento que tem applicado a homens e bichos.

Mas Voronoff será, elle proprio, enxertado? Não sabemos. Não ha motivo, porém, para admiração de nossa parte. Vá alguem ao Ceará e encontrará patriarchas nonagenarios casados com meninas e povoando abundantemente o solo patrio... E nem pela mais longinqua hypothese alguns delles recorreram a glandulas de bode ou macaco... Qual! o dr. Voronoff não nos causa inveja.

* *

E' impressionante o resultado de um inquerito em torno do "pistolão" publicado nos "Annales" de Paris pelo sr. Paul Allard e cujo titulo, assás expressivo, é "A Republica do pistolão". Stavisky era empistoladissimo. Entrava com a maior facilidade nas repartições publicas francezas mais fechadas. O deputado, em França, aos olhos dos seus eleitores, não tem outra utilidade senão arranjar empregos, condecorações e subvenções. Uma só repartição do Ministerio da Educação Nacional recebe por anno 12.000 pistolões de parlamentares. Avalia-se em varias dezenas de milhares, annualmente, os pedidos de deputados e senadores para logares nas vendas de premio da "Régie", a cargo do Ministerio das Finanças. O Ministerio dos Correios e Telegraphos recebe, em média annual, 40.000 cartas pedindo emprego e promoção, e dispõe de um vasto pessoal expressamente habilitado para attender a esse formidavel correio parlamentar. Não temos espaço para proseguir. O inquerito do sr. Allard é interessantissimo e mostra que na França o pistolão é uma potencia!

* *

EPHEMERIDES brasileiras de hoje, 6 de maio. — Em 1644, Mauricio de Nassau entrega o governo do Brasil hollandez ao Supremo Conselho do Recife; no dia 11 segue viagem, por terra, indo embarcar na Parahyba para a Hollanda. — Em 1736, installa-se a Academia dos Felizes no palacio do governo do Rio de Janeiro, sendo capitão-general governador Gomes Freire de Andrade, depois conde de Bobadella. — Em 1826, o imperador d. Pedro I installa a primeira legislatura do Imperio. — Em 1829, morre, nesta cidade, onde nascera, o grande orador sacro Frei Francisco de S. Carlos. — Ephemerides de amanhã, 7 de maio. — Em 1818, nasce no Rio, Luiz Pereira do Couto Ferraz, mais tarde barão do Bom Retiro, notavel estadista do Imperio. — Em 1868, fallece o insigne estadista senador Eusebio de Queiroz. — Em 1880, morre, na fazenda Santa Monica, provincia do Rio de Janeiro, o duque de Caxias, glorioso soldado e benemerito estadista. — Em 1888, o gabinete João Alfredo propõe á Camara a extincção immediata da escravatura; a requerimento de Joaquim Nabuco, é nomeada commissão especial, que no mesmo dia dá parecer favoravel á proposta do governo. — Em 1916, fallece nesta capital Felisbello Freire, illustre estadista da Republica.

* *

QUAL é o typo ideal de mulher? Eis o problema submettido por uma revista do Canadá ao bom gosto dos estudantes de uma universidade desse paiz. Naturalmente, as respostas foram numerosas. Quasi todos os estudantes então consultados, apreciaram do seguinte modo: — "A mulher ideal deve ser morena, ter olhos azues, cabellos negros, longos e em trança, ter um metro e sessenta e cinco de altura e 55 kilos de peso. Deve saber dançar, ser modesta, um pouco romantica e bem alegre.". — O typo moreno não é abundante no Canadá; donde resulta que a opinião da juventude universitaria corre o risco de ser puramente platonica... Com effeito, quantos desses estudantes não se casarão, amanhã, talvez, com mulheres louras, de olhos negros, cabellos cortados á ingleza e pescoço raspado a navalha!?

A origem da candidatura Getulio Vargas

Sensacional discurso pronunciado, na Assembléa Constituinte, pelo coronel ---- Campos do Amaral ----

(CONTINUAÇÃO)

O sr. Amaral Peixoto — Devo dizer que após a volta do meu exilio estive sempre na Marinha, a que pertenço, trabalhando no gabinete do ministro, a convite e por confiança desse ministro.

O SR. CAMPOS DO AMARAL — Eu o felicito por isso.

O sr. Amaral Peixoto — Não estava nas capitaes, desfrutando o poder.

O SR. CAMPOS DO AMARAL — Tudo quanto digo, v. ex. toma para si... (Riso). Não sei. Não sou fazedor de carapuças. Não sou alfaiate. Falo apenas a verdade. (Trocam-se apartes).

O sr. Presidente — Attenção! Está com a palavra o sr. Campos do Amaral.

FALTA DE QUALIDADES ESSENCIAES

O SR. CAMPOS DO AMARAL — Por isso, meus senhores, porque ao candidato á presidencia da Republica, no primeiro quatriennio, faltem essas qualidades, que reputo essencias a um chefe de Governo, nego-lhe o meu voto. Nego-o tambem pela origem de sua candidatura e pelo processo empregado para tornal-a victoriosa.

O sr. Demetrio Xavier — O eleitorado que elegeu v. ex. está solidario com o sr. Getulio Vargas.

O SR. CAMPOS DO AMARAL —Não é verdade. V. ex. está equivocado. Aquellas manifestações foram obtidas capciosamente.

O sr. Christiano Machado — Se acceitarem a eleição directa, o eleitorado responderá ao aparte do nobre deputado pelo Rio Grande do Sul! (Muito bem. Palmas.)

O SR. CAMPOS DO AMARAL — Não é com gritos que se elege um presidente da Republica! (Apartes da bancada do Rio Grande do Sul.)

Esse terreno de armas é delicado. Tenha paciencia. V. ex. não deve falar em semelhante coisa. O interventor do Estado de v. ex. acaba de passar por dissabores bem graves, por causa desse temperamento arrebatado. Quando o sr. Flores da Cunha ameaçou transpor as fronteiras do Estado para manter a ordem em todo o Brasil, foi obrigado a recuar de sua attitude.

O sr. Raul Bittencourt — Julgo que v. ex. é que é o homem do dissabor.

O SR. CAMPOS DO AMARAL — Do dissabor? Não sei, em que me possa attingir o aparte de v. ex.

O sr. Raul Bittencourt — E' lamentavel.

O SR. CAMPOS DO AMARAL — Não posso adivinhar as suas intenções. Homem do dissabor?! Nunca ouvi falar nisso... (Riso.)

O sr. Amaral Peixoto — Na bibliotheca da Casa existem varios diccionarios.

O SR. CAMPOS DO AMARAL — Imagina v. ex. que não sei que seja dissabor! Leva-me para um terreno que póde ser desagradavel. Sou homem que tem, sim, o dissabor de ver que a sua Patria, depois de haver sido regada com o sangue generoso dos que se sacrificaram em duas revoluções, ainda encontra no seio do seu Parlamento pessoas que querem substituir o argumento por gritos, que querem substituir o raciocinio pela ironia. Não vim aqui para melindrar a ninguem, mas para dizer verdades, doam a quem doer.

ACONSELHANDO OS IMPETUOSOS

Estava accentuando que não devemos dar largas aos impetos de nossa colera.

O Sr. Ruy Santiago — A Assembléa foi eleita pelo povo, num pleito livre, e o cidadão que por ella fôr escolhido terá o apoio da opinião publica. Não será, portanto, um gesto de tyrannia o voto desta Assembléa.

O SR. CAMPOS DO AMARAL — Estimarei que assim aconteça. Não sei quem vae ser eleito. VV. EExs. já estão affirmando quem vae ser o futuro Presidente da Republica?

O Sr. Ruy Santiago — Nós representamos a opinião publica. Nós todos, aqui, fomos eleitos livremente.

O SR. CAMPOS DO AMARAL — Não é o que dizem os livros, que vou requerer sejam passados ás mãos do sr. chefe do Governo Provisorio.

O Sr. Ruy Santiago — V. Ex. que é um homem de bem...

O SR. CAMPOS DO AMARAL — Obrigado.

O Sr. Ruy Santiago — ... não pode negar que essa eleição que se fez no periodo revolucionario foi a mais limpa que já se realizou no Brasil. Tant assim é que aqui dentro existem repre-

O sr. Getulio Vargas na fazenda "Floresta", onde primeiro cogitou s. ex. da sua candidatura, ao tempo do saudoso presidente Olegario Maciel

sentantes de todas as correntes, inclusive daquellas que, de armas nas mãos, nos combateram.

O SR. CAMPOS DO AMARAL — Estimaria poder concordar, de modo absoluto, com V. Ex.

O Sr. Ruy Santiago — Não comprehendo como V. Ex., pertencendo á corrente revolucionaria, venha combater desta maneira o Sr. Getulio Vargas, um dos unicos homens que se têm imposto pelo seu espirito de serenidade, de justiça e de coherencia, tanto no passado como no presente. Se não tem praticado gestos de tyrannia a que o aconselhavam espiritos facciosos, é porque, homem equilibrado, sabe que a grandeza do Brasil não está na prepotencia de um Washington Luiz, mas, sim, na sinceridade e justiça dos homens de bem, sejam de São Paulo, de Minas, do Rio Grande do Sul, etc. (Muito bem. Palmas).

O SR. CAMPOS DO AMARAL — Que agradeçam a V. Ex. os outros companheiros, revolucionarios, quando V. Ex. affirma que o sr. Getulio Vargas é um dos unicos homens...

O Sr. Ruy Santiago — Um dos poucos homens da Revolução...

O SR. CAMPOS DO AMARAL — V. Ex. retifica? Que lhe agradeça, tambem, o sr. Getulio Vargas esses apartes indecisos...

O Sr. Ruy Santiago — Dei os apartes para esclarecer a V. Ex. e fazer justiça a um homem que merece o reconhecimento de todo o Brasil. (Muito bem). Sou um homem de absoluta sinceridade, de attitudes francas.

O SR. CAMPOS DO AMARAL — Nada tenho a dizer, em resposta ao aparte de V. Ex., porque não vim a esta tribuna pôr em duvida as qualidades do collega.

O Sr. Ruy Santiago — Agradeço muito V. Ex. porque tambem lhe faço justiça. V. Ex. tem o direito de sustentar suas opiniões, como nós tambem o temos.

O RECUO DO SR. FLORES DA CUNHA

O SR. CAMPOS DO AMARAL — Vinha dizendo, meus senhores, quando fui vivamente interpellado pela illustre e digna bancada do Rio Grande do Sul, que devemos conter certos impetos do nosso temperamento, para não praticarmos uns tantos recuos, umas tantas attitudes, que só servem para intranquillizar o povo. Ia, tambem, citar o exemplo do grande e bravo general Flores da Cunha.

O Sr. Gaspar Saldanha — Que não recua nunca. (Apoiados).

O SR. CAMPOS DO AMARAL — Mas recuou agora (riso) depois de ter ameaçado transpor as fronteiras do Rio Grande para manter a ordem em todo o Brasil como se este paiz não tivesse um Exercito, não tivesse uma Armada, não tivesse os poderes publicos de todos os outros Estados para assegurar essa ordem, derramando o excesso do seu poderio aquem fronteiras, causando ao Brasil inteiro uma dolorosa impressão.

O Sr. Demetrio Xavier — Apenas declarou que asseguraria a ordem, e é isso que todos nós desejamos.

O SR. CAMPOS DO AMARAL — Dentro e fóra das fronteiras do Rio Grande do Sul. Que o faça no Rio Grande do Sul, é sua funcção; mas que se queira assim proceder fóra das fronteiras do Estado, nós outros não admittimos.

O Sr. Amaral Peixoto — Isso mostra que elle é mais brasileiro do que riograndense. (Apoiados).

O SR CAMPOS DO AMARAL — E' opinião de v. ex. com a qual não estou de accordo, porque quem é essencialmente brasileiro evita, a todo transe, essas explosões desnecessarias, descabidas, inopportunas e prejudiciaes.

Prefiro, meus senhores, deixar passar como um gesto mal avisado do sr. general Flores da Cunha tudo quanto elle fez e que tanto abalo causou na opinião publica que sempre o reverenciou.

O sr. Demetrio Xavier — Mais um equivoco de v. ex.

INCIDENTE CONHECIDO

O SR. CAMPOS DO AMARAL — Terei apenas a dizer que, se s. ex. houvesse reflectido, se houvesse passado os olhos de relance para os ultimos acontecimentos que empolgaram o paiz, não teria feito aquellas declarações porque se lembraria de que quando em 1930 o Brasil se concertou para aquella revolução que desejavamos fosse a revolução redemptora, de todos os recantos do paiz, o povo, que queria defender a causa santa, dava mostras da maior bravura. Des-

(Conclue na 6.ª Pag.)

HOMENAGEANDO O INTERVENTOR PEDRO ERNESTO

Vae ser offerecida á Camara Municipal de Lisboa, uma reproducção em bronze do magnifico busto do dr. Pedro Ernesto, modelado pelo esculptor Pinto do Couto

Busto do interventor Pedro Ernesto, esculptura de Pinto do Couto

Illustres membros da colonia portugueza do Rio de Janeiro, amigos e admiradores do dr. Pedro Ernesto, vão prestar-lhe uma expressiva e notavel homenagem, enviando para Portugal o busto em bronze, do interventor carioca, assente sobre rico pedestal de granito polido, e que será offerecido á Municipalidade de Lisboa, por occasião da proxima visita de s. excia. á terra portugueza.

Trata-se de uma magnifica obra de arte do esculptor Pinto do Couto. A gentil iniciativa dos amigos do dr. Pedro Ernesto, tem tido a mais favoravel repercussão, merecendo os mais rasgados e vivos applausos de todos os portuguezes que votam sincera estima ao illustre brasileiro.

A NOVA LEI DE IMPRENSA

Já foi entregue ao titular da Justiça o respectivo ante-projecto

A commissão incumbida de elaborar o ante-projecto de Lei de Imprensa deu por terminados os seus trabalhos, entregando ao ministro da Justiça aquelle ante-projecto.

A commissão, que foi nomeada por esse titular, viu-se desfalcada de um dos seus membros, com o fallecimento do escriptor Augusto de Lima, indicado pela Academia Brasileira de Letras.

A collaboração deste illustre academico foi feita em tempo, antes do seu fallecimento. Por esse motivo, o ministro Antunes Maciel julgou desnecessario designar-lhe substituto.

Estamos informados de que o desembargador Edgard Costa, presidente da referida commissão, reflectindo uns desejos manifestados pelo titular da Justiça, solicitou á Associação Brasileira de Imprensa, bem como a varios jornalistas, que apresentassem suggestões concernentes ao novo codigo da imprensa.

Para assumir o commando da 2.ª Região Militar

O general Olympio da Silveira transmittiu a sub-chefia do Estado-Maior ao coronel Delphino Moreira Lima

Tendo sido nomeado antehontem, commandante da 2ª Região Militar, o general Benedicto Olympio da Silveira, passou, hontem, a sub-chefia do Estado Maior ao coronel Delphim Moreira Lima, seu substituto legal.

A cerimonia realizou-se ás primeiras horas da tarde, no Quartel General.

Em seguida, o novo commandante da 2ª Região dirigiu-se para o gabinete do ministro da Guerra, onde se realizou importante conferencia entre os generaes Góes Monteiro, Daltro Filho e Olympio da Silveira.

Terminada essa conferencia, retirou-se o titular da Guerra, continuando a palestra entre os generaes Daltro Filho e Olympio da Silveira.

Deixando o Ministerio da Guerra, o general Olympio da Silveira voltou ao Estado Maior do Exercito, indo em seguida apresentar-se ao Departamento do Pessoal.

O novo commandante da 2ª Região esteve no Palacio Guanabara, em visita de despedida ao chefe do Governo Provisorio, e na 1ª Região, despedindo-se do seu collega, o general Guilherme Mariante.

Com o general Olympio da Silveira, seguirão para a 2ª Região, o tenente coronel Francisco Gil Castello Branco, official de gabinete, o 1º tenente Raul Riet Machado, ajudante de ordens, além de outros officiaes.

"EXONERAÇÃO E LOUVOR"

O chefe do Estado Maior do Exercito, general Andrade de Neves, desligando daquelle orgão o general Olympio da Silveira, baixou o seguinte boletim:

"Exoneração e louvor — E' desligado do E. M. E. por ter sido exonerado do cargo de 2.º sub-chefe e nomeado commandante da 2.ª Região Militar, o general Benedicto Olympio da Silveira.

E' com verdadeiro pesar que registro o afastamento desse excellente collaborador, cuja actividade exclusivamente empregada no ambito da profissão, é deveras notavel sob qualquer forma que ella seja encarada.

Soldado de raça, herdeiro de um nome illustre, o general Benedicto allia a uma solida e rara cultura geral e profissional, um caracter sem jaça, jámais esquecido dos arduos deveres que o nobilitante mistér das armas impõe aos seus servidores.

Disciplinado por excellencia, elle sabe incutir no espirito, dos seus subordinados o sentimento de disciplina, de que, aliás, não perde ensejo de dar prova, adoptando e cumprindo integralmente qualquer decisão de autoridade superior, a respeito da qual tivesse inicialmente opposto restricções de ordem doutrinaria.

Louvando, como louvo, a esse brilhante official, general pela sua inestimavel cooperação á testa da 2.ª sub-chefia deste E. M., estou certo de que no commando da 2.ª R. M. terá mais uma vez opportunidade de prestar ao Exercito, e, portanto, ao paiz, os mais meritorios serviços."

Processos modernos e efficientes de mystificação

O SEGUNDO "SWEEPSTAKE" BRASILEIRO E A PROXIMA LOTERIA DE S. JOÃO

Exemplos que são de hontem e que o publico -:- -:- não deve esquecer -:- -:-

Ainda a historia fantastica do bilhete 10.798, de 2.000 contos, "pagos" na Bahia ao "felizardo desconhecido"...

Quando, ha poucos dias, foi assignado, na Directoria da Receita, o termo de licença para a realização do segundo "sweepstake" brasileiro, o DIARIO DE NOTICIAS teve opportunidade de accentuar as reservas naturaes com que o publico iria certamente receber, e, de facto, recebeu, essa noticia, pois não seria crivel que esquecesse, em menos de um anno, a decepção que lhe causara a primeira experiencia, entre nós, do centenario jogo irlandez.

O primeiro "sweepstake" brasileiro fôra o primeiro, realmente, até a data de sua realização espectacular no prado da Gavea, o primeiro, em todo o mundo, e desde que esse jogo se pratica, que não distribuia o "bôlo" aos jogadores, deixando-o ficar tranquillamente em poder dos empresarios... Originalidade brasileira, que o Jockey Club, desta vez, ao que se diz, promette não mais reproduzir...

OUTRAS MODALIDADES...

Mas o publico brasileiro tem sido victima de varias outras modalidades do engôdo, da mystificação e da esperteza desses empreiteiros de coisas mirabolantes e fantasticas.

A Loteria Federal, por exemplo, socia do Jockey no primeiro "Sweepstake" e, provavelmente, no segundo, é uma inesgotavel caixa de attracções... e de surpresas. Vez por outra os jornaes businam o pagamento de cifras astronomicas e felizardos incriveis, a beneficiados de uma sorte que só se vê no cinema ou nos romances. E o publico, ingenuamente, vae caindo, vae comprando os "gasparinhos", os "meios" e os "inteiros", na esperança de uma dadiva que, no final de contas, nunca chega.

As Loterias Federaes, ellas sim, é que se vão tornando dia a dia mais poderosas e opulentas, nessa arrecadação paciente, systematica e tranquilla da economia collectiva.

OS 2.000 CONTOS DA BAHIA

Vae fazer um anno, em junho proximo, dessa historia dos 2.000 contos da Bahia. Tambem o publico não a esqueceu. A Loteria Federal annunciou que o bilhete sorteado, de n. 10.798, loteria de São João, fôra vendido em São Salvador a um felizardo que desejava conservar o anonymato, por modestia...

E em torno desse fantastico pagamento desenvolveu-se uma publicidade copiosa. A Loteria fretara, ainda mais, noticiou-se, um avião especial para levar á Bahia, pessoalmente, um dos directores da Companhia Financial, afim de realizar ali o pagamento ao "sorteado desconhecido".

O DIARIO DE NOTICIAS denunciou em tempo a mystificação desse pagamento, que nunca se fez a um felizardo que nunca existiu. E, destas columnas, desafiámos que a Loteria Federal fizesse a prova de que o bilhete 10.798 fôra realmente vendido, sorteado e pago. Essa prova, está claro, nunca se fez. Mas a denuncia, como sempre occorre no Brasil, não teve para os mystificadores maiores consequencias... Continuaram elles a annunciar novos e não menos fantasticos pagamentos, a torto e a direito, seduzindo a ingenuidade e a bôa fé de quantos ainda sonham com a "sorte grande"...

COMO OCCORREU O "GOLPE"

O "golpe" da Bahia foi simples, decisivo e rapido. No dia 24 de junho do anno proximo passado, o agente da Loteria, em São Salvador, meia hora antes da extracção, como é de praxe, telegraphou á séde, aqui no Rio, transmittindo os numeros dos bilhetes não vendidos e, portanto, destinados á devolução. Naquelle dia 24 tinham "encalhado" na Bahia nada menos de 29 bilhetes, entre os quaes se achava o sorteado, 10.798. Mas a companhia concessionaria aproveitou a opportunidade e deu o "golpe": annunciou para todo o paiz que o bilhete 10.798 fôra vendido na Bahia a um felizardo que desejava manter o anonymato!

Veiu depois a historia do avião, e uma larga, bem paga e irrestricta publicidade se fez então em torno da lisura de processos e das vantagens da Loteria Federal... O DIARIO DE NOTICIAS promptificou-se a fazer a prova concreta e documental desse embuste, bastando, para tanto, que a Loteria autorizasse a extracção de certidões dos telegrammas trocados, naquella tarde, entre a séde, no Rio, e a agencia, na Bahia. Mas o repto não teve éco...

NOVA "SORTE" DE SÃO JOÃO

Já começa a Companhia Financial, concessionaria da Loteria Federal, a annunciar a proxima Loteria de São João. E' natural que, como occorreu em relação ao segundo "sweepstake brasileiro", o publico receba com desconfiança esse convite para correr ao pareo da grande sorte. Mas essa desconfiança não se deve restringir ao publico, já mais de uma vez mystificado. Deve, sobretudo, despertar as attenções da fiscalização federal e pôl-a de sobreaviso contra a possibilidade de novos "golpes". Se não puniu o "passe" do anno passado, que lhe caiba, pelo menos, evitar um novo, em 1934.

E' o que o publico espera.

Recordando a revolução constitucionalista de São Paulo...

O INESPERADO REGRESSO DO GENERAL BERTHOLDO KLINGER

Sua rapida estadia nesta cidade

O sr. general Klinger com a esposa e a filha ao dirigir-se para bordo do "Madrid"

A cidade recebeu, na manhã de hontem, a noticia sensacional do regresso do general Bertholdo Klinger, chefe supremo das forças que operaram em S. Paulo, na revolução constitucionalista de 1932.

Ao contrario do que tem succedido com os outros exilados, cujo regresso á patria tem sido sempre succedido de largos noticiarios da imprensa carioca, o general Klinger aqui chegou discretamente, a bordo do navio "Madrid", viajando em 3.ª classe.

Poucos sabiam da sua passagem, hontem, pelo Rio. Sómente sua familia e alguns amigos intimos tiveram disso conhecimento prévio.

A policia ignorava-a, por completo, e só, accidentalmente, foi que ella descobriu passageiro tão illustre na 3.ª classe do navio.

Talvez a surpresa da policia tenha sido maior do que a da população carioca.

Depois das visitas da Saude Publica, da Alfandega e da Policia Maritima, os passageiros iniciaram o desembarque, mas o general Klinger não desceu, e, pela attitude, demonstrava esperar alguem a bordo.

A policia deveria tambem intervir nesse desembarque, e, assim, ella deteve o general, até que a licença chegasse.

Mas o ex-commandante da região militar de Matto Grosso e ex-chefe de Policia do Districto Federal, não se destinava ao Rio: — pretendia, apenas, passar alguns instantes, entre os que lhe são mais caros.

O manifesto de bordo indicava esta informação: Bertholdo Klinger. 50 annos. Casado. Militar. Procedencia: Lisboa. 3.ª classe. Destino: Montevidéo.

Effectivamente, o chefe das forças constitucionalistas de S. Paulo, embarcara em Lisboa, onde se encontrava exilado, com passagem para Montevidéo, embora se destinasse, na verdade, ao Brasil, sua patria, que elle hontem pisou com emoção.

Os rigores da nossa embaixada, em Lisboa, não lhe permittiram, entretanto, adquirir passagem para nenhum porto brasileiro. Para conseguil-o, precisaria, antes, de autorização do chefe do Governo Provisorio.

Deante de tal impedimento, então, aquelle general do Exercito Brasileiro resolveu contornar a difficuldade, comprando uma passagem para Montevidéo.

Com esse expediente, o ex-chefe militar do movimento constitucionalista de 1932, conseguiu sair de Lisboa e chegar ao Rio.

Após ligeira visita ás pessoas de sua familia, na sua residencia da rua da Capella, na Piedade, o general Klinger voltou para bordo, em companhia de sua esposa e de uma filha.

Pouco antes do "Madrid" levantar ferros, acompanhado de parentes e amigos, e do coronel Oswaldo Villa Bella e Silva, mas já no convez, o illustre brasileiro declarou aos jornalistas que o cumprimentaram, que não se destinava a Montevidéo e sim ao Rio Grande do Sul.

— "Vou ao Rio Grande, em visita a pessoas de minha familia e naquelle porto desembarcarei, apesar de ter adquirido passagem para Montevidéo. Só regressarei ao Rio depois de promulgada a Constituição. E isso, — creio, — está para breve..."

A essas palavras o generalissimo das tropas constitucionalistas de S. Paulo, nada mais quiz accrescentar, não obstante a insistencia dos reporteres em pretenderem colher impressões sobre o momento brasileiro.

Com a passagem, pelo nosso porto, do homem que em 1932 empolgou o Brasil, a cidade recordou, hontem, vivamente, a revolução constitucionalista de S. Paulo.

Os trabalhos da Assembléa Constituinte

Falaram na sessão de hontem os srs. Pedro Aleixo, Matta Machado, Ruy Santiago, Pereira Lyra, Renato Barbosa, David Meinicke e Gaspar Saldanha

Está marcado para amanhã o inicio das votações da materia constitucional -:- -:-

Os discursos de hontem, na Constituinte, embora alguns delles versassem materia da maior importancia, não lograram, comtudo, prender a attenção do plenario. Foi bastante reduzido o numero de deputados que assistiu á sessão, embora o livro de presença annunciasse o comparecimento de cento e oito constituintes.

O INICIO DA SESSÃO

Iniciada a sessão, sob a presidencia do sr. Antonio Carlos, feita a leitura da acta, falou sobre a mesma o sr. Pedro Aleixo, respondendo, em breves palavras, e em nome da bancada progressista, a algumas das referencias que foram feitas pelo sr. Campos do Amaral, no seu ultimo discurso.

A seguir, depois de ter, pela ordem, o sr. Nereu Ramos pedido fossem feitas algumas rectificações a emendas de sua autoria que sahiram truncadas no "Diario da Assembléa", o sr. Levi Carneiro encaminhou á mesa um discurso escripto, respondendo ás ultimas criticas do sr. Alcantara Machado, sobre competencia exclusiva.

CONTRA AS INDUSTRIAS FICTICIAS

Seguiu-se com a palavra o sr. Matta Machado, que leu um pequeno discurso de critica ás industrias que vivem da protecção alfandegaria.

Começa o orador examinando a situação economica e financeira do Brasil para mostrar que o nosso paiz tem vivido quasi que exclusivamente de emprestimos. E, apoiado na autoridade de Murtinho, o orador faz uma critica impiedosa do regimen de protecção alfandegaria a industrias de estufa, industrias ficticias, que encarecem a vida do povo em nosso paiz.

Concluindo, o deputado mineiro encarece mais uma vez a necessidade que o Brasil tem de regressar á vida rural, que, segundo o orador, será a unica base estavel da civilização no Brasil.

NÃO QUER MAIS "JUSTIÇAR" O SR. GETULIO VARGAS...

Occupou, depois, a tribuna, o sr. Ruy Santiago.

Referindo-se de começo ás pilherias com que alguns jornaes procuraram ridicularizal-o, a proposito do seu curioso aparte ao ultimo discurso do sr. Campos do Amaral em que s. s. declarou alto e bom som, que era preciso "justiçar" o sr. Getulio Vargas, o orador diz que não deu tal aparte. Para provar o que affirma, lê no "Diario da Assembléa" o referido trecho, mostrando que do mesmo não consta nada a respeito...

A seguir, o sr. Ruy Santiago diz não ser amigo urso do sr. Getulio Vargas e que, se fosse dono de algum jornal, seria incapaz de, apoiando a sua candidatura, publicar na integra o discurso do sr. Campos do Amaral, como o fez o sr. João Alberto. Enaltece a seguir a figura do dictador, dizendo que quem tanto o admira como o orador, não poderia de fórma alguma desejar que o povo brasileiro o justiçasse em praça publica...

FALA O SR. PEREIRA LYRA

O orador seguinte foi o sr. Pereira Lyra, que, em nome da subcommissão de que foi relator, defendeu-a das criticas que lhe foram feitas pelos srs. Juarez Tavora, Levi Carneiro, Prado Kelly e outros deputados.

Começa pela questão do preambulo, diz que não foi por hostilidade aos sentimentos catholicos da maioria do povo brasileiro, mas simplesmente por uma questão de technica constitucional, que a sub commissão resolveu supprimir o preambulo do projecto e consequentemente a invocação ao nome de Deus. Recorda que o cardeal d. Sebastião Leme, declarou que a Igreja não se preoccupava com a manutenção do nome de Deus no preambulo, e diz que os srs. Sampaio Corrêa e Raul Fernandes, sem serem atheus, votaram pela suppressão do preambulo. Invoca ainda a opinião do sr. Epitacio Pessoa, que é sabidamente catholico, e que, no entanto, é contrario a essa idéa.

Proseguindo argumenta ainda o orador com a inutilidade do preambulo nas constituições, de vez que não poderão ser invocados como textos de lei. Passando aos demais artigos da Parte Geral da futura Constituição, o sr. Pereira Lyra rebate as accusações feitas pelos srs. Juarez Tavora, Levy Carneiro e Prado Kelly, desenvolvendo larga argumentação contra as opiniões por elles emittidas.

NA TRIBUNA O SR. RENATO BARBOSA

Seguiu-se com a palavra o sr. Renato Barbosa, que fez um interessantissimo discurso sobre o problema da colonização no Brasil.

Começando, por criticar o systema até aqui adoptado em nosso paiz, relativamente a questão de tanta relevancia, mostra o orador que o objectivo que se deve ter em mira não é a colonização pelo simples povoamento do sólo, pela colonização nacional, systematizada, de modo a evitar os enkystamentos de populações alienigenas no seio da nossa nacionalidade. Cita, a proposito, o exemplo fecundo da colonia Santa Rosa, no Rio Grande do Sul, grande nucleo de população nacional, organizada racionalmente de accordo com os mais modernos processos de colonização.

O orador mostra, a seguir, o perigo da immigração descontrolada, em larga escala, citando a respeito um facto da maior gravidade de que acaba de ter conhecimento. Foi informado por uma alta autoridade do governo federal que

Conclue na 8ª pagina

LAVOURA MINEIRA

Com a suspensão do jornal "Lavoura Mineira", que se vinha publicando como orgão official do Instituto Mineiro do Café, criou o DIARIO DE NOTICIAS esta secção diaria, afim de que não falte aos lavradores de Minas, aqui, na capital da Republica, uma tribuna livre atravez da qual se possam bater em favor dos seus direitos e aspirações.

NOSSO CAFÉ NA EUROPA

Reproduzimos noutro local desta secção as declarações feitas por um dos membros da delegação de importadores de café europeus, ora em visita ao Brasil, sr. Franz Hoffman, a respeito do consumo do nosso grande producto de exportação no Velho Mundo.

Ha nessas declarações affirmativas que merecem ser sublinhadas aqui. Uma dellas se consubstancia no conceito de que o café brasileiro é o melhor do mundo.

Em contraposição ao ponto de vista em que se collocam os que sustentam que o café constitue um genero de consumo dispensavel, podemos oppôr a que emittiu o sr. Franz Hoffman, quando assevera o seguinte: "A Allemanha, como todos os paizes europeus, precisa augmentar a importação da preciosa rubiacea, que é indiscutivelmente (o grypho nos pertence) A BEBIDA DE TODAS AS CLASSES SOCIAES."

Esse depoimento tem uma importancia que se define por dois aspectos primordiaes. O primeiro reflecte o interesse que os paizes europeus devem ter pelo consumo do nosso café.

Poderiamos até dizer que, se não fosse esse interesse, talvez a producção cafeeira não contasse ali com os mercados de que dispõe. O governo não se preoccupa com a organização de uma propaganda séria, racionalizada.

No Brasil, quando se fala officialmente em necessidade de propaganda, é para abrir situações bonançosas aos protegidos, aos afilhados. Procurar os technicos, indifferentes aos pedidos dos pistolões, é coisa de que não se cogita.

O segundo aspecto das declarações do sr. Franz Hoffman é o em que erige o café á altura de um artigo de consumo necessario a todas as classes sociaes. Infelizmente não temos querido ou sabido tirar proveito das circumstancias. Por sua vez, o Departamento Nacional do Café nada realizou de util e pratico nesse terreno.

Alludimos acima ao augmento de consumo de café na Allemanha. Poucos paizes europeus nos offerecem tantas possibilidades como esse, sobretudo depois que o amputaram violentamente do seu dominio colonial. Antes da guerra, nenhum mercado europeu consumia, na Europa, o nosso café e a nossa borracha em tamanha proporção.

E' preciso comprehender que commercio é permuta. A politica tarifaria de reciprocidade, cuja adopção tanto temos reclamado, para que beneficiemos a entrada das mercadorias provenientes dos paizes que mais nos compram, póde muito fazer no sentido de abrir maiores mercados europeus ao nosso café.

CHEQUES
V. P.
662
819
756
479
716
Rio, 5-5-1934

A situação da producção de café em São Paulo

O Estado de São Paulo conta 204.195 propriedades agricolas, avaliadas em 5.402.377:683$000 e occupando 7.613.594 alqueires. Daquelle total de fazendas 65,26 °|° pertencem a brasileiros e valem 3.506.370:390$000; 16°|° a italianos e estão avaliados em .... 958.717:831$000; 5,49 °|° a portuguezes, valendo 275.332:185$000; 5.15 °|° a hespanhóes, no valor de 243.137:546$000; 5 °|° a japonezes, no valor de 129.162:169$000; 7.26 °|° allemães, estando avaliados em 52.900:568$000; 0.59 °|° a syrios, no valor de 67.029:651$000; 0,19 °|° a austriacos, no valor de 8.531:650$000; 0.07 °|° a inglezes, valendo 95.524:126$000; 0.0. °|° a diversas nacionalidades, no valor de 56.734:317$000.

O café é cultivado, somente em 81.331 fazendas de São Paulo, isto é, em 40 °|° do total de propriedades agricolas nesse Estado. Ha actualmente em São Paulo ...... 1.677:315$496 cafeeiros, distribuidos por 81.321 fazendas. Essa distribuição varia muito. Dessas fazendas, 82.64 °|° possuem até .... 20.000 pés, 10.81 °|° de 21.000 a 50.000 pés; 3.74 °|° até 100.000 pés; 2.21 °|° até 250.000 pés; 0.45 °|° até 500.000 pés; 0.09 °|° até 1 milhão.

As fazendas que contam mais de 1 milhão de pés são 14. Em 81.321 fazendeiros de café, apenas 17 companhias e 22 pessoas e sociedades de irmãos, dispondo ao mesmo tempo de varias fazendas, possuem mais de 950.000 cafeeiros. A porcentagem dessas grandes fazendas é de 0.04 °|° daquelle total, contendo 3.9 °|° do total de cafeeiros no Estado. Dos 259 municipios de São Paulo, somente 21 não produzem café.

Conta esse Estado 7 municipios com mais de 30 milhões de cafeeiros cada um (Pirajuhy, com ..... 41.706.300; Araçatuba, 41.123.900; Monte Aprazivel, 36.629.900; Ribeirão Preto, 32.658.405; Lins, 31.588.500; Jaboticabal, 30 milhões setecentos e noventa e seis mil quatrocentos e setenta e quatro; Presidente Prudente, 30.072.500). Ha, em São Paulo, oito municipios, contando cada um mais de 20 milhões de cafeeiros; 8 com mais de 16 milhões; 10 com mais de 15 milhões; 26, com mais de 10 milhões; 20 com mais de 8 milhões; 23 com mais de 6 milhões; 14, com mais de 5 milhões; 18 com mais de 3 milhões; 15 com mais de 2 milhões; 24, com mais de 1 milhão; 33, com mais de 100 000 e 18 municipios com menos de .... 100.000 pés.

O municipio paulista onde se encontra menor numero de cafeeiros é o de Cunha, que tem somente mil pés. São os seguintes os municipios de São Paulo que não produzem café: Anhahy, Bury, Campos de Jordão, Capão Bonito, Capital, Capoeiras, Caraguatatuba, Cuxia, Guarulhos, Itapecerica, Juquery, Piedade, Ribeirão Branco, Sallesopolis, Santo Amaro, Santos, São Bernardo, São Vicente, Sarapuhy, Una e Yporanga.

A POSIÇÃO DOS MERCADOS DE CAFE'

São dos nossos confrades da "Revista Financeira", de S. Paulo, os seguintes commentarios que, data venia, reproduzimos:

Infelizmente para nós outros, os mercados externos deste producto, continuam a manter o mesmo rigoroso desinteresse, que já vem durando approximadamente dois mezes.

Reagiram os mercados internos, organizou-se mesmo uma forte resistencia, enfraqueceu e tornou a reagir o dollar, sem que comtudo, nenhuma dessas razões viesse pelo menos melhorar um pouco, o movimento de compra por parte dos consumidores.

O stock visivel nos Estados Unidos, acha-se já bastante reduzido, e não sem razão, deante da escassa exportação destes ultimos tempos.

A resistencia dos vendedores nacionaes, por outro lado, vê-se encorajada pela "warrantagem" concedida pelos bancos, em bases bastante interessantes, supprindo-lhes do numerario necessario.

Ao lado disto, estão as bolsas de termo nacionaes, que, segundo indicam as apparencias, parecem sustentar os preços em determinadas bases minimas.

Estão portanto em choque, as duas correntes, oppondo-se á grande resistencia dos compradores, a não menor tenacidade dos vendedores.

Qual dellas cederá em primeiro logar?

A dos compradores, dobrando-se ante a resistencia local, pela necessidade de abastecerem-se, em ultima instancia, ou os vendedores, deante do continuado desinteresse, que lhes irá onerando bastante os cafés, com os juros que vão correndo?

Esperemos que cedam os primeiros, e que para tal contribua o desanuviamento completo dos horizontes impregnados de boatos da politica federal.

O café brasileiro na opinião de um grande importador allemão

O sr. Franz Hoffman, da delegação de importadores que ora nos visita, falando a um jornal da tarde, disse:

"E' nosso desejo ver o café brasileiro em todos os mercados europeus. Elle é o melhor do mundo. Todos nós o sabemos. A Allemanha, como todos os paizes europeus, precisa augmentar a importação da preciosa rubiacea..D.. portação da preciosa rubiacea, que é indiscutivelmente a bebida de todas as classes sociaes. E' para estudar o meio de desenvolver o commercio do café na Europa com maiores vantagens para o Brasil, para os mercados importadores livres das especulações dos intermediarios que aqui viemos. Esperamos estabelecer entendimentos directos, e mais vantajosos para compradores e vendedores".

NEWS IN ENGLISH

May 6th, 1934
EDITED BY DAN SHUPE

LOCAL

FISTIC ENCOUNTER — The Portuguese giant José Santa, was to try to make a sensational come back last night in his fight against the Argentine heavyweight, Arturo Costarelli. The latter has been making quite a name for him self in his own country, and has had the best of training, as he was a pupil of the famous French boxing trainer, Leneve. Santa lost by dicision his last fight here against Mario Lenzi. He is said to be so big and cumbersome that if he falls down or gets knocked down, he almost knocks himself out.

AUTHOR HONORED — Writer Celso Vieira took his chair today in the Academia Brasileira de Letras, substituting Santos Dumont the great Brazilian aviation pioneer and recently deceased. Vieira's best known work is the historical novel "Anchieta".

EXILE KLINGER INTRANSIT — From on board the German "Madrid", exiled General Bertholdo Klinger, (chief of the 1932 S. Paulo revolutionary forces) stepped on to Brazilian soil yesterday for a short while yesterday, when on his way to Montevidéo. He was riding third class, and although he refused to give an interview, he said the other exiles in Portugal from where Klinger took passage for South America, are all well and lonesome homesick for their "Patria".

URUGUAYAN PRESIDENT COMING — Notices from Montevidéo announce President Gabriel Terra's visit to Brazil, this month. But he must first be reelected as President for another term.

COMMAND OF THIRD MILITARY REGION — General Franco Ferreira still remains in command of the 3rd military region, with headquarters at Porto Alegre, although he has been requested by the Minister of War to come to Rio, where the question of his remaining will be thrashed out. General Ferreira says it was either intrigue or misunderstanding of certain military orders he had given out, that resulted in his sending in his resignation, but since he hasn't received orders of detachment, he believes the Provisional Government still has confidence in him.

ANOTHER SEA VICTIM — Djalma da Silva Pennafort, employee of the Saude Publica but recently called for military service, was having his morning swim at the Leme beach, close to Fort Vigia, where he was stationed. This time he swan far out into the surf, got caught in the big breakers, and soon lost his strength trying to fight them. Friends went to the rescue, bringing Pennafort in to shore, unconscious. He died soon after being taken to the First Aid post.

NEW CONSTITUTION — It is now announced the work on the new constitution is precically completed, and that within 15 or 13 days at the latest, it will be promulgated.

HITLERISM — It appears that the Club Gymnastico Allemão has turned to Hitlerism, or at least a good part of its members, who insist on every one wearing the kaki shirts and black ties, and making the "Heil Hitler" signal at various occasions. But a number of the club members, who in spite of being sons of Germans, do not agree to declare allegiance to Hitler and Germany, preferring to be Brazilians. Thus a good many of them have threatened to resign unless the Club becomes more impartial.

"KI YI SKIBI MONGI" — These Chinese words, and worse ones too were heard in a Chinese restaurant at Praça da Bandeira yesterday noon. When one customer received the beef he had ordered and found that is was so strong it was nearly walking off the plate by itself, he had some high words with waiter Li Iching Dgoi, who being accustomed to such things as those delicious "bird neat soups" in his own country, couldn't see anything the matter with a rotten smelling piece of beef, if it tasted all right, and said so. This argument resulted in a real fight, also the participation of another customer. The three contestants used not only fists and feet, but chairs and plates and bottles or anything that was handy as a weapon. There were some broken heads to be mended at the "Assistencia".

UNITED STATES

NEW YORK — Word from Mexico reveals that the Mexican Foreign Minister Puig y Casauranc has communicated with his country's representative to the League of Nations, to make ineffective the note deliverd to the League in December 1932, which announced Mexico's intention to withdraw from the League for economic reasons. As finances seem to have improved she will remain a member of the Society.

WASHINGTON — TRADE WAR — The State Department refused to comment on rumors that the United States may imitate England in boycotting Japanese goods, if Japan refused to diminish her activities in world markets. It is believed that Japanese competition is serrously affecting President Roosevelt's recovery program, particularly in Latin America, where great hope has been held out for great increase in trade with reciprocal agreements now under deliberation.

WASHINGTON — MONEY FOR BURIAL — President Roosevelt signed the bill, which autorizes the payment of .... $100.00 for funeral expenses for every war veteran who may die, and does not possess ..... $1,000.000 at the time of his death

HOLLYWOOD — DURRANT'S BEAUTY ADVICE — "What men need most to become beautiful enough to go into a harem or a cage is a larger and more perfect nose. They can't all have a nose as beautiful as mine, but they shouldn't be discouraged, if nature disfavored them, as they can enlarge it by exercises such as twisting it up in an attempt to touch the eyebrows. This should be done 50 times, and then rest. Then the nose should be moved back and forth sideways 110,000 times. A good exercise is to place a peanut on the floor and roll it around with the nose. Larger objects may also serve, but it is better to start with the small ones. I myself use the kitchen stove. To complete the exercises have your wife massage your snoozle by using a rolling pin, or something similar". Jimmy Durant can reveal to you other beauty secrets.

NEW YORK — BAKER'S MILLIONS — It is learned that deceased millionaire George F. Baker, President of the First National Bank was worth ..... $70,759,000, invested in great part in stocks Of this amount, the State Treasury has received $11,000,000 in taxes, which is one of the largest single contributions ever received in public coffers in U. S.

GREAT BRITAIN

LONDON — ENGLAND ALSO HUNTING FOR DILLINGER — The "Daily Herald" affirms that the Chicago police Dept. cabled the British authorities on Friday, informing them, that the bandit Dillinger left the United States accompanied by one of his henchmen on board a transatlantic liner, and requesting them examine carefully each passenger disembarking in Liverpool, especially on the "Duchess of York" due there on Sunday next.

LONDON — PERRY RETAINS TENNIS CROWN — The results of the British championship tennis matches held at Bournemouth were as follows: Mens Doubles — Quiest and Turnbull beat Merlin and Boussus by 9-7, 7-5, 5-7, 5-7 and 6-1; Mixed Doubles — Cemalfray and Kistammens beat Weatcroft and Weatcroft by 6-4 and 6-4; Mens Singles — Perry beat Crawfor by 8-6, 7-5 and 6-1; Womens Singles — Derund beat Scriven by 6-2, 2-6 and 8-6.

OTHER COUNTRIES

TOKIO — JAPAN CONFIDENT — The mjority of Japanese industries are sure of the supremacy of Japan in case of a commercial war with England. Mr. Koki Hirota, Foreign Minister declared that because of difficulties that the Japanese market is now confronting, it was necessary to safeguard and improve the foreign markets, through strict government control.

TURIM — ITALY — FORTUNE TO HOSPITAL INMATES — he grand prize of the Tripoli Lottery, which ran with the Automobile Races, was won by four laborers, interned in a hospital in Turim, for injuries sustained while working. They plan to give 750,000 lires to their fellow sufferers in the hospital.

VIENNA — A correspondent from Bucarest annouces that 6 military officers who were involved in the conspiracy to assassinate the King of Rumania are to be degraded and deprived of their commissions tomorrow before representatives of the army and navy and military schools. They are Colonel Precup, Major Nicoara and 4 lieutenants.

BERLIN — TRAIL OF COMMUNISTS — The 4th Penal Tribunal of the Reich of Leipzig, started trial of 34 communists from Silesia accused of high treason. Presiding in the court is Judge Budiger, who was also the principal Judge in the van der Lubbe trial.

O rei Alberto da Belgica foi assassinado?

Uma hypothese de um coronel inglez

A embaixada da Belgica, em Londres, desmente tal idéa

NORTTIGAM, 5 (U. P.) — O tenente coronel Graham Seton Hutchison, um dos officiaes que mais se distinguiram durante a guerra mundial no serviço secreto britannico, pronunciou um discurso no Club dos Escriptores desta cidade que causou profunda sensação.

O orador manifestou a suspeita de que o rei Alberto da Belgica fosse assassinado e não victima de um accidente contrario á guerra e a sua opposição a que a Belgica participasse na conspiração diabolica da França, para provocar novo conflicto bellico contra a indefesa Allemanha".

BOATO

LONDRES, 5 (U. P.) — A embaixada da Belgica e o Ministerio das Relações Exteriores desmentiram indignados as suggestões feitas pelo tenente coronel Graham Seton Hutchison em Norttingham, sobre as causas determinantes da morte do rei Alberto I.

O MEXICO NOVAMENTE NA LIGA DAS NAÇÕES

A resolução do ministro Puig Casauranc

MEXICO, 5 (U. P.) — O chanceller, sr. Puig Casaurane, telegraphou ao sr. Najera, representante do Mexico junto á Liga das Nações, dando instrucções no sentido de retirar o pedido de renuncia deste paiz, apresentado em dezembro de 1932, á Sociedade de Genebra.

Novamente na Liga das Nações

MEXICO, 5 (U. P.) — O ministro das Relações Exteriores sr. Puig, declarou que a decisão adoptada pelo governo, no sentido de não continuar este paiz a fazer parte da Liga das Nações, foi determinada por motivos de economia, os quaes desappareceram, e portanto o Mexico continuará a collaborar com a Sociedade de Genebra, como membro effectivo.

A esquadra naval americana no mar das Caraibas

Prohibida terminantemente a divulgação de qualquer noticia sobre as manobras que serão effectuadas

O presidente Roosevelt passará em revista 88 unidades

COLON, Zona do Canal, 5 (U. P.) — Um segredo semelhante ao que é observado nos tempos de guerra está presidindo a todos os movimentos da frota naval dos Estados Unidos, composta de 112 navios e que obedece ao commando do almirante Sellers.

O commando supremo das referidas forças ordenou que ellas se movimentassem hoje rumo ao mar das Caraibas, onde vão realizar um periodo de importantes manobras.

Segundo instrucções baixadas pelas altas autoridades navaes, ficará inteiramente prohibida a divulgação de qualquer noticia concernente ás referidas manobras. Sabe-se, porém, que a esquadra será dividida em dois grupos, o primeiro dos "azues" ao qual caberá a missão de defender e o segundo, dos "cinzentos", que se encarregará do ataque. As manobras referidas durarão nove dias.

Terminados os exercicios, os navios da esquadra voltarão aos respectivos postos, nas differentes bases onde servem.

O presidente Franklin Roosevelt passará em revista oitenta e oito unidades, ao largo do porto de Nova York, logo que expirar o periodo dos exercicios navaes. O navio porta-aviões "Wright" e varios submarinos não tomarão parte nessa parada, pois deverão regressar incontinenti á sua base no Pacifico.

Dillinger zomba da policia americana

Estaria o famoso bandido a caminho de Inglaterra?

LONDRES, 5 (U. P.) — Affirma o "Daily Herald" que a policia de Chicago telegraphou sexta-feira ás autoridades do Reino Unido, informando que o terrivel bandido Dillinger, partiu dos Estados Unidos acompanhado de um de seus asseclas. As autoridades deram instrucções para que sejam cuidadosamente examinados todos os passageiros que desembarcarem em Liverpool, sendo que a vigilancia se concentrará sobretudo nos viajantes que descerem domingo do "Duchess of York".

A REVISTA A BORDO DO "DUCHESS OF YORK"

GREENOCK, 5 (U. P.) — O capitão do navio "Duchess of York" transmittiu um despacho radiotelegraphico dizendo que a policia revistou o navio não encontrando o menor vestigio do famigerado bandido Dillinger.

A POLICIA AMERICANA NÃO QUER DAR INFORMAÇÕES

CHICAGO, 5 (U. P.) — As autoridades policiaes desmentem a noticia divulgada segundo a qual teriam ellas pedido á Inglaterra que procurasse o bandido Dillinger a bordo de um transatlantico. As autoridades federaes negam-se a dar qualquer informação a respeito. O Bureau de Imprensa de Scotland Yard até agora carece de elementos para confirmar a informação.

APPROVADAS DIVERSAS LEIS VISANDO A REPRESSÃO DO CRIME

WASHINGTON, 5 (U. P.) — As façanhas do bandido Dillinger, estão contribuindo para que a Camara dos Representantes accelere a votação de uma serie de projectos de lei, que visam expressamente a repressão do crime. Tres desses dispositivo, approvados, hoje ampliam e fortalecem o poder das autoridades federaes, empenhadas em viva campanha contra os delinquentes de toda especie.

Um dos projectos que hoje passou na Camara baixa do Congresso, capitula em crime contra o governo da nação, ataque ou morte de representantes da autoridade federal; outro considera delicto fornecer meios de communicação aos sequestradores.

PALACIO DO DIREITO EM COIMBRA

LISBOA, 5 (U. P.) — Partiu para Coimbra o ministro da Justiça, que vae inaugurar na cidade universitaria, o Palacio do Direito, realizando uma conferencia politica, depois do que será homenageado com um banquete.

TRISTE ACCIDENTE EM STUTTGART

STUTTGART, 5 (U. P.) — Noticias de Winterbach, dizem que ruiu ali o edificio onde estava installada uma escola. O desastre teve consequencias funestas por se ter verificado durante as aulas. Morreram um professor e sete alumnos, ficando ainda muitos outros sériamente feridos.

A "QUEDA" DO PESO!

Ha varios dias que a moeda nacional argentina vem soffrendo depreciação

BUENOS AIRES, 4 (U. P.) — O peso vem soffrendo depreciação desde a abertura do mercado na quinta-feira, quando foi cotado a 4,2625 por dollar. Hontem foi cotado a 4,4175 por dollar e hoje a 4,4185 por dollar.

"La Prensa" attribue o facto á mensagem presidencial lida por occasião da abertura do Congresso, documento que decepcionou o mercado de cambio, devido ao facto de não conter nenhuma indicação ácerca das transacções em moeda. A cotação official, para as transacções, tambem caiu de 3,3496 por dollar, na sexta-feira da semana passada, a 3,4313 pesos por dollar, no dia de hoje.

PENA DE MORTE NO MEXICO

MEXICO, 5 (U. P.) — O procurador do Districto Federal annuncia que o governo prepara uma emenda ao Codigo Penal restabelecendo a pena de morte.

O DOLLAR E A LIBRA

As cotações em Nova York

NOVA YORK, 5 (U. P.) — O mercado de mercadorias iniciou, hoje, seus trabalhos em posição entre estavel e firme, não obstante a approvação pela Camara dos Representantes, do projecto de lei sobre as restricções financeiras.

A cotação do dollar manteve-se firme, as do algodão estaveis, vigorando o preço de 11.23 para as entregas no mez de julho proximo.

A libra esterlina era cotada a 5.17.37.

MOVIMENTO GERAL DA BOLSA DE NOVA YORK

NOVA YORK, 5 (U. P.) — A Bolsa registrou, hoje, uma baixa de um a cinco pontos, o que provocou uma venda repentina proximo das doze horas. Pouco depois, porém, o mercado reagiu e a maioria dos titulos accusou uma alta, embora ligeira.

Nos circulos financeiros teme-se que os effeitos da nova legislação federal, registrando as operações de cambio, hontem approvada na Camara dos Representantes, venha a se fazer sentir sobre a maioria dos titulos e acções ora cotados na Bolsa, provocando o enfraquecimento geral dos preços.

A libra esterlina foi cotada a 5,12 dollares.

70 MILHÕES DE DOLLARES

Foi a fortuna deixada por George Baker

NOVA YORK, 5 (U. P.) — O Registro de Impostos e avaliação de Propriedades revela que os bens pertencentes ao fallecido sr. George F. Baker, presidente do First National Bank, elevam-se a .... 70.759.000 dollares liquidos, investidos em grande parte em valores de Bolsa. O Thesouro do Estado de Nova York receberá 11.000.000 de dollares de taxas, sendo essa uma das maiores contribuições pagas neste paiz.

Foram exilados o coronel Precup e seus companheiros

BUCAREST, 5 (U. P.) — As tropas da guarnição de Bucarest assistiram esta manhã a uma scena verdadeiramente dramatica. Todas as forças militares, os professores e os estudantes da Escola de Guerra formaram no campo do quartel da Malmaison onde se realizou a ceremonia da degradação do coronel Precup e de sete companheiros.

Homenagem do presidente Carmona ao corpo diplomatico

LISBOA, 5 (U. P.) — O presidente Carmona offerecerá, no proximo dia 26, no palacio da Ajuda, um banquete ao corpo diplomatico.

EM GENEBRA CONTINUAM AS DISCUSSÕES...

E no Chaco derrama-se mais sangue!

GENEBRA, 5 (U. P.) — A commissão do Chaco adiou seus trabalhos para o dia 8, ás 10 horas da manhã, não tendo podido chegar a accordo quanto á conveniencia, ou não, de ser incluida no relatorio a recommendação de desarmamento das tropas bolivianas e paraguayas, mais as medidas concernentes ao embargo de armamentos.

Segundo se soube, este facto vae atrazar consideravelmente a redacção do relator sobre as demarches feitas pela Commissão na America do Sul, especialmente nos paizes em litigio.

Se ainda não fôr possivel chegar a accordo na terça-feira, é possivel que o relatorio contenha apenas suggestões, e não recommendações. Varios capitulos que tinham sido redigidos pelo sr. Vigier, foram inteiramente transformados, afim de evitar ambiguidades.

Bombardeado o fortin Patria

LA PAZ, 5 (U. P.) — Um communicado divulgado hoje pelo commando superior das forças bolivianas em operações de guerra diz o seguinte:

"O fortim Patria, no sector de Bahia Blanca, foi bombardeado hontem por esquadrilhas das nossas forças aereas. Nos demais sectores só se registraram ligeiros combates."

O AVIÃO FOI DE ENCONTRO AO SO'LO

TUNIS, 5 (U. P.) — Um avião de passageiros caiu violentamente ao chão, quando se preparava para partir com destino a Tripoli. Desconhecem-se as causas do desastre que resultou na morte do piloto e dois passageiros.

OS FUNERAES DO SR. WILLIAM WOODIN

NOVA YORK, 5 (U. P.) — O presidente Franklin Roosevelt, veiu a esta cidade, especialmente para assistir aos funeraes do seu ex-secretario das Finanças, sr. William Woodin, fallecido, ha dias, num hospital local. Terminada a ceremonia, o chefe da nação regressará immediatamente a Washington.

A "STAVISKIZAÇÃO" DE LA PLATA!

Energica decisão dum magistrado argentino, que deverá ser imitada pelos seus collegas brasileiros...

BUENOS AIRES, 5 (U. P.) — O maior escandalo financeiro dos ultimos tempos, que é tambem uma das fraudes mais audaciosas de que ha memoria neste paiz, entrou hoje em phase decisiva, quando o juiz que vae decidir do feito, ordenou a prisão de dezesete accusados, entre elles todos os directores do Banco Commercial de La Plata, cujos titulos e propriedades foram confiscados, representando um total de 30 milhões de pesos.

A stavisiskização de La Plata foi descoberta em março, quando os clientes da conta de depositos verificaram que o banco não tinha cobertura para as retiradas.

QUEM ESTÁ EM FALTA PARA COM OS ESTADOS UNIDOS?

Entrou em execução a lei Johnson, sobre as nações devedoras e que não saldaram suas dividas

WASHINGTON, 5 (U. P.) — O procurador geral da Republica annunciou que a Grã-Bretanha, a Italia, a Lithuania, a Lettonia e a Tcheco-Slovaquia não estavam em falta, no serviço de dividas com os Estados Unidos, para effeito da Lei Johnson, recentemente posta em vigor, vedando operações financeiras com os paizes faltosos naquelle serviço.

Entre os dez paizes europeus que não foram exceptuados pelo acto do procurador geral, figuram a França, que desde julho de 1932 não cumpre as obrigações da sua divida.

A U. R. S. S. tambem

WASHINGTON, 5 (U. P.) — O procurador geral da Republica, manteve a União das Republicas Socialistas do Soviet, entre as nações em falta no serviço da divida com os Estados Unidos, em virtude do governo de Moscou não haver saldado as dividas das administrações de Kerensky e do Tzarismo.

ADIADAS AS ELEIÇÕES NO PERU'

LIMA, 5 (U. P.) — O Congresso approvou o adiamento das eleições para senadores, deputados e delegados aos Conselhos departamentos, fixando a data correspondente a sessenta dias depois de solucionado o problema de Leticia. Em nenhum caso, porém, o referido pleito sera realizado após o dia 31 de dezembro deste anno.

NEUSEL FIRMA-SE NO SCENARIO DO BOX MUNDIAL

A sua victoria sobre Tommy Loughran

NOVA YORK, 5 (U. P.) — No match de box realizado hontem, á noite, em Madison Square Garden, entre o pugilista allemão Walter Neusel e o americano Tommy Loughran, venceu o primeiro, por decisão; embora os juizes não concordassem, o referee declarou victorioso o allemão, que perseguiu o adversario de um lado para outro, em redor do ring, durante todo o combate, obtendo vantagens em sete rounds, emquanto Loughran apenas mostrou superioridade em tres, de accordo com a tabella de pontos do redactor sportivo da United Press, que assistiu ao encontro.

FOGO NO HIPPODROMO DE CHURCHILL DOWNS

Dezenove parelheiros correram grave perigo

LOUISVILLE, Estado de Kentucky, 5 (U. P.) — As rodas turfistas ficaram consternadas com o violento incendio que rebentou no famoso hippodromo local de Churchill Downs, destruindo quatro dos modelares estabulos. Todos os dezenove parelheiros que vão disputar, na tarde de hoje, o classico conhecido como Derby de Kentucky, correram grande perigo, mas puderam, afinal, ser salvos.

Os prejuizos estão calculados em 75 mil dollares.

O presidente Justo quer a approvação do estado de sitio

BUENOS AIRES, 5 (U. P.) — O governo enviou uma mensagem ao Congresso pedindo a approvação do decreto assignado pelo presidente da Republica general Agustin Justo durante as férias parlamentares declarando o estado de sitio.

Presos politicos argentinos postos em liberdade

BUENOS AIRES, 5 (U. P.) — Acaba de ser decretada a libertação de cerca de cem politicos radicaes, presos durante o movimento revolucionario de novembro do anno passado, os quaes estiveram confinados até agora na ilha de Martim Garcia e nas prisões da provincia de Santa Fé.

As forças de Ibnsaud querem dominar toda a Arabia

CAIRO, 5 (U. P.) — Noticias recebidas nesta capital dizem que as forças de Ibusaud occuparam Hodeirah e dirigem-se para Sana capital de Yemen, onde o resto das tropas do reino preparam-se para defender a cidade.

As informações chegadas ao Cairo confirmam os boatos divulgados sobre a sublevação das tropas de Yemen.

SARAZEM E KIRWOOD EM MIAMI

Os famosos golfistas continuarão a sua jornada victoriosa

MIAMI, 5 (U. P.) — Os golfistas Sarazen e Kirwood separaram-se depois de terminar a excursão pela America do Sul. Sarazen segue para Connecticut onde passará quinze dias e depois juntamente com Kirwood continuará a "tournée" de exhibição que comprehende cem mil milhas incluindo diversos paizes do Oriente que foi interrompida em consequencia da competição anglo americana. Kirwood opina que existe a possibilidade de um encontro com Martin Pole em Buenos Aires, cujo match com Sarazen foi um dos mais importantes e impressionantes até agora realizados.

EM GREVE TODOS OS ESTUDANTES CUBANOS

HAVANA, 5 (U. P.) — Os estudantes de toda a Republica declararam a greve de quarenta e oito horas como demonstração de protesto contra as cargas desfechadas pela tropa sobre alguns collegas na quinta-feira passada.

Palestra masculina

"OS ULTIMOS SAMANIEGOS"

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

LUIS DE GÓNGORA

Embora pareça estranho que seja eu, o autor, quem lance esta minha obra na arena literaria, deixem-me dizer-lhes que ninguem com mais orgulho e affecto póde apresentar um filho á sociedade do que o proprio pae.

Ao traçal-a, não o fiz com a intenção de crear uma obra prima e, sim, de narrar simples e veridicamente a historia sentimental e dolorosa desse Guilherme de Samaniego que soffreu, luctou e que afinal, não viveu!

Não esperem encontrar nesse livro grandes lances dramaticos nem phrases feitas; não, todo elle é composto de capitulos singelos emotivos e banaes como a propria vida que, quanto mais dura e atormentada se mostra para as creaturas, mais discreta e desinteressante parece deslizar...

"Os ultimos Samaniegos" não é uma novella triste nem alegre, é apenas o resumo da existencia breve e romantica de um rapaz que, tendo nascido num ambiente de tradições e requintes de raça, viu-se transportado, subitamente, para um outro meio completamente distincto daquelle que sempre o empolgára.

Guilherme de Samaniego, esse menino que, exilado da sua patria e longe da sua familia vaga como alma sem rumo através do universo, encarna o typo dessas creaturas a quem o destino vae triturando pouco a pouco todas as illusões que a vida ou a mocidade lhes fazem acalentar.

"E a vida a lousa dos sonhos..." Ninguem sonhou mais do que elle e para ninguem a vida foi mais cruel e esmagadora. Todavia, a figura central do livro, é a da Mãe de Guilherme, essa nobre e heroica "Mater Dolorosa" que dia a dia vê partir todos os seus filhos, filhos que se espalham pelos novos paizes da jovem America, emquanto ella, a excelsa matrona, continua na sua velha Hespanha, forte, irreductivel, dogmatica, symbolizando a "Mãe-Patria" e resumindo nas suas missivas o amor e o sacrificio de todas as mães do universo.

Talvez julguem o meu heroe um tanto fraco e desanimado, mas não esqueçam que, elle, na sua extrema juventude, encontrou-se isolado num paiz e entre um povo que, afinal, não eram os delle e, por isso, de costumes e mentalidade bem diversos. Esse menino sentiu-se, portanto, abandonado, perdido e sem éco na terra, desde que a sua progenitora fôra chamada por Deus...

Não culpem nem censurem essas creaturas cujas vidas vão conhecer através das paginas dessa novella. Não olvidem, sobretudo, que se troquei os nomes dos protagonistas, elles existiram realmente, merecendo-nos, portanto, o respeito e a reverencia que dedicamos a todos aquelles que se encontram do outro lado da vida.

Os desenhos que ornam os 20 capitulos de "Os ultimos Samaniegos", procurei fazel-os de accordo com os logares exactos onde os successos se desenrolaram.

Quanto á edição primorosa desse volume, a honra cabe, integralmente, á "S. A. O Livro Vermelho dos Telephones" que fez questão de apresentar uma das obras mais finamente editadas no Brasil.

Em vossas mãos entrego, pois, a minha obra.

Se, percorrendo as suas paginas, sentirdes alguns instantes de franca e real emoção e se a historia ingenua e angustiosa desses personagens, conseguir fazer-vos tombar alguma ou outra lagrima, dar-me-ei por satisfeito. Nesse caso, peço-vos, não, applausos ou elogios para mim, mas, sim, uma oração para aquelles Samaniegos que, após terem soffrido intensamente, já desvendaram, nesta hora, o grave mysterio da morte.

Vae servir como ajudante da fiscalização da Loteria

O director geral do Thesouro communicou ao director da Recebedoria do Districto Federal que foi designado o 2º escripturario do Thesouro, Octavio Maria de Mesquita, para servir como ajudante da fiscalização da Loteria durante o mez de maio corrente.

A origem da candidatura Getulio Vargas

Conclusão da 3ª pagina

de o Norte de José Americo, Juarez Tavora, Lima Cavalcanti e Arruda Camara, até o centro, em que appareceram figuras guerreiras de primeira grandeza, e até, emfim, ao sul, todo o povo brasileiro deu provas de que é destemido, de que é valente e não teme ameaças.

Relembrarei, meus senhores apenas um episodio, para fazer serenar o meu proprio animo.

Quando, nos ultimos dias de outubro, os rapazes do sr. Flores da Cunha fizeram a pilheria de amarrar seus cavallos no obelisco da Avenida, já a minha brigada de 800 homens desfilava desarmada, em continencia á população do Rio de Janeiro, naquella parada de destemor e de civismo. Todos os brasileiros se bateram de modo heroico e isto deveria servir de aviso para que nenhum chefe, nenhum interventor, nenhum caudilho se lembrasse de fazer ameaças ao povo brasileiro.

O sr. Gaspar Saldanha — V. ex. não conhece a generosidade do general Flores da Cunha; se a conhecesse, não diria tal. Os soldados de Flores da Cunha são leaes e generosos como elle. O orador está fazendo affirmações no ar.

O SR. CAMPOS DO AMARAL — Generalizei. Peço a v. ex. que preste attenção ás minhas palavras, partindo do incidente provocado pelo general Flores da Cunha.

O sr. Demetrio Xavier — Incidente que ninguem conhece.

O SR. CAMPOS DO AMARAL — V. ex. não conhece? Eu pediria á imprensa que fornecesse jornaes a v. ex.

O sr. Demetrio Xavier — Cabe a v. ex. fazel-o, desde que está na tribuna.

O SR. CAMPOS DO AMARAL — Não sou da "Lux" nem de nenhuma empresa de publicidade para fornecer elementos a v. ex., que não pode ignorar aquillo que todo o mundo sabe.

OS ACTOS DO GOVERNO PROVISORIO

Outro assumpto ao qual dou a maxima importancia é o do conhecimento e julgamento dos actos do Governo Provisorio. Acho que, por muitos santos que hajam sido esses homens que exerceram durante quasi quatro annos os poderes discricionarios, por maior autoridade que tenham tido, não terão, por certo, podido evitar que os Cossios e outros aventureiros, que sempre desmoralizam a farda de revolucionarios, proliferassem por toda a nação brasileira, assaltando, matando, commettendo crimes de toda especie. E isto tem levado os proprios ministros do Governo Provisorio, que honraram esta tribuna, a pedir á Assembléa que não julgue do plano, de cambulhada, como disse o illustre ministro da Agricultura, os actos do Governo Provisorio.

Reforçando os argumentos aqui adduzidos neste particular, quero trazer ao conhecimento da Casa alguns factos concretos capazes de demonstrar que precisamos organizar nesta Assembléa o apparelho receptor das denuncias contra os detentores do poder, commissão ou que outro nome tenha, que tome conhecimento de tudo quanto foi feito durante esse tempo de governo discricionario.

Eu parto de meu municipio, senhores.

Victoriosa a Revolução, quando iniciámos o restabelecimento da ordem no municipio de Caratinga, o governo do Estado nomeou um prefeito estranho, cuja acção isenta de faccionismo pudesse concorrer para o apaziguamento dos animos.

Esse prefeito, depois de ter prestado assignalados serviços ao municipio, desmandou-se — errare humanum est. Teria elle, talvez, se afundado na falta de acção da secretaria como administrações municipaes, teria ganho confiança para commetter abusos de que vou accusal-o. Indo a Bello Horizonte receber dinheiros da Prefeitura, embolsou 36:000$ na Secretaria do Interior e, ao invés de leval-os para os cofres municipaes, esqueceu-se do que o dinheiro representava o suor daquelle povo, não entregou o dinheiro de que era depositario como prefeito do municipio.

A Secretaria do Interior recebeu diversas communicações nesse sentido, conforme documentos que vou incluir no meu requerimento á Mesa. Essas reclamações resultaram em nada. Demittindo o meu pedido — foi por essa falta, que elle era ainda de meu conhecimento — o ex-prefeito, accusado, até hoje não foi compellido a restituir aos cofres municipaes daquella terra os 36:000$ de que elle deu quitação na Secretaria do Interior de Minas.

E' um dos factos que posso apontar. E me excuso de fazer uma ladainha de abusos, porque o tempo passa.

Apenas vos digo, senhores — ex dirigito gigans — por este facto, pequeno na apparencia, poder-se-á avaliar o mais que tem passado ali.

TAMBEM NA BAHIA E NO PARA'

Na Bahia, sr. presidente, na terra de Ruy Barbosa, nesse torrão que tantos e tão preclaros estadistas, tem dado ao Brasil, ahi, segundo as accusações compendiadas no livro "Humilhação e Devastação da Bahia", abusos peores contra o patrimonio do Estado, contra a propriedade particular, contra a segurança pessoal e contra a liberdade de imprensa ter-se-ão perpetrado.

Devo declarar que não tenho elementos que me autorizem a endossar as accusações que ahi se fazem; não quero jurar que, de facto, numa praça publica de São Salvador, tivessem sido expostas cabeças de jagunços ou de suppostos criminosos degollados nos sertões daquella terra; nem que jornalistas tenham sido espancados, chicoteados nas ruas da capital do Estado; não endosso semelhantes accusações; desejo apenas — como já affirmei — vehiculal-as de modo official e idoneo ao chefe do Governo Provisorio. S. ex., se está empenhado em passar do governo provisorio ao governo constitucional com a sua autoridade moral garantida para poder exercer o cargo, tomará conhecimento dessas accusações gravissimas e providenciará para que sejam postos na cadeia os responsaveis ou o accusador falso.

Mais ao norte, senhores, no Pará, segundo este livro, a cujo autor os illustres collegas da bancada paraense negam idoneidade, mas que, em todo o caso, corre as auras da publicidade e derrama por toda a parte impressão pessimista quanto á actuação do seu interventor, coisas horripilantes ter-se-ão praticado.

Não é possivel, senhores, que esta Assembléa, soberana, que tem como uma de suas tres missões a tomada de contas, o conhecimento da actuação do Governo Provisorio, deixe passar a opportunidade sem ter cumprido integralmente o seu dever, de apontar os crimes, os abusos que porventura estejam no conhecimento da Nação.

REQUERIMENTO OPPORTUNO

Por isso, alludindo aos factos que referi, tomei o alvitre de formular um requerimento, que póde ser pouco parlamentar, que póde fugir áquillo que denominam "ethica", mas é um brado dalma de brasileiro, de revolucionario que deseja, quando se escrever a historia da Revolução de 1930, não se affirme ter ella falhado completamente aos seus objectivos, ou enterrado o paiz na lama, no descredito, na desgraça, por faltar entre os seus batalhadores quem affrontasse os precalços da tribuna, para apontar ao governo todos os crimes praticados em nome da propria Revolução e lhe supplicar providencias.

E' o seguinte o requerimento, para o qual peço a attenção da Casa e a boa vontade da presidencia:

> "Excellentissimo sr. presidente da Assembléa Nacional Constituinte. — Ao combater, da tribuna que me confiou o eleitorado mineiro, o art. 14 das "Disposições Transitorias", que dá por approvados, de modo irrecorrivel, todos os actos do sr. chefe do Governo Provisorio e os de seus prepostos nos Estados, endereço a v. ex. este requerimento, pedindo que ao citado sr. chefe do Governo Provisorio sejam encaminhados officialmente os dois livros que a este acompanham, — "Sob os Mosaicos do Inferno" e "Humilhação e Devastação da Bahia", — versando o primeiro sobre abusos innominaveis, criminosos até, praticados pelo sr. major Magalhães Barata, interventor..."

ACHAM QUE NÃO E' ELEGANTE

O sr. Clementino Lisboa — O orador está se fazendo éco de politicos num Estado que desconhece. Isto não é elegante, perdoe.

O SR. CAMPOS DO AMARAL — Acceito com muito prazer ser taxado de deselegante e sacrifico a elegancia em favor da censura.

O sr. Clementino Lisboa — O proprio interventor no meu Estado mandou declarar pela imprensa que deixaria vender livremente o volume "Mosaicos do Inferno".

O SR. CAMPOS DO AMARAL — Seria o cumulo que, depois de arrolhar a imprensa, os interventores prohibissem a circulação de livros.

O sr. Clementino Lisboa — Mas o Interventor Barata teve esse gesto elegante em relação a um livro de adversario que o ataca.

O SR. CAMPOS DO AMARAL — Eu não endosso essas accusações.

O sr. Clementino Lisboa — Mas vehicula.

O SR. CAMPOS DO AMARAL — Como vehicularei todas as accusações graves que venham ás minhas mãos.

Apesar do protesto de v. ex., continuo na minha attitude de encaminhar ao sr. chefe do Governo Provisorio as accusações contidas nesses volumes.

O sr. Clementino Lisboa — V. ex. conhece muito bem o major Barata o seu patriotismo, e a coragem. V. ex. combateu, junto delle, na revolução de 30.

O SR. CAMPOS DO AMARAL — E' um engano de v. ex.: não tive a honra de combater hombro a hombro com o sr. Magalhães Barata.

O sr. Abel Chermont — A bancada paraense tem muita honra em que se leve ás mãos do chefe do Governo Provisorio esse livro, porque, assim, serão esclarecidas as mentiras que nelle se contêm.

O SR. CAMPOS DO AMARAL — Estou de pleno accordo e acho que vv. exs. é que estão embaraçando essa investigação. Se são mentiras, vamos apural-as. Disse que a minha intenção era habilitar o chefe do Governo Provisorio a metter na cadeia os criminosos, sejam aquelles que praticaram os crimes, seja o calumniador.

O sr. Abel Chermont — Basta a declaração de v. ex. de que não as endossa.

O SR. CAMPOS DO AMARAL — Não as endosso.

O sr. Clementino Lisboa — Mas as vehicula.

O SR. CAMPOS DO AMARAL — E isso incommoda a v. ex.? E' uma attitude minha.

O sr. Victor Russomano — O sr. Deputado Clementino Lisboa está defendendo a sua terra.

O sr. Mario Chermont — Traga o orador os factos com a sua responsabilidade. A bancada do Pará faz questão de que se apurem as accusações contidas no livro que v. ex. está tão interessado chegue ao conhecimento do Governo Provisorio; porque não são factos concretos, são accusações gratuitas ao Governo do Estado.

O SR. CAMPOS DO AMARAL — Ficarei muito satisfeito se produzir resultado a providencia que estou suggerindo. Que amanhã se saiba que foi mettido na cadeia o autor desse amontoado de calumnias.

O sr. Joaquim Magalhães — V. ex. ha de conhecer da idoneidade do autor do livro, porque a bancada paraense, esclarecendo o requerimento de v. ex., vae juntar um outro, mostrando quem é esse autor.

O SR. CAMPOS DO AMARAL — Creio que estou attingindo o objectivo exacto, abrindo opportunidade para as accusações e para a defesa.

(Continua a leitura):

> "Vão annexos alguns documentos procedentes de Caratinga, dos quaes se vê que o primeiro prefeito revolucionario daquelle municipio recebeu mais de 30 contos pertencentes..."

O sr. Clementino Lisboa — E' um facto concreto que v. ex. está denunciando á Assembléa.

O SR. CAMPOS DO AMARAL — Perfeitamente.

O sr. Clementino Lisboa — Mas, os outros, não.

(Continuando a leitura):

> "Nenhuma providencia consta ter sido tomada para resguardar os interesses do povo, punir os culpados e evitar que, em futuras revoluções, elementos iguaes aos accusados repitam as mesmas façanhas, certos da sua impunidade; assim como para mostrar ao Governo e á Assembléa que, entre os patriotas que realizaram a Revolução, ha varios "Cossios" que della se aproveitaram, e devem ter seus actos examinados.
>
> Faço allusão ás accusações que constam dos livros e dos documentos, mesmo porque se forem falsas, abrirão aos accusados opportunidades de se defenderem.
>
> Nestes termos, peço e espero favoravel e prompta decisão."

Como vêem vv. exs. não quero endossar de modo algum accusações levianas, graves ou pouco graves, assacadas aos homens que fizeram a Revolução. Eu proprio estou sujeito a ser alvo de accusações.

O que eu desejo é o caminho aberto para que todas essas increpações appareçam, afim de que os accusados possam produzir ampla defesa e, no fim, nós teremos tido os meios de separar o joio do trigo. Esta é a minha intenção de patriota.

OUTRO FACTO CONCRETO

Eu ia passando por cima de um episodio que constitue tambem facto concreto.

Quando combati a candidatura do sr. Getulio Vargas, ia dizer que uma das razões fortes que me assistem para assim proceder, está na irregularidade dos methodos empregados para tornar victoriosa essa candidatura. Com o fim de provar semelhante coisa, peço permissão a Assembléa para me referir a um caso em que pessoalmente me acho envolvido. Desejo, porém, que a Assembléa acredite que eu o revelo, não com o proposito de me por a coberto das consequencias da decisão irregular do governo de Minas; não para me resguardar na posição que, por acaso, esteja elle me cassando mas apenas para que os Deputados eleitores do Presidente da Republica fiquem sabendo que, quando affirmo não estar a eleição do sr. Getulio Vargas sendo preparada com lisura, quando digo que até nesta Casa, sem se ser eleitor do São João do Pinduca, como referiu ha dias o sr. Juarez Tavora, estamos sujeitos a ser trabalhados pelos que tomaram a si a empreitada de tornar vencedora a candidatura do sr. Getulio Vargas... (não apoiados.)

O sr. Victor Russomano — V. ex. é um exemplo de independencia.

O SR. CAMPOS DO AMARAL — Muito obrigado. Mas, infelizmente, não queira v. ex. me forçar a dizer que nesta Assembléa nem todos são independentes.

Vozes — Oh!...

O sr. Homero Pires — O orador certamente não cahiu do céo por descuido...

NEM TODOS SÃO INDEPENDENTES

O SR. CAMPOS DO AMARAL — Digo alto e bom som: infelizmente nem todos são independentes. Não quero levantar celeuma em torno de uma questão que eu posso pulverizar, narrando sucintamente a conducta do Interventor no meu Estado, que me declarou ter assumido com o sr. Getulio Vargas o compromisso de honra de lhe dar os nossos votos.

O sr. Victor Russomano — A Assembléa nada tem a ver com a declaração do Interventor no seu Estado...

O SR. CAMPOS DO AMARAL — Não tem?!... A mim me parecia que interessava á Assembléa, tão ciosa de sua soberania, ficar sabendo que ha componentes desta Casa que estão sendo...

O sr. Victor Russomano — Trabalhados?

O SR. CAMPOS DO AMARAL — ... coagidos. (Não apoiados.) Ha meios de se trabalhar com dignidade e meios tortuosos de se fazer esse trabalho. Que o Interventor pedisse a minha boa vontade para encarar com certa benevolencia a candidatura do sr. Getulio Vargas, nada eu lhe teria a dizer; mas, me affirmar que fazia questão dessemos os nossos votos ao sr. Getulio Vargas e, como eu me negasse a attender a essa sua insinuação, logo depois começasse a fazer represalias contra mim, no meu municipio, é positivamente o que não se concebe, nos dias de hoje.

S. ex. mandou, para o meu municipio, um delegado militar substituindo o que lá estava no cumprimento rigoroso do seu dever, sem que tivesse praticado uma só falta justificativa dessa substituição, recommendando ainda ao Estado Maior que escolhesse para essa missão um official meu desaffecto e, portanto, capaz de hostilizar-me naquelle municipio. Não contente com isso, o sr. Interventor de Minas Geraes, transformando-se em cabo eleitoral do sr. Getulio Vargas, chamou o Prefeito de minha terra e lhe mandou propor a continuação nos logares officiaes, de nomeação do governo do Estado, aquelles que, em troca, me abandonassem, em troca, telegraphassem ao Interventor e ao sr. Getulio Vargas assegurando apoio e solidariedade a essa candidatura.

E neste momento, Senhores, é possivel já esteja substituido o prefeito de minha terra, porque elle não se dobra, é um brasileiro digno e teve a hombridade necessaria para responder ao governo, recusando o negocio. Declarou que não acceitaria a transacção na qual abdicasse de suas convicções, de sua lealdade partidaria, em troca da Prefeitura, do que elle não vivia.

O sr. Gaspar Saldanha — Trata-se de uma luta municipal.

NÃO E' QUESTÃO DE CAMPANARIO

O SR. CAMPOS DO AMARAL — Luta de municipio contra o governo do Estado não é luta municipal.

O sr. Gaspar Saldanha — E' questão de campanario.

O SR. CAMPOS DO AMARAL — Não é questão de campanario.

O sr. Zoroastro Gouveia — E' questão nacional, prova de que ha pressão intra e extra parlamentar.

O SR. CAMPOS DO AMARAL — Não tenho paixões de campanario, porque não possuo apego ás posições. Se me deixasse levar por essas gloriolas de ser chefe politico, estaria ali, com meu partido, apoiando o sr. Getulio Vargas.

O sr. Amaral Peixoto — A accusação de v. ex. ao interventor em Minas é, realmente, gravissima; mas, para ter validade, seria necessario affirmasse v. ex. da tribuna já haver esse prefeito, que não se dobra, sido exonerado do cargo.

O SR. CAMPOS DO AMARAL — V. ex. acha ser preciso affirmar que a exoneração effectivamente se deu, depois que esse prefeito foi chamado, recebeu proposta, repelliu essa proposta e outro foi convidado para substituil-o?

O sr. Amaral Peixoto — Não foi exonerado. A informação que tenho da bancada mineira é de que elle continua no cargo.

O SR. CAMPOS DO AMARAL — Claro! O interventor, ainda ante hontem, estava aqui, administrando o Estado do Palace Hotel... (Riso).

O sr. Demetrio Xavier — V. ex. deve explicar se o eleitorado que o elegeu está solidario com a attitude de v. ex.

O SR. CAMPOS DO AMARAL — Está solidario com minha attitude.

O sr. Demétrio Xavier — Prove-o. V. ex.

O SR. CAMPOS DO AMARAL — V. ex. quer ir commigo dar um passeio a Minas Geraes... (Riso). E' o meio, que tenho de provar. Teria muito prazer em mostrar a v. ex.

O sr. Demétrio Xavier — Os directorios do partido a que v. ex. pertence têm telegraphado á bancada hypothecando-lhe solidariedade.

O SR. CAMPOS DO AMARAL — Sou obrigado a dizer a v. ex. que isso não é exacto.

O sr. Demétrio Xavier — V. ex. é quem tem de dar explicações ao seu eleitorado.

REVIDE IMMEDIATO

O SR. CAMPOS DO AMARAL — Tenho a dizer ao meu nobre e prezado collega, deputado Demétrio Xavier, que em Minas empregavam um dictado: quando matamos a cobra, mostramos o pão... (Riso).

Como vv. exs. puzeram em duvida minha affirmativa, eu lhes pederia que designassem um collega de confiança para lêr o telegramma que recebi. (Pausa). E' o seguinte:

> "Deputado Campos do Amaral — Assembléa Constituinte — Rio Telegramma Cesalpino hypothecando apoio commissão central partido Progressista Caratinga assignado como secretario mesmo convem tornar publico Cesalpino Tavares é apenas membro Partido e não secretario faltando-lhe portanto autoridade para tomar deliberações nomes nosso Partido cujo presidente maioria membros e presidentes directorios districtaes já se manifestaram francamente pró candidatura general Góes Monteiro em que depositamos todas esperanças Brasil. Directorio entre folhas cujo representante no D. M. mostrou-se solidario candidatura Vargas já hypothecou apoio general Góes Monteiro em telegramma assignado todos seus membros. Em consequencia só podem estar solidarios commissão central dois membros do nosso partido cujo direito municipal é composto nove membros. Abrs. J. Motta — Prefeito".

O sr. Demétrio Xavier — Este é o pão; falta a cobra... (Hilaridade).

O sr. Gaspar Saldanha — Quantos municipios esse telegramma representa?

O SR. CAMPOS DO AMARAL — V. ex. quer me submetter a um interrogatorio?...

O sr. Gaspar Saldanha — O que digo é que tendo o Estado de Minas 215 municipios, v. ex. apresenta a prova apenas quanto a um delles.

O SR. CAMPOS DO AMARAL — V. ex. distraiu-se... Eu estava respondendo ao aparte do nobre collega, sr. deputado Demétrio Xavier, que perguntou se o directorio do meu partido me apoiava.

O sr. Gaspar Saldanha — O aparte agora é meu.

O SR. CAMPOS DO AMARAL — Então, devia ser dado noutros termos.

O sr. Gaspar Saldanha — Pedi a licença, da qual v. ex. faz tanta questão.

O SR. CAMPOS DO AMARAL — Quem faz questão de licença é o Regimento, não sou eu. Vv. exas., até, impedem que eu termine e me levam para terreno que póde fazer mal a outros...

Falam vv. exas. nessas manifestações dos municipios de Minas Geraes.

O sr. Victor Russomano — São os municipios que compõem a totalidade do Estado. Foi sempre assim.

O SR. CAMPOS DO AMARAL — Vv. exas. me obrigaram a continuar tomando a attenção da Assembléa para explicar a historia dos telegrammas que vêm dos municipios.

O sr. Demetrio Xavier — Aliás, o Estado de Minas se acha aqui brilhantemente representado pela sua bancada. Agora, o que v. ex precisa dizer é se está com o Partido Republicano Mineiro ou com o Partido Progressista.

DEFINIÇÃO DE ATTITUDES?

O SR. CAMPOS DO AMARAL — V. ex. faz questão que eu me defina? Pediria á imprensa que lhe fornecesse os jornaes... Não ha, aqui, deputado cujas attitudes sejam mais divulgadas do que as minhas. Sou contra a decisão da minha bancada, quando apoia a candidatura do sr. Getulio Vargas pelo P. R. M. contra a dessa candidatura.

O sr. Christiano Machado — Aliás, v. ex. não é o unico. Varios outros membros da Commissão Executiva do Partido Progressista Mineiro adoptam o mesmo proceder. V. ex., assim, não está isolado nessa attitude.

O SR. CAMPOS DO AMARAL — Muito obrigado pela declaração de v. ex.

Agradeço a todos a attenção dispensada á minha desataviada oração (não apoiados) e termino repetindo o appello que, no meio do meu discurso, fiz á Casa. Para isso eu me impessoalizo, se assim posso exprimir-me; colloco-me acima de todas as paixões, de todas as conveniencias e falo apenas como brasileiro e patriota, pedindo á Assembléa não persista no mesmo caminho, fazendo questão de um nome, quando aquillo que nos deve preoccupar, aquillo em favor do que devemos empregar todos os nossos esforços, á custa dos maiores sacrificios, é o supremo bem-estar do paiz, são as aspirações justas e desprezadas do grande povo brasileiro, o qual, emquanto discutimos em torno de nomes de pessoas, soffre as vicissitudes de todos os máos governos passados, e ainda as do actual governo discricionario. (Não apoiados).

O sr. Zoroastro Gouveia — A isso só dará remedio a revolução social.

O SR. CAMPOS DO AMARAL — Para evitar essa revolução social de que fala o nobre collega, é que dirijo um appello á Assembléa Nacional Constituinte, afim de que delibere, tendo deante dos olhos, não a figura de um homem, mas os altos interesses da Patria Brasileira. (Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado.)

Transporte de frutas brasileiras por meio de vapores adequados

Já é facto que a exportação das frutas brasileiras, especialmente das bananas e laranjas, tomou vulto consideravel nestes ultimos annos e que tambem não somente os particulares como as autoridades tudo têm feito para igualmente iniciar e estudar a exportação de abacaxis, abacates, mangas e outras frutas para os mercados consumidores da Europa.

A difficuldade do negocio das frutas tem sido principalmente por falta de "transporte adequado", isto é, por não ter havido navios especialmente construidos para esse fim. Os navios que até hoje têm carregado frutas dos nossos portos foram construidos mais para o transporte de carnes e carga em geral do que de frutas.

Os paizes nossos concorrentes neste ramo de exportação, já de muito, dispõem de vapores ultra modernos, realmente "Fruteiros". Aqui, somente agora, surgiu uma linha adequada ao transporte das frutas brasileiras para os mercados consumidores. Referimo-nos á Lauritzen Line, que já no anno passado carregou em Santos e no Rio diversos navios, tendo as frutas nelle transportadas chegado no seu destino em optimas condições.

Estes vapores foram visitados aqui pelas autoridades, inclusive pelo sr. ministro da Agricultura, que levaram dos mesmos a melhor das impressões.

A primeira experiencia animou a Lauritzen Line a estabelecer um serviço regular mantido pelos seus vapores mais modernos durante a safra do corrente anno, e construidos em 1932, 1933 e 1934 com "porões e apparelhos modernissimos", sendo as frutas tratadas durante a viagem de accordo com a sua natureza e qualidade.

As unidades da Lauritzen Line têm marcha rapida e são tripuladas por pessoal especializado em conservação de frutas.

Os exportadores acham-se bastante satisfeitos com esta nova linha que muito contribuirá para o desenvolvimento da nossa exportação. Infelizmente, porém, esta facilidade de transporte não póde ser approveitada como o commercio exportador em geral o desejaria fazer.

Existem, a par do interesse pelo desenvolvimento do nosso commercio, interesses particulares de linhas concorrentes que se oppõem á entrada de uma linha nova dotada como a Lauritzen Line de "apparelhamento moderno e porões especialmente construidos para o transporte das frutas brasileiras".

As linhas do Trust, a que nos referimos, têm naturalmente todo o interesse de manterem o estado actual, isto é, só podendo os exportadores se utilizarem dos seus vapores e embarcarem para os portos que convêm ás Companhias do dito Trust, sob pena de serem severamente punidos. A multa que, por exemplo, algumas dellas estão impondo, é de Shs. 0|6 (seis pence) por caixa sobre o total embarcado pelo respectivo exportador, caso o mesmo se utilizar de qualquer outro navio que não pertença ao Trust.

Parece, porém, que o Ministerio da Agricultura de modo algum se quer sujeitar ás imposições do Trust, verdadeiramente prejudiciaes e prohibitivas ao desenvolvimento da exportação das nossas frutas e consta com visos de verdade estar o sr. ministro da Agricultura tratando do caso com toda a energia e urgencia, de modo a ser garantido aos exportadores, sem estarem estes sujeitos a represalias, a utilização de quaesquer novos meios de transporte, como o da Lauritzen Line e, voz corrente, nos meios interessados espera-se a todo o momento uma solução satisfatoria por parte do Ministerio da Agricultura.

A entrada da Lauritzen Line, especialmente adaptada á exportação de frutas brasileiras é de facto um grande melhoramento para o nosso commercio de exportação e é de esperar que os poderes publicos dêm ganho de causa a uma iniciativa justa sem prejudicar a "concorrencia leal", unica acceitavel e recommendavel para o desenvolvimento de um commercio progressivo e coheso, alavanca poderosa do progresso e bem estar de todos os povos civilizados.

Avisos e Declarações

M-U-S-I-C-A

Febre...

Febre é a reacção do organismo contra o assalto de um mal. E' o fogo que levanta do corpo humano para a queima dos microbios invasores. A febre é, por conseguinte, um mal benefico, exactamente como a "saudade" — dôr que é remedio, remedio que augmenta a dôr".

Mas, não pretendemos falar em pathologia.

A febre a que aqui nos referimos, é uma febre enquadrada em nossa especialidade. Febre musical. Ou por outra, febre pedagogica musical.

Realmente, uma verdadeira epidemia invadiu a nossa urbs nestes dous ultimos mezes. Epidemia de ensino de musica. Febre intensa da divulgação da arte dos sons, por todos os meios, por toda a parte.

E como a febre é uma reacção contra o mal, afim de vencel-o, essa epidemia é uma resistencia contra o máo ensino que, ás mais das vezes, se vinha professando entre nós.

Assim, vimos surgir, em pouco tempo, o curso de musica da Casa do Estudante, da Academia Brasileira de Musica e o Conservatorio do Districto Federal, este com capacidade de acção em varios suburbios desta capital.

Está dessa fórma, o povo apparelhado para estudar musica de maneira modesta e efficiente.

Resta-lhe, agora, cumprir a missão de anti-thermico, isto é, investir contra a "epidemia", assaltar as matriculas, abarrotar os cursos, para fazer descer pouco a pouco, o thermometro da febre musical.

E então, sim. Teremos não mais uma epidemia porém, uma endemia de musica, a supplantar as outras varias que por ahi campêam, frivolas e inuteis, como o football corridas, dancings, etc., e que perpetuam o sentimento humano na morbidez nefasta da materialização dos espiritos.

D'OR.

A inauguração da Radio Sociedade Cajuti

Foi inaugurada com solemnidade, a nova estação Radio Sociedade Cajuti, de propriedade do Tijuca Tennis Club.

A primeira irradiação foi dedicada á imprensa, tendo comparecido o dr. Herbert Moses, presidente da A. B. I., jornalistas, chronistas musicaes e varias personalidades de destaque.

A' noite foi transmittido magnifico programma com o concurso excellentes artistas e da "Orchestra de Ouro" da Sociedade Cajuti, composta de premiados do Instituto de Musica, sob a competente direcção do violinista Isaac Feldam.

Recital dos alumnos do maestro Caetano Roberti

Em sua residencia, á rua Buarque de Macedo, 41 (sobrado), o maestro Caetano Roberti, reunirá, hoje, ás 16 horas, os seus alumnos de canto para a habitual audição mensal. O programma elaborado está constituido de numeros seleccionados com acompanhamento de orchestra.

Associação Brasileira de Musica

A Associação Brasileira de Musica não tem poupado esforços para proporcionar aos seus associados concertos dos nossos mais eminentes artistas, mesmo quando é necessario fazel-os vir dos Estados: ainda o anno passado inaugurava a sua temporada de concertos com um recital do nosso eminente Souza Lima, vindo de S. Paulo a seu convite. Este anno caberá a insigne pianista Antonietta Rudge, trazer ao Rio a representação magnifica dessa "escola paulista de piano", que ha tantos annos tem o primado em nossa vida artistica. Todos sabem quem é Antonietta Rudge, apesar da avareza com que essa artista excepcionalissima se tem feito ouvir em nosso meio: o maior requinte, a mais viva poesia, a technica mais phenomenal — sob esse ponto de vista Antonietta Rudge é uma das mais prodigiosas organizações planisticas de todo o mundo — [illegible] para formar o conjuncto de qualidades artisticas encantadoras e empolgantes que consagraram essa "princeza do teclado" como uma das tres ou quatro figuras mais representativas da musica brasileira contemporanea, no campo da execução pianistica. O seu concerto na Associação Brasileira de Musica será realizado na terça-feira, dia 15 de maio, ás 21 horas, no Instituto Nacional de Musica.

As pessoas que desejarem fazer suas inscripções para associados poderão dirigir-se á portaria do Instituto N. de Musica, a qualquer hora: a modica contribuição mensal exigida pela A. B. M. é cinco mil réis com direito ao ingresso do associado e mais duas pessoas em todos os seus concertos.

VOCÊ SABIA?

— Que Victor Hugo, Theophile Gauthier, Balzac e Lamartine detestavam a arte musical?

— Que Gauthier dizia que preferia o silencio a ouvir musica?

— Que Victor Hugo disse se referindo á Allemanha: — "a sua inferioridade se mede pela sua superioridade na musica"?

— Que a opera "Don Juan" de Mozart que hoje existe, não é exactamente a que compoz o seu autor?

— Que á partitura de origem, foram enxertadas 228 paginas?

MARIA DALVA

D. Wanda Werminska

Acaba de chegar a esta capital a sra. Wanda Werminska, cantora polonesa, que alcançou justo renome nos centros de cultura européa. Estudou em

Sra. Wanda Werminska

Vienna e Milão e, em suas "tournées" pelas capitaes da Europa, foi consagrada pela critica, sempre tão parcimoniosa nos elogios aos artistas estrangeiros.

No grande centro musical que é Vienna seu successo foi completo. A imprensa manifestou-se, sem reservas sobre seus meritos.

O publico carioca terá opportunidade de ouvil-a em varios concertos que serão realizados aqui, brevemente.

Os proximos concertos

Hoje — Audição dos alumnos do maestro Caetano Roberti, ás 16 horas, á rua Buarque de Macedo, 41.

Dia 11 de maio — Concerto da "Cultura Artistica". Pianista João de Souza Lima. No salão do Automovel Club, ás 21 horas.

Dia 12 de maio — Concerto do pianista J. Octaviano, no Instituto de Musica, ás 21 horas.

Dia 12 maio — Recital da pianista Ornella Macedo, no Instituto de Musica, ás 17 horas, com acompanhamento de orchestra sob a direcção do maestro Chiaffitelli.

Dia 15 de maio — Concerto da pianista Antonieta Rudge, no Instituto de Musica, patrocinado pela Associação Brasileira de Musica.

Dia 16 de maio — Concerto do professor Eurico Costa, no Instituto de Musica, ás 16 horas.

Dia 17 de maio — Audição da cantora e pianista Aurelia Rodriguez Vergara, na Sociedade Propagadora de Bellas Artes.

Dia 18 de Maio — Concerto sob os auspicios do embaixador da Tchecoslovaquia, no Instituto de Musica.

Dia 19 de maio — Concerto da pianista Griselda Lazzaro Schleder, no Instituto de Musica.

Dia 22 de maio — Recital do pianista Arnaldo Rebello, no Instituto de Musica, ás 21 horas.

Dia 23 de maio — Concerto do professor Eurico Costa, no Instituto de Musica, ás 16 horas.

Dia 27 de maio — 112º Concerto do Centro Artistico Musical, no Instituto de Musica.

Dia 29 de maio — Concerto do compositor dr. Egon Kornauth, na Sociedade de Cultura Artista.

Dia 30 de maio — Concerto da Academia Brasileira de Musica, no Instituto de Musica, ás 21 horas. Musica de camera, pelo quartetto da sociedade.

Dia 30 de maio — Concerto do professor Eurico Costa, no Instituto de Musica, ás 16 horas.

Instituto Nacional de Musica

A AUDIÇAO DE HONTEM, REALIZADA PELO PROF. ERNANI BRAGA, EM BENEFICIO DO CONSERVATORIO PERNAMBUCANO

Realizou-se hontem, ás 21 horas, no Instituto Nacional de Musica, a audição de composições do professor Ernani Braga, director do Conservatorio Pernambucano de Musica e em beneficio desse estabelecimento de educação artistica. O maestro Braga, que é, indiscutivelmente, um compositor de grande merito fez, ao piano, o acompanhamento do seguinte programma:

I — Variações sobre um thema infantil — Tres valsas á moda antiga — a) Languida; b) Faceira; c) Orgulhosa — Minueto da Princezinha triste — Xangô — Piano, senhorita Honorina Silva.

II — A festa verde (Olegario Mariano); Noite cheia de estrellas (Adelmar Tavares); De todo não morrerei (Flavio da Silveira); De tanto te ouvir (Luiza Lacerda); A vida é um moinho (Austro Costa); Moreninha (Willy Lewin); Engenho novo (folk-lore) — Canto, senhorita Luiza Lacerda.

III — Série em estylo classico: Preludio — Aria — Rondó — 3 violinos — Prof. Leonidas Autuori — Srta. Mariuccia Iacovino — Srta. Cynira Roubaud — Canto dos Peregrinos do Joazeiro — Tirana — Seis variações sobre o Vem cá bitu — Violino, prof. Leonidas Autuori.

A audição do maestro Braga teve o comparecimento de distinctos elementos sociaes e artisticos desta cidade a constatar, sem duvida, um successo merecido.

Conservatorio de Musica do Districto Federal

Aprenda violino!

— **Professora Magdala da Gama Oliveira** — Primeiro premio do Instituto Nacional de Musica — Edificio do "Jornal do Commercio" — Avenida Rio Branco, 117 — 5º andar.

Recital de piano da professora d. Griselda Lazzaro Schleder

Realizar-se-á no dia 19 deste mez, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica, o recital de piano da conhecida virtuose e professora d. Griselda Lazzaro Schleder, o qual constará de um interessantissimo programma em 3 partes, sendo que, nas duas primeiras, a recitalista executará as melhores obras de Bach, Beethoven, Liszt, Francisco Braga e Chopin, e a terceira parte será preenchida pela festejada declamadora sra. Virginia Lazzaro, a qual, em companhia da professora d. Griselda Lazzaro Schleder, interpretará diversas canções ineditas de autoria da recitalista, com acompanhamento de violões.

Realiza-se hoje a Festa do Calouro do I. N. de Musica

Realiza-se, hoje, nos salões do Club de Regatas Guanabara, das 17 ás 22 horas, a Festa do Calouro do Instituto Nacional de Musica, promovida pelo Directorio Academico do estabelecimento e em beneficio da Caixa do Alumno-Pobre, que o mesmo mantem para auxiliar os collegas necessitados.

Reina grande animação entre os alumnos do Instituto, principalmente pelo fim beneficente que vem sendo emprestado ás tradicionaes festas do calouro.

Os ultimos ingressos que restam para a festa podem ser adquiridos na hora de seu inicio, em virtude de se encontrar fechado durante o dia de hoje, domingo, o Directorio Academico.

THEATRO

No Republica

A ESTRÊA DE MARIA AMORIM EM "MAZURCA AZUL"

A Companhia Nacional de Operetas Viennenses muda hoje o seu cartaz, dando, pela primeira vez, nesta temporada, a opereta de Franz Lehar, "Mazurca Azul", na qual apparecerá á platéa do Republica, encarnando o primeiro papel feminino, a joven quanto talentosa actriz cantora Maria Amorim que, ha pouco numa peça apenas, appareceu num outro theatro da capital sob os mais effusivos encomios dos jornaes cariocas.

Maria Amorim é uma deliciosa figurinha de mulher, de olhos negros, grandes, expressivos, a quem a natureza, a par duma genuina vocação interpretativa, deu em contraste com seu physico "mignon", uma voz pujante, optimamente timbrada do soprano ligeiro.

Os outros papeis estão entregues a Pedro e João Celestino e demais elementos do equilibrado elenco.

E' esta a distribuição: Branca de Leizin, Maria Amorim; conde Julian, Pedro Celestino; Adolar, João Celestino; Barão Belgar,

Maria Amorim

Eduardo Arouca; Liane de Borday, Rosalia Pombo; Plating, Abel Pera; Pedro, Armando Ferreira; Feski, Amadeu Celestino; Itan, Lourival Fraga; Condessa, Branca Arouca; Kiandak, Arthur Sanches; Treskepko, Lourival Fraga.

No Carlos Gomes

NO CARLOS GOMES

A "première" da interessante feérie "Ensaio Geral" será no proximo dia 10

Tem sido amplamente noticiado o que vae ser "Ensaio Geral", esse original argentino, da penna de Doubras, Belini e Salinas, que Carlos Bettencourt adaptou para ser apresentado na proixma quinta-feira, no Carlos Gomes, pelo elenco que Jardel Jercolis mantem na elegante casa de espectaculos da empresa Paschoal Segreto.

Essa feérie, que recebeu, durante onze mezes consecutivos, o applauso de Buenos Aires, conforme tem sido noticiado, foge, ao que se diz, por completo á uniformidade do genero revista.

"Ensaio Geral", que nada mais é do que um ensaio geral de uma grande companhia de revistas na vespera da "première", mostra ao publico todos os segredos e mysterios de uma "caixa" de theatro.

Peça de absoluta originalidade, considerada como obra-prima do theatro ligeiro argentino, recebeu do experimentado homem de theatro que é Carlos Bittencourt, uma adaptação perfeitissima. E Jardel Jercolis vae pôr á prova maxima a sua capacidade de ensacenador, montando esse original trabalho.

Luiz Iglezias, que é tambem o director artistico do elenco, está empenhado em fazer de "Ensaio Geral" um successo. Essa arrojada peça terá as suas primeiras representações na proxima quinta-feira.

RADIO

Programmas para hoje e para amanhã

ESTAÇAO ALLEMÃ DE ONDAS CURTAS

Hoje:

A's 19 horas — Canção popular allemã. Annuncio do programma.
A's 19.15 horas — Musica religiosa.
A's 19.45 horas — Canções infantis.
A's 20 horas — Ultimas noticias em hespanhol.
A's 20.15 horas — Homenagem a Alexander von Homboldt, em commemoração do seu fallecimento.
A's 21.15 horas — Noticias.
A's 21.30 horas — Poesia lyrica.
A's 22 horas — Parte final em allemão e hespanhol.

Amanhã:

A's 19 horas — Canção popular allemã. Annuncio do programma.
A's 19.15 horas — Concerto.
A's 19.30 horas — Composições originaes para harmonium.
A's 19.45 horas — Concerto.
A's 22 horas — Ultimas noticias em hespanhol.
A's 20.15 horas — Uma hora divertida.
A's 21.15 horas — Noticias.
A's 21.30 horas — Duetto.
A's 21.45 horas — Revista da radio-diffusão allemã.
A's 22 horas — Parte final em allemão e hespanhol.

RADIO CRUZEIRO DO SUL DO RIO DE JANEIRO

Hoje:

Das 12 ás 13.30 horas — Discos.
Das 20 ás 20.45 horas — Programma de studio.
Das 20.45 ás 21 horas — Discos.
Das 21 ás 22 horas — Programma da Rede Verme-Amarella.

Amanhã:

Das 12 ás 13 e das 20 ás 20.30 horas — Discos.
Das 20.30 ás 21 horas — Programma de musica regional brasileira.
Das 21 ás 22 horas — Programma da Rêde Verde-Amarella.

RADIO SOCIEDADE MAYRINK VEIGA

Hoje:

Das 11.30 em deante o Explendido Programma — Orchestra Jazz — Conjuncto Regional da PRA-9.

Amanhã:

Das 6.30 ás 8.45 horas — Tres aulas de gymnastica com musica.
Das 11 ás 13 horas — Programma das Donas de Casa.
Das 15 ás 16 horas — Discos variados.
Das 18 ás 18.45 horas — Discos escolhidos.
Das 18.45 ás 19 horas — Quarto de hora educativo.
Das 19 ás 20 horas — Discos populares.
Das 20 ás 20.15 horas — Eliza Coelho de Andrade — Orchestra de Salão.
Das 20.15 ás 20.30 horas — Quartetto Vocal Brasileiro — Orchestra Regional.
Das 20.30 ás 21 horas — Luiz Barbosa — Cirene Fagundes — Orchestra de Dansas.
A's 21 horas — Chronica da cidade.
Das 21 ás 21.15 horas — Gastão Formenti.
Das 21.15 ás 21.30 horas — Eliza Coelho de Andrade — Luiz Barbosa.
Das 21.30 ás 22 horas — Quartetto Vocal Brasileiro — Cirene Fagundes — Gastão Formenti.
A's 22 horas — Um pouco de bom humor.
Das 22 ás 22.10 — Concerto da Confederação Brasileira de Radio-diffusão.
Das 22.30 ás 23 horas — Desfile dos astros da PRA-9.
A's 23 horas — Commentarios do observador da PRA-9, dentro da Assembléa Nacional Constituinte.

RADIO EDUCADORA DO BRASIL

Hoje:

A's 2 horas — "Jornal-Falado", com seu supplemento musical.
Das 11 ás 12 e das 14 ás 15 horas — Discos variados.
Das 15 ás 17 horas — Transmissão do studio, de um "Programma Infantil e Juvenil".
Das 19.45 ás 20 horas — Musica regional.
Das 20 ás 20.20 horas — Ultimas novidades em musica typica argentina.
Das 20.20 ás 20.40 horas — Foxes.
Das 20.40 ás 21 horas — Canções regionaes.
Das 21 ás 21.30 horas — Potpourri de operetas.
Das 21.30 ás 22 horas — Canções lyricas.
Das 22 horas em deante — Transmissão de discos variados. Notas e commentarios.

Amanhã:

Das 9 ás 10 horas — "Jornal-Falado", com seu supplemento musical.
Das 14 ás 15 e das 18 ás 18.45 horas — Discos seleccionados. Boletim do tempo.
Das 18.45 ás 19 horas — Quarto de hora.
Das 19.40 ás 19.55 horas — Aula de inglez.
Das 19.55 ás 20 horas — Canções.
Das 20 ás 20.15 horas — Tangos e rancheras.
Das 20.15 ás 20.30 horas — Potpourri de operetas.
Das 20.30 ás 20.45 horas — Musica de camera.
Das 20.45 ás 21 horas — Symphonias.
Das 21 ás 22 horas — Trechos de operas.
Das 22 ás 22.30 horas — Programma-concerto.
Das 22.30 em deante — Discos variados. Notas e commentarios.

RADIO-RIO

Hoje:

8 hs. 30 m. — Hora certa. Jornal da manhã. Noticias e commentarios. Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco.
9 hs. — Transmissão de concerto n. 2 da serie "Os grandes mestres da musica". Programma Wagner — Sua vida, suas obras primas.
12 hs. — Hora certa. Jornal do meio dia. Supplemento musical.
16 hs. — Programma no studio.
18 hs. — Previsão do tempo. Discos variados. Quarto de hora.
19 hs. — Programma "Odol".
20 hs. — Chronica sportiva.
20 hs. 10 m. ás 21 hs. — Discos variados.
21 hs. — Programma especial de discos.
22 hs. — Curso musical.
22 hs. 15 m. — Continuação do programma de discos.

Amanhã:

8 hs. 30 m. — Hora certa. Jornal da manhã. Noticias e commentarios. Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco.
12 hs. — Hora certa. Jornal do meio dia. Supplemento musical.
17 hs. — Hora certa. Jornal da tarde. Quarto de hora infantil. Supplemento musical.
18 hs. — Previsão do tempo. Discos variados.
18 hs. 45 m. ás 19 hs. — Curso pratico da lingua franceza.
19 hs. — Programma "Odol".
20 hs. 30 m. ás 20 hs. 45 m. — Alda Verona, Cesar Pereira Braga e Mario de Azevedo.
20 hs. 45 m. ás 21 hs. — Anna de Albuquerque Mello, Cesar Pereira Braga e Mario de Azevedo.
21 hs. ás 21 hs. 15 m. — Quarto de hora.
21 hs. 15 m. ás 21 hs. 30 m. — Alda Verona, Sylvio Caldas e Orchestra de Musica Ligeira de Leo Johnson.
21 hs. 30 m. ás 21 hs. 45 m. — Cesar Pereira Braga, Mario de Azevedo e Orchestra de Musica Ligeira de Léo Jonhson.
21 hs. 45 m. ás 22 hs. — Anna de Albuquerque Mello, Sylvio Caldas e Orchestra de Musica Ligeira de Léo Jonhson.
22 hs. ás 22 hs. 30 m. — Transmissão de concerto.
22 hs. 30 m. ás 23 hs. — Emma Guimarães e orchestra.

RADIO CLUB DO BRASIL

Hoje:

7.30 horas — Aulas de gymnastica — Edição matutina da "A voz do Brasil" — Supplemento musical da guryzada.
12 horas — Discos seleccionados.
14 horas — Sessão da Assembléa Nacional Constituinte.
17 ás 18 horas — Discos.
18.45 horas — Quarto de hora.
19 horas — Programma de Heloysa Helena e Luiz Americano.
19.30 horas — Programma da Typica Argentina Miranda e Milonguita.
20 horas — Programma da Orchestra Jazz de L. Americano e Heloysa Helena.
20.30 horas — Programma de Milonguita e Typica Argentina Miranda.
20.45 horas — Palestra humoristica.
21 horas — "A voz do Brasil", o jornal falado.
21.30 horas — Selecção da zarzuela — "Los Gavillanes".
22 horas — Programma da Confederação B. de Radiodiffusão.
22.30 horas — Programma de operetas.

Amanhã:

7.30 horas — Edição matutina da "A voz do Brasil" — Discos seleccionados.
10 horas — Hora catholica.
12 horas — Programma do quintetto Victoria Bridi e Radio-theatro.
14 horas — Transmissão de trechos de opera.
15.30 horas — Resenha sportiva.
17 horas — Chá dansante.
20 horas — Programma variado com o concurso do Trio Milonguita e Orchestra Jazz de Luiz Americano e Radio-theatro com Olga Navarro e Adacto Filho.
21 horas — "A voz do Brasil", o jornal falado.
21.30 horas — Programma symphonico.
22.30 horas — Musica dansante.

A eleição na Associação Brasileira de Imprensa

O primeiro eleitor depositando na urna da A. B. I o seu voto para eleição do terço do Conselho Deliberativo

Realizou-se, hontem na Associação Brasileira de Imprensa, o pleito para a renovação do terço do Conselho Deliberativo e do Conselho Fiscal e seus supplentes. A eleição foi animadissima, correndo em ambiente de intenso enthusiasmo, havendo, no seio da classe, grande interesse pela proclamação do resultado, que será apurado hoje, ás 16 horas. O pleito foi um dos mais concorridos que se tem realizado até agora. A mesa foi constituida pelos senhores Raphael Pinheiro, presidente; José Luiz Cordeiro e Léo de Sá Osorio, 1.º e 2.º secretarios e Mario Guedes de nato de Paula, Amancio Barnato de Paula Amancio Barreira e Ignacio Bittencourt Filho, escrutinadores.

Excerptos

— Plinio Tourinho

A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL E A NAÇÃO

Por PLINIO TOURINHO

Deputado pelo Paraná, em discurso pronunciado na Constituinte

Tendo concorrido, sr. presidente, com as minhas fracas forças para a victoria de um movimento revolucionario escudado num programma de seriedade e de nova orientação dos costumes politicos, sentir-me-ia constrangido se desde já não manifestasse minha formal reprovação a essa eleição que reputo em desaccordo com os sãos principios levantados e apregoados por aquelles que tanto criticaram os actos e acções dos antigos politicos. Defendo e me apego a principios. Os homens passam e a Patria continua a viver em nossos corações, a merecer o nosso affecto e a nossa profunda dedicação. Não se trata de pessoas. Individualmente o exmo. sr. dr. Getulio Vargas, merece toda a minha admiração e não menor respeito pelas suas altas qualidades moraes e civicas e pelos esforços desenvolvidos no alto posto em que a Revolução o collocou.

Mas o momento é muito sério. Nada de vacillações e de duvidas: concentremos nosso pensamento no passado temeroso que nos conduziu á actual situação; relembremos as causas, os erros politicos dos antigos dirigentes e inspirados nas sãs doutrinas propagadas e conquistadas pela violencia, saibamos respeital-as, inaugurando a nova Republica de modo tal, que a grande convulsão de outubro de 1930, não passe á Historia como um episodio grotesco da vida nacional.

OS TRABALHOS DA ASSEMBLE'A CONSTITUINTE

(Conclusão da 3ª pagina)

as escolas italianas de São Paulo estão protestando contra a obrigatoriedade do ensino da lingua nacional nas escolas publicas daquelle Estado.

Esse facto determina a reprovação geral da Assembléa, pedindo o orador, ao finalizar o seu discurso, que em signal de protesto contra esse attentado á soberania nacional, seja approvada a emenda que apresentou nesse sentido.

O FIM DA SESSÃO

Já no fim da sessão, occuparam a tribuna os srs. David Meinicke e Gaspar Saldanha, sendo que este ultimo, abordando o problema immigratorio, encareceu sob um aspecto novo, qual o da defesa das riquezas economicas do paiz, postas em perigo pela penetração do capital estrangeiro no Brasil.

COMEÇARÁ AMANHÃ A VOTAÇÃO DA MATERIA CONSTITUCIONAL

Ao encerrar a sessão de hontem, o presidente annunciou para a ordem do dia da sessão de amanhã a votação do projecto de Constituição.

Afim de examinar o melhor modo de ser processada a votação, da materia constitucional, estiveram reunidos, hontem novamente, sob a direcção do sr. Medeiros Netto, os "leaders" das diversas bancadas.

DECRETOS NAS RELAÇÕES EXTERIORES

Por decretos da pasta das Relações Exteriores: foi aposentado o consul geral Alcino Santos Silva, com as honras de ministro plenipotenciario de 1ª classe e com a remuneração integral por contar mais de 35 annos de serviços; e foram nomeados: Carlos Buarque de Macedo e Luiz Augusto Blake de Alencastro, consules de terceira classe.

Politica

(Conclusão da 2ª pag.)

Solidariedade do chefe integralista mineiro.

THEOPHILO OTTONI, 5 (União) — Ao ministro da Guerra foi expedida a seguinte mensagem:

"Acompanhando attentamente grave momento politico está passando nossa Patria, vespera infelizmente retorno nação regimen liberal democratico, orgulho-me sua clarividente energica resistencia evitar mais uma vez forças armadas sirvam joguete ambições mascarados politicos brasileiros que encastellados programmas demoliberaes fazem nome v. ex. declaradamente ante liberal seu candidato. Como chefe integralismo Minas sabendo não ser esta ainda hora confraternização verdadeiros soldados brasileiros com as milicias verdes, quero lhe apresentar mais uma vez minha sincera admiração sua patriotica super-visão actual politica nacional. Saudações. (a) Olbiano Mello".

Um governo sem competições partidarias.

PARAGUASSU, 5 (União) — Continúa o enthusiasmo pela candidatura do general Góes Monteiro á presidencia da Republica. A s. ex. foi expedido mais o seguinte telegramma:

"Acolhemos enthusiasmados candidatura v. ex. presidencia Republica.

Momento reclama governo firme alheio competições partidarias illusorias promessas não cumprindo preferimos Dictadura sensata patriotica pelo que solicitamos vossencia acceitar indicação seu nome esperança. S. Paulo não esta sentente e espera do valoroso cabo de guerra acalmar seus animos. (aa.) dr. Jovelino Camargo, Francisco Silva Vendo, Luiz Costa Valle, Manoel Gaggiano, Francisco Ramos, Luiz Bordoli, João Candido dos Santos, José Furio e Juvenal Camargo".

A candidatura Góes Monteiro em Pernambuco.

RECIFE, 5 (União) — Entre muitos telegrammas daqui enviados ao general Góes Monteiro, conseguimos copia do seguinte: "Abaixo assignados, representando forte parcella eleitorado livre Districto Santo Amaro, desta capital, têm satisfação immensa communicar eminente brasileiro grande reunião hoje deliberaram appellar sentimentos civismo amor Patria v. ex. acceite lançamento brilhante nome candidato povo brasileiro alta investidura presidencial Republica proximo periodo constitucional. Pedem licença insigne homem publico a quem se dirigem fazer sentir vontade individual tudo ceder ante reclame povo Patria impacientado mais nobres intuitos. Respeitosas saudações. (aa) Pedro Rufino Filho, Manoel Euclides, Antonio Salles Leão, Diniz Souza Leão, Waldemar Soares, Hygino Hollanda Oliveira, Rodolfo Otto, João Agripino da Rocha, Odilon Supra, Alfredo Cunha, Nicanor Uchôa, Manoel Arthur de Siqueira, Altino Siqueira, Carneiro da Cunha, Aparicio Goyta Araujo, Pedro Ivo da Silveira Paulino Araujo Guedes, Amaro Lopes, Epidio Branco e Pedro Farias.

Uma carta do general Bertholdo Klinger.

CURITYBA, 5 (União) — O "Correio do Paraná" annuncia que uma alta patente do Exercito, ora em S. Paulo, recebeu sensacional carta do general Bertholdo Klinger, datada de Lisbôa, na qual o antigo commandante das forças constitucionalistas de S. Paulo, em 1932, se declara francamente pela candidatura do general Góes Monteiro.

Entrevista do sr. Adolpho Konder ao "Correio do Paraná".

CURITYBA, 5 (União) — O "Correio do Paraná" annuncia que vae publicar uma longa entrevista com o ex-governador catharinense o actual deputado Adolpho Konder, sobre assumptos politicos. O citado jornal accrescenta que o seu director, sr. Paulo Tacla, ouviu desse constituinte a affirmação de que votará no nome do general Góes Monteiro, actual ministro da Guerra, para presidente da Republica.

Quando a locomotiva entrar nos eixos.

CURITYBA, 5 (União) — A "Gazeta do Povo", referindo-se ao telegramma que o general Góes Monteiro endereçou ao general Flores da Cunha, em resposta ao convite de s. ex. para visitar o Rio Grande do Sul, diz:

"A precipitação dos juizos que todo o mundo andava fazendo das attitudes do general Góes Monteiro, vem de receber uma severa contestação.

O general Góes Monteiro desde que seu nome appareceu na lista dos candidatos á presidencia, tem fornecido bom cardapio á imprensa. Ora, uma declaração, ora uma attitude, ora um desmentido.

Foi de tudo isso que partiu a idéa que levou o sr. Flores da Cunha a convidar o ministro da Guerra a uma visita ao Rio Grande do Sul.

O interventor gaucho queria privar na intimidade da sua terra com o general. Para ver, talvez, se é certo tudo quanto se ha dito, tudo quanto se ha visto.

Mas o general Góes Monteiro não se esquivou. Acceita o convite. Para mais tarde é natural. Quando a locomotiva entrar nos eixos, quando já não houver mais nada que saber e a curiosidade politica deixal-o em paz.

Os termos da resposta são affectuosos e cordeaes. Um documento expressivo."

A attitude do Partido Municipal de Paraguassu.

PARAGUASSU, 5 (União) — Ao ministro da Guerra foi enviado o seguinte telegramma:

"Em nome partido municipal, apresentamos a v. ex. apoio integral todos correligionarios, á sua candidatura supremo posto chefe grande nação brasileira. Sómente um chefe forte como v. ex. poderá salvar o Brasil do descredito que atravessa. Nome v. ex. vivamente applaudido em assembléa memoravel. Saudações. Directorio Partido Municipal Paraguassu. (a) Paulo Sebastião de Almeida. — João Martins. — Francisco de Campos."

Mensagem de solidariedade ao general Góes Monteiro.

RIO CLARO, 5 (União) — Recebemos copia da seguinte mensagem enviada ao general Góes Monteiro:

"Tenho subida honra levar conhecimento v. ex. que a Loja Maçonica Capitular Estrella Rio Claro, Estado São Paulo, por unanimidade e enthusiasticos applausos, approvou redacção seguinte telegramma: "Excellentissimo general dr. J. Moreira Guimarães grão mestre Ordem Maçonica Brasil. — A Loja Capitular Estrella Rio Claro vem com grande jubilo irmanar seus sentimentos civicos a esse Grande Oriente Brasil sua solidariedade candidatura mui distincto brasileiro general Pedro Aurelio Góes Monteiro para presidir destinos nossa estremecida Patria. Os obreiros desta officina se ufanam, outrosim, pela manifestação dessa potencia suas finalidades para com a Patria porque não é justo assistir de braços cruzados approximação do cháos que quer envolvel-a. Com minhas respeitosas homenagens. — O secretario (a) Themistocles Rocha."

LICENÇAS NA FAZENDA

Foram concedidas, por portaria de hontem, as seguintes licenças no Ministerio da Fazenda: de 60 dias, a Americo Cabral, conferente da Mesa de Rendas Federaes de Porto Xavier; de 90 dias, ao 2.º escripturario da Delegacia Fiscal em Goyaz, Floriano Leopoldino de Azevedo; de 60 dias, a João Thomaz da Costa, fiscal do consumo na capital do Ceará; e de 60 dias, ao 4.º official da Secção de Imposto de Renda no Maranhão, Nadir Pires de Castro.

O "Almirante Saldanha" trará as cinzas de Bartholomeu de Gusmão

Realizaram-se, hontem, em Barrowin-Turness, as primeiras experiencias do navio-escola "Almirante Saldanha".

Quanto á sua partida para o Brasil ainda não está bem precisada: sabe-se, porém que será nos primeiros dias do proximo mez.

Ao "Almirante Saldanha" vae ser confiada uma missão historica, qual seja a de transportar, da Hespanha para o Brasil, as cinzas de Bartholomeu de Gusmão, um dos pioneiros da aviação.

O TABELLAMENTO DOS MEDICAMENTOS MAGISTRAES

O Syndicato das Pharmacias Drogarias e Laboratorios, protesta contra qualquer iniciativa sem seu previo conhecimento

Tomando conhecimento das suggestões apresentadas ao Conselho Consultivo da Prefeitura, pelo dr. Julio Novaes, relativamente ao tabellamento dos medicamentos magistraes, o Syndicato de Proprietarios de Pharmacias, Drogarias e Laboratorios, após estudar detidamente o assumpto, deliberou protestar perante o mesmo Conselho contra quaesquer iniciativas no mesmo sentido, sem apoio do Departamento Nacional de Saude Publica e dos orgãos representativos das pharmacias estabelecidas no Brasil. Ao mesmo tempo, como medida inicial, aquelle syndicato enviou o seguinte telegramma ao dr. Herbert Moses, presidente do mesmo Conselho:

"O Syndicato dos Proprietarios de Pharmacias, Drogarias e Laboratorios, representando os laboratorios e as pharmacias e rendendo homenagem e acatamento a esse Conselho, vem significar sua desapprovação á proposta apresentada pelo illustrado dr. Julio Novaes, relativamente ao tabellamento dos medicamentos magistraes, iniciativa que só poderia ser realizada com conhecimento do assumpto pelo Departamento Nacional de Saude Publica, bem como dos orgãos representativos da classe, consultando-se interesses legitimos e honestos. Attenciosas saudações. — (a) Raul Cunha, presidente".

Noticias dos Estados

ESTADO DO RIO

O ultraje á bandeira nacional

CAMPOS, 5 (União) — Sobre as graves e lamentaveis occorrencias de 1º de maio, nesta cidade, a população inteira aguarda anciosamente o resultado do inquerito aberto pelo delegado regional afim de apurar os autores do ultraje contra o pavilhão nacional.

A policia andava procurando a escriptora sta. Nina Arueira e o medico Pedro Steele. A primeira foi presa pelo sr. Guilhermino Ribeiro, chefe das officinas do "O Dia". O segundo foi detido pela policia de Santa Maria Magdalena.

O estudante Clovis Tavares foi ouvido pelas autoridades, tendo negado a sua participação no inominavel attentado.

A escriptora Nina Arueira esteve incommunicavel durante todo o dia de hontem, mas á noite foi-lhe permittido repousar em sua propria residencia.

Tambem continua incommunicavel o sr. Simão Nadler e a policia procura, tambem, um russo de nome José Grossman.

O inquerito está em vias de ser terminado e não erraremos affirmando que as pessoas nelle implicadas terão de abandonar, definitivamente, a terra campista.

MARANHÃO

O contrabando do ouro

S. LUIZ, 5 (União) — Segundo declaração do chefe de Policia ao "Imparcial", as denuncias trazidas ao conhecimento do interventor Martins de Almeida pelo tenente-coronel Ulysses Marques, da zona Aurifera, partiram de diversos commerciantes daquella zona, encontrando-se presentemente em S. Luiz um delles, que será ouvido no inquerito já instaurado.

A policia, accrescentou, descobrira a bordo de um barco, procedente de Candido Mendes, um contrabando de 500 grammas de ouro, de que era portador Miguel Demous. Esse ouro estava escondido numa barrica de farinha.

A Associação Commercial e os impostos

S. LUIZ, 5 (União) — Realizou-se, hontem, á noite, uma nova reunião na Associação Commercial, cujos membros tomaram conhecimento das ultimas demarches realizadas em torno da debatida questão dos impostos estaduaes. Foi lido um officio da interventoria, repleto de substanciosos argumentos pela sustentação dos actuaes impostos.

Na reunião, que correu agitadissima, houve excesso de linguagem, provocando a retirada de varios commerciantes.

AMAZONAS

Uma expedição scientifica ao Rio Branco

MANAOS, 5 (União) — A bordo do "Indio do Brasil" seguiu para Belém o cidadão norte-americano Havarre, chefe da expedição scientifica do mesmo nome preso pelas autoridades policiaes da região do Rio Branco, onde penetrara, vindo da Goyana Ingleza, com documentos irregulares.

Realizaram-se em Nictheroy, os funeraes do capitão Lemos Cunha

Os funeraes do capitão Lemos Cunha, foram realizados, hontem, em Nictheroy.

A's 11 horas e 30 minutos, atracava na ponte destinada as lanchas da Companhia Cantareira, o rebocador "Toneleiros", da Marinha de Guerra, que transportava a seu bordo o ataúde onde se encerravam os despojos mortaes do mallogrado official-aviador do nosso Exercito.

Aguardavam, ali, a chegada do corpo, o commandante Ary Parreiras, interventor federal no Estado do Rio, em companhia do seu ajudante de ordens, capitão Nilo da Costa Moura; dr. Joubert Evangelista, chefe de Policia; coronel Braga Mury, commandante da Força Militar; dr. Gustavo Lyra da Silva, prefeito de Nictheroy; commandante Miguelot Vianna, prefeito de São Gonçalo, sr. José Liberato dos Santos, prefeito de Rio Bonito; deputado Accurcio Torres; officialidade da Força Militar e da Companhia de Bombeiros, e grande numero de pessoas das relações da familia do morto.

Grande massa popular aguardava nas ruas a passagem do enterro.

Uma companhia da Força Militar fluminense, prestou as honras funebres a que tinha direito o inditoso aviador, dando a descarga de estylo.

Collocada a urna funeraria no coche, este rumou para Maruhy, seguindo-se extenso cortejo de automoveis.

O corpo do capitão Lemos Cunha, chegou á necropole da Confraria de Nossa Senhora da Conceição, pouco depois do meio dia, baixando ao carneiro n. 36, falando nessa occasião varios oradores.

As promoções na Central do Brasil

A PROPOSTA DO DIRECTOR

O director da Central deu conhecimento ao pessoal, em telegramma n. 21-P, de hoje, que vae propor ao Ministerio da Viação e Obras Publicas as seguintes promoções:

"A conductores de 1ª classe do quadro geral os seguintes praticantes de conductor de trem de 1ª classe do mesmo quadro, todos com o concurso de que trata a letra a do art. 90 do regulamento em vigor: Raul Macedo Campos, por antiguidade; Dario Paulo Theodoro e Bento Vianna de Andrade Figueira, por merecimento; Manoel José de Andrade, por antiguidade; Brasil Ferreira do Nascimento e Raul Herminio de Andrade, por merecimento; José de Andrade Cardoso, por antiguidade; Trajano de Souza Verissimo e Coracy Moreira da Silva, por merecimento: Bernardino de Barros Horizonte do Brasil, por antiguidade; Guaracy Calado Rodrigues e Pery Mondaini, por merecimento; Antonio Pereira Guimarães, por antiguidade; Americo Pereira Carauto Sobrinho e Ricardo Bernardino de Freitas, por merecimento; José Paulo de Souza, por antiguidade; Leocadio de Andrade Bastos e Galliano Bigio, por merecimento: Heitor Vianna de Andrade Figueira, por antiguidade; Emilio de Souza Vianna e Oscar Luiz da Cunha, por merecimento; Alexandre Maigre de Figueiredo Junior, por antiguidade; Luiz Alfredo de Oliveira Paixão e Belmiro Marques, por merecimento: Carlos Fortunato da Silva, por antiguidade; Lorival Alvares Pinheiro Lobo e Oswaldo Teixeira Ribas, por merecimento: Rodolpho Alves Guimarães, por antiguidade; Deoclydes Piquet da Cruz e Altamiro de Lima Gusmão, por merecimento Gumercindo Cesar Pimentel, por antiguidade; Octacilio Lima Gusmão e Nelson Esteves de Azevedo, por merecimento: Bernardo Navaget Sobrinho, por antiguidade: João Dias de Medeiros Junior e José Lydio Ferraz, por merecimento: Antonio José do Nascimento, por antiguidade; Annibal Quintanilha e Nelson José Jorge, por merecimento: Augusto Feliciano Pitta, por antiguidade: Manoel Bruno da Silveira e Octavio Gonçalves Leite por merecimento: Anestophe de Albuquerque, por antiguidade: Sebastião Cherem de Moraes Rego e Gratulino Ferreira Machado, por merecimento: Ubaldo Dias de Mello, por antiguidade: Pio Gomes de Souza e Antonio dos Santos Marzagão, por merecimento: José Alves Bittencourt, por antiguidade: Newton Coutinho e Agenor Rodrigues Neves, por merecimento: Lucio de Oliveira Pimentel, por antiguidade.

Fica marcado o prazo de 10 dias para que os interessados apresentem as reclamações que queiram fazer as quaes deverão obedecer rigorosamente aos termos da portaria de 24 de abril do anno p. findo do Ministerio da Viação e Obras Publicas".

Vae dirigir pessoalmente as manobras da esquadra

O almirante Castro e Silva, commandante em chefe da esquadra, seguirá, na proxima segunda-feira, de avião para a ilha Grande, afim de dirigir pessoalmente as manobras navaes que ali se estão realizando com o concurso da Aviação Naval.

Uma homenagem aos officiaes do "Rigault Genoully"

A colonia franceza, domiciliada nesta capital, offerecerá no proximo dia 10 do corrente, quinta-feira, ás 13 horas, um almoço em homenagem ao commandante e officiaes do navio de guerra francez "Rigault Genoullly".

Essa homenagem será realizada no ... As adhesões são recebidas na Camara Franceza de Commercio, á avenida Rio Branco n. 9, telephone 3-7107.

AS NOVAS EDIFICAÇÕES NO ARSENAL DA ILHA DAS COBRAS

Hontem, foi apresentado pelo almirante Octavio Jardim, director do novo Arsenal da Ilha das Cobras, ao ministro Protogenes Guimarães, um relatorio completo do estado em que se encontram as diversas construcções navaes que ali estão sendo realizadas.

Nesse relatorio o seu signatario expõe com precisão o que já foi feito, dentro das verbas orçamentarias, suggere modificações e mostra com detalhes ao ministro da Marinha, a conveniencia de se proseguirem as obras que se estão executando.

COLLEGIO MILITAR

O 45.º anniversario de fundação

O Collegio Militar commemorará hoje o 45º anniversario de fundação. O programma da festividade que este anno terá um caracter simples e intimo, consta do seguinte:

A's 10 horas, hasteamento da bandeira. Os alumnos cantarão o Hymno Nacional em formatura. Leitura do Boletim Collegial allusivo á data como evocação á memoria do conselheiro Thomaz Coelho, fundador do Instituto Militar.

Terminada a solemnidade, haverá um pequeno "lunch".

Não haverá convites.

Avisos funebres

Ophelia Pierre Motta

Seu esposo, pae, sogra, irmãos, cunhados e demais parentes convidam as pessoas de suas relações para assistirem á missa de 1º anniversario de sua morte, no altar-mór da igreja de S. José, ás 9 ½ horas do dia 9 do corrente, o que desde já agradecem.

Diario de Noticias

1. EDIÇÃO 4 HORAS

2 SECÇÃO 8 PAGS.

Redacção e Officinas — Rua Buenos Aires, 154

RIO — Domingo, 6 de Maio de 1934

As victimas do desastre de aviação de Curityba

O SEPULTAMENTO DOS MALLOGRADOS AVIADORES MOTTA LIMA E LEMOS CUNHA

Chegaram, ás primeiras horas de hontem, a esta capital, em uma composição especial da Central do Brasil, os corpos dos mallogrados aviadores capitães Arthur Motta Lima e Antonio de Lemos Cunha, victimados no desastre de aviação, verificado, ha dias, na capital paranáense.

Aguardando a chegada do trem, via-se grande numero de pessoas na gare Pedro II, notando-se entre os presentes, o capitão Filinto Muller, chefe de Policia; o coronel Newton Braga, commandante do 1.º Regimento de Aviação; o capitão Nilo da Costa Moura, representante do interventor fluminense; uma commissão de officiaes da Força Publica do Estado do Rio; srs. Arthur Motta Lima e Adhemar Motta Lima, respectivamente, pae e irmão do inditoso aviador Motta Lima; commandante Lemos Cunha, irmão do piloto Lemos Cunha; commissão de officiaes aviadores da Marinha de Guerra e da Aviação Militar, além de demais parentes e pessoas amigas dos infortunados aviadores.

No trem especial, vieram acompanhando os corpos, o capitão da policia paulista, João Quadros, representando o interventor Salles de Oliveira; o 1.º tenente Cramer Ribeiro, representando o commando da 2.ª R. M.; srs. Muniz Barreto e Adhemar de Barros, representando, respectivamente, o Club d'Armas de São Paulo e os ex-combatentes constitucionalistas e P. R. P.; majos Adherbal de Oliveira e capitão Orsiny Coriolano, que se achavam em São Paulo representando a Aviação Militar; 2.º tenente Antunes Moreira Filho, representando o 5.º Regimento de Aviação.

Desembarcados os feretros, seguiu o cortejo para a Directoria de Aviação, no Quartel General, onde permaneceram em camara ardente até ás 10 horas, quando sahiram para a necropole.

Cobrindo as urnas funerarias, viam-se os pavilhões nacional e paulista.

ABANDONADO!

O infortunio de um pobre menor que fôra encontrado ao léo na Praça da Bandeira

Newton, o menor abandonado

Ha cinco dias que se encontra na delegacia do 15º districto, á rua São Francisco Xavier, n. 237, o menor Newton, de 4 annos de idade, pardo, brasileiro.

Essa infeliz criança que fôra encontrada errándo, de banco em banco na praça da Bandeira, está vivendo sob os cuidados das autoridades policiaes daquelle districto a espera de que algum parente ou interessado pelo seu destino vá procural-a ali.

Pobre menino! Tão criança ainda, já o infortunio lhe vem seguindo os passos na estrada amargurada da sua triste vida!

BEBEU DE MAIS

FEZ UM DISPARO A ESMO, TENDO O PROJECTIL ATTINGIDO UM POPULAR

No botequim da rua do Riachuelo, esquina da de André Cavalcante, encontravam-se hontem, ás 22,20 horas, sentados a uma mesa tomando cerveja os individuos José Camillo dos Santos e João Corrêa Coelho.

Em meio a bebedeira, João Corrêa, que já se achava bastante alcoolizado, saccou de um revolver que trazia á cinta e fez um disparo a esmo. Foi tamanha a infelicidade de João que o projectil da sua arma foi attingir na perna esquerda um transeunte. Era este o sr. José de Souza Oliveira, de 23 annos de idade, solteiro, branco, empregado no commercio, residente á praça D. Antonia n. 1, em Paula Mattos.

A victima foi soccorrida pela Assistencia que lhe ministrou os necessarios curativos e, após os mesmos, retirou-se para sua residencia.

O criminoso foi preso pelo commissario Serpa, de serviço na delegacia do 13º districto e autuado em flagrante.

ULTIMA HORA SPORTIVA

O box no Stadio Brasil

AMADORES

Primeira luta — Manoel Ramos x Oswaldo Pinto — 4 rounds — Luvas de 5 onças — Venceu Oswaldo Pinto, por desistencia, no terceiro round.

Segunda luta — Milton Soares x José de Souza — 4 rounds — Luvas de 6 onças — Empate.

PROFISSIONAES

Primeira luta — Canseco (54.300) x Acosta (54.200) — 6 rounds — Luvas de 4 onças — Juiz: Roberto Santos. — Venceu Acosta, aos pontos.

Segunda luta: (luta livre) — Herminio (72.100) x Pinheirinho (68.200) — 2 ronds de 30 minutos — Juiz: Machado. — Venceu Herminio, por desistencia, aos 7 minutos do primeiro round.

Terceira luta — Abate (74.200) x Virgolino (73.300) — 8 rounds — Luvas de 6 onças — Juiz: Bezerra de Mello. — Venceu Abate aos pontos.

Quarta luta (Final) — Santa (110.800) x Costarelli (82.500) — 10 rounds — Luvas de 6 onças — Juiz: Kid Simões. — Venceu Santa, por knock-out, ao 5.º round.

Terça-feira commentaremos.

M. P. C.

A CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

Uma grande reunião, amanhã, na séde da U. E. C.

A commissão designada para estudar o ante-projecto de uma Caixa de Aposentadorias e Pensões para os empregados no commercio, prosegue o seu trabalho vivamente empenhada em dal-o por concluido o mais breve possivel.

A U. E. C. tem enviado á commissão todas as suggestões que têm sido apresentadas pelos legitimos interessados da classe, tendo deixado de tomar conhecimento das "emendas" publicadas em alguns jornaes, pelo facto de não terem cabimento as mesmas, visto como ainda não foi divulgado o trabalho da commissão.

Desde hontem, está sendo profusamente distribuido nos estabelecimentos commerciaes o seguinte boletim:

"Aos empregados do commercio. — A União dos Empregados do Commercio, convida a classe em geral para reunir-se na séde deste syndicato, segunda-feira proxima, dia 7, ás 20 horas, afim de tomar conhecimento dos trabalhos realizados para a effectivação pratica da Caixa de Aposentadorias e Pensões.

Tratando-se de assumpto da maxima importancia, os dirigentes deste syndicato contam com o comparecimento da maioria dos seus consocios e da classe em geral. (a.) E. Autran Domont, primeiro secretario."

UM CEGO ATROPELADO EM NICTHEROY

No Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy foi medicado hontem, á tarde, o cego Francisco Baptista da Silva, branco, com 25 annos de idade, solteiro, morador á rua Prefeito Villanova n. 80, que apresentava ferimento contuso no couro cabelludo e escoriações generalizadas.

Francisco foi atropelado por um automovel quando atravessava a rua Oliveira Botelho, tendo o motorista se evadido.

Como se consegue dar um formidavel «tiro» na praça

O FAMOSO "ESCROC" GAUCHO HERMES COSSIO FOI NOVAMENTE INTERROGADO, HONTEM, A' TARDE, PELO 3º DELEGADO AUXILIAR

A policia quer saber as transacções entre Maristany e o governo do Rio Grande do Sul

Importantes declarações do empregado da "Casa Alliança"

Foi relativamente calmo o dia de hontem na 3ª delegacia auxiliar, não se observando o seu costumeiro vae-vem.

Reduzido, muito reduzido mesmo foi o numero de pessoas que ali tiveram accesso. Aquelle silencio, entretanto, não passou despercebido ao reporter que tratou logo de se inteirar da razão de ser daquella calmaria. Um dos funccionarios da delegacia que parece ter advinhado o nosso proposito, antes de arriscarmos qualquer pergunta adeantou-nos que, em relação ao escandaloso caso de Hermes Cossio, além do que já é do dominio publico, nada de novo occorreu durante o dia. Alguns depoimentos, entretanto, foram reduzidos por termo. Emquanto isso, o 3º delegado auxiliar estudava criteriosamente documento por documento, principalmente os que se referem ás transacções do famoso "escroc" gaucho.

A' proporção que as horas passam e vão sendo examinadas as circumstancias que envolvem as negociatas de cheques sem fundos, surgem detalhes importantes e apparecem novas pistas.

O dr. Democrito de Almeida deante das conclusões a que chegou, segundo fomos informados, está inclinado a acreditar de que muitas outras pessoas e estabelecimentos de credito se acham seriamente compromettidos no inquerito a que responde Hermes Cossio e que se encontra em andamento no cartorio da sua delegacia.

Entre esses estabelecimentos de credito, ao que parece, figura uma grande empresa. Seus responsaveis, segundo é de se esperar, serão notificados para esclarecimentos.

COSSIO FOI OUVIDO, NOVAMENTE, PELO 3º DELEGADO AUXILIAR

Hontem, á tarde, foi conduzido ao gabinete do 3º delegado auxiliar, o famoso "homem de negocios" e "escroc" gaucho, Hermes Cossio. Este, apesar de continuar detido e incommunicavel não apresenta, entretanto, nenhum abatimento physico. Está bem disposto e sempre que defronta alguem faz por esboçar um sorriso malicioso. Encara tudo com espantoso optimismo e jámais se lhe observa qualquer desapontamento muito natural em taes circumstancias.

Introduzido no gabinete da autoridade, Hermes Cossio foi interrogado durante longo tempo. Escusado será dizer que suas declarações não transpiraram cá fóra, morrendo naquelle restricto ambiente entre o 3º delegado e o "escroc".

Porcurámos "bisbilhotar" o motivo daquelle novo interrogatorio e para isso usámos de "trucs" e applicámos a nossa bateria profissional. Não nos foi possivel porém colher algo de interessante sobre o assumpto.

Insistimos...

Dessa nossa insistencia conseguimos saber que o novo interrogatorio de Cossio tem por fim esclarecer certas transacções encontradas nos seus documentos e as quaes despertaram suspeitas á autoridade.

Como sempre, o terrivel aventureiro procurou explicar o facto de modo a não se comprometter.

O 3º delegado auxiliar, entretanto, não se dando por satisfeito com as explicações de Hermes Cossio, resolveu mandal-o para o seu captiveiro, para mais tarde voltar a inquiril-o sobre o assumpto.

A POLICIA QUER CONHECER AS OPERAÇÕES ENTRE MARISTANY E O ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

O dr. Democrito de Almeida, 3º delegado auxiliar e que preside ao inquerito em torno das formidaveis "piratarias" de Hermes Cossio e sua mysteriosa quadrilha, escreveu ao capitão Felinto Muller, chefe de Policia, o seguinte officio:

"Rio, 3 de maio de 1934 — Exmo. sr. capitão chefe de Policia — Afim de ser devidamente instruido o inquerito nesta delegacia iniciado, em que é accusado Hermes Cossio, solicito a v. ex. a fineza de radiographar ao dr. chefe de Policia do Estado do Rio Grande do Sul, pedindo a s. ex. as providencias necessarias no sentido de serem examinados os livros commerciaes da firma E. Maristany Junior & Cia., na cidade de Porto Alegre, no ponto referente ás operações realizadas entre a dita firma e o Thesouro do Estado, no negocio relativo á exportação de 200.000 caixas de banha e compra de titulos da divida externa do Estado, entregues pela referida firma ao mesmo Thesouro, assim como em relação ás transacções da dita firma com Hermes Cossio e E. L. Sauer sobre o mesmo assumpto, objecto tambem de um contracto particular; solicitando, ainda, a fineza de serem remettidos os respectivos laudos com possivel brevidade".

OS QUE DEPUZERAM, HONTEM, NA 3ª DELEGACIA

Apesar da calmaria verificada no decorrer de hontem, na 3ª delegacia auxiliar, o dr. Democrito de Almeida conseguiu ouvir o corrector da nossa praça Luiz Varella e Villela Marques, este empregado da Casa Alliança.

A autoridade encarou o depoimento deste ultimo como sendo dos mais importantes para o inquerito. O sr. Villela Marques, ao que conseguimos apurar, se referira a diversas transacções de Hermes Cossio com cheques emittidos sem fundo e pessoas que constantemente operavam com o "escroc".

Falando á imprensa, o corrector Varella disse que, certa vez, comprara a Hermes Cossio, uma cambial de cinco mil dollares, para um de seus clientes cujo nome pediu licença para não declinar.

Tempos depois, teve a grande surpresa de ver o cheque retido em Nova York porque Hermes Cossio não dispunha ali de fundos para o pagamento do mesmo!

O sr. Varella, após declarar que tivera de embolsar o seu cliente, affirmou que Cossio e Ricardo Lathers sempre foram socios.

VIAJOU COM CARTAS DE APRESENTAÇÕES DO ITAMARATY!...

O 3º delegado auxiliar dirigiu ao capitão chefe de Policia, o seguinte officio:

"Rio, 3 de maio de 1934. — Exmo. sr. capitão chefe de Policia. — Tendo Hermes Cossio, nas declarações que prestou nesta delegacia, referido que, para ser facilitada a missão de seu socio Eric Lothar Sauer na viagem que emprehendeu por conta da firma, no anno proximo passado, não só á America do Norte como á Europa, o Ministerio do Exterior forneceu a Sauer carta de apresentação aos consules geraes nos paizes que deveria visitar, tratando de negocio relativo á exportação da banha do Estado do Rio Grande do Sul solicito a v. ex. a fineza de officiar ao exmo. sr. ministro das Relações Exteriores, pedindo o obsequio de informar a esta delegacia auxiliar tudo que a respeito constar naquelle Ministerio. — Saudações — Democrito de Almeida, 3º delegado auxiliar"

FOI OU NÃO FOI DEMITTIDO?

O dr. Alvaro de Oliveira, ex-delegado do 16º districto policial que, como se sabe, foi envolvido no escandaloso inquerito a que responde Hermes Cossio e exonerado da policia em consequencia disso, se encontra em actividade no seu posto na delegacia.

Foi ou não foi demittido o dr. Alvaro Conceição de Oliveira?

Habilitação ao montepio

O ministro da Fazenda remetteu ao seu collega da Marinha o processo relativo á habilitação ao montepio civil pretendido por d. Catharina Buchelle dos Santos e outros, na qualidade de viuva e filhos de Leopoldo Caramurú, ex-primeiro pharoleiro da Ilha da Paz, no Estado de Santa Catharina.

Pagamentos no Thesouro

Na primeira Pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas, amanhã, 7, as seguintes folhas do quinto dia util: Directoria Geral — Dep. Moc. e Producção Animal — Directoria — Saude Publica — Empregados em Disponibilidade — Montepio do Exterior.

Vae recolher a importancia aos cofres publicos

O Tribunal de Contas resolveu, julgar comprovada a applicação do adiantamento de réis 6:350$000 recebidos pelo assistente technico do Instituto Geologico e Mineralogico do Brasil, Salvio de Almeida, com exclusão, porém, da importancia de 171$400, correspondentes a despesas effectuadas antes do recebimentos do dito adeantamento, e pediu providencias no sentido de ser o responsavel convidado a recolher aos cofres publicos, com a possivel urgencia, a alludida quantia glosada pelo Tribunal.

PAGAMENTOS NA PREFEITURA

Serão pagas, amanhã, na Prefeitura, as seguintes do mez de abril: Instituto de Educação, Directoria Geral de Assistencia e Directoria Geral de Limpeza Publica.

DESPEITADA COM O AMANTE

A allemãzinha tentou suicidar-se, envenenando-se

No Posto de Assistencia do Meyer foi medicada, hontem á tarde, Valeska Felippe, de 26 annos de idade, solteira, allemã, residente á travessa Alvaro n. 53, no Engenho de Dentro, que tentara contra a vida ingerindo um toxico.

Posta fóra de perigo, Valeska, sendo interrogada, pelo commissario Sergio Affonso, declarou áquella autoridade que quando se encontrava, hontem, sózinha, em sua residencia, appareceu ali o individuo de nome Daniel Alves, acompanhado de quatro desconhecidos, os quaes a subjugaram e obrigaram-n'a a ingerir uma droga venenosa.

Alguem que assistia ás declarações da allemãzinha perguntou-lhe por que Daniel havia procedido daquelle modo. Em resposta, Valeska disse: "E' porque eu gosto delle. Elle prometteu casar commigo e agora está namorando outra para se vêr livre de mim".

Mais tarde, entretanto, a policia apurou que Valeska não havia falado a verdade e que seu gesto se prendia a uma questão de ciumes.

E' que despeitada com o amante, tentara suicidar-se por espirito de vingança.

Ficou constatado que a tresloucada moça é uma doente dos nervos, razão por que a Assistencia lhe applicou alguns calmantes.

Nas malhas da policia

Dois perigosos larapios que fugiram da Colonia Correccional

"Tourinho" e "Moleque Noronha", que fugiram da Colonia Correccional

As autoridades do 9º districto policial não têm poupado esforços no sentido de afastar da sua jurisdicção os máos elementos que a infestam.

Assim é que, hontem, as referidas autoridades effectuaram a prisão de dois perigosos larapios que fugiram, ha dias, da Colonia Correccional.

Trata-se de Antonio Lemos Braga, vulgo "Tourinho", de 23 annos de idade, pardo, morador á rua do Estacio, n. 77, que conta, apenasmente, 19 entradas na Policia Central por crimes de furtos e estava ultimamente cumprindo a pena de dois annos, por vadiagem, naquella Colonia e de seu companheiro de nome Moacyr Noronha, de 25 annos, pardo, solteiro, morador á rua dos Arcos, n. 46, conhecido por "Moleque Noronha". Este não fica atrás daquelle pois no seu "caderno" consta tres estações de veraneio na Colonia, varios processos por vadiagem, vinte entradas na Detenção por crime de furto e condemnação de tres annos de xadrez.

O primeiro foi agarrado na zona do baixo meretricio e o ultimo em Catumby.

Ambos vinham sendo procurados pela secção de capturas da Directoria Geral de Investigações.

FACULDADE FLUMINENSE DE MEDICINA

Em virtude de ter sido permittido pelo sr. ministro da Educação e Saude Publica sejam submettidos a concurso para preenchimento das vagas existentes na 1ª serie os candidatos que tenham obtido media 4 e 4.5, exclusive, no exame vestibular realizado em fevevereiro do corrente anno acham-se abertas na Secretaria da Faculdade as inscripções respectivas até o dia 10 do corrente.

UMA DATA DE ALEGRIA E DE TRISTEZA

APOS COMMEMORAR SEU NATALICIO, A JOVEN SENHORA TENTOU SUICIDAR-SE

Para a senhora Maria Borges, de 37 annos de idade, casada, brasileira, moradora á rua do Rezende numero 89, o dia de hontem foi de alegria e de tristeza. De alegria, porque transcorreu a data de seu natalicio; de tristeza, porque a anniversariante, após a commemoração da faustosa data, tentou, inexplicavelmente, suicidar-se, ingerindo permanganato de potassio, de mistura com alcool.

Maria Borges, hontem á noite, foi visitar uma amiga residente á rua Joaquim Silva, que tambem fazia annos.

As anniversariantes entregaram-se ás maiores alegrias e divertimentos, quando, inesperadae inexplicavelmente, Maria Borges, com a intenção de morrer, tomou aquella mistura venenosa.

Soccorrida, porém, a tempo pela Assistencia, a infeliz senhora, após os curativos, retirou-se para a sua residencia.

AGGREDIDO A CACETE POR UM MALANDRO

A VICTIMA FOI SOCCORRIDA PELA ASSISTENCIA E O AGGRESSOR FORAGIU

O operario Alfredo de Oliveira, de 34 annos de idade, casado, brasileiro, morador em Friburgo, Estado do Rio, ao passar, hontem á noite, pela rua Senador Euzebio, foi inesperadamente aggredido a cacete por um malandro.

A custo o pobre homem conseguiu escapar á furia do malandro que ainda conseguiu applicar-lhe uma forte pancada no rosto.

A victima foi soccorrida no Posto Central de Assistencia, de onde se retirou após os curativos.

Triste fim de um joven official da Marinha de Guerra

A POLICIA DO 16º DISTRICTO CONTINÚA NEGLIGENTE!

Até agora, só as armas foram enviadas ao Gabinete de Pesquisas Scientificas

Por que não se fez o mesmo com o projectil que victimou o joven Mario, com as suas vestes, com as chaves e ainda com a fechadura ? !

Continúa sendo fartamente commentada a attitude da policia do 16º districto, em face do doloroso drama de sangue da rua Justiniano da Rocha n. 42, em Villa Isabel, do que resultou a morte, em circumstancias mysteriosas e brutaes, do joven 2º tenente contador da Armada Mario Pinto Ribeiro.

Conforme é do conhecimento publico, o joven Mario apparecera sem vida, no interior do jardim da casa acima alludida, com o peito varado por uma bala.

Ahi reside com sua familia o escrivão de policia, do 11º districto João Bergamini e seu cunhado, o tenente aviador Geraldo Aquino. Segundo declararam ás autoridades da delegacia do 16º districto, estes senhores foram quem fuzilaram o joven official allegando que o mesmo lhes invadira a casa, alta madrugada, não sabendo, entretanto, com que intuito. Julgando tratar-se de um assaltante, fizeram uso de suas armas e sem a menor observação, por nove mezes as dispararam.

A policia, entretanto, que se louvara nas informações dos accusados, não providenciou, desde o inicio, como lhe competia, só o fazendo, mais tarde, ainda assim, de modo a merecer as mais diversas criticas e os mais causticantes commentarios.

Causa-nos especie a conducta daquellas autoridades, observada, desde os primeiros momentos do crime, de vez que o chefe de policia recommendara-lhes todo o interesse e presteza em esclarecel-o devidamente.

Em nossa edição de hontem, nos referimos ao modo pouco policial com que o commissario Brandão encarou o facto, delle se alheiando lamentavelmente.

Essa autoridade, cuja negligencia está perfeitamente demonstrada nas duas primeiras diligencias, não só por não ter detido e posto incommunicaveis os accusados, como tambem por deixar de interdictar a referida casa.

Além disso, o commissario Brandão não providenciou para que fosse feito exame do local do crime e, apezar do mesmo se ter verificado na madrugada de terça-feira ultima, portanto, 6 dias decorridos ainda não consegui sair do terreno das hypotheses, das conjecturas e das irritantes divagações!.

As diligencias daquellas autoridades têm se limitado apenas aos depoimentos desta ou daquella pessôa e muito especialmente dos proprios accusados!...

O que nos surprehende ainda mais é o facto do delegado Alvaro Conceição de Oliveira, que, embora demittido, continúa firme no seu posto na delegacia, concordar com a attitude daquelle commissario, dando tudo por bem feito e bom, quando sabemos perfeitamente que o dr. Alvaro de Oliveira é uma autoridade escrupulosa e compridora de seus deveres, dando disso provas, nos innumeros casos que teve de intervir na sua delegacia.

A morte do joven official Mario Pinto Ribeiro, foi resultante, não resta duvida, de um gesto de covardia e perversidade dos moradores da referida casa, pois de outro modo não se justificaria, de vez que nove foram os disparos feitos!...

A policia está no dever de esclarecer o mysterioso crime.

Para conseguil-o têm de tomar attitudes mais francas e decisivas.

Não será dentro da delegacia que a verdade apparecerá. E' preciso que se deixe o commodismo das poltronas e se vá para á rua investigar.

O caso, embora se affigure sem importancia para a policia do 16º districto, para o publico e para as demais autoridades reveste-se de gravidade e delicadeza.

Basta de negligencia e inepcia!...

Para que se avalie o "interesse" tomado pela policia para esclarecer a barbara e mysteriosa morte do 2º tenente Mario Pinto Ribeiro, basta dizer-se que até agora, só as armas foram mandadas ao Gabinete de Pesquizas Scientificas!...

Por que não se fez o mesmo em relação as vestes da victima, as chaves, á fechadura e ao projectil que matára o infeliz official, se estes são os elementos mais importantes para o esclarecimento do facto?

Se o projectil fôsse mandado a exame, como competia á policia fazel-o, do seu resultado, estamos certos, ficaria esclarecida a autoria do assassinato, se ao escrivão João Bergamini se ao tenente aviador Aquino, pois ficaria provado a que arma a mesma bala pertencia.

As vestes, tambem uma vez examinadas diriam se houve ou não luta entre os atiradores e o morto, ponto este de capital importancia para o esclarecimento do facto.

A chave carece do mesmo modo ser examinada, afim de que fique provado se a mesma fôra ou não introduzida, sem esforço na fechadura e se ella não abriria alguma portas das casas vizinhas!...

Por sua vez a fechadura tambem exige identico exame para afastar as suspeitas de que a mesma, ali fôra adrêdemente collocada!

Taes circumstancias dão-nos ensejo de discordar completamente da acção da policia do 16º districto e demonstram o seu lamentavel desinteresse na elucidação do brutal crime.

DUAS VICTIMAS DA FURIA DOS AUTOS AUTOS

No Posto Central de Assistencia foram soccorridos, hontem, á noite, os menores José Alves Pinto, de 16 annos de idade, branco, brasileiro, jornaleiro, morador em Marechal Hermes e Moysés Mello, de 14 annos, preto, filho de Waldemar Mello, morador no Morro dos Affonsos.

O primeiro, que fôra atropelado na rua São Francisco Xavier, recebeu contusões e escoriações pelo corpo; o ultimo, soffreu fractura da perna esquerda.

Após medicados os referidos menores se retiraram para suas residencias.

No Lar e na Sociedade

Anniversarios

PEDRO VILARDO — Passa hoje o anniversario natalicio do sr. Pedro Vilardo, figura das mais destacadas na grande classe de distribuidores de jornaes desta capital.

Operoso, honesto e diligente, o sr. Pedro Vilardo vem se dedicando, desde muito moço, á profissão a que ainda hoje pertence e na qual soube conquistar, pelas suas qualidades de caracter, as mais vivas sympathias.

Sr. Pedro Vilardo

Distribuidor do DIARIO DE NOTICIAS, do "Avante!" e de outras publicações, o anniversariante é um dos nossos mais estimados companheiros.

Transcorre nesta data o anniversario natalicio da senhorita Arlinda Fragoso, filha do fallecido parlamentar e literato dr. Arlindo Coelho Fragoso.

— Faz annos hoje o dr. Mario Bulhões Pedreira, figura de destaque na magistratura.

— Faz annos hoje a senhora Carmen Pacheco de Aguiar, esposa do sr. José Pacheco de Aguiar, do commercio desta praça.

— Faz annos hoje o sr. Apygio de Oliveira, negociante nesta praça.

— Transcorre hoje o anniversario natalicio da menina Cilêa, filha da viuva d. Alice Vasconcellos de Gelley.

— Passa, nesta data, o anniversario natalicio da sra. Margarida Simas, esposa do sr. Alfredo Simas, funccionario federal.

Carlos Antunes Ferreira — Festeja, hoje, o seu anniversario natalicio o nosso estimado companheiro de redacção Carlos Antunes Ferreira.

Por esse motivo, o anniversariante offerecerá aos collegas e amigos, na sua residencia, uma festa intima.

— Transcorre, hoje, a data natalicia da senhorita Maria Luiza Grandeiro Guimarães, filha do dr. Grandeiro Guimarães.

— Festeja hoje o seu anniversario natalicio a senhora d. Yvonne de Oliveira Araujo, esposa do sr. Osorio Gomes de Araujo, figura de destaque no nosso meio commercial.

— Faz annos hoje o sr. Pedro Vilarbo, um dos distribuidores do DIARIO DE NOTICIAS. Pela sua operosidade e dedicação, esse nosso estimado auxiliar será, certamente, muito felicitado.

— Faz annos hoje a senhorita Maria, da Apparecida Jordão, filha do dr. Braz Jordão e de d. Margarida Jordão.

— Faz annos hoje o sr. Julio Cesar de Melo e Sousa, professor da Escola de Bellas Artes.

D. Jenny Pimentel de Borba — Passa hoje o anniversario natalicio da conhecida escriptora e ex-collaboradora do DIARIO DE NOTICIAS, a sra. d. Jenny Pimentel de Borba, digna esposa do dr. Julio Ruy da Costa Borba.

Pelo seu proprio valor, pela sua actuação social, pois a sra. d. Jenny Pimentel de Borba é um dos mais brilhantes ornamentos da nossa sociedade, não só pela sua fulgurante intelligencia, como pelas altas qualidades do seu coração, o casal Borba será hoje muito cumprimentado tendo por motivo a data natalicia da brilhante escriptora patricia.

Noivados

Contractaram casamento a senhorita Maria Amalia de Carvalho e o sr. Lucio Silva.

— Pelo tenente do Exercito Humberto de Moraes Rego foi pedida em casamento a senhorita Maria Leonor, filha da viuva almirante Lula Augusto Diniz Junqueira.

— Com a senhorita Felismina, filha de d. Rosa Moura Paz, e do senhor Alfredo José Paz, funccionario do Moinho Fluminense, contractou casamento o sr. Aldonor de Azevedo Mendonça, funccionario municipal.

— Contractou casamento a senhorita Odette da Silva Pires, filha da viuva Candida Gomes Pires, com o sr. Antonio Lourenço Serrão, do Lloyd Brasileiro.

R. S. Club Gymnastico Portuguez — Realiza-se hoje o elegante sorvete-dansante que a directoria offerece aos srs. associados e exmas. familias, das 19 ás 23 horas.

Casamentos

Realizou-se hontem, ás 11 horas, na Igreja de Santo Ignacio, o enlace matrimonial da senhorita Helena de Barros Vidigal, filha do dr. Ernesto Rodrigues da Costa Vidigal, com o sr. Humberto Sampaio, filho da viuva sra. Maria Leonor Sampaio de Mattos, e alto funccionario do Banco Commercial do E. de São Paulo.

Foram padrinhos da noiva, o dr. Ernesto Rodrigues da Costa Vidigal e a sra. José Carlos de Macedo Soares, e do noivo, o dr. Raulpho Pedral Sampaio, vice director do Hospital Central da Marinha e exma. senhora. Após o acto nupcial, os noivos retiraram-se para o seu palacete em Botafogo, onde foi servido um lauto buffet aos seus innumeros convidados e amigos.

— Realizar-se-á amanhã, na Igreja de Santo Ignacio, o enlace matrimonial da senhorita Flora Lassance da Cunha, filha do dr. Lassance da Cunha e de sua excellentissima esposa d. Augusta Lassance da Cunha, com o 2º tenente Newton Machado Vieira, filho do professor Fernando M. Vieira, director da Bibliotheca de Florianopolis e de sua exma. esposa, sra. Cilda M. Vieira.

Serão padrinhos, no acto religioso, por parte da noiva, o commandante Honorio Vargas e sra. e por parte do noivo o coronel Cordeiro de Farias e senhora.

O acto civil terá como testemunhas: por parte da noiva o sr. João Picanço da Costa, director da Companhia Sul America e sr. Luiz Medeiros de Oliveira, alto funccionario do Banco do Brasil; e por parte do noivo, o major Mario Travassos e sra. e o tenente Sylvio Padilha.

Realizou-se no dia 26 de abril proximo passado, o enlace matrimonial do distincto 3º annista de direito e bem quisto funccionario publico do Estado do Rio, sr. Newton Espindola Nunes com a senhorita Djanira Gonçalves Bittencourt.

O noivo é filho do conceituado cirurgião dentista Americo A. Nunes e de d. Alda Espindola Nunes. Foram padrinhos do noivo, no acto civil, o deputado commandante José Alipio Costallat e senhora, e da noiva o professor José Bittencourt Silva. No religioso, por parte do noivo, o dr. Wilckens Bevilacqua e senhora e o professor João Brasil e senhorita Zelia Brasil, por parte da noiva.

Nascimentos

O sr. e a sra. Octavio B. Bandeira participam o nascimento do seu filho Mario.

Baptizados

Nancy será o nome que na pia baptismal receberá hoje a interessante filhinha do sr. João Damasceno, alto funccionario da D. G. I., e sua exma. esposa, d. Avelina de Andrade Damasceno.

Serão padrinhos o sr. José Monteiro de Rezende e sua exma. senhora.

O casal Damasceno offerecerá aos seus amigos uma recepção no palacete da rua America n. 75.

Conferencias

No Instituto de Educação, amanhã, ás 17 horas, realiza-se a conferencia do padre Seraphim Leite, sob o titulo: "As primeiras escolas do Brasil", á luz de documentos inéditos dos archivos jesuiticos.

Recepções

O capitão de corveta, addido naval junto á embaixada da França, e a condessa Richouffitz de Manio, offerecem, terça-feira proxima, das 18 ás 21 horas, no Copacabana-Palace, uma recepção em honra do commandante e dos officiaes do aviso "Rigault de Genouilly".

Festas

Club S. Christovão — Hoje, este club realiza a primeira reunião dansante do mez corrente. As dansas terão inicio ás 20 horas.

America F. Club — Iniciando os festejos de maio, o America F. Club realiza, em seus salões, hoje, das 21 ás 24 horas, um sorvete-dansante.

Fluminense F. Club — Realiza-se hoje o chá-dansante organizado pelo Fluminense F. Club em homenagem aos sportistas que constituem a delegação do Club Universitario em Buenos Aires.

Casa do Estudante — Revestir-se-á de especial significação a domingueira que o Gremio Recreativo da Casa do Estudante realiza hoje, em sua séde.

S. C. Mackenzie — Attendendo ao seu programma de festas, realiza-se, domingo, 13, um elegante "lunch-dansante" nos salões desse club. Inicio ás 15 horas. Traje de passeio.

Festa de caridade — A tarde dansante organizada por um grupo de distinctas senhoras da sociedade carioca, em beneficio do Asylo Espirita João Evangelista (recolhimento de meninas desvalidas), marcada para hoje, das 17 ás 21 horas, nos salões do Botafogo F. C., terá uma nota destacada e de alto relevo: Procopio Ferreira fará um numero do programma. Será uma surpresa. Basta enunciar esse facto para assegurar o exito da festa.

O "Bando da Lua" tambem participará do programma, acompanhado de sua pequenina "rainha", que é um elemento precioso e sempre muito applaudido.

Tijuca Tennis Club — O Tijuca Tennis Club dará, hoje, uma festa dedicada ás crianças, com numeros sportivos, Garden Party, das 17 ás 20 horas. Traje de passeio.

Viajantes

Partiu pelo "Northern Prince", para os Estados Unidos, o engenheiro Alexandre Henrique Leal.

— Pelo trem Cruzeiro do Sul, regressou hontem, a esta capital, o sr. Marcial Martinez y Ferraris, embaixador do Chile junto ao nosso governo. S. ex. veiu acompanhado de sua exma. familia e do pessoal da embaixada.

— Procedente de Porto Alegre, com as escalas de costume e dentro do seu horario, entrou no seu aerodromo a aeronave "Ypiranga", do Syndicato Condor Ltda..

Viajaram no referido avião com destino a esta capital os seguintes passageiros, de Porto Alegre, os srs. José Machado Coelho, Ernesto Loessl e Arthur F. Seligmann; de Florianopolis, os srs. Alvaro Trindade Cruz, Martin Schmidt e José Costa Moellmann; de Paranaguá, o sr. Torben Rasch e de Santos o sr. Paulo Auler.

Enfermos

Acha-se enfermo o coronel Bonanuger Lopes de Sousa, commandante do 1º Batalhão de Caçadores, aquartelado em Petropolis.

— Acha-se enferma a sra. dr. Dollinger da Graça, que tem sido muito visitada em sua residencia.

Fallecimentos

Sr. Antonio Francisco Coelho — Falleceu, hontem, em sua residencia, á rua Pedro I, n. 7, o sr. Antonio Francisco Coelho, elemento de destaque nos nossos meios commerciaes, fundador e proprietario da Typographia e Papelaria Coelho.

O extincto deixa viuva a senhora Leonor de Barros Coelho e um filho, o sr. Milton Coelho. O enterramento teve logar hontem mesmo, saindo o feretro da residencia acima, para o cemiterio S. Francisco Xavier.

— Em sua residencia, á rua S. Francisco Xavier n. 892, falleceu d. Maria Machado Fortuna, progenitora do dr. Alvaro Fortuna, cirurgião da Assistencia Municipal. O enterramento realizou-se hontem, ás 9 horas.

Missas

Na proxima terça-feira será celebrada, na igreja de S. Francisco de Paula, ás 10.30 horas, missa de setimo dia por alma do dr. Antonio Borges Leal Castello Branco.

Tenente Mario Pinto Ribeiro — Amanhã, na igreja de S. Francisco de Paula, será celebrada missa de 7º dia por alma do tenente Mario Pinto Ribeiro.

— Por alma do sr. José D. Silva Simões, sua familia manda celebrar missa de 2º anniversario, amanhã, ás 10 horas, na capella do cemiterio da Ordem do Carmo.

Dr. Bento Borges da Fonseca — Será celebrada, amanhã, ás 9 horas, no altar-mór da matriz da Candelaria, missa de 7º dia por alma do dr. Bento Borges da Fonseca, ex-chefe de policia de S. Paulo.

Foi prestada uma homenagem ao director geral da Limpeza Publica e Particular

O sr. Domingos Meirelles, ladeado pelo sub-director e demais funccionarios da Limpeza Publica

Por iniciativa do dr. Astrogildo Teixeira de Mello, sub-director fiscal da Limpeza Publica e Particular, foi prestada, hontem, uma justa homenagem ao sr. Domingos José Meirelles, director geral desta repartição municipal, homenagem essa que se revestiu de grande brilho, não obstante a simplicidade com que foi levada a effeito.

Constou da inauguração do retrato do sr. Meirelles, no gabinete de trabalho do dr. Astrogildo Teixeira de Mello.

Ao acto da ceremonia, que foi realizada ás 13 horas, compareceram os sub-directores, chefes de secção e grande numero de funccionarios da Limpeza Publica.

Por occasião da solemnidade, fizeram-se ouvir varios oradores, entre elles o sr. Arnaldo Pereira, Nelson Kemp Sarbeck, Mauricio Brunneu, Prisco Cruz e dr. Astrogildo de Mello que foi o primeiro a falar e que pronunciou a seguinte oração:

"Meirelles — A tua brilhante actuação na direcção de nossa repartição já está gravada com letras de ouro no coração de todos os teus subordinados. Por isso acho desnecessario desviar-me do verdadeiro motivo que, mais uma vez, me traz á tua presença para prestar-te uma homenagem que ha muito fazia parte das minhas grandes aspirações.

A inauguração do teu retrato no gabinete do sub-director fiscal, que ora levo a effeito, não poderá ser, de modo algum, tomada como a apresentação de mais um objecto de adorno; será, sim, um vivo e grande estimulo para os novos companheiros, no presente e no futuro.

Hão de saber os vindouros, como bem o sabem os contemporaneos, que nesta sala trabalhou um compatricio que, começando, nesta repartição, a servir nos postos inferiores, pela sua rectidão, pelo seu amor ao trabalho e pela sua capacidade, tantas vezes comprovados, foi premiado com uma ascensão brilhante e digna de exemplo, vindo a dirigir, em outras opportunidades e hoje, com a proficiencia e o grande tino administrativo que todos lhe reconhecemos, este importante Departamento da Municipalidade, elevando-o ao mais alto nivel que nós todos poderiamos ambicionar.

Meirelles — Eu, teu amigo de sempre, regosijando-me com todos os presentes, tenho a grande honra de prestar-te neste momento, através desta solemnidade, o meu sincero preito de gratidão, estando certo de que, quantos me ouvem e quantos, embora ausentes por motivos imperiosos de serviço, se associam, de coração e alma, a esta prova sincera da nossa admiração e do nosso eterno reconhecimento por tudo que tens feito em bem da repartição e de seus serventuarios em geral."

Em seguida, o sr. Domingos Meirelles, em poucas palavras, agradeceu a manifestação que acabavam de lhe prestar.

Suas ultimas palavras foram abafadas por uma longa salva de palmas.

A PROXIMA VINDA DO "ALMIRANTE SALDANHA"

Relação dos segundos tenentes que seguirão para a Inglaterra

Foi fornecida pelo commandante Saladino Coelho, chefe de gabinete do ministro da Marinha, uma lista completa dos segundos tenentes que seguirão para a Inglaterra, afim de completar a tripulação do navio-escola "Almirante Saldanha".

A lista consta dos seguintes nomes: João Faria de Lima, Aniceto Cruz Santos, João Baptista Marques Lemos, Manoel Maria del Castillo, Mauro Eellenisser, Moacyr Ribeiro da Costa, Ubaldino Castello de Azevedo, Mario Carneiro de Campos Esposel, Thomaz Alves Filho, Alberto Epaminondas de Souza, Evandro Bastos, Antonio Mendes Braz da Silva, Luiz Antonio Medeiros Netto, Amaury Osorio, Paulo Caldas Pires e Helio Ramos de Azevedo Leite.

CONVERSANDO COM OS LEITORES...

Pergunte-me o que quizer — Responderei se souber...

Alcides (Paquetá) — Sim. E' a Cachoeira de Paulo Affonso.

Lius (Juiz de Fóra) — O lago de asphalto situado na parte mais alta da Brue Point, Brighton, na Ilha da Trindade, ao largo da costa da Venezuela, foi descoberto em 1595 por Walter Raleigh.

Rips (Santos) — Segundo John Stack, do Comitê Nacional de Aeronautica, será possivel um aeroplano voar 600 milhas por hora, isto é, 80 % da velocidade do som.

Lavrador (Iguatu') — Esse gorgulho que infesta a mandioca tem a denominação scientifica de "Lejomerus granicolis" Pierce.

Herodoto (Campos) — Essas pesquisas scientificas estão sendo feitas na Universidade de Yale.

Greg (Nictheroy) — Sim. Afim de diminuir o numero de accidentes de rua, celebrou-se em Londres a "Semana da Segurança", uma especie da "Semana da boa vontade" dos motoristas...

DR. SIQUEIRA

DIARIO ISRAELITA

Redactor — Theodoro Cabral

EXPEDIENTE: — RUA BUENOS AIRES 151 — 2º ANDAR — DAS 20 A'S 22 HORAS

NOTICIAS

NOVA YORK. — O governo da Republica do Equador concedeu a Ordem do Merito ao conhecido escriptor judeu-inglez Isidor Levin, como premio aos seus dois livros em inglez sobre a vida no Equador.

Isidor Leivin nasceu em Bobroiski, na Russia, e estudou e passou a sua juventude em Varsovia. Nos Estados Unidos concluiu os seus estudos superiores. Tem escripto varias obras em varias linguas, tendo-se occupado de tempos em tempos com o jornalismo judaico. A sua familia acha-se actualmente em Varsovia.

NOVA KORK. — O ex-presidente da Executiva sionista dr. Chain Weizman, que ultimamente esteve na Palestina, já partiu para Alexandria, de viagem para os Estados Unidos.

Os seus amigos e admiradores preparam-lhe uma grande recepção e para o dia 12 de maio foi marcado a conferencia dos Amigos Americanos da Universidade Hebraica, na qual o professor, como presidente da Universidade de Jerusalém, estará presente.

BERLIM. — O governo fez uma experiencia com o antigo e grande armazem-bazar Wronker, de Francfort, dividindo-o entre um grande numero de pequenos negociantes.

500 allemães empregados desse bazar encontraram collocação nas pequenas lojas originarias do mesmo. Só os chefes e empregados judeus ficaram sem emprego com essa divisão.

Essa experiencia será um precedente para identica divisão de outros grandes bazares existentes na Allemanha.

MOSCOU. — A casa editora central judaica publicou o resultado de sua actividade em 1933.

No decurso daquelle anno appareceram 90 livros judaicos, no total de 926.000 exemplares com perto de 7 milhões de folhas.

A terça parte desses livros é literatura. Os demais são methodos escolares e obras technicas.

A venda de livros é maior que a de jornaes.

BERLIM. — Em vista da organização internacional dos dentistas não reconhecer a theoria racista, pela qual não devem ser aceitos socios judeus, retirou-se della a União dos dentistas allemães.

VARSOVIA. — Na conferencia das organizações judaicas junto com o alto commissario da Commissão pró-foragidos allemães da Liga das Nações, sr. James Macdonald, declarou este que é acceitavel a iniciativa de crear-se uma liga internacional para resolver a questão judaica na Europa oriental.

BERLIM. — A miseria e a falta de trabalho é tão grande que á caixa de soccorros e beneficencia recorrem 8.721 judeus allemães e 2.496 judeus da Europa oriental.

JUDEUS NATURALIZADOS PERDEM A CIDADANIA ALLEMA

BERLIM — A um grande numero de judeus naturalizados, inclusive muitos que se naturalizaram ainda antes da guerra mundial, acaba de ser retirada a cidadania allemã.

COMEÇOU O PROCESSO ARLAZAROFF

JERUSALE'M — Tendo terminado o inquerito policial começou em 23 de abril o processo sobre o assassinio do saudoso "leader" sionista dr. Chaim Arlazaroff.

O advogado da defesa Hoar Samuel declarou que é falsa a accusação a Achi-Meier, de que durante 18 mezes fez a propaganda de assassinios e que influenciou os accusados para assassinarem Arlazaroff, porque Staviky chegou para a Palestina só em março de 1933, e Rosenblatt, em janeiro de 1933 — e o assassinio occorreu em junho do mesmo anno.

O advogado da justiça (promotor publico), que defende a orientação do inquerito e da inculpação — sr. Allah Lami — declarou, porém, que possue provas sobre a agitação promovida por Achi-Meier.

Foram chamadas e ouvidas algumas testemunhas que descreveram os ultimos momentos de Arlazaroff, e como elle morreu no hospital.

Theatro Israelita

Visitou-nos hontem o sr. Ekerman, o sympathico empresario theatral e cinematographico israelita, que já desempenhou a sua actividade aqui, tempos atrás, quando exhibiu no Rio o film "Lamed-Wov".

Agora o sr. Ekerman apresenta ao publico judeu local o conhecido artista Leonid Sokolow, na peça de Rudolf Schildkraut, "A Mensch fun der Unterwelt", com a cooperação dos apreciados artistas Esther Perelman, Isaac Deutsch e outros elementos locaes.

O primeiro espectaculo será hoje, no Theatro Republica, ás 18.15 horas.

O grande artista Sokolow por si só é uma recommendação para a actual temporada theatral israelita, sendo de esperar que o theatro tenha uma grande enchente.

Um obolo para o Sodalicio da Sacra Familia

Unico asylo de crianças e mulheres cegas, com séde á rua Alvaro Ramos 75. Inscreva-se como socio ou envie um pequeno obolo para as ceguinhas. Telephone 6-0657 (depois de 16 ½ horas).

O TEMPO

Previsões para hoje, até ás 18 horas:

Districto Federal, Nictheroy e Estado do Rio — Tempo — Bom com nebulosidade e nevoeiro.

Temperatura — Estavel.

Ventos — Predominarão os de suéste a nordeste.

Um vaso de guerra francez esperado na Guanabara

No proximo dia 8, o nosso porto irá receber a visita do vaso de guerra da marinha franceza "Rigault de Genouilly".

Avisado da chegada da unidade franceza, o ministro da Marinha vae destacar para ficar ás ordens do respectivo commandante o capitão tenente Mario Pinto de Oliveira.

O football profissional offerecerá hoje ao publico sportivo carioca 2 duellos excepcionaes

O AMERICA E O VASCO DEFENDERÃO A LEADERANÇA DO CAMPEONATO DEANTE DO BANGU' E DO FLUMINENSE

Dois grandes prelios vamos ter na tarde de hoje. O resultado desses encontros poderá modificar sensivelmente o aspecto do campeonato, porque delles vão participar os teams que occupam a privilegiada posição de leaders.

Walter — o arqueiro dos rubros

O BANGU' AMEAÇARA' A ESTABILIDADE DO AMERICA?

A tradicional "cancha" da rua Campos Salles será o local do choque entre o America e o Bangú. A peleja poderá assumir grandes proporções, porque os teams antagonistas vão lutar com uma energia extraordinaria, cada qual mais disposto á conquista de honrosa victoria.

O America tem cumprido uma performance notavel no actual certamen. Soffreu apenas um revés, diante do Vasco, por apertada contagem, quando o seu conjuncto ainda estava em periodo de organização. Entretanto, á proporção que foi ajustando o team, o club rubro foi obtendo victorias estonteantes. Assim, sobrepujou o Flamengo, o Fluminense e o Bomsuccesso, desenvolvendo uma actuação apreciavel.

Medio — half do Bangu'

O Bangú não foi tão feliz. Abatido por alto score, diante do Fluminense, viu-se vencido pelo Bomsuccesso e pelo Vasco. Diante da derrocada, procurou reagir, conseguindo, finalmente, brilhante victoria sobre o São Christovão, pela contagem de 3x1. Nos jogos perdidos, a esquadra banguense foi infeliz, porque, com excepção do encontro com o Fluminense, teve actuação melhor que os adversarios nos demais jogos. E' um adversario perigoso, capaz de fazer o America perder, hoje, a leaderança que occupa com o Vasco da Gama.

O embate deverá ser dos mais renhidos e os jogadores terão que empregar todos os seus esforços pelo triumpho.

O jogo de amadores será iniciado ás 13,45 horas, sob a direcção do arbitro Casemiro Santa Maria Pereira.

O encontro de profissionaes deverá começar ás 15,30, tendo a dirigil-o o sr. Jorge Marinho, auxiliado por Baldomero C. Fuentes, chronometrista, e J. Segadas Vianna, Carlos Potengy, Alvaro Affonso e Antonio de Castro, juizes de linha.

O VASCO DA GAMA SAHIRA' ILLESO DO CHOQUE COM O FLUMINENSE?

A outra grande peleja da tarde será travada no grammado da rua Guanabara, entre o Fluminense e o Vasco da Gama. Os vascainos occupam, juntamente, com o America, a ponta do campeonato carioca. O Fluminense tem tido bonita actuação no campeonato e o jogo desenvolvido nas duas vezes que foi derrotado, não estava de accôrdo com o valor de sua équipe.

O Vasco possue, fóra de duvida, um quadro solido. Perdeu apenas para o São Christovão, por 1x0, em condições especialissimas, pois que, jogando mais e dominando a partida, não logrou vasar o posto adversario.

O encontro deverá revestir-se de aspectos sensacionaes.

O prelio entre amadores será iniciado ás 13,45, sob as ordens do arbitro Fioravante D'Angelo.

Curto — o rapido atacante do America

A partida principal, entre profissionaes, começará ás 15,30, sob a direcção do arbitro Loris Valdetaro Cordovil, auxiliado por Armando Segadas Vianna, chronometrista, e Haroldo Diole, Antenor Corrêa, F. Nascimento e Horacio de Oliveira, juizes de linha.

OS TEAMS PROVAVEIS

AMERICA — Walter; Vital e Hildegardo; Ferreira, Mariani (Oscarino) e Arresi; Carola (ou Teixeira), Rivarola, Fassora, Curto (Nabór) e Carreiro.

BANGU' — Euclydes; Mario e Sá Pinto; Paiva, Sant'Anna e Médio; Sobral, Ladislau, Tião, Placido e Dininho.

Italia — o resoluto zagueiro do Vasco

FLUMINENSE — Jurandyr; Ernesto e Votorantim; Marcial, Brant e Ivan; Vicentino, Russo, Arrilaga, Bermudes e Salvio (ou Pópó).

VASCO — Marques; Domingos e Italia; Gringo, Fausto e Molla; Orlando, Almir, Gradin, Nena e D'Alessandro.

A SITUAÇÃO ACTUAL DOS CONCORRENTES

1º logar — America e Vasco, com 2 pontos perdidos.
2º logar — Fluminense, Flamengo e S. Christovão, com 4 pontos perdidos.
3º logar — Bangu', com 6 pontos perdidos.
4º logar — Bomsuccesso, com 8 pontos perdidos.

Observação — O America, o Flamengo, o Fluminense, o São Christovão e o Bangu' jogaram 4 vezes apenas. O Vasco e o Bomsuccesso já disputaram 5 partidas. Os vascainos jogarão, hoje, por conseguinte, a ultima partida do primeiro turno.

O athletismo no Vasco

Competição intima para infantis

O Vasco da Gama fará realizar hoje, no seu estadio, ás 8 horas, a sua primeira competição para infantis, preparatorio para o campeonato carioca dessa classe.

Nessa competição poderão tomar parte todos os socios do Vasco, entre 10 e 14 annos, e os infantis que embora não pertençam ao club, pretendam praticar o athletismo, ingressando nas invictas fileiras dos infantis vascaino.

A classificação de infantis fracos e fortes será feita na hora pelo technico do club.

Programma: 25 metros rasos, 50 metros rasos, Salto em Distancia e Arremesso com pelota.

A competição athletica de hoje no Estadio do Vasco da Gama

Movimento Turfista

O Classico "Nove de Maio" será disputado hoje no Hippodromo Brasileiro

Yolanda é a favorita — As montarias provaveis — Programma — Varias noticias

Commemorando o 2º anniversario da fusão entre as duas sociedades turfistas — Jockey Club Brasileiro e Derby Club — será realizada hoje mais uma reunião no Hippodromo Brasileiro. Sonhada e posta em execução por tres dos mais destacados turfmen do Rio de Janeiro, a fusão, verdadeiramente trouxe para o nosso turf um novo horizonte, uma nova vida, emfim, uma situação de privilegio que, alguns mezes depois, veiu a ser uma realidade com a fundação do Jockey Club Brasileiro. O nosso turf evoluiu muito, galgou os pedestaes do progresso, vertiginosamente, mas ficaram os resquicios da mentalidade tacanha, pobre e viciosa.

O programma da reunião commemorativa do 2º anniversario da nova é o attestado eloquente, transfixante, do que sempre temos allegado sobre os administradores do Jockey Club. Nem uma prova em homenagem aos batalhadores da fusão.

O esquecimento de agora só encontra justificativa na ingratidão humana... Tudo no Jockey Club é assim...

Mas fallemos em corridas de cavallos propriamente dita. O publico está saturado de ser prejudicado e, hoje, terá opportunidade de, mais uma vez, constatar o que temos dito relativamente a falta de ordem e fiscalização nas carreiras no Hippodromo da Gavea.

Os maiores "tribofes" são concatenados ás barbas do publico e tudo fica impune, sem a menor providencia daquelles que tem o dever de zelar pelos interesses da sociedade e do publico apostador.

O publico, emfim, que julgue o que repetidamente temos allegado e veja do lado de quem está a razão.

A corrida de hoje tem o classico "Nove de Maio" como prova principal. Não negamos essa condição. Yolanda é a favorita da "cathedra". Pareo "duro" em que as adversarias têm innumeras possibilidades. Zumbaia e Astoria são as adversarias da filha de Sin Rumbo e Revista que será apresentada em condições excepcionaes.

Fazemos as seguintes indicações para a reunião de hoje:

Cheerio — Alcazar e Arquero
Carapanã — Ribeirão e Nioac
Morena — Zaméa e New Star
Facelia — Pebete e Ritual
Yéa — Rex e Kodak
Yolanda — Royal Star e Zumbaia
Beef — Bon Ami e Servidor
Xerez — Assis Brasil e Haragan.

O INICIO DA REUNIÃO DE HOJE

A reunião de hoje terá inicio ás 13,20 com o premio destinado aos animaes estrangeiros de 2 annos.

OS QUE ESTÃO SENDO JOGADOS

Nos varios banqueiros foram feitas apostas hontem nos seguintes animaes: Pebete, Carapanã, Rex, Yéa, Xerez, Haragan, Insurrecto, Alcazar, Napoleão, Ribeirão, Nioac, New Star, Zaméa, Yves, Morena, Royal Star, Astoria, Yolanda e Assis Brasil.

NÃO PODERÃO MONTAR HOJE

Em vista de terem sido suspensos pela Commissão de Corridas, não poderão montar hoje os profissionaes Mesquita e E. Pereira.

AS MONTARIAS E O PROGRAMMA OFFICIAL

1ª carreira — Premio "Fusão" — 1.000 metros — 4:000$, 800$000 e 200$:

	Ks.	Cts.
1 Puni, Herrera	53	20
2 Arquero, A. Rosa	55	40
3 Alcazar, Osmany	55	25
4 Napoleão, Flavio	55	35
5 Cheerio, Salustiano	51	40

2ª carreira — Premio "Jockey Club Brasileiro" — 1.000 metros — 6:000$, 1:200$ e 300$:

	Ks.	Cts.
1 Carapanã, Herrera	53	18
2 Nioac, Ignacio	52	40
3 Salmon, Carmelo	53	60
4 Felippa, Geraldo	51	16
" Ribeirão, A. Silva	53	16

3ª carreira — Premio "2 de Agosto" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$:

	Ks.	Cts.
1 New Star, Geraldo	53	30
2 Zaméa, A. Silva	55	30
3 Vicentina, Osmany	48	30
4 Navy, Herrera	56	40
5 Yves, Salustiano	52	30
6 Delme, Flavio	52	50
7 Morena, Ignacio	48	30
8 Velasquez, Levy	56	35

4ª carreira — Premio "Jockey Club" — 1.600 metros — 5:000$, 1:000$ e 350$:

	Ks.	Cts.
1 Pebete, Flavio	50	20
2 Insurrecto, Walter	56	40
3 Facelia, A. Brito	48	25
4 Ritual, Herrera	51	25
" Kid, A. Rosa	48	25

5ª carreira — Premio "2 de Junho" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$:

	Ks.	Cts.
1 Rex, Salustiano	51	35
2 King Kong, J. Nasc.	50	40
3 Blue Star, A. Brito	40	25
4 Piathero, Ignacio	52	30
5 Kodak, Osmany	50	40
6 Astro, J. Santos	48	60
7 Gravatá, Flavio	50	40
8 Yéa, Herrera	50	50
9 Universo, Geraldo	54	20
" Zug, A. Silva	56	20

6ª carreira — Premio Classico "9 de Maio" — 1.600 metros — 10:000$, 2:000$ e 260$: Betting:

	Ks.	Cts.
1 Astoria, Ignacio	48	30
2 Zumbaia, Geraldo	48	40
3 Resaca, d. correr	51	60
4 Yolanda, W. Andrade	52	25
5 Royal Star, A. Rosa	48	50
6 Valence, Carmelo	56	40
" Vichy, Levy	56	40

7ª carreira — Premio "Derby Club" — 1.600 metros — 5:000$, 1:000$ e 250$ (Betting):

	Ks.	Cts.
1 Tomyrim, Geraldo	52	40
2 Servidor, Ignacio	49	25
3 Twinbar, Braulio	49	40
4 Yeoman, A. Silva	49	50
5 Despilchado, Flavio	56	50
6 Bon Ami, Herrera	54	16
" Beef, Salustiano	52	16

8ª carreira — Premio "16 de Julho" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$:

	Ks.	Cts.
1 Assis Brasil, Herrera	51	25
2 Haragan, Salustiano	51	35
3 Deliciosa, Geraldo	51	40
4 Balzac, Flavio	56	40
5 Xerez, Ignacio	51	30

A REUNIÃO DE HONTEM NO PRADO DA GAVEA

Bonete Azul venceu a prova principal

Mais uma "sabbatina" foi hontem realizada no Hippodromo da Gavea, com uma assistencia regular.

O programma, que era muito fraco, só teve uma prova que despertou interesse, o ultimo pareo, em que Bonete Azul venceu em boas condições.

Os vencedores foram os seguintes:

1ª carreira — 1.500 metros — Premio "Yak".
JUSTICE, Tomy e Mangerona.
Flavio Mendes, 50 kilos 1º
Lambary, Ignacio, 53 ks. 2º
Marquita, W. Andrade, 53 ks.. 3º
Vencedor: 31$100.
Dupla: 41$200.

2ª carreira — 1.300 metros — Premio "Cannes":
CANÇÃO, Adgate e Maninha, G. Costa, 52 ks. 1º
Brazino, Spiegel, 54 ks. 2º
Vencedor: 58$000.
Dupla: 73$100.

3ª carreira — 1.400 metros — Premio "Iran":
GALARIN, Papyrus e Sulema, Osmany Coutinho, 49 ks. ... 1º
Jemopotyr, Espertim, 50 ks. .. 2º
Vencedor: 23$400.
Dupla: 27$000.

4ª carreira — 1.600 metros — Premio "L'Amazone":
BARRAKA, Almofadinha e Kaloolah, Carmelo Fernandez ... 1º
Jaguaré, A. Rosa, 50 ks. 2º
Vencedor: 34$100.
Dupla: 34$000.

5ª carreira — 1.500 metros — Premio "Sueno Largo":
PRIMEIRO, Clos du Roy e Tormenta, Salustiano Baptista, 53 1º
Yak, Ignacio, 53 ks. 2º
Vencedor: 27$800.
Dupla: 129$700.

6ª carreira — 1.500 metros — Premio "Tia King":
BONETE AZUL, Sangre Azul e Blancanieve, Walter Cunha, 52 1º
Yonne, Ignacio de Souza, 50.. 2º
Vencedor: 70$600.
Dupla: 26$300.

NENHUM FORFAIT ATE' AS 19 HORAS

Até ás 19 horas de hontem não havia dado entrada na Secretaria da Commissão de Corridas forfait para a reunião de hoje.

LEMONITION JA' ESTA' NO RIO

Desde ante-hontem que está no Rio de Janeiro o cavallo Lemonition, do stud Lundgren, que irá actuar nas pistas da Gavea.

Em companhia do excellente cavallo veiu Maranhão.

Os jogos desta manhã, em disputa do campeonato da Federação de Tennis do Rio de Janeiro

Serão estes os encontros de hoje:

PRIMEIRA DIVISÃO — *Country x Fluminense* — Nos courts do Leblon.

Tijuca x Rio de Janeiro — Nas quadras da rua Conde de Bomfim.

Vasco da Gama x Botafogo — Nos campos do stadium de S. Januario.

DIVISÃO INTERMEDIARIA — *Paysandú x Brasil* — Nos courts do Club Inglez.

Grajahú x America — Nas quadras da Avenida Maquiné.

Fluminense x Andarahy — Nos campos do gremio tricolor.

SEGUNDA DIVISÃO — Na zona A — *Germania x Country*.

Rio de Janeiro x Botafogo de Regatas.

Na zona B — *Fluminense x Botafogo F. C.*

America x S. Christovão.

Na zona C — *Olaria x Vasco da Gama*.

Andarahy x Villa.

O Comité da Banha Desportiva em acção...

Por JOSE' BRIGIDO

O mercado cambial sportivo esteve, hontem, frouxo. Não se observou o mesmo interesse dos dias anteriores. As acções do "Comité da Banha Desportiva" baixaram de cotação, cahindo, por isto, alguns pontos.

Contribuiu para esse desanimo a falta de procura de cambiaes...

Fala-se que o elenco que vae fazer a "pezeata civica" á cidade de Roma continuará "fazendo força", mau grado a ausencia do Hercules que fôra convidado para auxiliar o interessante numero do "levantamento de pesos"...

E o "Comité da Banha Desportiva", que contava com esse "artista" para metter o Machado no grupo, ficou um tanto decepcionado...

O S. Paulo impediu o "rapto" de Zarzur e Hercules, de modo que os "patriotas" estão procurando "comprar" o "civismo" de Batataes, keeper da Portugueza, e Machado, do mesmo club.

Batataes é um bom arqueiro e a sua deserção seria sem duvida prejudicial á Portugueza. Nestas condições, os "peritos" do Comité estão "avaliando" o "grão" de "patriotismo" daquelle jogador...

Batataes é "patriota" e logo que a C. B. D. chegar ao "quantum" que elle deseja, tudo estará consumado. E' apenas questão de preço...

A' vez de "patriotismo" a tanto "per capita", o Comité costuma agir... "batatalmente"...

Ora, batatas, Batataes!...

O Sport Club Norma enfrentará hoje, o Rezende F. C.

O Sport Club Norma deverá enfrentar hoje, no campo do Itapina F. C., sito na Penha, o bem treinado quadro do Rezende F. Club.

Para o encontro que promette ser movimentado, a directoria do Norma pede o comparecimento dos jogadores escalados que são: Russo, Orlando, Durval, Julio, Oswaldo, Guido, Penedo, Carvalhosa, Mario, Joaquim, Antonio e o reservas Floriano e Tijolo.

Chegaram pugilistas de Buenos Aires para a temporada do Estadio Riachuelo

Acham-se nesta capital mais tres pugilistas estrangeiros, contratados pela Empresa Pugilistica Carioca. São elles José Guillermo Lopez Chavez, chileno, que combate como meio-médio e meio-pesado; Valentim Santos, argentino, meio-pesado; e Victor Leal gard, argentino, peso médio.

Fizeram-se acompanhar pelo "manager" Alexandre Ammi.

O VASCO E O FLUMINENSE, OS UNICOS DISPUTANTES...

A Liga Carioca de Athletismo fará realizar, hoje, pela manhã, no Estadio do Vasco da Gama, interessante competição de estreantes, estreantes perdedores, novos e veteranos. Só o Vasvo o Fluminente se inscreveram, o que é lamentavel.

E' a seguinte a distribuição das provas e dos athletas nellas inscriptos:

100 metros rasos — Final — Fluminense: 19 e 24; Vasco: 50, 41, 32, 66, 28 e 67.

Salto com vara: Fluminense: 13, 1 e 15; Vasco: 70, 63, 49, 31 e 43.

Arremesso do disco — Fluminense: 21, 8 e 14; Vasco: 33, 53, 36, 67, 34, 42, 58, 54, 71 e 60 (Estreantes, novos e veteranos).

80 metros com barreiras — Final — Fluminense: 25; Vasco: 64, 66 e 72.

300 metros rasos — Final — Fluminense: 10 e 27; Vasco: 56, 44, 61 e 50.

1.000 metros rasos — Final — Fluminense: 20 e 3; Vasco: 29, 52 e 44.

Salto em distancia — Fluminense: 26, 13, 18, 24 e 15; Vasco: 32 50, 41, 40, 49 e 51, (Estreantese, novos e veteranos).

Arremesso do dardo — Fluminense: 15 e 9. Vasco. 36, 59, 68, 57, 54, 30, 46 e 35. (Estreantes, novos e veteranos).

Relay de 4 x 1.000 — Fluminense — Uma turma; Vasco: Tres turmas — A, B e C.

Relay Mixto — 25, 50, 75 e 100 — Para infantis e Juvenis das duas categorias — Fluminense: Uma turma; Vasco: Uma turma.

Salto em altura — Fluminense: 23, 22 e 5; Vasco: 47, 73, 39, 57, 67, 48, 69, 68, 55 e 40. (Estreantes novos e veteranos).

Arremesso do peso — Fluminense: 21, 16, 8 e 14. Vasco: 33, 53, 59, 67, 60, 45, 71, 62 34 e 73. (Estreantes, novos e veteranos)

As provas cyclisticas da tarde de hoje, na Praça Paris

O Club Internacional de Cyclistas realizará, hoje, com o concurso dos clubs filiados á Federação Carioca de Cyclismo e Motocyclismo, mais uma interessante competição, com 7 provas interessantes, assim distribuidas: 1ª — para estreantes, 5 voltas; 2ª — 5ª categoria, 8 voltas; 3ª — veteranos, 2 voltas; 4ª — 3ª e 4ª categorias, 15 voltas; 5ª — velocidade, 1 volta; 6ª — juvenis, 1 volta; 7ª — Honra, 1ª e 2ª categorias, 25 voltas.

Haverá, como premios, medalhas de ouro, vermeil, prata e bronze.

Os jogos de water-polo marcados para hoje

A Federação Aquatica fará realizar, hoje, na piscina do C. R. Botafogo, no Pavilhão Mourisco, os seguintes jogos:

SEGUNDA DIVISÃO — *Guanabara x Vasco da Gama* — A's 14 horas — Primeiros quadros — Juiz Carlos Eduardo Ozorio.

Chronometrista: Erasmo Rocha.

PRIMEIRA DIVISÃO — *Guanabara x Natação* — A's 14.35 horas — Segundos quadros — Juiz: Ary Pinheiro. A's 15.00 horas — Primeiros quadros — Juiz: Manoel Leopoldo dos Santos.

Chronometrista: Erasmo Rocha.

Boqueirão x Internacional — A's 15.30 horas — Segundos quadros — Juiz: Nelson Mallement Rebello — A's 16.00 horas — Primeiros quadros — Juiz: Carlos Castello Branco.

Chronometrista: Irineu Ramos Gomes.

Policiamento — Irineu Ramos Gomes, Paulo do Carmo, Antonio Laviola, Almir Pacheco e Murillo Lopes.

Torneio Inicio da Liga Metropolitana

Será realizado hoje, no campo da rua Figueira de Mello, o "Torneio Inicio" da Liga Metropolitana, com o seguinte programma:

1ª prova — Sporting Club do Brasil x Boa Vista — Juiz, Ignacio Martins. Hora do inicio: 13 horas.

2ª prova — São José x Sudan — Juiz, Carlos Gomes Potengy. Hora: 13.35.

3ª prova — S. Campo Grande x Mauá — Juiz: Alberto Fernandes. Hora: 14.10.

4ª prova — Santissimo x Portugal-Brasil — Juiz, Jayme Xavier Motta. Hora: 14.45.

5ª prova — Vencedor do 1º x vencedor do 2º — Juiz, Alcides Sanches — Hora: 15.20.

6ª prova — Vencedor do 3º x vencedor do 4º — Juiz, Sebastião Campos Cesario. Hora: 15.55.

7ª prova — Vencedor do 5º x vencedor do 6º — Juiz, Waldemar Alves — Hora: 16.15.

Os jogos do torneio da AMEA para hoje

Serão realizados os seguintes:

Olaria x Engenho de Dentro — Primeiros e segundos quadros. Campo: Estação de Olaria. — Brasil x Confiança — Primeiros e segundos quadros. Campo: Avenida Pasteur. — River x Cocotá — Primeiros e segundos quadros. Campo: rua João Pinheiro, Estação da Piedade.

Estão em conflicto as empresas pugilisticas Brasileira e Carioca

Agora que os sports de ring promettiam tomar um bom impulso entre nós, surgiu um desentendimento entre as duas empresas que possuimos. A Carioca resolveu hostilizar a Brasileira, realizando espectaculos aos sabbados, para se desforrar, ao que dizem os seus dirigentes, de provocações da outra. Não sabemos com quem está a razão. A verdade é que tudo isto dá uma triste demonstração de falta de serenidade, prejudicando profundamente os legitimos interesses do sport.

Como duas forças iguaes se annullam, e tendo ambas as Empresas iguaes recursos, nada de productivo sahirá dahi.

Ainda estamos muito atrazados, infelizmente. O que se observa actualmente é lamentavel sob quaesquer aspectos.

Por que as duas empresas não se reconciliam, estabelecendo um convenio?

Por que não se faz nada direito em nossa terra?

Os academicos brasileiros enfrentarão, hoje, os seus collegas de Buenos Aires

A COMPETIÇÃO NATATORIA DESTA MANHÃ, NA PISCINA DO C. R. BOTAFOGO

A temporada sportiva universitaria proseguirá, hoje, com a disputa de uma interessante competição de natação, na piscina do C. R. Botafogo.

Intervirão nas provas natatorias os representantes argentinos, pertencentes ao Club Universitario Buenos Aires, assim como estudantes de São Paulo, Nictheroy e Rio.

Após as provas de natação será disputado o jogo de water-polo, entre cariocas e argentinos que promette ser bem interessante.

As eliminatorias de remo de hoje

A Federação Aquatica fará realizar hoje, as 8.30 horas, em Botafogo, as seguintes provas eliminatorias: 6º pareo — Canoa, novissimos: Vasco, Flamengo e Botafogo; 11º pareo — Yoles-gigs a 4 remos — Flamengo (2 barcos) e Vasco da Gama.

Juizes: de partida, Almir Pacheco; de chegada, Lourival Reis, Ary Guimarães e Irineu R. Gomes.

O sensacional jogo de hoje, em São Paulo

O Palestra Italia e o Corinthians lutarão pela posse do primeiro logar

Será effectuada, hoje, em São Paulo, uma partida sensacional entre o Palestra Italia e o Corinthians, no Parque São Jorge.

O importante jogo está preoccupando vivamente os sportistas bandeirantes, porque ambos os conjunctos estão fortes e até agora não soffreram nenhuma derrota no campeonato. O Corinthians surgiu, este anno, ameaçador e apenas teve um empate injusto com o São Paulo, apezar de ter jogado mais e dominado mesmo o team de Araken.

O Palestra Italia é o ponteiro do campeonato, sem ponto algum perdido, de modo que o prelio desta tarde promette ter um desenvolvimento empolgante e fóra do vulgar.

A situação dos concorrentes ao campeonato da Apea é a seguinte:

1º logar — Palestra Italia, sem ponto algum perdido.
2º logar — Corinthians e São Paulo, com 1 ponto perdido.
3º logar — Portugueza, com 3 pontos perdidos.
4º logar — Santos e Ypiranga, com 5 pontos perdidos.
5º logar — Syrio, com 8 pontos perdidos.

O C. A. Paulista, que está occupando o logar do São Bento, tem 1 jogo e 1 ponto perdido, proveniente do seu empate de 1-1 com o Ypiranga.

A PEDIDOS

O caso da S. Paulo-Rio Grande

Tendo a Companhia S. Paulo-Rio Grande dado larga publicidade á sentença do Exmo. Sr. Dr. Juiz da 3ª Vara Civel, sinto-me forçado a tambem publicar a analyse que de tal sentença fiz para ser presente á Côrte de Appellação.

O advogado:

R. Machado Bittencourt.

MINUTA DO AGGRAVO

Pelo aggravante — Comité de Défense des Porteurs d'Obligations de La Compagnie de Chemin de Fer São Paulo-Rio Grande.

Preliminarmente:

I — A sentença de fls. 320, intempestivamente lavrada após uma série de considerando nos quaes baralhou, de maneira inestimavel, as preliminares arguidas com o merito dos embargos de folhas 228, sobre toda a materia nelles allegada se pronunciando, assim concluiu, afinal:

> "Julgo nullo todo o processado, desde a petição inicial, pelo duplo fundamento de que não tem o Comité-exequente qualidade legal para litigar em juizo e por não ser liquida e certa pelo proprio titulo, independentemente de qualquer outra prova, a molda da divida demandada.
>
> Condemno o exequente nas custas. Mando que opportunamente seja levantada a "penhora", etc., etc."

Dessa sentença o exequente aggravou-se pelo termo de fls. 323, fundando o seu recurso principalmente nos incisos I e XXXIII, do art. 1.133, do Codigo do Processo, e dada a fórma processual de que se revestiu e o momento em que foi lavrada a sentença aggravada, tambem nos incisos IV, XII e XXXV, do mesmo artigo.

Estranhará, e á primeira vista, com toda razão, a Collenda Camara, que para fundamentar um aggravo, tenham sido invocados cinco dos incisos do art. 1.133, mas, com a leitura da sentença, desde logo verá que, na realidade, o M. M. Dr. Juiz a quo conseguiu, praticamente, a um só tempo:

a) indeferir a petição inicial, embora o momento para isso já tivesse passado ha quasi um anno;

b) julgar provada a illegitimidade do autor, uma das excepções admittidas pelo Codigo do Processo (art. 117, n. IV), não obstante tal materia não haver sido allegada dentro do triduo fixado no art. 125, do Codigo, nem offerecida com observancia das normas estatuidas no paragrapho unico, do citado art. 125 e nos arts. 126 e seguintes, do mesmo Codigo;

c) terminar de chofre o processo, pela preliminar de impropriedade da acção executiva, dada a illiquidez e incerteza que logrou encontrar nos titulos ajuizados;

d) julgar provados os embargos da ré aggravada, em acção executiva, e antes de, sequer, contestados;

e) finalmente, como tudo isso praticou fazendo tabula rasa do Codigo do Processo, commetteu esbulho judicial, pois que julgou os embargos da executada sem que o exequente os impugnasse nos termos do art. 345, combinado com o art. 1.092, do Codigo.

Ora, qualquer desses actos, embora praticados em conjuncto e numa mesma sentença, dá á parte por elles prejudicada o direito ao recurso de aggravo, com fundamento nos incisos respectivamente indicados, e só porque, dada a anomalia registrada de tal sentença, fez-se mister recorrer á pluralidade de fundamentos para o recurso, em verdade, extranhavel.

II — Como muitos e de facil demonstração são os fundamentos do recurso, de cada um delles diremos ligeiramente, reservando uma mais completa demonstração para a hypothese do inciso XXXIII, que chamaremos fundamento principal, se a Collenda Camara nos permittir essa originalidade, só justificavel por se tratar de sentença anomala e, data venia, exdruxula.

a) Annullando esta acção executiva "desde a petição inicial", a douta sentença de fls. 320, importou em haver indeferido a mesma inicial, conforme já decidiu o Egregio Supremo Tribunal Federal no acc. de 27 de Abril de 1927, publicado no Archivo Judiciario, vol. 29, pag. 270, em hypothese perfeitamente equiparavel, e como o assumpto não se presta a variações de interpretação, nelle não nos deteremos.

b) Não podia, tambem, o douto Dr. Juiz a quo, conhecer preliminarmente, da arguição da illegitimidade do autor, feita nos embargos, sob o manto tornado classico do art. 293, do Codigo do Processo, assim transformado em boceta de Pandora.

Felizmente, como no caso da lenda grega, se todos os males produziram os seus effeitos, nos restou tambem a Esperança, que nos alenta para enfrentar a injusta adversidade.

E não podia conhecer da allegação de illegitimidade do aggravante como preliminar de nullidade do processo porque, para produzir tal effeito, mister se fazia que fosse apresentada, como excepção, dentro dos tres primeiros dias do prazo que a aggravada teve para apresentar seus embargos, [illegible] e devendo ser processada segundo as normas determinadas nos arts. 126 e seguintes do Codigo do Processo.

Tal não fez, porém, a aggravada.

Os embargos de fls. 228 foram entregues no cartorio em 1 de Novembro de 1933, fls. 227 verso, seja no 4º dos seis dias do prazo que lhe foi assignado na audiencia de fls. 195, e que se começou a contar de 28 de Outubro, como se constata a fls. 227.

Portanto, não apresentada sob a fórma de excepção nem dentro do prazo para que della conhecesse o M.M. Juiz com suspensão da causa, a allegação só poderia ser feita, como realmente o foi, nos embargos, e assim constitue materia de defesa: que ao M.M. Juiz só era permittido apreciar em sentença final, e não como o fez, sem fórma nem figura de juizo, tudo esquecendo, inclusive a audiencia do aggravante. Cabe, portanto, para corrigir este erro, o recurso de aggravo, com fundamento no inciso IV do art. 1.133 do Codigo.

d) Por igual, intempestivamente, sem mandar sellar e preparar o processo para julgamento e completar a taxa judiciaria, o preclaro Dr. Juiz a quo julgou provados os embargos do executado, pois que em embargos foram feitas as allegações acolhidas.

E com esse seu proceder, justifica-se o aggravo com fundamento no inciso XXXV do art. 1.133 do Codigo.

e) Tambem, julgando os embargos de folhas, sem que os mesmos tivessem sido impugnados, violou o douto Dr. Juiz a quo e flagrantemente, os arts. 345 e 1.092 do Codigo, que lhes traçam o processo.

Praticou assim um esbulho judicial, pois que de outra maneira não procede o Juiz que vae contra a ordem do direito (TEIXEIRA DE FREITAS, Prim. Linhas de Pereira e Souza, nota ao paragrapho 475) e assim deu elle margem ao aggravo com base no inciso XII do art. 1.133 do Codigo.

Ainda mais: sobre taes embargos não foi ouvido o embargado, ora aggravante; não se lhe permittiu conhecel-os, processualmente falando, e tambem contestal-os e dar prova contra o que nelles foi allegado, o que tudo constitue um seu direito, porque o aggravante não é revel no processo, sendo mesmo o seu autor exequente.

Sentenciando o Juiz num processo assim anomalo, tal sentença o paragrapho 9º letra "d" do artigo 302, n. IV, combinado com o paragrapho 9º letra "d" do artigo 300 do Cod. do Processo, e o aggravo é um dos meios para obter-se a decretação de tal nullidade, na fórma do art. 303, numero I do Codigo.

Examinados assim ligeiramente os demais fundamentos do aggravo, e dado que á Collenda Camara se afigurem todos elles inapplicaveis ao caso dos autos, restará o do inciso XXXIII do art. 1.133 do Codigo do Processo.

III — Em relação á duvida de se referir tal inciso sómente ás sentenças interlocutorias ou se tambem ás definitivas, com a promulgação do Codigo, estabeleceu-se forte divergencia quanto ao caso das sentenças que annullam o feito ab initio pela impropriedade da acção empregada, entendendo as Camaras de Aggravo que o recurso era a appellação e as Camaras de Appellação que o recurso era o aggravo.

Nesse particular estão as collectaneas de jurisprudencia repletas de julgados antagonicos.

Posteriormente, a divergencia de julgar orientou-se em sentido inverso, seja, as Camaras de Aggravo passaram a resolver que o recurso era a appellação e as Camaras de Appellação que era a Appellação.

Conquanto menos prejudicial ás partes, de vez que todas se julgavam agora competentes, a [illegible] e [illegible] quatro Camaras de Appellação [illegible].

Taes divergencias, porém, que nos parecem inadmissiveis, têm razoavel explicação no facto de se tratar de decisões de tribunaes collectivos, que variam consequentemente com a opinião dos membros que no momento os compõem.

E o que tememos na hypothese presente.

Ambas as Camaras de Aggravo soffreram ultimamente modificações em sua constituição, e assim nada impede que uma nova orientação seja tomada.

Dahi a necessidade, de justificar ainda que em linhas geraes, a propriedade do aggravo.

Embora o legislador do Codigo do Processo haja ampliado os casos de recurso de aggravo, permitte-o tambem para algumas sentenças de caracter definitivo [illegible] que não põe de todo o velho aphorismo juridico em virtude do qual, das sentenças interlocutorias se aggrava e das definitivas se appella.

Ora, é definitiva a sentença que decide o merito da causa ou da controversia juridica, ou como a define o art. 272 do nosso Codigo, "é a que condemna ou absolve, no todo ou em parte do pedido".

A sentença, porém, que annulla o feito por impropriedade da acção proposta, nem decide se nem condemna ou absolve em todo ou em parte do pedido, [illegible] resolve a controversia juridica que se estabeleceu sobre o objecto da demanda.

Limita-se a determinar a impropriedade da forma porque a relação de direito foi apresentada á apreciação da Justiça, mas não resolve a questão principal.

Porque decide um meio incidente processual, embora pondo fim á instancia, é que tal sentença com propriedade se deve classificar como uma interlocutoria mixta, mas positivo é não ser ella uma sentença definitiva.

Não será, pois, numa época em que é evidente a tendencia do direito processual na eliminação de formalidades, com o proposito de se abreviar o curso das acções, que se deve optar pelo recurso de mais longo processo, para as sentenças interlocutorias mixtas.

No caso em apreço, então, a appellação se depararia, data venia, de todo injustificavel.

A' acção executiva, por isso que só a faculta em casos especiaes, deu o nosso legislador um curso muito breve, supprimindo-lhe mesmo a 1.ª phase dos processos em geral, de vez que faz-a começar pela execução.

Da sentença final que aprecia o seu merito, o recurso é o aggravo.

Por que ha de ser, pois, a appellação, o recurso da sentença que proclama a impropriedade de seu uso, sentença que se limita a uma questão de forma processual, sem entrar no merito da relação juridica, objecto da acção?

Eis porque parece que justificada a escolha do recurso. Se, porém, a Camara, a quem este aggravo fôr distribuido, se inclinar pela solução contraria, que ressalvada fique a appellação e com absoluta propriedade, em face da hesitação da jurisprudencia, o que requeremos com fundamento no art. 1.143, do Codigo do Processo.

Na petição de fls. 315, dissemos que as nullidades repetidas pela aggravada nos embargos, já haviam sido apreciadas e julgadas envolver o merito da causa, pelo honrado dr. Santos Netto, Juiz até então em exercicio na vara, decisões essas passadas em julgado por terem sido confirmadas pela superior instancia, não podendo, portanto, o douto Dr. Juiz a quo, sobre ellas se pronunciar, senão quando julgasse os embargos.

Com effeito: decidindo sobre as petições de fls. 152 e 246, em que a aggravada pedia para pagar os coupons ajuizados em francos actualmente correntes em França, que sustentava, eram tambem francos ouro, disse o então Juiz da Vara, no despacho de fls. 259:

> "Analyzando-se as petições de fls. 152 e 246 e a resposta do exequente ás fls. 251 e 252, em que este declara que a ré offerecendo pagamento de todos os coupons ajuizados e pagaveis nesse franco que allega ser ouro, excluiu os titulos a que se refere a inicial de fls. 2 o que se focaliza é o merito da causa.
>
> A materia, porém, só é apreciavel na occasião do julgamento dos embargos á penhora, embargos esses já offerecidos pela ré ás fls. 228 e 240".

Desse despacho se aggravou a então executada, fls. 260, aggravo a que o mesmo dr. Santos Netto negou seguimento pelo despacho de fls. 306, que reza:

> "Nego seguimento ao aggravo tomado por termo ás fls. 260, por isso que a materia consubstanciada na minuta de fls. 262 e 264 é a mesma comprehendida na petição de fls. 61 a 63, e que resolvi se reservasse para apreciação em embargos, o que a Egregia 5.ª Camara da Côrte de Appellação confirmou, pelo venerando accórdão de fls. 118 v. a 119. Assim, permittir o presente aggravo, é, certo contrariar aquella decisão, sendo obvio que o allegado erro de conta com que se pleiteia a feitura de nova conta numa moeda diversa da pedida em a inicial, ainda importa, sem duvida, no merito da questão, e tanto isso é verdade, que a ré já discorreu sobre o assumpto, e longamente, nos seus embargos de fls. 228 e seguintes".

Esse despacho tambem foi confirmado pela 5.ª Camara de Aggraves, que julgou improcedente a carta testemunhavel delle interposto, mandando que

> "proseguisse a causa seus termos ulteriores, para JULGAMENTO das importantes questões levantadas pelas partes nos autos".

As transcripções acima demonstram:

a) que a petição de fls. 315, com que a aggravante advertiu o Juiz que só no julgamento dos embargos poderia conhecer da materia nelles allegada, é a expressão da verdade, salvo pequenos enganos de palavras, aliás resalvados com a admoestação de que as citações eram feitas de memoria;

b) que assim, se o douto Dr. Juiz a quo cahiu na cillada que lhe armou a aggravada, foi porque quiz, tanto mais quanto na sentença aggravada elogiou francamente os despachos do Dr. Santos Netto, e, á chicana da aggravada, exclusivamente a ella inculpou a morosidade e o tumulto verificados no processo.

IV — Não houve allegação relativa ao merito da causa que tivesse escapado á apreciação da douta sentença aggravada.

A intervenção pessoal do patrono do exequente no processo como portador de vultoso numero de debentures, foi ampla e longamente apreciada pela douta sentença em todas as suas minucias de direito e de facto: os termos do mandato de pagamento, ainda que em analyse muito imperfeita e incompleta, foram por igual objecto de largas considerações: o deposito na Caixa Economica da importancia da conta feita em Juizo e do que se trata em um appenso ao processo, tambem não escapou á severa critica do douto juiz e, finalmente, a questão da moeda do emprestimo, se ouro ou se papel base fundo merito principal de toda a questão, por igual constituiu objecto de largas apreciações do talentoso Juiz.

E sobre todas essas questões que, repetimos, constituem essencialmente o merito da causa, se pronunciou, e largamente, o honrado Juiz, nunca decidindo expressamente, neutras deixando patentes as suas conclusões, o que vem demonstrar, como acima affirmamos, que a aggravada propositalmente articulou como nullidade o merito da causa, para alcançar, como conseguiu, que o feito fosse julgado sem que nelle fosse ouvido o exequente.

E, entretanto, se nos tivesse sido permittido contestar os embargos, teriamos demonstrado á saciedade que a nossa intervenção pessoal no processo, como a de qualquer outro debenturista, após a penhora, é a mais legitima possivel, por decorrer da unidade da divida, assignalada em termos incontestaveis pela doutrina dos nossos melhores escriptores, consagrada pela lei 177-A, de 1893, e reiterada pelo decreto 22.431, tão mal apreciado pela douta sentença aggravada; teriamos por igual salientado que a penhora em todos os bens da executada, como consequencia da unidade da divida e precisamente para attender a todos os demais portadores de debentures fôra pedida desde a inicial e para a hypothese de não pagamento da quantia constante do mandado, sendo por isso destituida de razão a estranheza manifestada pelo douto Dr. Juiz a quo a esse respeito; finalmente, teriamos tornado evidente que o deposito feito na Caixa Economica fôra requerido fóra do prazo em que a lei o permitte ao executado nomear bens á penhora, era insufficiente, desde quando fôra calculado e se fez ordenado por autoridade incompetente, visto como no momento não tinha o Juiz jurisdicção sobre o processo, por estar elle integralmente affecto ao conhecimento da Côrte de Appellação.

Nem se responda que tudo isso póde ser demonstrado agora. Não só este não é o meio processual proprio, sendo a contestação dos embargos um direito do exequente, como tal fazer alongaria demasiado esta minuta, para cuja confecção já são por demais restrictas as 48 horas da lei, reduzidas pela necessidade de dactylographal-as, mesmo em relação á materia propriamente das nullidades, dada a complexidade das theses juridicas em discussão.

Para essa gravissima irregularidade, para essa anomalia sem par, para essa innominavel violencia, chamamos a attenção da Collenda Camara, que conhecer do recurso, aguardando, a proposito, o seu sereno e juridico pronunciamento.

A esta altura, já é tempo de examinarmos as pseudo nullidades acolhidas pela sentença aggravada:

O DECRETO N.º 22.431 DE 6 DE FEVEREIRO DE 1933

Resolveu a douta sentença aggravada que "o Comité exequente não procedeu na fórma do que preceitúa o decreto numero 22.431 de 1933", por "não poder elle agir por conta propria, isoladamente, como fez", não estando por isso "juridicamente habilitado a ingressar em juizo", mas, quando mesmo tal não se verificasse, "teria elle, forçosamente de fazer a prova de que dentro de 60 dias da data da impontualidade não foi convocada a assembléa de debenturistas", não tendo assim qualidade para litigar em juizo, na forma do art. 13 do Codigo do Processo Civil e Commercial.

Antes de analysarmos a original intelligencia que ao referido decreto deu o douto Dr. Juiz a quo, seja-nos licito assignalar a hesitação de suas conclusões.

Sustenta de inicio S. Ex. que o aggravante não estava habilitado a ingressar em Juizo porque não attendeu ao disposto nos artigos 1º, 4º, 5º e 7º do decreto nº 22.431 mas entra logo em duvida quando diz que "se mesmo assim acontecesse", teria elle de fazer a prova de se haver verificado a hypothese do art. 13, que, entretanto, da leitura do decreto se conclue, corporifica uma situação, que constitue uma excepção ás restricções da lei ao exercicio individual dos direitos decorrentes da debenture.

Das duas uma: ou o Comité na fórma dos artigos 1.º, 4.º 5.º e 7.º do decreto estava obrigado a pedir a convocação da assembléa de debenturistas, e pouco importa a circumstancia da executada não ter convocado a assembléa de debenturistas, dentro de 60 dias do vencimento dos juros, ou essa convocação é uma faculdade e não uma obrigação, e então, verificado o decurso dos 60 dias do vencimento dos juros, qualquer debenturista póde agir individualmente, independentemente de deliberação de assembléa ou do representante da collectividade dos debenturistas.

A leitura do decreto n.º 22.431 convence que ao douto Juiz não assiste razão, quando pretende que o Comité estivesse obrigado á convocação da assembléa.

Certo é que o decreto no art. 1.º deu evidencia á communhão de interesses, que, pela doutrina, pela logica, pela lei e pelas circumstancias de facto, sempre existiu entre os portadores de debentures de um mesmo emprestimo, prescrevendo, porém, no art. 2.º que

> "todos os actos que respeitem ao exercicio dos direitos fundados nos contractos destes emprestimos e nos titulos emittidos em virtude dos mesmos e cujos effeitos se estendam á collectividade dos portadores de taes titulos, ficam reservados ás deliberações das assembléas geraes desses portadores (obrigacionistas) ou aos representantes por ellas anteriormente designados, excluidas as acções individuaes, salvas as excepções expressamente consignadas nesta lei".

E' assim fóra de qualquer duvida, que a presente acção executiva para cobrança dos juros em atrazo e das debentures por esta circumstancia tornadas vencidas, estaria reservada á assembléa de debenturistas, ou ao representante dos debenturistas, anteriormente designado, se no caso se não verificasse uma das excepções previstas na lei, e isso porque é acto que essencialmente interessa á collectividade dos debenturistas.

Verifica-se, porém, que occorreu, com precisão, uma das excepções expressamente consignadas no decreto, que o art. 2º no seu final resalvou, qual o vencimento dos juros ha mais de 60 dias, sem que fosse convocada a assembléa dos debenturistas para "deliberar sobre a providencia mais conveniente aos interesses communs".

Com effeito: á regra estabelecida no art. 2º, creou o legislador do decreto tres unicas excepções de que tratou nos artigos 13 e 15: o vencimento dos juros ou do resgate das obrigações ha mais de 60 dias, sem ter sido convocada a assembléa de debenturistas para deliberar sobre o assumpto; ser a falta de pagamento acto de ordem individual que não interessa á collectividade dos obrigacionistas, e o caso dos emprestimos contrahidos no estrangeiro.

Para melhor apreciação transcrevemos o art. 13:

> "Em caso de impontualidade no pagamento dos juros e no reembolso das obrigações sorteadas, quando tal fôr o modo de amortização convencionado, *poderá qualquer obrigacionista demandar o seu pagamento ou requerer a fallencia da sociedade devedora*, se, dentro do prazo de 60 dias da data em que a impontualidade se verificar, não tiver sido convocada pela sociedade devedora ou pelo representante dos obrigacionistas anteriormente nomeado, a assembléa dos obrigacionistas que deverá deliberar sobre a providencia mais conveniente aos interesses communs.
>
> Esta disposição *não comprende, porém*, a hypothese em que a falta de pagamento fôr acto de ordem individual que não interesse á collectividade dos obrigacionistas, caso em que a acção individual é *admittida sem restricções*".

Dos autos está provado á saciedade que verificou-se a primeira excepção figurada no artigo 13.

Com effeito: os juros das debentures ajuizadas pelo exequente vencem-se em 1 de Abril e 1 de Outubro e vencidos estavam os coupons de 1 de Abril e 1 de Outubro de 1932 e 1 de Abril de 1933, quando ajuizada foi a inicial aos 17 de Junho de 1933.

Outrosim, decorrido estava tambem o prazo de 60 dias da impontualidade, como quer que se interpreta o texto do art. 13.

O decreto 22.431 tem a data de 6 de Fevereiro de 1933, mas só foi publicado no "Diario Official" de 16 de Fevereiro.

Assim, pois, ao ser publicado o decreto, já havia impontualidade de mais de 60 dias quanto aos dois primeiros coupons de juros ajuizados, mas, quando mesmo se deva contar tal prazo da data da publicação do decreto, por ser disposição nova, com o que concordamos, os 60 dias já eram decorridos quando aos 17 de Junho foi a inicial ajuizada.

Verificando-se uma das hypotheses que a lei erigiu em excepção á regra geral por ela estabelecida, tal regra geral não póde ser invocada.

Entendeu, porém, o douto Dr. Juiz *a quo*, que por ser o exequente uma pessoa juridica, uma sociedade civil franceza, "não podia agir por conta propria 'solidamente'", estando sujeita ás prescripções do art. 2º, mas esqueceu-se que no caso se verificou a primeira das excepções estabelecidas no art. 13.

Tambem, o Comité exequente não estava obrigado a requerer a convocação da assembléa dos debenturistas, como exige a sentença, nem a falta de prévia nomeação do representante da collectividade dos debenturistas constitue impecilho á acção isolada de qualquer dos obrigacionistas, quando verificada a hypothese do art. 13, do decreto 22.431.

O pedido de convocação da assembléa por parte de debenturistas representando a vigesima parte das obrigações em circulação, é *uma faculdade e não uma obrigação*. Fal-o hão os obrigacionistas se o quizerem, e a mais não autorizam os termos da lei, mesmo quando verificada a hypothese do art. 13.

Por igual, não altera a situação juridica do caso a circumstancia de não se haver ainda nomeado o representante dos obrigacionistas.

Tal providencia competia á executada que certamente não a cumpria por saber que no Brasil não ha numero de debentures sufficiente para isso.

Nem se allegue que pelo direito francez o Comité já é um orgão da collectividade dos debenturistas. (Paul Pic, *Des Sociétés Commerciales*, vol. 5º, ns. 1.683 e segs.; Jean Escarra, *Traité de L'Organisation des Obligataires*, pags. 24 e segs.).

O emprestimo regulou-se pela lei 177-A, de 1893, como é expresso nos *manifestos constantes* dos autos, e na fórma do artigo 15, do decreto 22431 a representação collectiva a tal lei está sujeita.

A dois dispositivos do decreto 22.431, deu, porém, o douto Dr. Juiz *a quo*, intelligencia de todo indefensavel e foi quando interpretou a expressão "acto de ordem individual", empregada pela lei, e quanto á prova de haverem decorrido 60 dias do vencimento das obrigações, sem convocação da assembléa de debenturistas. Interpretou a douta sentença aggravada acto de ordem individual, como sendo a acção individual de cada debenturista com qualquer fim, quando dos termos da lei se evidencia, que o pensamento do legislador foi resolver aquellas questões que dizem respeito á pessoa ou qualidade de determinado debenturista, sem interessar á collectividade. *Sinaliter*, se a emissora se nega a pagar os juros de determinadas debentures a determinado portador, por entender illiquida a sua propriedade.

Essas questões de ordem estrictamente pessoal ou individual, é que foram resalvadas pelo legislador.

Em todas aquellas, porém, que interessarem á collectividade dos obrigacionistas, todos os debenturistas estão sujeitos ás deliberações da assembléa e á acção do representante designado, salvo o decurso de 60 dias da impontualidade, na fórma do art. 13, 1ª parte.

E não foi esta, entretanto, a intelligencia que a tal excepção criada pela lei deu a douta sentença aggravada, como é patente de suas expressões e raciocinios.

Por igual, inadmissivel é o encargo que ao obrigacionista dissidente deu a douta sentença, de ao ingressar em juizo, fazer a prova da não convocação da assembléa de debenturistas dentro dos 60 dias da impontualidade.

Abrindo mão da publicação em dois outros jornaes dos de maior circulação, manda tambem o decreto que tal convocação se faça pelo "Diario Official".

Não havendo na organização administrativa do "Diario Official" ou de qualquer outra repartição publica, secção incumbida de registrar por *assumptos* as publicações nelle feitas, a consequencia seria a necessidade de instruir o requerente de qualquer acção a sua petição inicial, com os 60 *numeros* do "Diario Official", para que o Juiz da acção os manuseasse e verificasse a inexistencia nelles do edital de convocação da assembléa, providencia essa que no caso de prévio protesto do titulo, deveria ser tambem tomada pelo official a quem fosse elle apresentado.

Ora, não se deve dar ás leis interpretação que aberre do bom senso, e esta evidentemente em tal vicio incorre, tanto mais quanto o decreto não confere expressamente ao autor da acção, o onus dessa prova.

Foi por isso que o aggravante se limitou a affirmar a verificação da condição legal, deixando á aggravada o encargo de contestal-a, juntando a prova da convocação, o que se accrescente, ella não fez nem sequer articulou.

E esta interpretação que damos á lei já tem a consagração do Conselho de Justiça em relação á propria aggravada.

Como se vê da certidão ora junta, outro de seus debenturistas levou a protesto uma debenture por falta de pagamento de juros e o Official poz duvidas, dentre outros motivos, por não dizer o decreto a quem incumbia o onus dessa prova, e o Collendo Conselho de Justiça, embora resolvendo uma questão de debentures por um texto da lei de letras de cambio, disse textualmente:

> "Se é certo que a exigibilidade do pagamento de um titulo emittido por Sociedade Anonyma está subordinado á condição prescripta pelo decreto 22.431, de 6 de Fevereiro de 1933, regulando o exercicio do direito dos portadores de debentures, não é, entretanto, quanto ao seu protesto, de cogitar *da falta de prova preconstituida de tal exigencia*, por isso que, intimamente ligado á procedencia do pedido de pagamento haveria de ser apreciada opportunamente".

Fica, pois, demonstrado, que nesse particular, carece de fundamento a decisão do douto Dr. Juiz *a quo*.

Ainda, porém, não é tudo. O decreto 22.431, de 6 de Fevereiro de 1933, é um cipoal onde parece, commetteu imprudencia em se embrenhar tão de afouteza, o provecto e talentoso Dr. Juiz *a quo*.

O art. 16, do decreto, que manda applicar esta nova lei aos emprestimos sob debentures, já anteriormente emittidos, é francamente inconstitucional.

Trata-se de uma lei que restringiu por forma evidente os direitos dos portadores de debentures, obrigando-os até á renuncia de parte do capital emprestado, pelo voto da maioria, e tanto basta para que se conclua que em não se tratando de uma lei de emergencia ou de salvação publica hypothese em que o caso ainda precisa ser examinado com multas cautelas, como se vê de Paul Roubier, "Les conflits de lois dans le temps", mesmo no regime anormal que atravessamos, é tal disposição inadmissivel.

E, para assim se concluir, nada mais é preciso do que verificar-se com que cuidado evitou tal discussão o seu illustrado autor, na brilhante exposição de motivos com que acertadamente justificou o traduzir-se em lei expressa a real e constante communhão de interesses já existentes entre os portadores de debentures de um mesmo emprestimo.

Para o caso em apreço, porém, é indifferente essa observação, que só é referida como resalva para casos futuros (é da profissão ter cautela ao expressar-se...), pois que é o proprio decreto quem, no art. 15, determina que

> "No que respeita aos emprestimos por obrigações ao portador contrahidos no estrangeiro, por sociedades nacionaes, applicar-se-ão, quanto á representação collectiva, a lei sob a qual foi o contracto celebrado e as convenções entre as partes sobre esta materia."

Ora, o emprestimo em questão foi contraido no estrangeiro pela ré, sociedade nacional, sob a convenção de que elle se regularia pela lei 177-A, de 1893, que repelliu expressamente a representação collectiva por meio de uma emenda na sua discussão e pela qual, só no caso de insolvencia, art. 5º, ficavam os portadores de seus titulos sujeitos ás deliberações da maioria, e tanto basta para que se conclua que é caso typico da applicação do artigo 15.

Mesmo, porém, que tal artigo não existisse no decreto, a aggravada não poderia invocar e nem-nos ainda o douto dr. Juiz a quo, reconhecer, a seu favor, as restricções pelo decreto criadas, por incorrerem no vicio de inconstitucionalidade.

No art. 13 o decreto prescreve que, no caso de impontualidade no pagamento dos juros ou no reembolso das obrigações sorteadas, a devedora ou o representante dos obrigacionistas anteriormente nomeado, deverão convocar, dentro de 60 dias, a assembléa dos debenturistas, para deliberar sobre a providencia mais conveniente aos interesses communs.

Ora, o decreto 22.431, foi publicado no "Diario Official" de 16 de fevereiro de 1933, e quando já em execução, foi rectificado no de 23 do mesmo mez.

Assim, na melhor das hypotheses para a aggravada, os 60 dias a que se refere o art. 13, extinguiram-se em fins de abril.

Durante este prazo, a ré, que se encontrava em móra (não obstante a resalva a respeito da sentença aggravada, que quanto ao caso presente é improcedente), no pagamento dos juros e amortizações, arts. 955 e 960, do Codigo Civil, já que recusada a moeda em que quiz fazer o pagamento, não depositou nem mesmo a importancia de que se julgava devedora, não convocou seus obrigacionistas para elegerem delegado, nem tão pouco para lhes expôr a sua situação, e assim, quando mesmo o decreto se applicasse ao emprestimo em questão, o que contestamos, os portadores de suas debentures teriam readquirido a liberdade de agir isoladamente, ante a inacção da ré.

Do exposto se verifica que, por nada menos de tres fundamentos, é inadmissivel no caso a invocação das restricções criadas á acção isolada dos debenturistas pelo decreto 22.431.

E, quando mesmo se deva entender que a "lei" a que se refere o art. 15, é a lei estrangeira vigente ao tempo do emprestimo, o que se nos afigura absurdo, ainda assim não havia como dar abrigo ás pretensões da aggravada.

As debentures por ella emittidas em França foram lançadas de 1895 a 1911 e a esse tempo o franco francez era o definido pela lei do Germinal do Anno XI.

Não será, pois, com o franquinho estabilizado da lei Poincaré, tão pouco cotado no mundo quasi, quanto o nosso mil réis, e que vale de facto pouco mais de uma quinta parte do franco, em que recebeu o imprestimo, que a aggravada se desobrigará dos compromissos tomados com seus prestamistas.

Essa iniquidade, ou melhor, esse verdadeiro enriquecimento illicito, não logrará guarida nos tribunaes brasileiros, como não encontrou tambem apoio e definitivamente, nos tribunaes francezes, dizemol-o sem temor de uma desillusão e sejam quaes forem os patronos e protectores, ostensivos ou occultos da aggravada, e a cujos nomes ella se abriga como escarneo á moral e á justiça...

NÃO VENCIMENTO DO CAPITAL REPRESENTADO PELAS DEBENTURES, COMO CONSEQUENCIA DO NÃO PAGAMENTO DOS JUROS

Allegou a aggravada que o vencimento do capital representado pelas debentures de sua emissão, antes do termo do contracto, só se opera pelo sorteio, proposição que o douto Dr. Juiz a quo acolheu declaradamente como não passivel de duvida.

Data venia, a proposição não nos parece acertada.

Na falta de escriptura publica, regulando as condições do contracto, o que no caso em apreço não houve, como se prova com o documento ora junto sob o n. 1, mão grado o desplante com que a aggravada declarou a sua existencia ao Official do Registro de Immoveis, citando até o nome do corretor Eugenio José de Almeida e Silva (fls. 10 v., e 291 e 292), na falta de escriptura, repetimos, as condições se regulam pelos manifestos do emprestimo, que se archivam e inscrevem no Registro de Immoveis e pelo proprio titulo que corporifica a divida, e de ambos esses documentos se verifica que a devedora se obrigou a pagar os juros dos titulos semestralmente, em dias fixados.

Não pagando os juros nos dias estipulados nas debentures, a emissora infringiu condição essencial do emprestimo, o que acarreta a sua rescisão, e, consequentemente, a sua exigibilidade, que no caso abrange o capital mutuado.

Invoca a aggravada impropriamente o art. 954, do Codigo Civil, que estabelece os casos em que, por mudança de estado economico, perde o devedor mesmo nos contractos com garantias reaes, o beneficio do termo, e tanto é essa mudança de estado economico o fundamento dessa disposição do Codigo que, no paragrapho unico, estabelece o não vencimento para os co-devedores solidarios solventes, o que não se justificaria, se o artigo 954 regulasse de um modo geral o vencimento antecipado das obrigações.

Trata-se de divida que tem garantias consignadas por lei, havendo assim privilegio a favor do credor, sobre o producto de todos os bens do devedor, salvo onus real anterior e regularmente inscripto.

Como muito bem diz CLOVIS BEVILACQUA, commentando o art. 758 do Cod., "as razões de preferencia são de ordem pessoal ou de ordem real", constituindo aquellas os privilegios.

Se a divida é privilegiada e seu pagamento foi estipulado por prestações, pouco importando que estas sejam só de juros ou conjuntamente de juros e capital, não pagos os juros, verifica-se a hypothese do art. 762, n. III do Cod. Civil, que prescreve que a divida considera-se vencida "se as prestações não forem pontualmente pagas, toda a vez que deste modo se acha estipulado o pagamento".

Ora, é a propria aggravada quem no 2º provará de seus embargos reconhece expressamente que ha juros vencidos e não pagos, embora queira justificar o seu não pagamento com a moeda exigida pelo aggravante, mas como não allega sequer e muito menos prova, que haja depositado e em tempo util, mesmo aquella quantia de que ella se julga e confessa devedora, a consequencia é que incorreu em móra no cumprimento da obrigação, assim tornada vencida em sua totalidade.

Um outro argumento abona impressionadoramente a consequencia de acarretar a falta de pagamento das prestações de juros, o vencimento tambem do capital representado pelas debentures.

Como veremos mais adeante, se tanto nos permittir a exigibilidade do prazo, a unidade da divida representada por todas as debentures e a unidade da garantia, que é dada a todo o emprestimo em conjunto, trazem como consequencia logica e inevitavel a unidade da execução, que se torna geral para todos os portadores de debentures.

Ora, se a garantia é una, como scindil-a para o pagamento dos juros e não do capital?

Se os mestres sustentam, com copiosa e irrespondivel argumentação, que um debenturista não se pode pagar de seu credito sem deixar depositada em juizo a quantia proporcionalmente correspondente a todas as demais debentures em circulação, como conceber-se que se subdivida ainda mais a garantia que é dada a todo o emprestimo, para se permittir uma execução tão sómente pelos juros vencidos?

A unidade da divida, a unidade da garantia, e como decorrencia logica, a unidade da execução, por si sós já repelliriam a pretensão da aggravada, que a douta sentença, entretanto, acolheu, quando sustenta que, por falta de clausula expressa que o determine, a falta de pagamento das prestações dos juros, não acarreta o vencimento conjunto do capital.

Essa unidade da divida, da garantia e da execução, devem logicamente trazer como consequencia para as debentures uma indivisibilidade igual á da hypotheca, indivisibilidade essa que, muito embora não expressa na lei, nos parece decorrer como sequencia inevitavel dos principios cardeaes do instituto.

Bem certo é que a fiança do activo e bens da sociedade, que a lei institue a favor dos debenturistas, ou em outras palavras, o privilegio que sobre taes bens gozam as debentures, não é um onus ou vinculo real como a hypotheca, mas essa **floating charge** ou garantia fluctuante que não chega para impedir a disposição de taes bens por parte da sociedade emquanto **in bonis**, uma vez verificada a sua fallencia ou effectuada a penhora em seus bens, é sufficiente para vinculal-os definitivamente ao emprestimo, crystallizal-os, como se diz no direito inglez, ou ainda congelal-os, como se expressa o pittoresco linguajar dos nossos dias, e isso equivale, em verdade, a um vinculo real, sem somente o direito de sequela.

A fallencia ou a penhora judicial tornam desde logo inalienaveis e indivisiveis taes bens, e não vemos razões de logica ou decorrencias de principios geraes do direito, que afastem sensivelmente o vinculo legal assim criado a taes bens, do vinculo real da hypotheca e, como consequencia, a indivisibilidade de taes bens para o effeito de não separal-os, uns como garantia dos juros, outros como consignados ao capital.

Não desconhecemos que os raciocinios supra, bem como a execução una para todo o emprestimo, tão malsinada pela douta sentença aggravada e por frases esparsas ouvidas nos tribunaes, tem o vicio capital de não se encontrarem escriptos em nenhum livro nem em nenhuma collectanea da jurisprudencia, mas como o vicio da origem não nos atemoriza e taes theses são trazidas pela primeira vez á apreciação dos tribunaes, aguardamos que nol-as destruam com argumentos, não com reticencias, que não constituem resposta, para darmos então as mãos á palmatoria. (1)

O ART. 339 DO CODIGO DO PROCESSO CIVIL E COMMERCIAL

Sustenta a aggravada que, por não se declarar expressamente na debenture ajuizada que os juros serão pagos em moeda ouro e estar o aggravante assim os cobrando, perdeu o titulo a sua liquidez e certeza, não podendo, por isso, ser ajuizada executivamente, e dahi a nullidade do processo, o que a sentença tambem acolheu.

Não reparou a aggravada que pelos termos expressos no numero VIII do art. 337 do Codigo, são processadas pela fórma executiva as acções dos **credores por obrigações ao portador (debentures) e por letras hypothecarias e coupons de juros de ambos esses titulos**".

Trata-se, portanto, de um caso expresso na lei, não passivel de interpretação, e a que não se applica a regra do art. 339.

Como, porém, aggravada a sentença dão ao art. 339, uma intelligencia que elle não tem, restabeleceremos a verdade, começando por precisar o que seja divida liquida e certa.

Uma divida se diz liquida quando a sua cifra ou montante está determinado no momento da cobrança, e certa aquella sobre cuja existencia real e actual não podem ser levantadas duvidas, emergindo indubitavelmente do proprio titulo executivo. Esta é a lição de MATTIROLO, (Dir. Giu. Civile, vol. 5º, pag. 422 e segs.).

Outro não é o conceito do direito romano quando definiu divida liquida e certa aquella que fosse, an, quid, quale, quantum debeatur, ou seja, aquella que estivesse extreme de qualquer duvida.

O que se requer, e outra cousa não se pode concluir dos dizeres de CARVALHO DE MENDONÇA, hoje classicos, é que os documentos ajuizados sobre os quaes se baseia a acção, não possam suscitar duvidas quanto á existencia da divida e tambem que por elles se possa concluir o que é devido e quem seja o devedor.

O simples facto do devedor contestar a obrigação não a torna illiquida, como muito bem salienta LACERDA DE ALMEIDA, e se de outra forma se entendesse, a acção executiva ficaria dependendo da simples vontade do devedor, o que é absurdo.

Já o Supremo Tribunal, em accórdão registrado em sua Revista, vol. 30, pag. 212, doutrinou tambem que a contestação da divida apenas a faz litigiosa e não incerta e illiquida, salientando que a entender-se de outra forma, nunca seria empregado o processo executivo.

A expressão "pelo proprio titulo", usada pelo art. 339, do Co-

digo, tem de ser entendida em termos.

LAFAYETTE, que escreveu sobre o imperio do Reg. 737, de 1850, já doutrinava que desde quando a prova de liquidez e certeza da divida podia ser ministrada incontinenti, ella podia ser cobrada executivamente.

A entender-se por outra forma, excluiriamos do processo executivo as dividas garantidas com hypothecas, em que a apuração do quantum devido depende da conta feita em juizo e as dividas que tivessem soffrido amortizações, por não serem mais as constantes do titulo de obrigação.

Ora, entre nós, os debitos garantidos por hypotheca sempre se cobraram executivamente, assim como ainda não houve quem se lembrasse de sustentar que as amortizações tornam as dividas illiquidas, e, entretanto, o seu quantum consta de outros documentos que não o original.

Não será, pois, porque a aggravada manhosamente deixou de declarar em suas debentures que os juros seriam pagos em ouro, o que se provou com os manifestos officiaes do emprestimo, que da cobrança executiva deverão ellas ser excluidas.

A disposição do art. 339, do Codigo do Processo, não deve ser interpretada com esse absolutismo, que pretende a aggravada, o que seria illogico, e quem o diz são as Camaras de Aggravo da Côrte de Appellação, nos accórdãos que se vêm registrados na Rev. de Direito, vol. 85, pag. 560, no Archivo Judiciario, vol. V, pag. 110, e na Rev. de Jurisprudencia Brasileira, vol. 5, pag. 157.

Do primeiro desses accórdãos, magnificamente deduzido, extrahimos os seguintes trechos:

"E' certo que o art. 339, do Codigo, consagra o principio geral, de direito, de que só as obrigações liquidas e certas pelo proprio titulo podem ser demandadas pelos meios executivos, o contracto de fls 3, em que funda a autora, ora embargante, o seu direito, não é de uma liquidez e certeza no sentido de prova preconstituida de divida; tal certeza, como exige essa disposição, não é absoluta, nem a liquidez do titulo no sentido restricto é essencial ou da razão de ser do procedimento executivo.

Deriva essa interpretação do art. 222, do proprio decreto..., e assim admittiu o legislador que aquella regra geral não era imperativa... E de que aquella liquidez do titulo não é da razão de ser do procedimento executivo, que assenta principalmente na legitimidade e natureza do direito e na urgencia de sua realização, e affirmando a prova, o que dispõe o mesmo Codigo no artigo 337, numeros I, II, III, IV, V e XIII, relativo aos creditos por alugueres, que podem ser devidos sem contracto escripto e nem por isso deixam de ser cobrados por acção executiva, que ali se inicia pela affirmação da divida pelo autor, art. 391. Logo, assim, não procede a allegação de que aquella regra do art. 339, é absoluta, quando o faz o exercicio da acção executiva depender da existencia de um titulo de divida liquida e certa, independentemente de qualquer outra prova".

Cita o douto accórdão AZEVEDO MARQUES — A Hypotheca, pags. 198 a 200 — quando, referindo-se ao executivo cambial (a que tambem se dá como o executivo hypothecario, accrescentamos nós agora), diz:

"Basta que haja juros a contar, ainda que legaes, para que o pedido não seja liquido e certo "ab initio". Além disso, a acção executiva, hoje não é o restricto "executivo", das leis velhas portuguezas ou do extincto contencioso administrativo, assim como não é um privilegio dos creditos liquidos e certos. Uma demonstração disso está em que a lei concede o executivo para a cobrança de alugueres, seja ou não o contracto escripto".

Desse pensar, manifestado e justificado longa e doutamente, são desembargadores com assento nas actuaes Camaras de Aggravo, sendo ainda de assignalar-se que pela mesma fórma se pronunciaram, tambem, juizes do valor intellectual de MONTENEGRO, SARAIVA JUNIOR, SA' PEREIRA e ALFREDO RUSSELL.

Accrescentaremos que os casos judiciarios acima referidos, trataram de questões de publicidade de annuncios em bondes e nas barcas da Companhia Cantareira, cuja prova só se podia fazer por testemunhas e vistorias, emquanto que no caso em apreço, a prova da liquidez da divida decorre de um documento official, o manifesto do emprestimo, que da debenture faz parte nos termos do artigo 2º, do decreto 177-A, de 1893.

Convenhamos que, de uma prova assim feita, só se poderá dizer que offerece a mesma segurança e facilidade de exame, como se decorresse do proprio instrumento da divida.

Descartada por inexequivel é a interpretação literal do artigo 339, do Codigo do Processo.

A se exigir que a liquidez da divida conste integral e completa do proprio instrumento do contracto, impossivel é quasi applicar-se a acção executiva nos creditos a que por excellencia foi ella destinada — seja, nos creditos hypothecarios.

(1) O interessante, a proposito desta 2ª nullidade allegada, é que o M.M. Dr. Juiz a quo, julgando-a procedente, reconheceu, entretanto, que,

"afinal tinha a faculdade de julgar procedente em parte a penhora, reduzindo-a proporcionalmente de accordo com a parte da divida que for liquida e certa".

Não esteve, porém, por meias medidas e decretou logo a nullidade de toda a penhora.

Nas escripturas de creditos garantidos por hypotheca, rarissimas são aquellas em que não se encontram estipulados os juros compensadores do mutuo e a multa convencional, para garantir a integridade do capital, se necessaria se tornar a execução.

Pois bem: a vigorar a interpretação litteral do art. 339, do Codigo do Processo, nenhuma dessas escripturas de confissão de divida, poderá ser cobrada executivamente, por não ser certa a importancia do debito pelo proprio instrumento, no momento de ser ajuizado o processo, de vez que depende o quantum da contagem dos juros e do calculo da multa.

E, entretanto, como se processam executivamente taes creditos?

Antes da expedição do mandado de citação para pagamento, os autos vão ao Contador do Juizo, é a conta por este levantada que serve de base para o quantum da execução. E foi precisamente assim que se agiu no caso dos autos.

Outro exemplo, já assignalado, aliás, por AZEVEDO MARQUES, é o executivo por alugueres de predio, que a lei permitte mediante simples termo de affirmação da divida pelo credor, mesmo para os casos de locação sem contracto escripto.

Esses dois frisantes exemplos, mostram quão descabidos andam os que entendem ser essencial que a liquidez e certeza da divida constem do proprio contracto ajuizado.

Como muito bem disse a antiga Camara de Aggravo em accórdão já acima transcripto, demasiado será interpretar-se as expressões "liquidez e certeza da divida", como equivalentes á "prova preconstituida da divida", o que não é da essencia do procedimento executivo, que assenta principalmente na legitimidade e natureza do direito e na urgencia de sua realização.

Tambem descaroado andará quem não vir no art. 339, do Codigo do Processo, uma disposição exclusiva ou simplesmente explicativa.

Da leitura do art. 337 que enumera os titulos cobraveis por acção executiva, entre os quaes estão os creditos por alugueres, é bom nunca esquecer, se evidencia que elle abrange dividas que podem não se apresentar pelo proprio titulo, desde logo liquidas e certas, signaller, os contractos de advogados, que podem ser quotalicios, dependendo assim, de outros elementos de apuração estranhos ao titulo, para se chegar á perfeita e integral apuração de seu quantum.

Essa necessidade de se recorrer a elementos outros para a completa fixação do valor do titulo, não o exceptua, entretanto, da acção executiva, donde se conclue com que acerto e propriedade se tem orientado a jurisprudencia quando sustenta que a expressão "divida liquida e certa pelo proprio titulo", usada pelo art. 339, do Codigo do Processo, não se póde interpretar como significando isenta de qualquer apuração.

Tal dispositivo, é logico, não se póde applicar ás obrigações que outras leis consideram liquidas e certas, sob pena de contradicção, o que se não pode ver nas leis senão quando evidente e neste caso ainda todos os titulos a que o art. 2º, da lei de fallencias, confere o qualificativo de "obrigações liquidas e certas" e entre as quaes se encontram as obrigações ao portador (debentures) e os respectivos cupons de juros.

Do exposto, a final conclusão se chega, sem maior esforço mental, e é que se há titulos liquidos e certos por sua propria natureza, e em face de todas as nossas leis, são as obrigações ao portador e os seus respectivos coupons de juros, não perdendo ellas essa sua qualidade, pela necessidade de uma conta de conversão de moeda.

A MOEDA DO EMPRESTIMO

Para concluir, porém, pela illiquidez da divida, não póde o preclaro Dr. Juiz a quo evitar o embrenhar-se no amago do merito da questão — a moeda do emprestimo — e foi precisamente ahi que com menos acerto se houve.

Para S. Ex., o problema juridico se apresenta com evidente simplicidade: o titulo ajuizado não se refere a francos ouro, logo, em francos ouro não póde a divida ser exigida. E, se assim foi o pagamento requerido, e se sob tal base foi a conta levantada, e ainda se o fez sob quantia foi o mandado expedido, a consequencia inevitavel é a nullidade de todo o processado, que S. Ex. decretou sem mais detença.

Por mais que nos custe dizel-o, nem o preclaro Dr. Juiz a quo podia tratar, no estado em que está o processo, da moeda do emprestimo, por constituir essencialmente o seu merito, nem o problema juridico póde ser resolvido com a tocante simplicidade com que o fez S. Ex.

Para a aggravada, a questão da moeda cinge-se ao disposto no art. 947, do Codigo Civil. Neste texto trata o Codigo de pagamento em dinheiro sem determinação de especie e a hypothese dos autos é precisamente contraria, seja, a do § 1.º, do mesmo artigo, isto é, estipulou-se expressamente que o pagamento se faria em francos ouro, e é Clovis quem, commentando essa disposição da lei, diz que

"cumpre attender á figura do contracto de que se origina a obrigação de pagar moeda. Se o contracto é mutuo e se estipulou que o pagamento se effectue nas mesmas especies e quantidades, não ha que attender ás oscillações do cambio, porque a obrigação é de dar corpo certo" e a figura de sua proposição no art. 1.258, do Codigo, que tal prescreve.

E a obrigação de pagar em moeda ouro os juros e o capital das debentures em discussão, é cousa tão positiva que admira que a aggravada ainda a discuta.

Na contra-minuta de aggravo a fls. 92, já tratamos do caso por fórma que nos parece sufficientemente convincente, conceitos que para aqui trasladaremos quasi, para commodidade de leitura, abordando após, ainda que per summa capita, feliz a outras, que posteriores estudos sobre o caso nos fizeram conhecer.

Pela lei 177-A de 1893, os manifestos com que é apresentado ao publico o emprestimo, ficam fazendo parte integrante do seu contracto.

Ora, como se vê do documento de fls. 227, dos autos, a acta da assembléa de accionistas da aggravada, que deliberou o emprestimo, prescreveu que as debentures venceriam o juro de "5 % ouro". Esse mesmo juro de 5 % ouro foi estabelecido nos dois manifestos do emprestimo que se publicaram e que se lêm por certidões a fls. 6 e 8 dos autos.

Posteriormente, em 1900 e 1904, como se verifica dos documentos de fls. 281 a 286, outras assembléas de accionistas da aggravada confirmaram que os juros eram em ouro não só quanto aos titulos já em circulação, como tambem relativamento ás novas séries que fossem emittidas, em virtude de se regularem todas pelo mesmo contracto, seja, a resolução da assembléa de 30 de março de 1895 constante de fls. 227, e na assembléa de 1 de Outubro de 1900 o seu então presidente, attribuindo o credito da aggravada á alta cotação de suas debentures, confessava que pagara toda a divida externa em ouro, como se vê a fls. 281, in verbis:

"Antes de tudo, é preoccupação do conselho director manter a pontualidade do pagamento da nossa divida externa, sempre em especie, apesar de recebermos a nossa garantia em funding-loan, cuja conversibilidade em moeda esterlina nos custa constante prejuizo".

Temos assim a propria confissão da aggravada de que pagava em ouro, em moeda esterlina, os juros de suas debentures, o que liquida de vez a pertinaz negativa em que se acastella agora, desde quando cahiu em mãos dos que actualmente a exploram.

E de outra fórma não poderia ser.

As debentures eram indifferentemente emittidas em francos francezes, em libras esterlinas, moeda ingleza, em marcos, moeda allemã, todas ellas a esta época circulando exclusivamente em ouro, e só mesmo se tratando de ouro seria possivel estabelecer a sua paridade, estabelecida pela aggravada: — 500 francos, igual a 20 libras, igual a 404 marcos.

Tambem em ouro sempre recebeu a aggravada a garantia de 6 % sobre o seu capital, paga pelo Governo Federal Brasileiro, e justamente porque esse capital era constituido quasi que exclusivamente pelos emprestimos sob debentures emittidas nas praças européas, foi que se limitou nos primeiros 30 annos as emissões de debentures ao producto dos juros de 6 % ouro pago pelo Governo, isto é, para se evitar difficuldades financeiras á Companhia aggravada, os seus accionistas prescreveram que o serviço de juros e amortizações das debentures, que se fazia em ouro, nos primeiros 30 annos da concessão, não poderia ultrapassar a quantia que tambem em ouro a Companhia recebia do Governo Federal.

Essa situação é de clareza tal, que não se concebe quasi como os actuaes desfrutadores da aggravada ousam ainda discutil-a, não corando em allegar que a prescripção de juros ouro votada pela assembléa de accionistas de 30 de Março de 1895, foi uma faculdade conferida á Directoria, da qual, entretanto, ella se não utilizou...

Gente corajosa essa!

Pena é, que todos esses documentos já constantes dos autos não tenham incidido no exame do preclaro Dr. Juiz a quo.

Dos embargos em diante, como que sentindo a impossibilidade de continuar a negar que o debito é em ouro, descobriu a aggravada um novo argumento que é o seguinte:

A lei Poincaré, muito embora reduzindo o valor do franco a pouco mais de um quinto, não tirou á moeda franceza o seu caracter de moeda com base em ouro, e as notas do Banco de França continuam a ser conversiveis, não por ouro amoedado mas por barras de ouro.

A isso nós lhe respondemos que foi no franco, ouro amoedado de accordo com a lei de Germinal do Anno XI, que os debenturistas que deram em mutuo o seu capital, e foi nesse franco porque ao tempo da emissão essa era a unica moeda existente do Thesouro Francez, e que vale cinco vezes mais do que o franco actual.

Se alguem, por commodidade de transporte, lhe pagou em notas do Banco de França, foi porque áquella época taes notas tinham franca troca pelo ouro amoedado, nos termos da lei de Germinal, e, aliás, dessa ultima hypothese não ha qualquer prova nos autos, muito embora seja uma razoavel supposição.

Assim, pois, exigindo-se-lhes agora o pagamento nesse mesmo ouro amoedado em que o emprestimo foi feito, nada mais se pretende do que o cumprimento do disposto no art. 1.258 do Codigo Civil e paragrapho 1.º do art. 947.

Não é verdade, como allega a aggravada, que o franco em ouro amoedado creado pela lei de Germinal não tenha actualmente curso em França embora o Banco de França o esteja accumulando para o thesouro da futura guerra.

Para verifical-o não se faz necessario consultar leis francezas nem ir á França: basta olhar a vitrine de qualquer casa de cambio para se os ver, nessas moedinhas de vinte francos, que os francezes chamam "Louis".

O que se dá é que esses 20 francos valem hoje 100 francos da lei Poincaré e nessa proporção é que são trocados em França.

Pague a aggravada nessa moeda, faculdade que lhe é reconhecida pela nossa lei, e não haverá necessidade de increpar de ignorancia o contador do juizo, como fez, nem tão pouco de descobrir que a cotação official das moedas estrangeiras deixou de ser feita pela Camara Syndical para passar ao Banco do Brasil, que, malgré tout, não passa ainda de uma instituição particular e não vende, quando não se limita a fingir que vende outro franco francez, senão esse muito diminuido da lei Poincaré.

A questão dos pagamentos em moeda ouro, nem é nova, nem apresenta a simplicidade de que a aggravada pretende revestil-a.

Mesmo antes da publicação do Codigo Civil Francez, já era accessa a disputa entre os velhos civilistas francezes sobre a moeda em que devia ser pago o mutuo, quando entre a data do emprestimo e da restituição da prestação se verificava disparidade no valor da moeda.

A solução dada pelo art. 1.895, daquelle Codigo, não alcançou pôr fim á contenda, pois que passou a figurar nos contractos dessa natureza a clausula em virtude da qual o devedor se obrigava a restituir a quantia mutuada, "na mesma moeda" em que lhe fôra feito o emprestimo.

Esse subterfugio que o engenho do capital criara para tornear a dureza da lei, fez nascer uma nova questão — a da possibilidade de ser ou não o texto do artigo numero 1.895 derogado por convenções particulares.

E em torno de ser ou não esse texto da lei uma disposição de ordem publica, travou-se entre os melhores civilistas francezes tão viva discussão, que veio do velho Troplong ao modernissimo Josserand, com vastissima e incerta repercussão na jurisprudencia franceza.

Sobre todas as fantasias e disfarces que o engenho humano conseguiu criar para se furtar á disposição do Code, e que Capitant, com assignalavel espirito, foi o primeiro a chamar "les succédanées de la clause — or", tiveram de se pronunciar os tribunaes francezes, e, infelizmente, fosse devido á diversidade sempre reinante na doutrina, fosse consequencias das varias feições com que as mesmas hypotheses juridicas se apresentavam, o que é facto é que reinou por mais de um seculo um verdadeiro cháos na jurisprudencia franceza sobre o assumpto, do que nos dá um magnifico resumo Raymond Lawson, em sua obra "Les destinées nouvelles de la clause de payement en or", editada em Paris em 1932.

A lei monetaria de 25 de Junho de 1928 — chamada lei Poincaré, e que reduziu a um quinto quasi o valor do franco, com o proposito de estabilizal-o (de 322 milligrammos de ouro fino), que continha, passou a ser representado por 65.5 milligrammos), reaccendeu a polemica, agora enriquecida com uma pleiade notavel de novos escriptos.

Ao cauteloso espirito do povo francez, não passou, porém, a repercussão que a estabilização do franco em padrão tão baixo traria á economia franceza, relativamente ao vultoso capital empregado no estranjeiro, quer em emprestimos a Estados, quer a empresas particulares, e, por isso, emquanto Poincaré, como chefe do Gabinete, justificava no Parlamento a necessidade da estabilização mão grado os grandes prejuizos de ordem interna dahi decorrentes e como medida de salvação publica para a crise economica mundial que ainda hoje perdura, ao atilado espirito de Briand não escapava o interesse da França, ligado aos contractos internacionaes de emprestimos e em carta a Poincaré, por elle lida perante a Camara, dizia:

"No momento em que se acha posta a questão da estabilização, penso dever chamar nossa attenção para o real interesse que haverá em que a lei de estabilização seja redigida de maneira a não attingir os effeitos dos contractos internacionaes anteriores á sua promulgação.

Como sabeis, o Governo France, tem, tanto por si mesmo, como por seus jurisdicionados, de fazer valer no estranjeiro creditos constituidos em ouro ou em francos-ouro, e importa evitar que nossos devedores possam invocar as disposições da nova lei, para recusar a execução integral de seus compromissos."

E dahi nasceu a alinea 2ª do art. 2º da lei, que diz:

"A presente definição não é applicavel aos pagamentos internacionaes que, anteriormente á promulgação da presente lei, tiverem sido validamente estipulados em francos-ouro",

francos ouro, esses que Henry Chéron, relator geral do Senado, não esqueceu de frisar que eram os definidos pela lei do Germinal, com manifesta acquiescencia de Poincaré, synthetizada na frase "Nous sommes entiérement d'accord".

Com a promulgação da lei Poincaré, estabeleceu-se tambem a jurisprudencia franceza, quer quanto aos contractos internos quer quanto aos contractos impropriamente chamados internacionaes, tendo por igual dita lei a virtude de uniformizar a doutrina, como se verifica em Planiol et Rippert, Josserand, Lawson, Escarra e tantos outros.

Assim e em conclusão, quer pelo direito brasileiro, lei 177-A, de 1893, quer pelo direito francez, lei Poincaré, o serviço do emprestimo da aggravada é sempre feito em moeda ouro.

A complexidade da hypothese em debate nos obrigou a dar a esta minuta de aggravo a demasiada extensão com que se encontra, e ainda assim, theses houve, esboçadas nos embargos e na sentença aggravada, sobre as quaes, por invencivel fadiga e tambem por carencia material de tempo, fomos forçados a fazer quasi que simples referencias.

Evidente julgamos ter, entretanto, deixado que o preclaro Dr. Juiz a quo, pretendendo conhecer de preliminares allegadas nullidades, consequentes á illegitimidade de parte e a impropriedade da acção, o que apreciou e julgou foi o merito da causa, cousa que no momento não lhe era dado fazer, até por não terem sido ainda contestados os embargos da aggravada.

A nullidade da decisão aggravada se nos afigura, por tudo isso, patente, e eis porque esperamos que a Collenda Camara ordenando o processo, dê provimento ao aggravo, para mandar o Dr. Juiz a quo ultime o processo na fórma da lei, para depois julgal-o.

JUSTIÇA!

Rio, 30 de Abril de 1934.

Dr. Machado Bittencourt

Advogado.

PROGRAMMAS DE HOJE

THEATROS

RECREIO — Phone: 2-7164 — Companhia da "Canção Brasileira" — Espectaculos por sessões, ás 20 e 22 horas — A comedia "Sonho azul" — Poltronas, 6$000. — Hoje — Matinée chic ás 15 horas.

JOÃO CAETANO — Phone: 2-2712 — Companhia Brasileira de Theatro Musicado — Espectaculos por sessões, ás 20 e 22 horas — "A grande estréa" — Poltronas, 6$000. — Hoje, ás 15 horas — "Matinée chic".

CARLOS GOMES — Phone: 2-7581 — Companhia Jardel Jercolis — Espectaculos por sessões ás 19.45 e 22.15 horas — Sabbados, domingos e feriados, vesperaes ás 15 horas — A revista "Allô... Allô... Rio?!" — Poltronas, 7$000.

CASINO — Phone: 2-6006 — Companhia Procopio Ferreira — Sessões ás 20 e 22 horas — Aos domingos e feriados, vesperaes ás 15 horas — Hoje — "Se eu fosse rico" — Poltronas, 7$000.

RIVAL — Theatro (edificio Rex) — Phone: 2-2721 — Companhia de Comedias Dulcina-Odilon — Espectaculos por sessões ás 20 e 22 horas — Domingos, feriados e sabbados vesperaes ás 15 horas — Hoje — A comedia "Amor" — Poltronas, 6$000.

REPUBLICA — Phone: 2-0271 — Companhia Nacional de Operetas Viennenses — Hoje, ás 20.45 horas — "Princeza dos dollares" — Poltronas, 4$000. — Vesperal ás 15 horas.

S. JOSE' — Casa do Caboclo — Phone: 2-0593 — Companhia de musicas regionaes e canções sertanejas. Sessões, ás 4.15 — 8 e 10 horas — "Ramon da barra" — Poltrona, 3$000. — Matinée ás 15 horas.

CINEMAS

NO CENTRO

PALACIO — Phone: 2-0838 — Sessões ás 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas — "Esquimó", da Metro Goldwyn-Mayer.

ODEON — Phone: 2-1508 — Sessões ás 2.25 — 4.25 — 6.25 — 8.25 e 10.25 horas. — "A humanidade marcha", com Paul Muni, Aline Mc Mahon e Mary Astor.

IMPERIO — Phone: 2-0504 — Sessões, ás 2.30 — 4.30 — 6.30 — 8.30 e 10.30 horas. — "Alice no paiz das maravilhas", com Charlotte Henry e Richard Arlen.

GLORIA — Phone: 4-0097 — Sessões ás 2.35 — 4.15 — 5.55 — 7.35 — 9.15 e 10.55 horas. — "O famoso mr. Brown", com Jack Buchanan.

ALHAMBRA — Phone: 2-7092 — Sessões ás 2 — 3 — 4 — 6 — 8 e 10 horas — "Eu sou Suzanne", com Lillian Harvey e Gene Raymond.

PATHÉ PALACIO — Phone: 2-1153 — Sessões ás 2, 3.40, 5.20, 7, 8.40 e 10.20 horas. — "Massacre", com Richard Barthelmess e Ann Dvorak.

BROADWAY — Phone: 2-4788 — Sessões ás 2, 3.40, 5.20, 7, 8.40 e 10.20 horas — "Diluvio" com Peggy Shannon, Lois Wilson e Sidney Blackmer.

REX — Phone: 2-8529 — Sessões, ás 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas — "O conselheiro", com Bebé Daniels, Doris Kenyon e John Barrymore.

PATHE — Phone: 4-1492 — "O acaso é tudo".

IDEAL — Phone: 4-8244 — "Ann Vickers".

PARISIENSE — Phone: 2-0128 — "Tu és mulher" e "Cocktail musical".

PARIS — Phone: 2-0181 — "Fechado para obras".

MEM DE SA' — Phone 4-6240 — "Asas da noite".

IRIS — Phone: 4-6247 — "Terra portugueza" e "Audacia entre adversarios".

ELDORADO — Phone: 2-4218 — "Ver e amar" e "O ultimo favor".

POPULAR — Phone: 4-1854 — "A juventude manda", "Presa do destino" e "Mascarado maguanimo".

PRIMOR — Phone: 4-5984 — "Luar e melodia" e "Sempre no meu coração".

RIO BRANCO — Phone: 4-1689 — "A nave do terror", "Club da meia noite" e "A villa dos fantasmas".

LAPA — Phone: 2-2548 — "Achada na rua", "Rei de uma noite" e "Villa dos fantasmas".

NOS BAIRROS

AMERICA — Phone: 8-4576 — "Filha de Maria".

AMERICANO — Phone: 8-0347 — "Gloria e poder".

ATLANTICO — Phone: 6-1544 — "Filha de Maria".

APOLLO — Phone: 8-5619 — "S. O. S." Iceberg".

ALPHA — Phone: 9-8216 — "A canção de Lisbôa", "Perigos de Paulina" e Jornal Fox.

AVENIDA — Phone: 8-0319 — "Delirio de Hollywood" e "Barqueiro de voga".

BRASIL — Phone: 8-2012 — "Vêr e amar".

BENTO RIBEIRO — "Sangue maldito", "Uma casa séria" e "Perigos de Paulina".

BEIJA-FLOR — Phone: 9-8174 — "Museu de cêra", "Estigma do acaso" e "Villa dos fantasmas".

CATUMBY — Phone: 2-5521 — "Cavadoras de ouro", "Baancando o prestimoso e "A villa dos fantasmas".

CENTENARIO — Phone: 4-3426 — "O prefeito do inferno" e "No limite da justiça".

EDISON — Phone: 8-4449 — "Achada na rua" e "Enfermeira de guerra".

ENGENHO DE DENTRO — Phone: 9-4136 — "Nós e o destino", "Sumam-se" e "Os tres leitõezinhos".

FLUMINENSE — Phone: 8-1404 — "O rei vagabundo".

GUARANY — Phone: 9-2486 — "Além do inferno", "Dois gelados" e "Mysterio do bairro chinez".

CINE-PALACIO VICTORIA — Phone: 9-3704 — "O pugilista e a favorita", "Sumam-se e Roubo dos milhões".

SMART — Phone: 8-2600 — "O vidente" e "Amor por atacado".

HADDOCK LOBO — Phone: 2-0870 — "Prisioneiros" e "A mulhre faz o marido."

JOVIAL — "Mentiras da vida" e "Cantico dos canticos".

GUANABARA — Phone: 6-2418 — "O pugilista e a favorita".

MODELO — "Presa do destino" e "A nave do terror" e "Fox Jornal".

HELIOS — Phone: 8-0767 — "Gloria e poder".

MADUREIRA — Phone: 9-2839 — "A juventude manda" e "Casino fluctuante".

MASCOTTE — Phone: 9-0411 — "Nós e o destino" e "Casino fluctuante".

MARACANÃ — Phone: 8-1910 — "O pugilista e a favorita".

NACIONAL — Phone: 6-0072 — "Sorte de marinheiro" e "Serpente do luxo".

PARC BRASIL — Phone: 8-7304 — "Direito de errar", "Abraça-me bem" e "O roubo dos milhões".

PARAISO — Phone: 9-6060 — "Reunião" e "Villa dos fantasmas".

PENHA — Phone: 9-6066 — "O meu boi morreu".

RAMOS — Phone: 9-6094 — "Pela vida de um homem" e "Villa dos fantasmas".

ORIENTE — Phone: 9-6010 — "Pela vida de um homem" e "Villa dos fantasmas".

PIEDADE — "Treze mulheres" e "Amigos e amantes".

REAL — Phone: 9-3467 — "Mulher e medica", "Reunião" e "A legião dos centauros".

TIJUCA — Phone: 8-3055 — "S. O. S. Iceberg" e "Entre dois amores".

VELO — Phone: 8-0874 — "Ann Vickers".

VILLA ISABEL — Phone: 8-1925 — "Azas da noite".

S. CHRISTOVÃO — Phone: 8-4925 — "O bamba da zona", "Na quadra azul dos amores" e "Grandioso hotel".

EM NICTHEROY

IMPERIAL — Phone: 51 — "Os amores de Henrique VIII" e um complemento.

ROYAL — Phone: 1580 — "Lição de amor" e "Paramount Movietone News".

CENTRAL — Phone: 1074 — "Jantar ás 8" e "O xodó de Olivio VIII".

EDEN — Phone: 98 — "O conde de Mont Christo" e um complemento.

EM PETROPOLIS

D. PEDRO II — Phone: 1759 — "O ultimo chá do general Yen" com Barbara Stanwyck e Nils Asther.

PETROPOLIS — Phone: 2047 — "Labios de fogo" com Clara Bow e Preston Foster.

CAPITOLIO — Phone: 2.744 — "Lição de amor" com Maurice Chevalier e Ann Dvorak.

Chacaras e Fazendas

Cultura da hortelã

A HORTELÃ é cultivada pelas suas folhas aromaticas e medicinaes, possuindo qualidades estomachicas e anti-espasmodicas.

Existem varias especies, sendo a mais importante a mentha piperita, uma das mais ricas em oleo essencial, que fornece o pippermint, dos inglezes, vigorosa, de muito rendimento.

E' uma planta herbacea, de 40 a 80 centimetros de altura, de muitas applicações na culinaria, nas pharmacias e distillarias, que prospéra admiravelmente nas terras de alluvião e em geral em todos os sólos soltos, permeaveis, frescos e expostos á acção dos raios solares.

Os terrenos argilosos, compactos, seccos, são-lhe pouco favoraveis.

Nas regiões muito quentes, suas folhas tornam-se menos aromaticas, embora a vegetação não apresente differença daquella dos climas temperados.

As operações culturaes são faceis, mas o sólo deve ser cuidadosamente preparado até uma profundidade de 18 a 20 cms., mantendo-se a superficie bem solta, antes de realizar a semeação.

Esta faz-se na primavera, em linhas afastadas umas das outras de 50 a 70 cms., distanciadas de 15 a 20 cms.

Após á semeação, cobrem-se as sementes com uma pequena camada de terra, de uns dois centimetros.

A multiplicação póde tambem ser fita por estacas ou filhos, na mesma época.

As plantas podem ficar durante alguns annos no sólo, convindo sempre mantel-o solto e pulverulento, afim de que se conserve fresco e livre de hervas damninhas.

A colheita das folhas para fins industriaes ou medicinaes, é feita quando a planta se acha em floração, sempre pela manhã, depois que desapparece o orvalho, ou á tarde.

As hastes são cortadas a mão ou com machinas, conforme a extensão da cultura, e logo após uma ligeira exposição ao ar, são transportadas para locaes convenientes, onde completam sua dissecação á sombra. E' necessario cuidar para que ellas sequem lentamente, evitando-se que haja fermentação, caso em que perderiam todo o valor. Desapparecida por evaporação a agua que contém, estão em condições de ser preparadas para o commercio.

Seu rendimento, por hectare, regula entre 12 e 18.000 kilos em estado verde. Após a dissecação, a producção por hectare fica reduzida a cerca de 1.500 kilos.

Por distillação, conseguem-se, em média, por 1.000 kilos de hastes e folhas verdes, 2 kilos de essencia, de um cheiro activo e penetrante.

NAVEGAÇÃO

MOVIMENTO DE VAPORES

LINHAS TRANSOCEANICAS

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

PROCEDENCIA Portos	Chega	RIO DE JANEIRO Navios	Sae	DESTINO Portos	Para mais informes
Southampton	9	Arlanza	9	B. Aires	3-2161
Hamburgo	6	Monte Olivia	8	B. Aires	3-5943
Antuerpia	8	Zeelandia	8	B. Aires	2-9900
Havre	9	Kerguelen	9	B. Aires	3-1965
Genova	10	Oceania	10	B. Aires	3-5840
Genova	10	Belvedere	10	B. Aires	3-5840
Londres	10	H. Brigade	10	B. Aires	3-2161
Londres	13	Andalucia Star	14	B. Aires	3-5988
Amsterdam	14	Orania	14	B. Aires	2-9900
Bordeaux	17	Massilia	17	B. Aires	3-1965
Hamburgo	14	Gen. Artigas	14	B. Aires	3-5943
Hamburgo	31	Cap Arcona	31	B. Aires	3-5943
Genova	23	Conte Grande	23	B. Aires	3-5840
Marselha	23	Mendoza	23	B. Aires	3-2930
Bremerhaven	24	Sierra Salvada	24	B. Aires	4-1722
Londres	27	Almeda Star	28	B. Aires	3-5988
Londres	28	High Patriot	28	B. Aires	3-2161
Hamburgo	29	Mte. Sarmiento	29	B. Aires	4-1722
Antuerpia	29	Orania	29	B. Aires	2-9900
Havre	30	Eubée	30	B. Aires	3-1965
Hamburgo	31	Cap. Arcona	31	B. Aires	3-5943
Southampton	31	Almanzora	31	B. Aires	3-2161
Amsterdam	4	Flandria	4	B. Aires	2-9900
Marselha	6	Campana	6	B. Aires	3-2930
Trieste	7	Neptunia	7	B. Aires	3-5840
Hamburgo	9	G. S. Martim	9	B. Aires	3-5943
Havre	9	Jamaique	9	B. Aires	3-1965
Londres	11	High. Monarch	11	B. Aires	3-2161
Southampton	17	Alcantara	17	B. Aires	3-2161
Genova	19	Augustus	19	B. Aires	3-5840
Bremerhaven	21	Sierra Nevada	21	B. Aires	4-1722
Marselha	23	Alsina	23	B. Aires	3-2930
Antuerpia	25	Zeelandia	25	B. Aires	2-9900
Londres	25	Avila Star	25	B. Aires	3-5988
Londres	25	Gen. Osorio	25	B. Aires	3-2161
Hamburgo	26	High Chieftain	25	B. Aires	3-5943

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

PROCEDENCIA Portos	Chega	RIO DE JANEIRO Navios	Sae	DESTINO Portos	Para mais informes
B. Aires	6	Alcantara	6	Southampton	3-2161
B. Aires	7	Princ. Giovanna	7	Genova	3-5840
B. Aires	8	Zeelandia	8	Amsterdam	2-9900
B. Aires	8	High Chieftain	8	Londres	3-2161
B. Aires	9	Alsina	9	Marselha	3-2930
B. Aires	9	General Osorio	9	Hamburgo	3-5943
B. Aires	10	Lipari	10	Havre	3-1965
B. Aires	12	Cte. Biancamano	12	Genova	3-5840
Rio	—	Raul Soares	15	Hamburgo	4-2698
B. Aires	15	Avila Star	15	Londres	3-5988
B. Aires	17	M. Pascoal	17	Hamburgo	3-5943
B. Aires	19	Ninna	19	Hamburgo	3-4952
Rio	—	Biela	19	Liverpool	3-4830
B. Aires	20	Arlanza	20	Southampton	3-2161
B. Aires	22	H. Princess	22	Londres	3-2161
Rio	—	Ulla	23	Hamburgo	3-4952
B. Aires	23	Oceania	23	Trieste	3-5840
B. Aires	24	Madrid	24	Bremerhaven	4-1722
B. Aires	26	Massilia	26	Bordeaux	3-1965
B. Aires	28	Kerguelen	28	Havre	3-1965
B. Aires	29	Andalucia Stat.	29	Londres	3-5988
B. Aires	29	Orania	29	Amsterdam	2-9900
B. Aires	30	Monte Olivia	30	Hamburgo	3-5943
B. Aires	2	Conte Grande	2	Genova	3-5840
B. Aires	5	High Brigade	5	Londres	3-2161
B. Aires	6	Mendoza	6	Marselha	3-2930
B. Aires	6	General Artigas	6	Hamburgo	3-5943
B. Aires	7	Belvedere	7	Genova	3-5840
B. Aires	9	Cap. Arcona	9	Hamburgo	3-5943
B. Aires	12	Almeda Star	12	Londres	3-5988
B. Aires	—	Helga	12	Hamburgo	3-4952
B. Aires	13	Sierra Salvada	13	Bremerhaven	4-1722
B. Aires	17	Eubée	17	Havre	3-1965
B. Aires	17	Almanzora	17	Southampton	3-2161
B. Aires	19	Flandria	19	Amsterdam	2-9900
B. Aires	19	High Patriot	19	Londres	3-2161
B. Aires	20	Neptunia	20	Trieste	3-5840
B. Aires	20	Monte Sarmento	20	Hamburgo	3-5943
B. Aires	27	Gen. S. Martin	27	Hamburgo	3-5943
B. Aires	11	Sierra Nevada	11	Hamburgo	4-1723

DA AMERICA DO SUL PARA OS ESTADOS UNIDOS E JAPÃO

PROCEDENCIA Portos	Chega	RIO DE JANEIRO Navios	Sae	DESTINO Portos	Para mais informes
B. Aires	9	Hawaii Marú	10	Afr. e Japão	3-5988
B. Aires	10	Pan America	10	Nova York	3-2000
B. Aires	11	Delmundo	11	Amr. e Japão	3-1455
B. Aires	17	Southern Prince	17	N. Orleans	3-0754
B. Aires	21	La Plata Maru	22	Nova York	3-5988
B. Aires	23	Sheridan	23	Nova York	3-4830
B. Aires	24	American Legion	24	Nova York	3-2000
B. Aires	31	Eastern Prince	31	Nova York	3-0754
B. Aires	7	Southern Cross	7	Nova York	3-2000

DOS ESTADOS UNIDOS E JAPÃO PARA A AMERICA DO SUL

PROCEDENCIA Portos	Chega	RIO DE JANEIRO Navios	Sae	PORTOS Destino	Para mais informes
N. York	11	Am. Legion	11	B. Aires	3-2000
Japão e Africa	22	Arizona Maru	22	B. Aires	3-5988
N. Orleans	23	Delvalle	23	B. Aires	3-1455
N. York	25	Southern Cross	25	B. Aires	3-2000
Japão e Africa	1	B. Aires Maru	1	B. Aires	3-5988
N. York	4	Southern Prince	4	B. Aires	3-0754
N. York	8	Pan America	8	B. Aires	3-2000
N. Orleans	13	Delnorte	13	B. Aires	3-1455
N. York	18	Eastern Prince	18	B. Aires	3-0754

LINHAS COSTEIRAS

SAIDAS PARA O NORTE — SAIDAS PARA O SUL

NAVIOS	Sae	DESTINO	TEL.	NAVIOS	Sae	DESTINO	TEL.
Osw. Aranha	6	A. Branc.	2-7630	Itabera	6	P. Alegre	3-1900
Itapura	6	Cabedello	3-1900	Tambahú	6	P. Alegre	3-4320
C. Salles	6	Manaus	3-3756	Santos	8	B. Aires	3-3756
C. Castilho	7	Pará	3-3566	Odette	8	S. Franc.	3-4653
Alice	8	Bahia	3-4653	Campinas	8	Antonina	3-3566
3 de Out.	8	Penedo	3-3756	Cte. Capella	9	P. Alegre	3-3756
Itatinga	9	Aracajú	3-1900	C. Hoepcke	9	Laguna	3-3443
Itahité	10	Belem	3-1900	Aratimbó	10	P. Alegre	3-3566
Herval	11	Areia B.	4-1890	Tutoya	10	Antonina	3-3756
Manaus	11	Belém	3-3756	Bocaina	10	P. Alegre	3-3756
Mantiqueira	12	Recife	3-3756	Assú	10	S. Franc.	2-7630
Itaguassú	15	Recife	3-3566	Itaimbé	10	P. Alegre	3-1900
Ararangua	17	Cabedello	3-3566	Itapuca	11	P. Alegre	3-3566
Aratimbó	24	Cabedello	3-3566	Araraquara	16	P. Alegre	3-3566
				Laguna	16	Laguna	3-[illegible]43

ECONOMIA — COMMERCIO — INDUSTRIA

MERCADO CAMBIAL

LIBRA, 90 d., 4 7/256, 59$592; á v., 4 d., 60$000 — DOLLAR, 11$700 — ESCUDO, $550

O mercado cambial continúa sustentado relativamente á libra, mantida em 59$592 contra 60$000 da ultima cotação e mais firme relativamente ao dollar, que foi cotado a 11$700 contra 11$750 da ultima cotação.

A's 10 horas, o Banco do Brasil affixou a seguinte tabella:

Libra, a 90 d.	59$592	Franco belga	2$775
Libra, á vista	60$000	Peseta	1$625
Libra, cabo	60$625	Franco suisso	3$850
Dollar	11$700	Escudo	$550
Franco	$785	Peso arg., papel	3$480
Marco	4$685	Montevidéo	6$600
Lira	1$015		

Para as suas coberturas o Banco do Brasil comprava:

A 90 DIAS

Libra	58$700
Dollar	11$340
Franco	$750
Lira	$955
Marco	4$405

A' VISTA

Libra	59$100
Dollar	11$440
Franco	$755
Lira	$965
Marco	4$465

CABOGRAMMAS

Libra	59$300
Dollar	11$490

Hollanda, florim	8$055
Montevidéo	6$600
B. Aires, papel	3$500
Japão, yen	3$700

MERC. DE MOEDAS

Libra est., papel	82$000
Libra est., papel	81$500
Escudo	$780

Camara Syndical dos Corretores

CURSO OFFICIAL DO CAMBIO

Londres, 90 dias, 3 255/256	60$059	Belgica, ouro	2$775
Londres, á vista, 4 7/256	59$592	Belgica, papel	$555
Paris	$785	Allemanha	4$685
Hespanha	1$625	Italia	1$015
Tcheco Slovaquia	$500	Portugal	$552
		Nova York, á v.	11$700
		Suissa	3$850

EM SANTOS

RESUMO DO MERCADO DE CAMBIO

SANTOS, 15. — Durante o dia o Banco do Brasil comprava libras a 58$700 e dollares a 11$340.

EM PARIS

PARIS, 5.

FECHAMENTO

	Hoje	Ant.
S/Nova York, á vista, por dollar	15.08	15.09
S/Londres, á vista, por libra	77.25	77.31
S/Italia, á vista, por 100 liras	129.00	129.00

Este mercado não funcionará mais aos sabbados.

EM LONDRES

LONDRES, 5.

TELEGRAMMA FINANCIAL

Taxa de desconto:	Fech.	Ant.
Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Banco da França	3 %	3 %
Banco da Italia	3 %	3 %
Banco de Hespanha	6 %	6 %
Banco da Allemanha	4 %	4 %
Em Londres, 3 mezes	29/32 %	15/16 %
Em Nova York, 3 mezes, t/v.	¼ %	¼ %
Em Nova York, 3 mezes, t/c.	3/16 %	3/16 %
Londres, s/Bruxellas, á v., £	21.82	21.87
Genova, s/Londres, á v., £	N/cotado	59.90
Madrid, s/Londres, á v., £	37.25	37.30
Genova, s/Paris, á v., 100 frs.	N/cotado	77.25
Lisboa, s/Londres, t/v., por £	99.00	99.00
Lisboa, s/Londres, t/c., por £	98.75	98.75

ABERTURA (10.55 horas)

A' vista, p/libra:	Hoje	Fech. ant.
S/Nova York	5.11.62	5.12.37
S/Genova	59.87	60.00
S/Madrid	37.25	37.37
S/Paris	77.12	77.25
S/Lisboa	110.00	110.00
S/Berlim	12.93	12.96
S/Amsterdam	7.52	7.54
S/Berne	15.73	15.76
S/Bruxellas	21.82	21.87

FECHAMENTO (13.47 horas)

A' vista, p/libra:	Hoje	Fech. ant.
S/Nova York	5.11.75	5.12.37
S/Genova	59.87	60.00
S/Madrid	37.25	37.37
S/Paris	77.25	77.25
S/Lisboa	110.00	110.00
S/Berlim	12.93	12.96
S/Amsterdam	7.52	7.54
S/Berne	15.73	15.76
S/Bruxellas	21.82	21.87

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 4.

FECHAMENTO (15.14 horas)

Telegraphica:	Hoje	Anterior
S/Londres, por libra	5.11.87	5.12.62
S/Paris, por franco	6.63.00	6.63.00
S/Genova, por lira	8.55.00	8.55.00
S/Madrid, por peseta	13.73	13.74
S/Amsterdam, por florim	68.05	68.05
S/Berne, por franco	32.57	32.57
S/Bruxellas, por franco	23.47	23.46
S/Berlim, por marco	39.50	39.60

NOVA YORK, 5.

ABERTURA (9.38 horas)

Telegraphica:	Hoje	Anterior
S/Londres, por libra	5.11.62	5.11.87
S/Paris, por franco	6.63.00	6.63.00
S/Genova, por lira	8.54.00	8.55.00
S/Madrid, por peseta	13.73	13.73
S/Amsterdam, por florim	68.03	68.05
S/Berne, por franco	32.54	32.57
S/Bruxellas, por franco	23.45	23.47
S/Berlim, por marco	39.56	39.60

EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 5.

FECHAMENTO

Taxa telegraphica:	Hoje	Anterior
S/Londres, por £ p., t/venda	17.56	17.46
S/Londres, por £ p., t/comp.	15.00	15.00

EM MONTEVIDÉO

MONTEVIDÉO, 5.

FECHAMENTO

Taxa telegraphica:	Hoje	Anterior
S/Londres, por £ ouro, t/v.	37 ½	37 ½
S/Londres, por £ ouro, t/c.	38 ¼	38 ¼

BOLSA DE TITULOS

A Bolsa de Titulos correu hontem com pequena animação, sendo as vendas as seguintes:

	Minimo	Maximo
53 Uniformisadas	835$000	838$000
1 Div. Emissões, 200$, n.	—	820$000
1 Idem, 1:000$, nominal	—	810$000
112 Idem, 1:000$, portador	840$000	812$000
13 Ob. Ferroviar., 3.ª em.	—	1:000$000
155 Municipaes, 1931	198$000	199$500
8 Idem, 8 % pt., D. 2.097	—	191$000
33 Idem, 7 % pt., D. 3.264	—	175$000
50 Docas de Santos, port.	—	257$000
8 Minas, 5 %, nom.	—	700$000
310 Idem, 5 %, D. 9.682	—	695$000
1 Estado do Rio, 4 %	—	100$000
6 Ob. de Minas, 1:000$	—	1:013$000

BANCOS E COMPANHIAS

10 Banco Boavista	—	540$000
100 Banco Funccionarios	—	47$000

ULTIMAS OFFERTAS

	Vended.	Comprad.
Uniformisadas, de 1:000$000	838$000	835$000
Emprestimo de 1903, port.	—	—
Div. Emissões, 1:000$, nom.	—	840$000
Div. Emissões, 1:000$, port.	812$000	840$000
Obrig. do Thesouro, 1921	1:030$000	1:093$000
Obrig. do Thesouro, 1930	—	—
Obrig. do Thesouro, 1932	—	1:005$000
Obrig. Ferroviarias, 1.ª em.	—	1:008$000
Ap. Municipaes, £ 20, nom.	480$000	465$000
Ap. Municipaes, £ 20, port.	—	—
Ap. Municipaes, 1906, nom.	—	150$000
Ap. Municipaes, 1906, port.	160$000	—
Ap. Municipaes, 1914, port.	—	155$500
Ap. Municipaes, 1917, port.	157$000	154$000
Ap. Municipaes, 1920, port.	155$000	—
Ap. Municipaes, 1931, port.	198$500	198$000
Ap. Municipaes, D. 2.097	176$000	175$000
Ap. Municipaes, D. 3.264	175$000	174$500
Ap. Municipaes, 6 %, D. 1.622	—	—
Ap. Municipaes, 6 %, D 1.623	—	—
Ap. Municipaes, D. 1.933	195$000	194$000
Ap. Municipaes, D. 1.948	—	—
Ap. Municipaes, D. 1.999	—	172$000
Ap. Municipaes, D. 2.093	194$000	—
Ap. Municipaes, D. 2.097	182$000	180$000
Ap. Municipaes, D. 2.339	—	179$000
Bello Horizonte, 7 %, 1:000$	—	830$000
Petropolis	—	—
Pref. Alegrete, 12 %, port.	—	—
Pref. S. Leopoldo 8 %	—	—
Pref. Gravatahy, 8 %	—	—
Rio Grande, 500$, 8 %	—	—
Rio Grande, 1:000$, 8 %	—	—
Porto Alegre, 8 %, D. 246	437$000	430$000
Espirito Santo 1:000$, 6 %	—	—
Minas Geraes, 1:000$, ant.	—	—
M. Geraes, 1:000$, port., 5 %	—	695$000
M. Geraes, 1:000$, nom., 5 %	—	—
M. Geraes, 1:000$, port., 7 %	—	865$000
M. Geraes, 1:000$, nom.	870$000	—
Obrig. de Minas Geraes, 9 %	1:013$000	1:012$000
Rio Jan., 1:000$, 8 %, D. 2.316	1:000$000	960$000
Rio de Jan., 500$, 8 %, port.	—	458$000
Rio de Jan., 100$, 8 %, port.	102$000	95$000

BANCOS E COMPANHIAS

Banco do Brasil	405$000	400$000
Banco do Commercio	130$000	—
Banco Regional	200$000	190$000
Banco Mercantil	—	440$000
Banco Boavista	—	—
Banco Funccionarios Publicos	47$000	46$500
Banco Economico	60$000	46$000
Banco Portuguez, port.	—	134$000
Previdente	—	—
Continental	—	—
Sul America	876$000	874$000
Confiança	—	290$000
Argos	—	—
Sagres	—	—
Banco dos Varejistas	—	—
America Fabril	190$000	—
Garantia	—	—
Tecidos Alliança	65$000	—
Brasil Industrial	450$000	435$000
Guanabara	—	—
Corcovado	—	—
Industria Campista	40$000	25$000
Esperança	—	180$000
Manufactora	150$000	—
Nova America	—	180$000
Progresso Industrial	160$000	150$000
Petropolitana	—	80$000
Jardim Botanico, (int.)	—	—
Taubaté Industrial	—	510$000
São Jeronymo	116$000	115$000
Docas de Santos, nom.	240$000	238$000
Docas de Santos, port.	260$000	257$000
Sul America Capitalização	—	310$000
Usinas Santa Luzia	—	320$000
União Industrial	—	—

Conclue na 15ª pagina

CAES DO PORTO

VAPORES ESPERADOS E A SAIR HOJE

ALCANTARA — Esperado de B. Aires e escalas ao meio dia, sairá ás 15 horas, do armazem 18, para Southampton e escalas.

ITAPURA — Está no porto e sairá ás 11 horas, do armazem 6, para Cabedello e escalas.

ITABERÁ — Está no porto e sairá ás 10 horas, do armazem 6, para Porto Alegre e escalas.

CAMPOS SALLES — Está no porto e sairá ás 9 horas, do armazem 7, para Manáos e escalas.

AMANHÃ (7)

PRINCIPESSA GIOVANNA — Esperado de Buenos Aires e escalas, sairá para Genova e escalas.

ARLANZA — Esperado de Southampton e escalas ás 10 horas, sairá ás 16, do armazem 18, para Buenos Aires e escalas.

PROXIMAS SAIDAS E CHEGADAS

PARANÁ — Está no porto e sairá para o sul dentro de alguns dias.

MURTINHO — De Laguna e escalas provavelmente hoje, 6 do corrente.

CURITYBA — De Recife e escalas amanhã, 7 do corrente.

RODNEY STAR — Da Europa amanhã, 7 do corrente.

WEST CAMARGO — De Los Angeles e escalas amanhã, 7 do corrente.

WAIMANA — De Nova Zeelandia, a 8 do corrente.

GASCONY — De Liverpool a 9 do corrente.

BAEPENDY — De Manáos e escalas, a 9 de maio.

BORÉ VIII — Da Finlandia, a 9 do corrente.

BORÉ IX — Do sul, a 9 do corrente.

POCONÉ — De Nova Orleans e escalas, a 10 do corrente.

CAMPOS — De Manáos e escalas, a 10 do corrente.

EUPATORIA — Do sul a 10 do corrente.

COM. RIPPER — De Belém e escalas a 10 de maio.

RUY BARBOSA — De N. York e escalas, a 10 de maio.

ANNIBAL BENEVOLO — De P. Alegre e escalas, a 10 do corrente.

CABEDELLO — De Santos, a 13 do corrente.

MIRANDA — De Penedo e escalas, a 13 do corrente.

SIQUEIRA CAMPOS — De Hamburgo e escalas a 15 de maio.

FRANCONIA — De Nova York e escalas a 15 de maio, em viagem de turismo.

AMBASSADOR — De Cardiff, a 15 de maio.

HOLLYWOOD — Do sul, a 16 do corrente.

ASP. NASCIMENTO — De Laguna e escalas a 17 do corrente.

ALEGRETE — De Nova Orleans e escalas, a 20 de maio.

CUYABÁ — De Hamburgo e escalas, a 30 de maio.

AYURUOCA — De Nova York e escalas a 10 de junho.

NAVEGAÇÃO AEREA

GRAF ZEPPELIN — De Friedrechshafen e escalas a 31 de maio.

VAPORES ATRACADOS

	Arms.
LAGUNA	2
ITAPURA	6
ITABERÁ	6
ANGEL	9
PARANÁ	10
THEREZINHA M.	11
RAUL SOARES	12
CAMPOS SALLES	13
ALDEBARAN	14
SEGUNDO	17
ALCANTARA	18
ARLANZA	18

CORREIO AEREO

CHEGADAS DO NORTE

Companhias	Dias	Horas
Lufthansa - Condor	Quintas alternadas	15
Condor	Quintas	17.30
Panair	Quartas	15.45
Panair	Domingos	15.45
Air-France	Sabbados	8

SAHIDAS PARA O NORTE

Companhias	Dias	Horas
Condor - Lufthansa	Quintas alternadas	4
Panair	Terças	6
Condor	Quintas	5
Panair	Sabbados	6
Air-France	Sextas	6

CHEGADAS DO SUL

Companhias	Dias	Horas
Condor	Quartas	17.30
Panair	Sextas	16.30
Condor	Sabbados	15
Air-France	Domingos	10

SAHIDAS PARA O SUL

Companhias	Dias	Horas
Condor	Terças	6
Aeropostale	Sabbados	6
Panair	Quintas	6
Air-France	Sextas	5

CHEG. DE MATTO GROSSO (em S. Paulo)

Companhias	Dias	Horas
Condor	Segundas	15.25

SAIDAS P. MATTO GROSSO (De S. Paulo)

Companhias	Dias	Horas
Condor	Quintas	8

ECONOMIA -- COMMERCIO -- INDUSTRIA

C A F E'

DIARIO DE NOTICIAS — Rio, 6 de Maio de 1934

O mercado deste producto funccionou hontem firme, com pequeno movimento, tendo sido registradas até ás 11 horas, vendas num total de 2.275 saccas.

A pauta semanal de 30/4 a 6 de maio, é de 1$620; o imposto, ouro, de Minas, 3$ e o do Estado do Rio, 5$000.

COTAÇÕES

Typo 3	17$700
Typo 4	17$400
Typo 5	17$100
Typo 6	16$800
Typo 7	16$500
Typo 8	16$200

O typo 7, o anno passado, foi cotado a 11$500.

No mercado a termo foram affixadas as seguintes cotações em 4:

A TERMO (60 kilos)

Mezes	1.ª cot.	2.ª cot
Maio	16$400	16$400
Junho	16$700	16$700
Julho	16$700	16$700
Agosto	16$625	16$625
Setembro	16$600	16$550
Outubro	16$500	16$500
Vendas do dia	22.000	10.500

Mercado sustentado.

MOVIMENTO DO DIA 4

		Saccas
Stock em 3		712.597
Entradas:		
Pela Maritima	279	
Reguladores	266	545
Total		713.142
Saidas:		
Consumo local	500	
Cabotagem	170	
Retirado pelo Dep. Nac. do Café	52	722
Total		712.420
Café devolvido		400
Stock em 3		712.820
Idem, anno passado		372.034
Entradas geraes em 4		2.608
Desde 1 de julho		2.789.573
Saidas geraes em 4		20.646
Desde 1 de julho		2.531.037

Foram registradas vendas num total de 3.733 saccas.

COMMISSÃO DE PREÇO

Sinner & Cia.
Gomes F.º & Cia.
S. A. Luiz Corrêa.

EM SÃO PAULO

S. PAULO, 5. — Entradas de café até ao ½ dia:

	Hoje	Ant.	A pes
Em Jundiahy, pela Estrada Paulista	3.000	3.000	—
Em São Paulo pela Sorocabana, etc.	9.000	21.000	—
Total	12.000	24.000	—

EM SANTOS

SANTOS, 5.

UNICA CHAMADA

Contracto "A", typo 4, molle:

	Hoje	F. ant
Entrega em maio	20$250	20$250
" em junho	20$275	20$275
" em julho	20$200	20$200
" em agosto	20$150	20$150
" em set.	20$325	20$325
" em out.	20$325	20$325
" em nov.	20$275	20$275
" em dez.	20$175	20$175
" em jan.	20$175	20$175
Vendas do dia	—	—
Mercado	Paral.	Calmo
Disponivel typo 4, por 10 kilos	17$100	17$100
Mercado	Calmo	Calmo

FECHAMENTO DO CAFÉ

Mercado — Hoje, calmo; anterior, calmo; anno passado, calmo.

Typo 4, disponivel, por 10 ks — Hoje, 17$100; anterior, 17$100; anno passado, 14$100.

Embarques - Hoje, 50; anterior, 104; anno passado, 3.551 saccas.

Entradas até ás 14 horas — Hoje, 28.670; anterior, 28.656; anno passado, 56.618 saccas.

Existencia de hontem por embarcar, 2.530.684; anterior, 2.502.074; anno passado, 1.483.795 saccas.

Saidas — Para a Europa, 7.574 saccas; para outros portos, 50. — Total das saidas, 7.624 saccas.

EM VICTORIA

VICTORIA, 4. — Mercado a termo paralysado.

ESTATISTICA DE CAFÉ

	Saccas
Entradas	3.356
Saidas	1.622
Em stock	278.424

Foram entregues como bonificação de 10 %, 212 saccas.

NO HAVRE

HAVRE, 5.

UNICA CHAMADA

	Hoje	F. ant.
Entrega em maio	168	168
" em julho	167 ¾	167 ¾
" em set.	167 ½	167 ¾
" em dez.	167 ¼	167 ½
Vendas do dia	1.000	2.000
Mercado	Estav.	Calmo

Baixa parcial de ½ franco, desde o fechamento anterior.

EM LONDRES

LONDRES, 5.

	Hoje	Ant.
Typo 4:		
Sup. Santos prompto p/embarque	46/6	46/6
Typo 7:		
Rio, prompto para embarque	44/6	44/6

EM HAMBURGO

(Contracto novo)

HAMBURGO, 5.

FECHAMENTO

(Chamada principal)

	Hoje	F. ant
Santos de 1.ª:		
Entrega em maio	30 ½	30 ¾
" em julho	31	31 ½
" em set.	32	32
" em dez.	32 ½	33
Vendas do dia	—	—

Mercado calmo.

Baixa parcial de ½ pfg., desde o fechamento anterior.

EM NOVA YORK

(Contractos do Rio)

NOVA YORK, 5.

ABERTURA

	Hoje	F. ant
Entrega em maio	n/c.	8.09
" em julho	8.39	8.24
" em set.	8.50	8.32
" em dez.	8.55	8.39
Mercado	Firme	A. est.
Vendas conhecidas	—	—

Alta de 15 a 18 pontos, desde o fechamento anterior.

FECHAMENTO

	Hoje	F. ant
Entrega em maio	8.20	8.09
" em julho	8.34	8.24
" em set.	8.42	8.32
" em dez.	8.50	8.39
Vendas do dia	5.000	5.000
Mercado	Estav.	A. est.

Alta de 10 a 11 pontos, desde o fechamento anterior.

ASSUCAR

O mercado funccionou hontem firme, nos preços abaixo.

COTAÇÕES

Branco crystal	50$000 a 51$000
Crystal amarello	45$000 a 46$000
Mascavo	36$000 a 38$000
Mascavinho	n/c. n/c.
1.º jacto	n/c. n/c.

MOVIMENTO DO DIA 5

	Saccas
Stock em 3	135.235
Saidas	11.298
Stock em 5	123.937

Não houve entradas.

Entradas geraes	7.504
Saidas geraes	21.004

EM SÃO PAULO

S. PAULO, 5. — Este mercado esteve paralysado.

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 5.

Preço por 15 ks	Hoje	Ant.
Mercado	Firme	Firme
Brutos seccos	6$700	6$700

ENTRADAS

Saccas de 60 ks		
Desde hontem	700	900
De 1.º de set. p.	3.381.000	3.380.300

EXPORTAÇÃO

Rio de Janeiro	—	4.000
Santos	—	10.400
Sul do Brasil	—	11.000
Norte do Brasil	—	3.000
Existencia em saccas de 60 ks.	901.600	900.900

EM LONDRES

LONDRES, 5.

FECHAMENTO

	Hoje	F. ant
Entrega em maio	4/8	4/7
" em agosto	4/10 ½	4/10 ¼
" em set.	4/11	4/11
" em out.	4/11 ½	4/11 ½

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 4.

FECHAMENTO

	Hoje	F. ant
Entrega em maio	1.50	1.49
" em julho	1.54	1.52
" em set.	1.61	1.60
" em dez.	1.68	1.67

Mercado estavel

Alta de 1 a 2 pontos, desde o fechamento anterior.

NOVA YORK, 5.

ABERTURA

	Hoje	F. ant
Entrega em maio	1.50	1.50
" em julho	1.55	1.54
" em set.	1.62	1.61
" em dez.	1.69	1.68

Mercado estavel.

Alta parcial de 1 ponto, desde o fechamento anterior.

CAUTELAS PERDIDAS

Perdeu-se a cautela n. 219.423 da Casa de Penhores CIA. BANCARIA AUREA BRASILEIRA — (Matriz) — Rua 7 de Setembro n. 233.

Perdeu-se a cautela n. 123.606 da Casa de Penhores de JOSE' MOREIRA DA COSTA & C. — Beco do Rosario, 9.

TRIGO

MERCADO DE FARINHA DE TRIGO DA CAPITAL FEDERAL

	Por sacco
Moinho Inglez:	
Semolina	34$000
Buda	33$000
Soberana	31$000
Nacional	31$000
Moinho da Luz:	
Semolina	34$000
Luz	33$000
Tres Corôas	31$000
Brilhante	31$000
Moinho Fluminense:	
Semolina	34$000
Especial	32$000
Bôa Sorte	31$000
Diamantina	30$000
S. Leopoldo	30$000

EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 4.

FECHAMENTO

	Hoje	F. ant.
Por 100 kilos:		
Entrega em maio	5.79	5.79
" em junho	5.75	5.75
" em julho	5.78	5.78
Mercado	Calmo	Calmo
Disponivel, typo Barletta para o Brasil	5.75	5.75

EM CHICAGO

CHICAGO, 4.

FECHAMENTO

	Hoje	F. ant.
Entrega em maio	79.75	78.12
" em julho	77.87	76.25

RECEBEDORIA

COMPARAÇÃO DA RENDA ARRECADADA

De 2 a 4 de maio	2.279:439$700
Em 5 de maio	988:329$300
Total	3.267:769$000
O anno passado	2.246:796$600
Differença para mais em 1934	1.020:972$400
De 1 a 5 de maio	27.511:616$800
O anno passado	20.819:913$700
Differença para mais em 1934	6.691:703$100

ALFANDEGA

RENDA ARRECADADA EM 5 DO CORRENTE

Sello: 40:209$415.

Papel	1.508:964$700
Renda arrecadada de 2 a 5 de maio	4.552:622$100
O anno passado	5.239:337$700
Differença a maior em 1934	686:715$600

BOLSA DE NOVA YORK

(COTAÇÕES FORNECIDAS PELA UNITED PRESS)

NOVA YORK, 5. — (Fechamento da Bolsa).

Allied Chemical	142.50
Allis Chalmers, mfg.	17.25
American Can	98.12
American Can & Foundry	24.25
American Foreign Power	8.37
American Gas Electric	25.62
American Locomotive	n/c.
American Metal	23.12
American Power & Light	7
American Rad. & St. San.	14.25
American Smelting Refin.	39.37
American Sup. Power	2.87
American Tel. and Tel.	110.25
American Tobacco "B"	72
American Woter Works	18.87
American Woolen	12.12
Anaconda Copper	14.87
Andes Copper	n/c.
Armours of Delaware, pref.	n/c.
Armours Illinois "A"	6.50
Armours Illinois "B"	2.87
Armours Illinois, pref.	67.37
Associated Gas Electric	7/8
Stkinson Topeka, St. Fé	62.37
Atlantic Refining	26.25
Atlas Corporation	11.87
Auburn Motors	40
Baldwin Locomotive	12
Bendix Aviation	16
Bethlhem Steel	37
Brasilian Traction	n/c.
Burroughs Ad. Machine	14.50
Canadian Pacific	16.62
Case Treshing Machine	55.62
Caterpillar Tractor	29
Cerro de Pasco	31.75
Chicago Milwakee St. Paul	5.50
Chrysler Motors	44.87
Cities Service	2.87
Columbia Gas Electric	18.87
Commonwealth Edison	n/c.
Commonwealth Southern	2.50
Consolidated Gas of N. Y.	33
Consolidated Oil	11.50
Continental Can	79
Corn Products	67.65
Creole Petroleum	12.25
Curtiss Wright Airplanes	3.50
Dominion Stores	20.26
Douglas Aircraft	19.75
Du Pont de Nemours	89
Eastman Kodak	90.25
Electric Bond and Share	14
Electric Power and Light	5.75
Electric Storage Battery	n/c.
Engineers Public Service	n/c.
First National Stores	63.50
Ford Motors of Canada	22.62
Fox Film (New Issue)	15.37
General Asphalt	20
General Baking	11.37
General Electric	20.75
General Foods	33.62
General Motors	34.75
Gillette Safety Razor	10.87
Gliden Corporation	24.50
Gold Dust	20.37
Goodrich B. B.	15.50
Goodyear Rubber	33.25
Granby Copper	n/c.
Great Northern Railroad	23
Great Western Sugar	28.50
Howey Gold	n/c.
Hudson Bay Mining	13
Hudson Motors	15.37
Hupp Motors Co.	4
Ingersol Rand	59.50
Intern. Business Machine	142
International Cement	25.62
International Harvester	37.50
International Nickel	27.87
International Tel. and Tel.	12.75
Kennecott Copper	21
Kroger Grocery	30.50
Lambert Company	25
Lehman Corporation	71
Lehn and Fink	n/c.
Loews Incorporated	32.62
Mack Trucks Incorporated	27.62
Miami Copper	4.75
Mining Corp. of Canada	n/c.
Missouri Kansas Texas, p.	n/c.
Missouri Pacific	4
Monsanto Chemical	43.87
Montgomery Ward	26.50
Nash Motors	19.62
National Biscuit	39.50
National Case Register	16.37
National Dairy Products	16.37
National Lead Co.	n/c.
National Power and Light	10.25
New York Central	29
Niagara Hudson Power	6
Niagara Warrants "A"	1/2
Nitrate Corp. of Chile	1/8
Noranda Mines	39.75
North America Corp.	16.87
Otis Elevator	15
Pacific Gas Electric	18
Packard Motors	4.50
Paramount Publix	4.87
Patino Mines	17.87
Pennsylvania Railroad	31.50
Philips Petroleum	18.50
Public Service of N. J.	35.75
Radio Corporation	7.87
Radio Preferred "B"	30
Remington Rand	10.12
Sears Roebuck	44.25
Simmons Company	17.25
Soccony Vaccum Corp.	15.87
Southern Pacific	23.25
Standard Brands	20.50
Standard Gas Electric	10.25
Standard Oil of Indiana	26.62
Stand. Oil of California	33.50
Standard Oil of N. Jersey	44
Stone Webster	8
Studebaker Corp.	5.12
Swift International	31
Texas Corporation	25
Texas Gulph Sulphur	34
Texas Pacific Land Trust	8.12
Transamerica Corporation	6.62
Tricontinental	4.62
Union Carbide	42.25
Union Pacific Railroad	128.50
United Aircraft	21.25
United Corporation	5.37
United Gas Improvement	16.12
United Gas "New"	3
United States Leather	n/c.
United States Healthy, im.	7.62
United States Rubber	21.37
United States Smelting	116
United States Steel	45.75
Utilit. Power and Light, p.	15.50
Utilities Power and Light	125
Warner Brother Pictures	6.50
Warren Brothers	10.12
Wesson Oil and Snowdrift	58.25
Western Union Telegraph	46.75
Westinghouse Electric	36.12
Woolworth	50

BANCOS

Bank of Montreal	197
Bankers Trust	61.50
Canadian B. of Commerce	n/c.
Central Hannover Trust	135
Chase National Bank	29
First Nat. Bank of Boston	36
Guaranty Trust of N. Y.	361
Nat. City Bank of N. York	29.50
Royal Bank of Canada	165

TITULOS

Cities Service, 5 %	51.75
Brasil Federal, 8 %, 1941	33
Emp. Reino de Italia, 7 %	100.12
4.º Emp. da Liberdade dos Estados Unidos	101.75
Empre. Federal Brasileiro, 6 ½ %, 1926/1957	26.50
Empre. Federal Brasileiro, 6 ½ %, 1927/1957	26.75
Rio Grande, 6 %, 1968	n/c.
Rio Grande, 8 %, 1946	n/c.
Municipalid. de São Paulo, 8 %, 1952	n/c.
São Paulo, 7 %, 1940	78.38
São Paulo, 8 %, 1936	30
São Paulo, 6 ½ %, 1957	n/c.
São Paulo, 1958	n/c.
Bonus de Minas Geraes, 6 ½ %, 1959	19.50
Bonus de Minas Geraes, 6 ½ %, 1958	n/c.
E. F. C. Brasil, 7 %, 1952	n/c.

CAMBIO

Libra esterlina	5.12 ½
Franco francez	6.63 ½
Lira italiana	8.54 ½
Juros dos emprestimos á vista (Call Money)	1 %

BOLSA DE TITULOS

Conclusão da 14ª pagina

Luz Stearica	—	—
São Lourenço	—	—
Caxambú	—	—
Jardim Botanico, nom.	—	—
Mercado	240$000	—
Brahma	—	—
N. S. Mathilde	—	—
DEBENTURES		
Cotonificio Gavea	—	—
Confiança	—	—
Tecidos Alliança (1.ª série)	145$000	—
Progresso Industrial	190$000	175$000
Industrial Campista	140$000	135$000
Docas da Bahia	—	—
Docas de Santos	—	201$000
Fluminense F. C.	70$000	—
Magense	—	—
Corcovado	—	160$000
Santa Helena	—	—
Bellas Artes	217$000	216$000
Antarctica Paulista	—	190$000
Usinas Nacionaes	—	—
Manufactora	200$000	—
Companhia Brahma	1:046$000	1:035$000
Hoteis Palace	—	—
Nova America	—	1:050$000
Mercado	212$000	203$000

STOCK EXCHANGE DE LONDRES

LONDRES, 5.

TITULOS BRASILEIROS

FEDERAES	Fechamento-Compradores: Hoje	Anterior
Funding, 5 % £	92. 5. 0	92. 5. 0
Novo Funding, 1914	74. 0. 0	74. 0. 0
Conversão, 1910, 4 %	17. 5. 0	17. 0. 0
Emprestimo de 1913, 5 %	21.10. 0	21.10. 0
Funding, 1931, 5 %	61. 0. 0	61. 0. 0
ESTADUAES		
Districto Federal, 5 %	30. 0. 0	30. 0. 0
Rio de Janeiro, 1927, 7 %	20. 0. 0	20. 0. 0
Bahia, 1928, 5 %	10. 0. 0	10. 0. 0
Pará, 5 %	4. 0. 0	4. 0. 0
TITULOS DIVERSOS		
Anglo South Amer. Bank Ltd., série "B", integr.	0. 7. 0	0. 7. 0
Bank of London & South America, Ltd.	4.15. 0	4.15. 0
Brazilian Traction, Light & Power Co., Ltd.	10.75	10.75
Brazilian Warrant Ag. & Finance Co., Ltd. £	0. 2. 3	0. 2. 3
Cables & Wireless, Ltd. ("B" Shares)	9.15. 0	9.15. 0
Royal Mail Steam Packt Co., Ltd.	2. 0. 0	2. 0. 0
Imperial Chemical Industries, Ltd.	1.15.10 ½	1.15.10 ½
Leop. Rail. C., Lt., 6 ½ % term., deb., 1933	78. 0. 0	78. 0. 0
Lloyd's Bank, Ltd. ("A" Shares)	2.17. 6	2.17. 6
Rio de Janeiro City Imp. Co., Ltd.	0.13. 6	0.13. 6
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	1.19. 6	1.19. 6
S. Paulo Railway Co., Ltd.	84. 0. 0	84. 0. 0
4 % Deb. Stock	101. 0. 0	101. 0. 0
TITULOS ESTRANGEIROS		
Empr. de Guerra Britanico, 5 ½ %, 1927/47	103. 0. 0	103. 0. 0
Consolidados, 2 ½ %	79.17. 6	79.12. 6

A AUDACIA, A CORAGEM MASCULA, O DESAMOR A' VIDA LEVARAM-NO AO THRONO, MAS A MORTE FEL-O, POR FIM, VOLVER AO PO' DE QUE ERA FORMADO..

PAUL ROBESON

o *Imperador* **JONES**

Extraido da peça de EUGENE O'NEILL

UNITED ARTISTS — 4ª FEIRA

GLORIA

A CASA DO CAMONDONGO MICKEY

Não é exhibido: Copacabana, P. Botafogo, R. Carioca, Av. Paulo Frontin, Tijuca, Villa Isabel, Maracanã e Grajahú

NO RIVAL

HOJE — Em vesperal ás 15 e ás 20 e 22 horas

109.ª — 110.ª e 111.ª representações de

AMOR . . .

de ODUVALDO com a gloriosa creação de DULCINA nagem á "Delegação de Estudantes Argentinos"

Tangos novos por DULCINA Saudação de ODILON

CASINO

HOJE e AMANHA

HOJE — VESPERAL ás 15 HORAS — Sessões ás 20 e 22 hs.

ULTIMO DOMINGO

da engraçadissima comedia

"SE EU FOSSE RICO..."

que completa 3ª-FEIRA seu MEIO CENTENARIO

SEXTA-FEIRA, 11

"UM TUFÃO... DE SAIAS!"

P R O C O P I O

SPORTIVA

808
196
028
676
708

Rio, 5-5-1934

LECLERC & CO.

AGENTES OFFICIAES DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL

RUA URUGUAYANA, 104, ESQUINA DE ROSARIO

Encarregam-se de contractar e promover o emprego do methodo de fabricar cimento de calcio e productos derivados deste, dotados dos aperfeiçoamentos privilegiados pela Patente de invenção numero 16.136, da qual é concessionaria a CALIFORNIA CYANIDE COMPANY, INCORPORATED.

Theatro Recreio

HOJE -:- A'S 3 HORAS DA TARDE -:- HOJE

MATINEE CHIC dedicada ás senhoras

A' NOITE — DUAS SESSÕES — A'S 8 e 10 HORAS

Continuação do maior successo theatral da actualidade

"Sonho Azul"

Linda comedia-fantasia-musicada em 2 actos e 13 quadros

YSMENIA SANTOS QUE FARA' A PROTAGONISTA...

AMANHÃ — A's 8 e 10 HORAS — "SONHO AZUL"

Ella confundira um illustre desconhecido com um homem que a namorara havia vinte annos...

...E FOI O PROPRIO MARIDO QUE A LIVROU DO ENGANO, DANDO-LHE O BEM NECESSARIO CARRECTIVO...

UMA COMEDIA DELICIOSA!

Metro Goldwyn Mayer

LIONEL **Barrymore**

alice **Brady**

A VIRTUDE entre ELLAS

(SHOULD LADIES BEHAVE)

AMANHÃ ★ PALACIO

O CINEMA DE TODO O RIO CHIC

NOITE

089 — 276 — 351
799 — 126 — 441
— 630 —

Theatro Carlos Gomes

HOJE —:— A's 3 - 7,45 e 10.15 horas

Matinée e soirée

92 - 93 - 94 — representações da revista da parceria Jercolis-Iglezias

ALLÔ... ALLÔ... RIO?!

ás vesperas do seu CENTENARIO

5ª-FEIRA — Première da grande "féérie" argentina, "ENSAIO GERAL"

CASA DO CABOCLO

Direcção de Duque

HOJE —:— A's 7,45 - 9,15 e 10 ½ horas

... de G...impo

Grande successo de Jararaca, Ratinho, Mattos e todo o excellente conjuncto

HOJE — Matinée ás 3 e 4 ½ horas, com distribuição dos caramellos BUSI

JOAN BLONDELL
ADOLPHE MENJOU
DICK POWELL
MARY ASTOR
GUY KIBBEE
FRANK McHUGH
PATRICIA ELLIS
RUTH DONNELLY
HUGH HERBERT
SHEILA TERRY

10 COMICOS 10 ARTISTAS DE NOME

Warner Bros. First National Pictures

Que Semana

Amanhã no PATHE PALACIO

Theatro João Caetano

TEMPORADA DE TURISMO DE 1934

HOJE -:- A'S 3 HORAS DA TARDE -:- HOJE

MATINEE CHIC dedicada ás senhoras

A' NOITE — DUAS SESSÕES — A'S 8 e 10 HORAS

—:o:— Continuação do grande exito de —:o:—

A Grande Estréa

Comedia-féérie em 2 actos e 18 quadros, á maneira das operetas espectaculares que o cinema poz em voga

ITALA FERREIRA — OLGA VIGNOLI e ANNITA BOBASSO que actuam com grande exito em "A GRANDE ESTRÉA"

AMANHÃ — A's 8 e 10 HORAS — "A GRANDE ESTRÉA"

Amarelião-Opilação

Tratamento seguro e garantido com os comprimidos de PHENATOL — considerado, ha annos, entre os seus congeneres, o especifico da Opilação. Preparado com productos fornecidos pela firma allemã J. D. RIEDEL — BERLIM — BRITZ. Não exige dieta nem purgantes. A cura é confirmada pelo exame das fézes

Com o emprego do — PHENATOL — e em seguida dos comprimidos de — FERRO ORGANICO — tem-se absoluta certeza da cura da Opilação e da Anemia produzida por essa molestia. A' venda em todo o Brasil. Correspondencia — Caixa Postal 2208. — RIO.

Diario de Noticias

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 6 DE MAIO DE 1934

Meditações sobre o "FAUSTO"

UM INEDITO DE GRAÇA ARANHA

A ARTE do Fausto é o prodigio de arrancar da lenda popular, anonyma, o maximo do symbolo, da idéa geral, de emoção artistica e de philosophia. Foi a arte que me inspirou no **Malazarte**, a arte que Wagner empregou em **Tristão e Isolda**, nos **Niebelungen**. Fausto vive na velha tradição allemã. Foi objecto do theatro popular, saiu do "guignol" para crianças e Goethe joven ainda o viu nas "marionettes"... Foi dahi que elle o arrancou. Já antes o poeta inglez Marlowe fizera uma peça de theatro, mas sem o genio goethiano. Para Goethe o fundo philosophico da lenda se revelou maravilhosamente. E' preciso lembrar alguns traços da evolução do espirito humano.

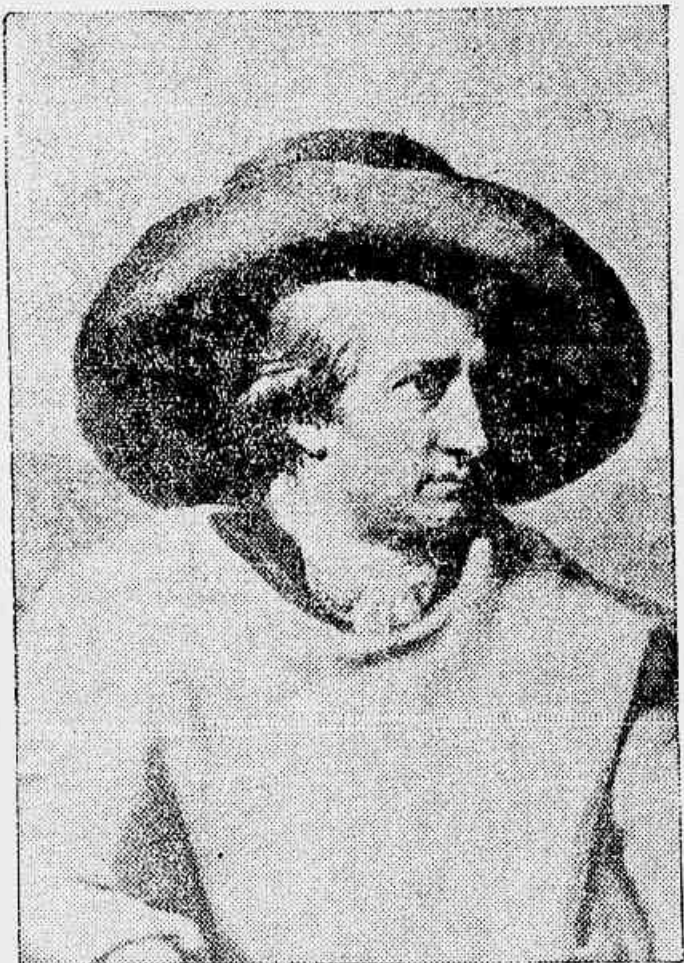
Depois do esplendor do paganismo com a sua philosophia e a sua esthetica, vem o christianismo que, embora nascido na Judéa, foi principalmente uma religião dos barbaros. O velho mundo greco-romano corrompido exausto, vacillou e caiu por terra... Vieram os barbaros e com elles a destruição da civilização pagã, e de toda a arte, e de toda a philosophia.

"Le grand Pan est mort"... Foi o grito que se ouviu nos bosques da Grecia... Depois da destruição é fatal a reconstrucção... Depois dos barbaros veiu a idade-média e com esta a civilização catholica.

A philosophia passou a ser **theologia**, isto é, sciencia de Deus (Theos-deus) e coordenando todos os sentimentos religiosos, inspirando-se numa formidavel construcção religiosa, theocratica, o grande poema do espirito humano foi a **Divina Comedia**, em que se espelha todo o catholicismo. Foi o poema de Fé, da Hierarchia Sacerdotal, do peccado e da recompensa, do Inferno, do Purgatorio e do Paraiso.

A cidadella do catholicismo que parecia eterna no espirito humano teve de se render a essa milagrosa explosão de vida sensual, de arte, de liberdade, a essa volta ao paganismo, a essa combustão do espirito nas chammas do incendio esthetico, e que é a renascença!... Veiu toda essa arte, toda essa poesia meia christã, meia pagã, de Tasso, Camões, Ariosto, Petrarcha, Shakespeare...

Mas o espirito humano na sua essencia não voltou ao paganismo. Os deuses estavam eternamente mortos... Appareceu então a metaphysica... isto é, a philosophia que procura as causas originaes e as causas finaes, que quer saber o principio e o fim das causas do Universo, e que, não se contentando com a explicação theologica, religiosa, busca todas as explicações. E' o grande momento da duvida do espirito humano. Veiu a philosophia de Descartes e de Spinosa, mas já antes a duvida soprava no espirito e o homem teve a sêde de tudo saber, de indagar o segredo da vida, a ansia de descobrir. Foi um extraordinario instante esse da liberdade que começa, da angustia da descoberta. Fausto é o symbolo dessa ansia de saber, da curiosidade incansavel e immortal.

Agora o poema. E' o poema do estado metaphysico. O espirito humano procura o mysterio, tudo quer sondar, elle penetra nas coisas pela sciencia, e, como está em formação, em vez da astronomia, que é positiva e certa, elle tem a astrologia, que é vaga, inquieta, e imaginativa. Em vez da chimica, a "alchimia". Pela astrologia, procura saber o destino do Universo e dos homens. Os astros presidem á sorte. Pela alchimia, busca a origem dos corpos da Natureza e quer refazer o que a Natureza fez de mais mysterioso e secular, quer fazer o ouro, o diamante, e prepara os philtros que dão a vida, a morte, o sonho e o amor... E' a ansia do espirito inquieto... E' Fausto. E elle acceita o pacto infernal, que lhe dá a mocidade e o poder de se transfomar. A mocidade é a surpresa da vida, todo o espirito que descobre novos mundos, que cresce e vibra a novas sensações, é eterno e divinamente joven. A mocidade é a acção. E Goethe diz: "no principio (isto é, o **leit-motiv** da vida) é a acção". E' Fausto no mundo exterior, na civilização. E vence Mephistopheles, que é o **espirito que nega**. O amor é a primeira acção de Fausto. Elle **devia** morrer no amor, como Werther, Romeu? Não. Elle não é o **Amante**, elle é o symbolo do espirito humano, que continua... Margarida é um accidente, e Fausto prosegue para adeante, em mil transformações e o seu casamento mystico com Helena symboliza a união da época moderna com a antiguidade. E' o triumpho da civilização fundada na arte e na Belleza, "l'éternel retour á l'Héllade". Dessa união nasceu Euphorion, a imagem de Byron, que representa o espirito humano libertado, subindo, subindo e morrendo nas alturas do pensamento.

Goethe, na Italia

Graça Aranha

A deusa-reclame

MENOTTI DEL PICCHIA

(EXCLUSIVIDADE NO DISTRICTO FEDERAL PARA O "DIARIO DE NOTICIAS")

O SECULO do "homem-massa", de Ortega y Gasset, tem uma nova divindade: a deusa Reclame. E' ella a potestade de S. M. o Capital.

Seu cartão de visita é o friso de fogo do gaz-neón. Mas á deusa Reclame convergem hoje todas as forças da vida.

O talento serve e é servido por ella. Para poder viver e alçar-se acima da mediocridade, o genio, o proprio genio vive de cócoras aos seus pés. Ha dias, Tristan Bernard, um dos mais famosos humoristas da França, realizava uma conferencia num salão de modista para fazer propaganda do ultimo typo de chapéo. Sua arte era um manequin exposto á frivola curiosidade de uma platéa de millionarios.

O radio é — quando é — arte escravizada pela reclame: "Vamos ouvir agora um trecho das Walkyrias. Não se esqueçam, porém, de que o pó Fulminante mata as baratas". Na carruagem nickelada e reluzente do famoso sabio Pe-hui, que vae pronunciar uma conferencia na Sorbonne sobre o ambidestrismo entre os escaravelhos Coty pregou um cartaz: "O sabio Pe-hui faz a barba com o sabonete Babiphibo". Rubstein toca no lustroso piano de cauda que traz dependurado na perna este annuncio: "Prefiram os pianos Richstein!".

E' preciso fixar a attenção dessa humanidade fulmineamente irreflexiva e inqueta. Um minuto que seja. Esse minuto, identificando um producto, é a fortuna do productor. "O rei Tagor foi assassinado com um só tiro pelo regicida Kruoff. O revólver era marca Bork...". E não faltara, num quadrado da secção de annuncios do mesmo jornal, esta coisa impressionante e genial: "Revólver Bork, com um só tiro mata um rei!...

A technica moderna engendra antes o annuncio sensacional depois o producto que vae lançar ao mercado. Cerebros de inventores expremem-se como limões para imaginarem algo de inedito. As erhigies das celebridades tem por destino servirem de rotulo a marcas de suspensorios. A derradeira funcção dos reis é valorizarem os artefactos das industrias com seus retratos: "Fornecedores da real casa de Savoya, da Hollanda..."

(Conclue na 22ª pagina)

OS MANGANGÁS

ARTHUR COELHO

JOVINO deu com o olho da enxada sobre a terra humosa e negra, pondo-a de cabo para cima, equilibrada sobre a lamina. Depois, passando o indicador em curva pela testa de um moreno rôxo, fez o suór correr em bica, como a primeira semente fecunda que atirava ao chão do roçado.

Olhou em torno de si, possuido dessa satisfação honesta do homem que com as proprias mãos vae realizando os seus planos. Pelo quadrangulo de cem braças, o que se viam de lado a lado eram troncos de madeira rija, tombados pelo seu machado — que os outros os comera o fogo — e a galharia mais resistente ainda entrempada no rebotalho das coivaras toda carbonizada, por onde gitiranas e tiriricas trepavam em porfia com as vergonteas novas, que a terra, readubada com a potassa fertilizante da queimada, fazia surgir agora com mais vigor.

Sentado sobre o tóro mestre da velha sicupira, em cuja derruba elle trabalhára todo um dia, o caboclo tirou do bolso o seu rôlo de fumo, e picando-o com a ponta do facão, foi enchendo o cachimbo. Isto feito, destapou o [illegible] "pao de fogo", e com o fuzil — tchaco! tchaco! tchaco! — accendeu a isca e depois o cachimbo.

Pôz-se a fumar.

Tinham cahido já as primeiras chuvas, em novembro, prenunciadoras de longo inverno, e era preciso que elle destocasse a terra e lhe desse a primeira limpa, para tratar do plantio. A Chiquinha tinha já escolhido as sementes do algodão albaço, trazidas da bulandeira do Coronel Cazuza e mais o milho e o feijão para a semeadura; tudo agora dependia delle. E não havia de fazer feio, pensava, olhando em baixo o chapadão de terras de cultivo que era o que a vista abarcava. Lá longe, ao pé duns coqueiros da praia, estava a "casa grande", moradia do coronel Cazuza, para quem o Jovino trabalhara desde rapazinho, quando a secca o empurrara do sertão; e sem a menor idéa de um dia se separar do cito, pois ainda não tinha posto os olhos na Chiquinha.

Só depois da chegada do velho Fagundes, que viera morar para ali, mais a mulher e a filha, é que o Jovino começou a dar outro rumo á vida. Vira o demonio da pequena ir botando corpo, com as duas maçãzinhas dos peitos crescendo como ubere de novilha que vae passar a vacca, e vira crescerem-lhe os vestidos, com o entumescimento das fórmas de mulher, até quasi tocar o chão. Um dia nem elle se lembrava como, tomou coragem de falar á Chiquinha, quando ella passava para ir levar o almoço ao pae, que trabalhava na outra ponta do algodoal:

— Passarinho verde, que cantiga tens?

Mas a pequena nem se deu por achada lá longe, porém, ao dobrar do caminho, fingiu que se lhe enganchava o chale nos culumbys, e virou-se, olhando para traz. Se é verdadeiro o ditado, de que dois não brigam quando um não quer, assim é tambem no amor; uma vez trocados dois olhares e dois sorrisos, não ha santo, por milagroso que seja, que possa evitar a scentelha...

Pouco a pouco o xodó foi tomando geito, sempre ás escondidas, até aquella noite, no terço de Santo Antonio, quando o Jovino se afoitou a perguntar:

— Chiquinha, você quer casar commigo?...

A cabocla abaixou a cabeça, sem dizer nada; mas quando o joven lhe repetiu a pergunta, veiu a approvação indirecta, vencendo todos os pejos:

— Só se você pedir a meu pae...

Dahi por deante foi que o Jovino começou a sentir que vivia e entrou a fazer planos. Não queria casar e continuar no serviço do velho Cazuza, trabalhando no cito. Logo que pensou em unir-se á Chiquinha, foi á viuva do finado Zedéca e tomou em fôro aquelle pedaço de matto grosso, onde abriu o seu roçado. Em baixo, junto do olho d'agua, levantou com a ajuda do sogro a sua casinha de taipa, coberta de sapé, onde ha mais de seis mezes vivia feliz com a sua mulherzinha. Com mais uma semana de limpa o roçado estaria prompto para plantar, e com a benção de Deus e bom inverno, estava de vida começada...

Uma inhambú cantou no fundo do matto, dando horas. O Jovino bateu a cinza do cachimbo, e dando garra da enxada e da foice, entrou de rijo nas moitas — corta aqui, destoca ali, arrepanhando com a mão o que podia, para uma nova coivara.

Quando o sol ia começando a pender, ouviu um grito do outro accêro. Era a Chiquinha que lhe vinha trazer o almoço, como de costume. Sentaram-se debaixo duma moita de cavassu, onde o marido tinha dependurado o seu cabaço d'agua, e entraram a comer, sem dizer nada. Era a comida de sempre — o feijão, a carne secca e a farinha — arrematada por um pedaço de rapadura e uns goles d'agua, de regalar o peito.

— Pae disse que quando você tivesse o roçado limpo avisasse, mode elle vim p'ra ajudar a plantar...

— Só lá p'ra semana que vem, disse o Jovino accendendo o cachimbo. Zé de sinhá Felicia tambem disse que vinha.

— Você querendo eu tambem ajudo...

— Xi! Que vontade! Emquanto eu puder mulher minha não trabalha em roçado. P'ra preguiça já basta o João Macuca, que mata a outra no rabo da enxada...

— Tambem aquelle mucufa... Quem chama homem áquillo chama cambito meu compadre! fez a Chiquinha de nariz torcido, com enjôo.

— Bem, eu vou p'ra casa, tocaiar o gavião, que desde de manhã anda de olho na gallinha de pinto...

— Aquelle molestado quer mas é chumbo! disse o marido, jurando o rapineiro.

A mulher tomou pelo caminho da fonte, e o Jovino enfiou para o outro lado, onde havia ainda muito matto que limpar. Antes de desapparecer no capoeirão que ia dahi á casa, ella virou-se para gritar ao marido:

— Jovino, não se esqueça de trazer lenha, quando você vier.

Voltando á tarefa suspensa, o matuto entrou duro no serviço. Havia trabalhado até que o sol estava por acolá, se sumindo por traz das duas massarandubas que marcavam o acêro do lado do poente, quando, indo com a mão esquerda arrepanhar uma moita para destroçal-a á foice, sentiu um choque e uma picada num dedo, e a seguir ouviu apavorado o chocalhinho da cascavel, que sahindo da moita, lhe armava novo bote.

Num arremesso de vingança, Jovino valeu-se da enxada e de dois golpes deu cabo da bicha. Mas já ahi, decorrido esse instante, começava a sentir umas formiguinhas que lhe subiam do dedo empeçonhado. Ante o terror da morte, o que primeiro lhe veio á lembrança foi o expediente de um tio seu, no sertão, que tambem fora picado por uma cascavel, e seguindo-lhe o exemplo, não teve duvidas: pôz o dedo mordido sobre um tronco de pau e suspendendo o facão — plank! — decepou-o acima da segunda junta.

Não doeu, foi só aquelle ardor e o osso branco apparecendo... Mas logo o sangue veio em bica, que nem de pescoço de frango para cabidela. Apertando a ferida com a outra mão, para suster o sangue, o rapaz sahiu correndo para casa.

— Acode, mulher, estou mordido de cobra! foi gritando, ao entrar. E o sangueiro correndo, ensopando tudo. Aqui, Chiquinha, assucar com cabello queimado, mode estancar.

— Minha Nossa Senhora! Você cortou fóra um dedo!

A mulher foi á trunfa de cabello do marido e cortou-lhe a faca uma massaroca; correu ao fogo, chamuscou tudo, e, misturado com assucar bruto applicou lhe ao dedo, amarrando-o bem amarrado. O pobre estava verde, com as pernas num tremelique, que não era para menos.

— Aqui, deite-se na sua rêde, homem... Eu vou chamar a velha Jestina, mode lhe benzer...

E sahiu correndo, agarrando-se a todos os santos, para a casa da curandeira, que morava perto. Quando a velha chegou já trazia uma garrafa de cachaça, com que preparou uma xaropada com summo de arruda, fumo e batata de tejú, que o matuto bebeu — **gut! gut! gut!** — sem fazer careta. Já o dedo deixára de sangrar, e sob a influencia entorpecente da mézinha, o doente foi indo, foi indo, até cahir no somno. A velha puzera-lh uma oração forte ao pescoço, e com um ramo ia benzendo... Quando elle acordou era tarde, e sinhá Jesuina tinha já preparado outra pancada do remedio. Jovino estava melhor, mas com a cabeça zonza de verdade.

— Pegue-se com Nossa Senhora, homem, que desta você não morre! exclamou a velha, esperançosa, apontando um registo da santa, na parede. Veja o Zé Cotia... Mordido de surucucú, de olho vidrado, como um defunto... Fiz-lhe umas benzeduras e dei-lhe a mézinha... Ahi está, vivinho, que não me deixa mentir!

No segundo dia, o rapaz estava andando e completamente

(Conclue na 20ª pag.)

A CARICATURA INTERNACIONAL

Os trunfos modernos

PROSA

apontamentos de VALDEMAR CAVALCANTI

I — ROMANCES

DELICADA, a nossa approximação de romancistas moços. Romancistas ainda em plena phase de experimentação, ainda procurando caminhos. E' com receio que nos detemos diante dessas intelligencias em formação, dessas culturas em esboço: receio de magoar sensibilidades talvez virgens do contacto com as verdades núas e perturbar um rythmo de creação que mal começa a se desenvolver; ou de estimular vaidades fôfas, traçando mappas errados por querer tapar a bocca ás realidades. E' difficil, sobretudo, é olhar tudo isso sem o preconceito, ou antes, sem o cynismo de uma confraternização do "nova geração", sem esse patriotismo de idade que é hoje um cachimbo que deu para entortar a bocca de tudo quanto é rapaz. E' o meu caso com os tres romancistas em estréa com quem me encontro agora; romancistas que ainda escrevem em cadernos de collegio, de tão jovens, sem calligraphia certa, sem physionomia definida.

CORJA — João Cordeiro — Calvino Filho, editor — Rio, 1934.

SO' O FACTO de não surgir como afilhado mental de Carlos Chiacchio bastaria para que eu olhasse João Cordeiro com sympathia. Quanto mais trazendo um romance, como elle trouxe, com paginas que denunciam um olho agil de observador para as coisas pittorescas da Bahia como para a gesticulação das almas de seus personagens. Descobrir defeitos de factura nessas memorias de Policarpo Praxedes é facil.

João Cordeiro

Facil notar que os quatro primeiros capitulos pedem uma solução de morte sob um lapis vermelho, de artificiaes que são; e prejudiciaes ao conjuncto da obra, porque vae de encontro a preceitos elementares de psychologia infantil, isso de um cidadão recordar minucias de sua primeira infancia, até mesmo o espectaculo de sua entrada no mundo. Facil notar que a aventura de P. Praxedes com aquella mysteriosa senhora de Friburgo, litterata profissional e virtuose do sexo, estraga varios capitulos. Facil ainda notar o máo gosto do seu "alma branca como um lirio", de um "coração franzido de saudade". Ete e tal. Mas o que é preciso é salientar em João Cordeiro uma força de evocação que muitas de suas paginas revelam. Toda a phase de Praxedes como empregado da papelaria Carangugi é um exemplo, se bem que por ahi passe um halito de realismo talvez "recherché" demais, muito "pour faire du bruit". Outra coisa a notar: as suas possibilidades de fixação de typos. A dona Zilda, a Luiza prostituta, o Luciano e outros, são gente que deixa marcas de passos pelo romance. E mais: o seu dialogo, sempre espontaneo. Enfim, pode-se ficar em vista com o nome de João Cordeiro. Jorge Amado tem razão.

LAGÔA SECCA — José Mariz de Moraes — Coelho Branco Filho, editor — Rio, 1934.

AO CONTRARIO disso, José Mariz se mostra o mais despreoccupado das horas, pouco se incommodando com as questões de economia de tempo. E se absorve no seu processo lento, distribuindo com calma os papeis de seus heróes, fazendo demonstrações demoradas de "marcação". Cansa, por isso. Creio que foi Pirandello quem disse que nunca um personagem seu fechava uma janella ou abria uma porta; os de José Mariz parece que só se preoccupam em abrir portas e fechar janellas. Lagôa Secca nasceu romance de um ensaista — tenho a impressão. Mas ensaista com palavras demais para isolar-se com as idéas; um que talvez procure os homens

José Mariz de Moraes, bico-de-penna de Guignard

do mundo real do romance para ir distrahindo a vida com conversas. Sente-se que ha em J. Mariz uns impetos para a revelação de coisas novas, de surpresas bôas, de achados mesmo. Mas é debaixo de uma crosta de litteratura que vamos encontrar o seu lyrismo, morrendo sem ar. No prefacio, o sr. José Americo (prefacio mais do ministro que do homem de letras, tão habilmente politica é a fuga á responsabilidade de uma apresentação) diz que o joven romancista "converteu uma realidade de logares communs numa fantasia tragica"; uma vez, porém, que essa fantasia vem de manto, vem puxada a verbo de verniz, a gente é levada a ver, olhando bem, a nudez crua da verdade: os logares communs bollindo por dentro, vivos. O dialogo de J. Mariz é bom; a sua trama é bôa. A composição é que nenhuma plasticidade tem; é toda um sacrificio de carnes molles em espartilho. Depois, José Mariz, no corpo do romance, deixa sempre a sua cultura á superficie: descreve um typo (bem devagar) e diz confiar em Euclydes da Cunha; cita Nabuco, Julien Green, "Retrato do Brasil", José Americo; faz de Ernesto um literato, aliás bem parecido com aquelle bacharel posado da "Bagaceira"; arma uma bibliotheca com o padre Leonel Franca, Felix Alcan, Dostoiewsky, Jackson de Figueiredo, Renan, Mauriac, Tristão de Athayde, Anatole, Manoel Bandeira, Jorge de Lima, A. F. Schmidt. E assim por deante. Essas coisas tiram ao Lagôa Secca toda a harmonia, todo o encanto, que elle por baixo disso tem, e dão-lhe um ar pedante: do peor pedantismo, que é o que nos vem de uma sensibilidade de vinte e poucos annos.

SINHÁ DONA — Heitor Marçal — Ed. Record — Rio, 1934.

E' OUTRA denuncia de romancista, Heitor Marçal. Simples, directo, sem nada de pernostico — dons a salien-

Heitor Marçal

tar. Sente-se, ao primeiro contacto, uma grande falta de densidade na composição deste romance: falta de consistencia na exposição do material. Mas é que H. Marçal achou de metter-se com um assumpto parece-me que além de suas possi-

(Conclue na 22ª pag.)

NÃO MATARÁS

CONTO DE GODOFREDO RANGEL

PALLIDO e transtornado, Adolpho irrompeu pela casa do amigo.

— Pedro! matei um homem!

Relanceava em torno o olhar esgazeado, tinha a roupa em desalinho e, agitado, não parava de mover com os pés.

— Matei um homem... e vim pedir-te que me valhas. Occulta-me em tua casa!

Estarrecido pelo inesperado da noticia, só então Pedro poude exclamar:

— Devéras!

E no olhar que lançou ao amigo, havia, além de assombro, a expressão de quem refoge ao contacto de um reptil. Como que desmoronavam, naquelle instante, longos annos de amistosa camaradagem.

— Não me desampares, julgando-me um perverso. Aterra-me a minha propria acção. A loucura de um momento... e sobreveio a desgraça. Que immensa desgraça, Pedro! E logo a quem? Ao Alvaro Mendes, meu amigo... nosso velho amigo!

— Céos!... Por que?

E emquanto o perguntava surdamente, Pedro conduzia o amigo para uma sala interior, onde se fecharam os dois.

— Por nada... Uma discussão trivial sobre politica. Exaltámo-nos. Elle insulta-me, ergue o punho ameaçador e eu puxo o revolver e atiro.

Falava intercortadamente, aos arquejos.

— Foi na cabeça, creio... na fronte... Vi-o cambalear e cahir. Deu-se na sala do bar... Estava deserta. Pude fugir. Tomei um automovel, desci longe daqui, para desnortear a policia, e vim implorar-te asylo. Acham que serei preso? Que importa, porém, a prisão! Matar um homem... E's o mais horrivel de tudo!

O amigo ouviu-o taciturno e aturdido. Deixou-o, depois, por alguns instantes, reapparecendo com o chapéo na mão, como quem vae sahir.

— Quem sabe se houve menos gravidade? Vou indagar. Disfarçarei. Ninguem desconfiará de que estás aqui.

Demorou-se fóra muito tempo, que foi de mortal ansiedade para o criminoso. Seu coração batia forte, num ultimo bruxoleio de esperança. Porventura não occorrera o irreparavel. Ouvindo-lhe os passos, de retorno, Adolpho precipitou-se para a porta:

— Então?

Morreram-lhe, porém, nos labios, as mais perguntas que ia formular. O aspecto do amigo dizia tudo. Cabisbaixo, mais acabrunhado do que se fôra.

— Então? — repetiu depois, com um arrocho na garganta.

— A bala atravessou o cerebro... A morte foi instantanea.

— Ah!

Esmoreceram-se as pernas do culpado, que se deixou cahir na cadeira mais proxima. E sua pallidez demudou-se em lividez cadaverica.

— Quando, no estampido do tiro, accorreram as primeiras pessoas, já elle, ralando e numa ultima convulsão, expirava. Vi-o ainda no bar. Estava irreconhecivel sob a mascara de sangue que lhe cobria o rosto. A policia e os reporteres foram ao local do... da desgraça. Partiram soldados, ao teu encalço, em todas as direcções.

— E sabe-se que...

— Sabe-se que foste tu. O garçon conhecia-te. Estás perdido, se te descobrirem. Todavia, esperemos o resultado do processo. Quem sabe se sahirás absolvido? O jury é tão benevolo!

— Absolvido! Minha consciencia nunca me absolverá! O peor não é a prisão, Pedro! Soffrer dar-me-ia prazer, para resgatar, de algum modo, minha falta. Mas penso é no soffrimento dos outros. Na minha familia... Na familia de Alvaro... Eramos seus unicos sustentaculos. Que situação, meu Deus! Que será feito dellas? E fui eu, foi esta mão maldita... Estiveste com os meus?

— Sim... Fui a tua casa. A policia lá esteve. Revistou-a até o forro, á tua procura. Tua mulher está quasi louca e teus filhos, pendurando-se-lhe ao vestido, soltavam um côro de gritos, como ao sahir de um enterro. Um quadro lancinante.

O amigo desviou o rosto, como para occultar as lagrimas; mas a commoção trahia-se-lhe no tom de voz.

— Perguntaram-me por ti. Nada revelei, por emquanto. E' necessario prudencia. Depois, combinaremos. Estive tambem na casa do... Após o exame, carregamos o cadaver em uma marqueza. Foi um choque inesperado á chegada. Não haviam prevenido ainda a... viuva. Ella tentou matar-se com uma tesoura e depois quiz atirar-se da janella... Parece que vão cahir em grande penuria. E' amanhã o enterro. Irei esta noite ajudar a velar o morto.

E assumindo, subito, expressão exprobadora:

— Mas era de esperar, com esse teu genio. E's impulsivo, e em vez de dominar-te, como que tens prazer em entregar-te a teus arrebatamentos. E essa tua mania das armas... O abysmo attrahe... A allucinação de um momento, um gesto rapido e eis o irremediavel. Se não tivesses tão perto o instrumento da morte, o momento immediato ter-te-ia trazido a reflexão. Dá-me tua arma! — acrescentou com imperio. — Quero inutilizal-a!

Tremulamente, Adolpho sacou do bolso o revolver e entregou-o.

Tinto daquella tragedia de sangue, o dia decorreu longo e tetrico. Mais vezes Pedro sahiu a colher informes. Estes eram cada vez mais depressores, patenteando em luz mais crua o acto sinistro e suas horriveis consequencias. Adolpho ora se quedava, abatido, em uma cadeira, ora se apegava ao braço do amigo, como um afogado á rama salvadora, ou mo-

Conclue na 20.ª Pag.

LENINE, homem querido e odiado

Ralph Fox faz uma vigorosa biographia do constructor da Russia Sovietica

O grande merecimento da vigorosa biographia de Ralph Fox é de nos mostrar como Lenine era igualmente venerado e odiado por homens de todas as raças.

A obra tem serios defeitos, mas a clareza da sua apresentação, a simplicidade do seu estylo concreto, nos dão uma imagem justa do homem que revive nas suas paginas.

O sr. Fox, passando em revista os "leaders" do partido communista, compara Trotzki a Staline. Diz que Staline é sincero nas suas idéas, ao passo que Trotzki sacrificaria o seu ideal para augmentar seu prestigio e fortalecer o proprio poder. De facto, o sr. R. Fox acha praticamente impossivel mencionar Trotzki sem notar sua incompatibilidade com Staline, durante a presidencia desse ultimo, no Soviet de S. Petersburgo, em 1915, e, como organizador da insurreição bolchevista de outubro de 1917, e, por fim, no commando supremo das forças sovieticas durante o periodo critico da contra-revolução. Acha mesmo que Staline conseguia victorias mais importantes do que o proprio Lenine, na fundação da 1ª Internacional. "Tinha uma vontade de ferro e uma visão clara", que fizeram delle um soldado "comparavel a Cromwell e a Lincoln".

A historia da carreira de Lenine é muito interessante — os longos annos de prisão e de refugio, os riscos da actividade socialista no refugio, a transição de pobre exilado a chefe supremo do poder Russo. Mas, salienta que uma grande parte da vida de Lenine foi dedicada ao estudo de politica abstracta, e questões economicas e discussões e parallelos com outras theorias revolucionarias.

Na sua mocidade, Lenine foi muito feliz; sua familia era de professores. Quando alcançou a idade de 17 annos, seu irmão mais velho, Alexandre, foi preso e accusado de participação no attentado contra Alexandre III. Os amigos da familia desappareceram todos, com medo de se comprometter aos olhos da policia. Foi durante essa tragedia (Alexandre foi enforcado na prisão) que brotaram os primeiros germens do espirito revolucionario em Lenine. E' na covardia dessa classe humilde — que não quiz acompanhar a mãe de Alexandre a Petersburgo, afim de que se despedisse do filho — que o sr. R.

(Conclue na 23ª pag.)

Lenine, lytographia de Hugo Gellert

Bibliographia Internacional

H. L. MENCKEN — Treatise on Right and Wrong.

HENRY LOUIS MENCKEN, o famoso polemista americano, critico violento e escriptor notavel, que dirigiu, até outubro do anno passado The American Mercury, e o fez um dos orgãos mais incisivos da cultura do seu paiz, acaba de publicar o Treatise on Right and Wrong, cujo apparecimento já annunciámos. Justificou a sua sahida do Mercury, não só por julgar que as revistas devem mudar de direcção todos os decennios, como ainda pela necessidade de terminar o livro, a que nos estamos referindo. Agora, pretende Mencken ir á Europa e, na volta, nos promette um novo trabalho Advice to Young Men.

Não pretende Mencken, no seu Treatise criar um systema de phylosophia moral. Logo no prefacio adverte: "Os meus conhecimentos nesse assumpto (etica) têm augmentado, mas não quero ser professor e minha unica intenção é revelar conhecimentos que me têm interessado e juntar-lhes coisas que sobre elles tenho reflectido e ruminado". Do livro decorre um espirito pragmatico, pelo qual todas as doutrinas se equivalem. "A differença entre os systemas moraes é muito pequena; e, se não fosse a exigencia dos moralistas, que não se origina nas necessidades humanas, menos sensivel seria ainda". Nesse conceito se somam as doutrinas de Mencken sobre o assumpto. As moraes satisfazem as necessidades, que as legitimam.

Revela-se Mencken partidario da liberdade e a vontade lhe parece cada vez mais uma funcção de força sob a consciencia e cada vez menos um movimento instinctivo. "No ponto de vista pratico, escreve, nós temos que presumir que isso é mais ou menos liberdade". Desde logo nos encontramos num serio embaraço, qual seja determinar o mais ou menos livre, conceito extremamente vago. Elle acha que a idéa pragmatica da liberdade, apesar de todas as contestações, é indiscutivelmente mais adequada do que o do determinismo. Tudo isso encerra uma grande confusão e tem-se certa duvida de que, mesmo com as ruminações o assumpto não ficou bem digerido.

H. L. Mencken

Uma grande parte do livro é consagrada á historia da moral, através das religiões, mostrando-se muito sceptico quanto ao catholicismo, porque este "amontoando irrealidades, fica fóra do movimento universal, que é accentuadamente realista". E, para elle, o problema que se propõe á humanidade é descobrir o verdadeiro criterio para separar, nos systemas moraes, o que contêm de verdade o que de méra apparencia. "E' um trabalho — escreve Mencken — para homem honesto e sensivel". Que homem será esse e onde estará? Curiosa essa nota de ingenuidade num ensaista de tanta violencia como Mencken... E' que as forças moraes, hoje como hontem e como sempre, não se encaixam nas formas scientificas, segundo pretende esse escriptor, mas continuam sensiveis ao coração.

O livro é cheio de suggestões, escripto com raro vigor e nos propõe numerosos problemas, cujo modo de equacionar ou resolver póde não nos agradar, mas que revelam sempre o poderoso engenho do Autor, figura de raro fulgor nas letras de seu paiz.

JOHN DEWEY — Art as Experience

NESSE LIVRO, o professor John Dewey reuniu as conferencias que realizou na inauguração da "William James Lectureship", da Universidade de Haward, nos EE.UU. O simples nome do A., sem duvida uma das mais altas expressões do pensamento philosophico americano, continuador do pragmatismo de James e criador de doutrinas educacionaes, expostas, pela primeira vez, em 1899, no seu livro School and Society, bastaria para justificar a repercussão que acaba de ter o seu trabalho, se não fosse elle uma extensão ao terreno esthetico das suas theorias sobre a philosophia da vida.

Em Art as Experience, o professor Dewey nos diz que o homem vive em perpetua relação com o meio exterior e, de accordo com o rythmo dessa acção e reacção — ajustamento, maiajustamento e reajustamento — a arte nasce e se torna, em todas as suas fórmas, a sua propria raison d'être, dispensando, assim, para a sua concepção, intervenções religiosas, metaphysicas ou moraes. E a doutrina da arte pela arte, fundada na natureza physica, no organismo biologico.

John Dewey

Conclue-se, portanto, que o homem é o animal artista. Todo homem é artista, ao menos em potencial. Mas, perguntar-se-á, por que todos não o são na realidade? Responde-nos o professor Dewey, num longo estudo sobre o caracter da arte e a natureza do artista. Não o são todos, não por uma questão technica, mas pela capacidade de trabalhar uma idéa vaga e a emoção num meio definido. Entre a concepção e a realização, ha um longo periodo de gestação, em que o material idéa ou emoção é trabalhado por acções e reacções do meio, até se tornar uma expressão. Essa transformação, adianta elle, é que muda o caracter da emoção original, altera sua qualidade até lhe dar o sentido distinctamente esthetico da natureza. E define a emoção esthetica: aquella que adhere ao objecto formado por um acto expressivo. Portanto, temos que a emoção esthetica é commum, embora em graus diversos, a todos os homens, mas a capacidade de trabalhar uma idéa vaga ou uma emoção, num meio definido, é peculiar ao artista.

Varios outros problemas se suscitam nesse livro admiravel, como a identidade da substancia e da forma na obra de arte, que, para o professor Dewey se resolve em serem identicas em certo sentido e distinctas em outro; a critica ás doutrinas estheticas psychanalistas, estatisticas, ou marxistas, que lhe parecem transviadas; a distincção entre a comprehensão e o gozo artistico e, por fim, no ultimo capitulo, o estudo da Arte e da Civilização, no qual fez um libello contra a degradação materialista actual, corrompendo pela ganancia, ou necessidades da vida, a pureza da arte. Nesse particular, o professor Dewey se mostra um tanto passadista e quiçá contradictorio, porque, dentro do seu conceito esthetico, haverá arte em todas as manifestações da vida humana, para onde quer que se dirijam.

HOMENAGEM A UM POETA

O TUMULO DE MOACYR DE ALMEIDA

O PREFEITO PEDRO ERNESTO decidiu perpetuar o tumulo, onde repousam os restos de Moacyr de Almeida, o poeta dos "Gritos Barbaros", fallecido em plena mocidade, quando apenas era uma esperança.

Numa terra, como a nossa, em que tão pouco se da aos escriptores em vida e tão cedo se esquecem os mortos, o acto do interventor federal é não só uma homenagem ao saudoso poeta, como ainda um testemunho carinhoso para com as nossas letras. E Moacyr de Almeida, poeta e jornalista, que viveu apenas até os 23 annos, terá, nesse tributo, uma demonstração carinhosa da sua terra, que elle honrou em existencia tão curta.

Ronald de Carvalho nos declara que não é candidato á Academia

OS DOIS POLOS DA PHYSICA

EXCERPTO DE UMA CONFERENCIA DE NIELS BOHR — Premio Nobel de Physica

OS PHENOMENOS naturaes, que impressionam os nossos sentidos, apresentam muitas vezes uma grande variabilidade e uma grande instabilidade. Para justifical-o admittiu-se, desde a antiguidade, a hypothese dos phenomenos resultarem da acção simultanea dum grande numero de particulas, os atomos, por si mesmo invariaveis e estaveis, mas escapando, em virtude da sua pequenez, á percepção sensorial immediata. Mesmo, sem perguntar se temos o direito de exigir imagens intuitivas de processos inaccessiveis aos nossos sentidos, dever-se-ia, desde a origem, attribuir um caracter hypothetico á theoria atomica e suppor que ella o conservaria sempre, pois que se acreditava, pela propria natureza da questão, que não seria nunca possivel obter uma vista directa sobre o mundo dos atomos. No entretanto, aconteceu nesse dominio, como em tantos outros: o limite das possibilidades de observação alargou-se constantemente, diante dos progressos da technica experimental. Basta pensar no telescopio ou no espectroscopio, graças aos quaes penetramos no systema do mundo, ou no microscopio, que nos revelou a finura dos tecidos organicos. O desenvolvimento extraordinario da experimentação nos desvendou igualmente um grande numero de phenomenos, que nos fornecem indicações sobre os atomos e seu numero. Conhecemos mesmo phenomenos que se podem attribuir com certeza á acção de um só atomo (ou, mais precisamente, duma parte de atomo). Mas, ao mesmo tempo que se dissipavam todas as duvidas quanto á realidade dos atomos, e que adquiriamos um conhecimento exacto de sua estructura interna, lan-

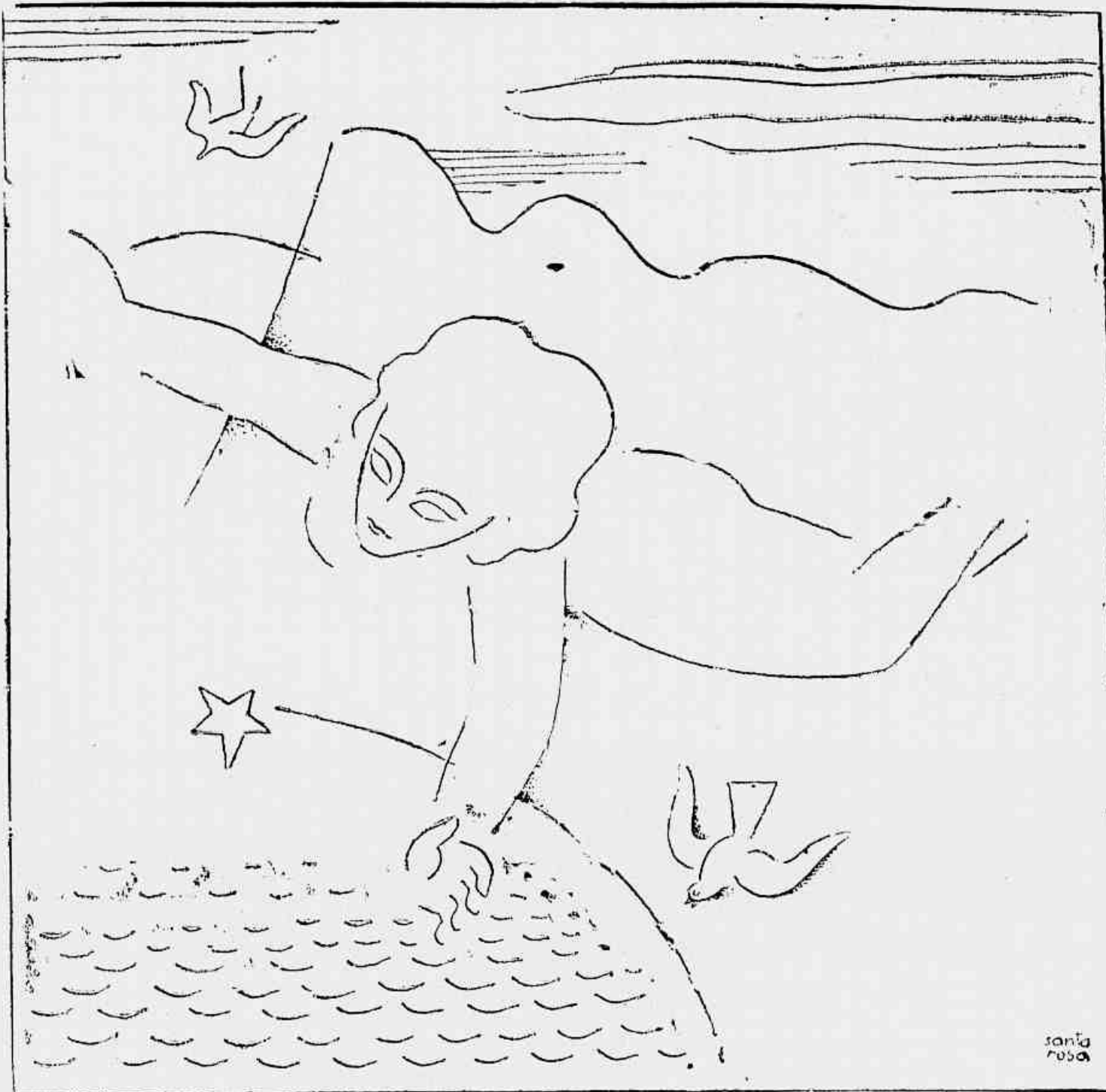
Niels Bohr

çavamo-nos a problemas interessantes, que nos recordavam a limitação necessaria do nosso saber.

A descoberta do **quantum** de acção não nos ensina apenas que a physica classica tem um limite natural, mas nos colloca **numa situação sem precedentes**, suscitando, em fórma nova, o velho problema phylosophico da existencia objectiva de phenomenos independentes das nossas observações. Sabemos que toda observação acarreta uma intervenção no curso dos phenomenos, que torna impossivel toda descripção causal. A natureza, ella mesma, impõe assim um limite á applicabilidade da concepção dos phenomenos autonomos; parece que é bem essa limitação que formula a mecanica quantica. Isso não deve, porém, ser visto como um obstaculo aos progressos ulteriores; é preciso simplesmente renunciar sempre á necessidade habitual de representações intuitivas immediatas na descripção do mundo.

Convém insistir sobre a influencia decisiva que a theoria da relatividade, criada por Einstein, exerceu sobre o recente desenvolvimento da physica, contribuindo justamente para nos livrar da obcessão das representações intuitivas. A theoria da relatividade nos ensinou que a separação nitida entre espaço e tempo, inspirada pelos nossos orgãos sensoriaes, encontra sua unica justificativa no facto de que as velocidades habituaes são pequenas em face da da luz. De modo inteiramente analogo a descoberta de Planck nos mostrou que é unicamente a pequenez do quantum de acção, relativamente a grandezas numericas descrevendo os phenomenos habituaes, que justifica a mentalidade humana, dirigida pelo principio da causalidade.

Em outros termos, a theoria da relatividade nos lembra que todos os phenomenos physicos, dependendo essencialmente do

(Conclue na 26ª Pag.)

NOSTALGIA

RACHEL CROTMAN

Sinto-me, hoje, com a alma errante
Dos meus antepassados
Que de Hollanda emigraram em caravellas
Carregando thesouros em ouro e perolas.
Trago a nostalgia das vagas montanhosas
Do cheiro forte do mar alto
Nas longas travessias.
Sinto a melancolia das grandes neves alvas
Que deixaram atrás os meus antepassados
Nas terras distantes em que eu iria nascer.
Das neves frias que gelam as lagrimas nos olhos
Para a gente não chorar.
Tenho ansiedade de ver terras brancas,
Brancas e frias.
Brancas as arvores desamparadas,
Brancas as planicies descampadas,
E os telhados das cidades brancos,
Brancas as almas tranquillas.

Eça de Queiroz, precursor de uma admiravel concepção de Wells

ABNER MOURÃO

(Exclusividade no Districto Federal para o "Diario de Noticias")

HA QUATRO linguas que, pela amplitude com que são faladas, mereceram o nome de universaes: o francez, o inglez, o hespanhol e o allemão.

Que contraste, em relação a qualquer dellas, offerece a nossa lingua portugueza que tem sido chamada de **tumulo do pensamento** ou de **lingua do segredo...**

O que é confiado á lingua portugueza ainda encontra, na verdade, poucos leitores. E uma das razões disso é a elevada percentagem de analphabetos nos paizes que a empregam. Tal situação, porém, ha de mudar. Imaginemos o Brasil com cem, com duzentos milhões de habitantes! Havemos de chegar lá. E, nessa época, que não será o desenvolvimento, na Africa, do admiravel e fecundo esforço colonizador portuguez?

Temos escriptores maravilhosos para esta nossa lingua sonorissima e das mais capazes de exprimir grandes coisas. E' a falta de leitores que os amarra ao pauperismo, por mais diligente e brilhante que seja a sua actividade. Mas não está muito longe o tempo em que ser escriptor em portuguez constituirá, afinal, profissão normal e proveitosa. Os bons livros alcançarão as tiragens, que hoje nos enchem de assombro dos escriptores que manejam as linguas universaes.

* * *

Neste momento as duas maiores glorias da litteratura ingleza são, sem duvida alguma, Bernardo Shaw e H. G. Wells. E quando este, não faz muito, lançou o seu notavel **Esboço de Historia Universal**, conseguiu apresentar, segundo as regras estatisticas, o livro mais lido em inglez daquelle anno.

E como não se tratasse de uma novella, de um livro frivolo, o aonroso record foi celebrado como uma prova do grão de cultura a que já attingiram os publicos que lêem em inglez.

O livro, apesar do seu titulo despretencioso, não é um simples compendio, um resumo apenas da historia da humanidade. Luminosa é a sua concepção e dos mais altos se affirmam os seus intuitos.

Eça de Queiroz

Wells logrou incomparavel exito com os seus romances de intensa imaginação e baseados nos progressos scientificos. Desde muito, porém, deixou de ser um méro Julio Verne moderno e muito mais agil, para realizar romances de acção social dos mais empolgantes, uteis e bellos que já nos foram offerecidos. Construiu elle um systema de aperfeiçoar os homens pela educação. As guerras e todos os flagellos que hoje nos assaltam desappareceráo quando os homens comprehenderem qual o logar que realmente occupam na terra. Encontrarão, assim, o sentido da sua evolução e o valor do seu destino. Serão solidarios e fraternaes e utilizarão, para o bem collectivo, o dominio que, todos os dias, alargam e consolidam sobre a natureza.

A chama immortal é um dos romances desta grande phase litteraria e constructiva de Wells. Na sua pagina inicial ha uma dedicatoria que lhe marca os intuitos: "A todos os professores e professoras e a todos os educadores do mundo inteiro".

Que tem sido a vida do homem?

"Um amontoado compacto e corrompido de experiencias tragicas".

Mas, observa um professor, principal figura do livro, que é a velhissimo **Livro de Job**, da Biblia, transformado, por um milagre de artista, na mais surprehendente e seductora das allegorias modernas:

— "Supporei todo mundo instruido. Sejamos precisos. Por instruido entendo o possuidor de

(Conclue na 22ª pag.)

Estudo sobre a situação orçamentaria dos principaes paizes

(NOTAS PARA UMA MONOGRAPHIA)

JOÃO DE LOURENÇO

A DECRETAÇÃO do orçamento federal, para o exercicio de 1934-1935, está dando margem a commentarios multiplos sobre as condições em que se encontram as finanças nacionaes. Vivemos num paiz assolado pelo sopro de uma ignorancia profunda, que é germen da maledicencia esteril e factor de um pessimismo que parece contagiar as proprias visceras da nação. Convertemos os assumptos technicos em verdadeiros ancillas das mas paixões. Não sabemos o que queremos, nem queremos construir. Cada qual affirma o que entende com uma facilidade que só depara equivalencia na ignorancia.

Perito em assumptos economico-financeiros, sem outro estimulo além daquelle que dou a mim mesmo por imposições do dever, desejo contribuir para que sejam conhecidas as condições orçamentarias dos principaes paizes situados nos diversos Continentes. Resalto de antemão, que o "deficit" constitue a regra quasi invariavel. Em época normal, a ruptura da equação entre a receita e a despesa publicas reflecte disposição ou imprudencia. Actualmente, representa quasi que uma contingencia da vida das nações. Sem duvida, nenhum povo, em face dessa conjunctura, cruza os braços, entregando-se passivamente ao jugo das circumstancias imperativas que determinam o desequilibrio orçamentario. Ha causas permanentes desse desequilibrio, factores radicaes superpostos ao trabalho dos dirigentes, nos paizes credores como nos paizes devedores, trabalho desenvolvido no intuito de conseguir-se o restabelecimento da equação que a guerra veiu romper nas finanças publicas. Relanceiemos o olhar através do quadro dos orçamentos do mundo.

O chanceller do Thesouro britannico, Neville Chamberlain

INGLATERRA

Devo começar pelos paizes que leaderam hoje a vida financeira internacional. Na Inglaterra, o exercicio financeiro encerrado em 31 de março de 1933, accusou o "deficit" de £ 32.273.069, não grado o excedente orçamentario previsto na importancia de ...... £ 796.000. Mesmo que se deduza desse "deficit" a quantia de ...... £ 28.956.349, correspondente á annuidade da divida britannica para com os Estados Unidos, ainda assim o desequilibrio orçamentario subsiste na cifra de £ 3.322.640. E' preciso considerar outra circumstancia de ordem bem relevante. Ao fundo de amortização da divida publica ingleza, foram destinadas, no exercicio supra, sómente £ 17.233.975, quando a previsão orçamentaria estipulou para tal fim a dotação de £ 32.507.786. A arrecadação ingleza desceu de 858 milhões de esterlinos, em 1931, para 827 milhões em 1933. A despesa baixou tambem de 881 milhões para 859 milhões de esterlinos, nesse triennio.

A Inglaterra encerrou deficitariamente o seu balanço financeiro em 1926, 1927, 1930, 1931 e 1933, não havendo saldo nem "deficit" em 1932. Quanto á situação do orçamento para 1933-1934, ella se define pela circumstancia de que a Inglaterra suppprimiu, por completo a dotação para o fundo de amortização da divida. No exercicio precedente foram creditadas a esse fundo £ 17.239.000 se bem que o "deficit" respectivo montasse quasi ao duplo da verba destinada ao serviço da divida. Ainda assim, no orçamento para 1933-1934 se recorreu ao augmento dos impostos. Elevou-se a taxa rodoviaria e sobre cervejas. Aggravaram-se os direitos sobre phosphoros, illuminadores mecanicos e oleos hydrocarbonados. A syncope da arrecadação na Grã-Bretanha se positiva em indices significativos. No exercicio de 1931-1932 o imposto sobre a renda produziu £ 287.367.000. A previsão para 1933-1934 equivale a £ 228.750.000. Contra uma receita de £ 770.963.000, em 1931-1932, temos a previsão de £ 698.777.000, no corrente exercicio. Na despesa, o serviço da divida publica ficou reduzido de £ 289.492.000, em 1931-1932, para £ 224 milhões, em 1933-1934.

Todavia, em 1934, a situação britannica está menos annuviada do que a norte-americana. Na execução do orçamento, encerrado no mez findo, talvez se chegue a um nivel de equilibrio, posto que o exercicio assentasse na previsão de um "superavit". Houve "deficit", em vez de "superavit", na apuração das contas relativas aos tres primeiros trimestres do anno orçamentario cujo encerramento acaba de verificar-se. O desequilibrio até então registrado chegara a £ 98 milhões. A divida fluctuante ingleza subia já á cifra consideravel de £ 790 milhões, facto que bem resume a posição das finanças da Grã-Bretanha.

FRANÇA

Qual a situação da França, posta que plethorica de ouro? O orçamento de 1933, votado em maio desse anno, previa o "deficit" de 3.624.858.733 francos. Esse "deficit" presuppunha, todavia, annullações posteriores de creditos já concedidos, e reducções de despesa. De maneira que, no tabellamento effectivo da lei de meios franceza, o desequilibrio flagrante ascende á 4.841.000.000 francos. Mas, ás rendas orçadas não corresponde a arrecadação. Majorou-se de 3.250.000.000 a previsão da receita. Fez-se uma operação de conversão da divida publica. Promoveu-se um entendimento com a Caixa de Amortização, do qual resultou nova diminuição dos encargos da divida, na proporção de 550 milhões de francos. De par com o augmento dos impostos, promoveram-se reformas fiscaes destinadas a produzir novo supplemento de rendas na base de 450 milhões de francos. Financiou-se mediante emprestimos o custeio de certos serviços então incluidos no orçamento. Ainda assim, o equilibrio não foi alcançado. Num só mez, de setembro a outubro de 1933, os recursos do Thesouro francez soffreram um collapso de 790 milhões de francos. Previsto em .... 3.624.858.733, o "deficit" de 1933 se eleva a mais de 6 e meio bilhões de francos, cifra da qual não se distancia o desequilibrio esperado para 1934. Nos termos da lei de meios do corrente exercicio, a previsão do "deficit" francez é de 4.783.000.000 francos. A partir de 1932 a divida publica cresceu de 11 e meio bilhões de francos. Correspondem a estimativa de 30 bilhões de francos os capitaes liquidos evadidos da circulação. Eis ahi, em esboço, a posição orçamentaria da França.

ESTADOS UNIDOS

Quanto á dos Estados Unidos, ella resulta, em sua plenitude, de um simples cotejo dos algarismos da receita e da despesa publicas no decurso dos cinco annos que precederam a irrupção da grande crise economica desencadeada em 1929, em cujo vertice o mundo continúa a redemoinhar. No exercicio financeiro de 1929-1930, o orçamento da despesa dos Estados Unidos se exprime na cifra de $ 3.400.000.000, algarismos redondos. Esses algarismos ascendem ininterruptamente, desde então, até á altura de............ $ 4.700.000.000, no exercicio de 1932-1933. Culminou em ponto ainda mais alto no exercicio a encerrar-se a 30 de junho proximo. Emquanto isso occorre, a receita resvala do nivel de ...... $ 4.100.000.000, no exercicio de 1929-1930, para o de............ $ 2.100.000.000, em 1932-1933.

A Thesouraria americana

O ministro das Finanças dos EE. Unidos, Henry Morgnthau Jr.

Recebe um impulso, em previsões não definitivas, para .... $ 3.200.000.000, no exercicio a findar em junho. Desde o exercicio de 1929-1930, os Estados Unidos vivem em "deficit" orçamentario. A sua progressão se manifesta num crescendo impressionante. O desequilibrio de 1929-1930 fóra de $ 700 milhões. Sobe para $ 2.600.000.000 em 1932-1933. Galopa, em lance de vertigem, até ao cimo de .... $ 7.300.000.000, no exercicio cujo encerramento occorrerá dentro de mais tres mezes, sem falar em certos encargos extraordinarios, a que me referirei depois.

As despesas civis, nos Estados Unidos, oscillam de $ 1.471.000.000, em 1929, a $ 2.690.000.000, em 1932. As rendas arrecadadas decrescem de $ 4.033.000.000 a ... $ 2.121.000.000, no mesmo periodo. No imposto sobre a renda e no imposto sobre os lucros, a descenção fiscal verificada corresponde a $ 1.276.000.000. Os direitos aduaneiros ficam, na arrecadação, reduzidos a menos da metade. Cahiram de $ 602.000.000 até ao nivel de $ 228.000.000, entre 1929 e 1932. Só o "deficit" postal, em 1932, attingiu a ...... $ 262.000.000!

O ministro das Finanças da França, Germain Martin

Focalizemos as perspectivas referentes ao exercicio financeiro a terminar em junho proximo. Algarismos officiaes calculam que a despesa attingirá ao vulto de $ 9.403.006.967. Mas, dessa despesa se exclue a quota de .... $ 488.171.500, relativa á divida publica. Só o orçamento de emergencia gera encargos equivalentes a $ 6.257.483.700, encargos que representam o duplo da receita possivel. Numa hora que é de verdadeira cerração para as finanças nacionaes, os Estados Unidos gastam $ 1.677.190.800 em obras publicas. O financiamento das actividades do paiz, a cargo da Reconstruction Finance Corporation, custa á nação .... $ 3.959.740.300! Não se acham computados, no orçamento da despesa para 1933-1934, gastos que o Thesouro terá de custear ainda, num valor que excede de $ 1.166.000.000. De modo que o excedente dos compromissos orçamentarios dos Estados Unidos ultrapassa mesmo a cifra de onze bilhões de dollars, posto que a previsão do "deficit" fosse de $ 7.309.068.211! A receita está augmentada de $ 2.075.696.741 a quanto montára no anno de 1933, para $ 3.974.665.479, ou seja quasi o duplo da do anno passado. Só a previsão do imposto sobre a renda se elevou de $ 746.206.444, em 1933, para $ 1.265.000.000, no orçamento destinado ao exercicio de 1934-1935. A divida publica norte-americana attingira a ...... $ 15.900.000.000, em 1930. Exprime-se agora em $ 29.800.000.000. Ameaça de elevar-se, em 1935, a $ 31.834.000.000. Ella denota um augmento de $ 2.083.268.080 em relação ao ponto culminante a que attingiu na guerra, augmento que será de $ 5.237.000.000, se tivermos em vista a previsão do seu augmento, já fixada para 1935. Essa é a posição orçamentaria dos Estados Unidos.

ITALIA

O balanço financeiro italiano se compõe de duas partes distinctas. Quer dizer, temos de um lado o orçamento geral, que abrange as receitas e despesas ordinarias e extraordinarias, ahi incluidos os gastos de capital, destinados ás construcções ferroviarias. De outro lado ficam as operações financeiras do governo, como sejam compra e venda de bens nacionaes, emprestimos e resgate da divida publica. Até junho de 1924, o deficit constituia a norma quasi que invariavel do orçamento da Italia. O anno financeiro italiano se encerra em junho, como o norte-americano. De 1924 por diante se inicia um periodo de superavits successivos, interrompido em junho de 1930. O orçamento geral de 1930-1931 registou o deficit de 898 milhões de liras. No exercicio de 1931-1932 ascende o desequilibrio a 4.274.000.000 de liras. A previsão orçamentaria para 1931-1932 partira de um deficit de .... 1.413.000.000 de liras. Na realidade, porém, a execução da lei de meios italiana se processou de modo a aggravar consideravelmente essa situação de desequilibrio. Dois mezes antes de findar o exercicio, já o deficit subira a ...... 3.388.000.000 de liras. Em nada melhorou a situação no exercicio de 1933-1934, bem como as perspectivas que começam a definir os rumos do futuro orçamento, a principiar em 1º de julho de 1934. O deficit previsto, para o exercicio financeiro a terminar em 30 de junho proximo é de 3.038.000.000 de liras.

Julgo indispensavel sublinhar uma circumstancia. E' a de que o

(Conclue na 22ª pag.)

Variações sobre o mundo moderno

— III —

ALVARO KILKERRY

AS FO'RMAS fundamentaes do desequilibrio actual são a crise economica, a crise social e a crise psychologica. O methodo da observação e da experiencia, satisfazendo a grande aspiração da objectividade, e solucionando os problemas particulares, destacando-os lentamente do grande todo, engendrou a sciencia positiva. Na ansia do bem estar, na pressa em busca da felicidade, o homem arrancou-a do laboratorio e procurou applical-a ás suas necessidades materiaes. Creou a technica.

Desde esse momento a sciencia se tornou parallelamente responsavel pela ventura e pela desgraça humana.

Os dois ou tres seculos da sabedoria grega trabalharam muito no sentido de uma condição melhor para o homem, mas vieram as sombras medievaes e desceram sobre o mundo sem deixar a menor frincha por onde o espirito humano pudesse vislumbrar qualquer raio de luz fóra do systema em que vivia enclausurado. Quando poude se libertar, cahiu numa verdadeira anarchia espiritual.

Era inevitavel. A descoberta da vida individual da alma é a uma realidade tão profunda e tão desconcertante para o homem, como a descoberta do novo mundo.

O renascimento é a época das grandes transformações. Mas, as condições de melhoramento da vida material se faziam ainda lentamente, porque a hierarchia se mantinha entre os aristocratas do pensamento, cujas idéas eram guardadas por uma minoria.

A ordem social ainda era possivel porque a descoberta pratica da Natureza humana, na expressão de Hoeffding, o culto pela vida e pela razão, ainda não haviam chegado até á massa. Mas veio a Revolução franceza, de cujas idéas são um don os nossos dias dolorosos e fortes.

Apezar da rapidez da evolução social, a technica foi mais veloz. Ultrapassou-a. A estructura economica viu-se de chofre abalada pela brusca mudança das condições da vida. A organização social foi completamente alterada. Em consequencia disso, um nervosismo se produziu em todos os sentidos.

Surgem depois os scepticos das decadencias, os pessimistas da ruina e da fallencia da civilização, os resignados e os tristes. Todos nocivos, todos incapazes de comprehender.

Inuteis todos os meios por elles lembrados para a solução da crise.

A unica está uma serena e calma adaptação ás transformações que nós mesmos preparamos talvez sem saber. Essa adaptação deve consistir numa racionalização economica, social e psychologica.

Os eternos escravos

ZULEIKA LINTZ

NESTA EPOCA em que os circulos turisticos, victimas de um delirio inexplicavel, propõem, muito naturalmente, a incorporação da tourada nos divertimentos nacionaes, talvez venha a proposito que uma sincera e desinteressada amiga dos animaes aventure, embora sem resultado, uma palavra de protesto.

E' sabido que os povos latinos sempre foram muito mais crueis para com os animaes do que os povos anglo-saxões. Tem-se a impressão de que o catholicismo, de tão bellos ensinamentos, deveria ter suavisado a alma de seus adeptos para com esses pobres seres que o grande São Francisco chamava de irmãos. Mas a verdade é que nenhuma seita originada no christianismo teve jamais uma só palavra, de bondade ou benevolencia, que lhes concedesse o logar a que têm direito na terra. E só mesmo na differença de temperamentos entre latinos e anglo-saxões podemos achar a explicação da distancia que, neste assumpto, separa as duas raças principaes do universo.

Para eterno pezar nosso, o catholicismo não se limitou a mostrar a mais cabal indifferença pelos animaes. Creou, na Idade Média, superstições absurdas, vendo em alguns delles creaturas do demonio, como aconteceu com o gato, cujo desprestigio ficou para sempre enraizado na alma do povo.

Creio que alguem já disse que os animaes são nossos parentes pobres. Nossos escravos é que elles são, escravos humilhados e opprimidos, dos quaes, como senhores gananciosos, procuramos tirar o maximo de proveito com o minimo de retribuição.

O Brasil, onde o interesse pelos animaes é synonimo de ridiculo, constitue um exemplo flagrante dessa intolerancia grosseira que relega seres vivos á categoria de coisa inerte. Exceptuando-se os animaes de raça, que, em geral, são amimados por uma questão de vaidade, os outros formam um longo cortejo soffredor, cujos componentes rarissimas vezes encontram um pequeno gesto de sympathia. Quantos burros espancados brutalmente, quantos cães arrastando pelas ruas seus corpos sarnentos, quantas ninhadas de gatos morrendo á mingua, sem que ninguem se lembre de recolhel-os ou de dar-lhes, ao menos, uns restos de comida!

Como se ainda não bastassem essas crueldades diarias, a que o povo já se habituou de tal forma que nem mais as nota, vem agora essa idéa da tourada, desse costume barbaro que, de ha muito, deveria ter desapparecido do mundo civilizado.

Que elle ainda subsista na Hespanha, seu paiz de origem, é facto que causa espanto aos estudiosos da psychologia das nações. Mas que o queiram introduzir no Brasil, onde nunca passaria de um miseravel enxerto de contrabando, ultrapassa, na verdade, todos os limites que se arrogam a insensatez e a perfidia dos homens.

Ah! bem razão teve Blasco Ibanez, quando, no seu livro "Sangue e Areia", que é, justamente, a historia de um toureador, ao descrever a scena final em que Juan é levado morto da arena e o touro, finalmente vencido, é arrastado, já semi-morto, por uma turba covarde, escreveu, referindo-se ao povo que acclamava, em bramidos, a continuação do espectaculo: "Rugia a féra. A verdadeira, a unica".

Esperemos, apezar de tudo, que essa idéa de tourada repugne á grande massa do povo brasileiro, tornando-se, de antemão, um projecto fracassado. Não queiramos accrescentar mais uma calamidade á longa lista dos males que perseguem os animaes; nossa conducta já é, a esse respeito, sufficientemente odiosa.

A CASA DA POESIA, de Paris, conferiu o Premio "Petit Didier" ao velho poeta Fernand Mazade, que conta 70 annos de idade, pelo conjuncto da sua obra poetica.

A SOCIEDADE DOS ESTUDOS EUROPEUS

PAUL VALÉRY DEFENDE A POLITICA DO ESPIRITO

PAUL VALÉRY, em entrevista que deu a um jornal hungaro, falou longamente sobre a *Sociedade dos Estudos europeus*, recentemente fundada, e que se destina a ser uma muralha de defesa do espirito europeu, contra o desencadear do que Kayserling chamou as "forças teluricas".

Dessa entrevista, extrahimos o trecho seguinte:

"O Conde de Kayserling não ficou por muito tempo comnosco em Paris, teve de voltar a Darmstadt; mas assistirá á nossa segunda reunião. Elle é o chefe do nosso movimento espiritual na Allemanha.

"Com effeito, a nossa sociedade será organizada numa base internacional. Para ser admittido é preciso ter dado provas de espirito europeu. O numero de membros será limitado a duzentos, e escolhido de tal modo que cada nação européa e cada corrente espiritual constructiva estejam representadas.

"Em nossos dias a Politica e a Economia se oppõem de mais a mais ao Espirito, que consideram mesmo, no caso actual, como inimiga. Queremos fazer com todas as madeiras flechas para defender a civilização contra os ataques que está soffrendo e consideramos essa defesa, não só necessaria, mas urgente. Alguem perguntou, recentemente, porque, desde que se faz a politica do ouro, do trigo e do petroleo, não se ensaia fazer a politica do espirito. A nação que reconhecer em primeiro logar a importancia dessa politica terá bem merecido da humanidade. Esforçar-nos-emos para ser os combatentes e os defensores irreductiveis da civilização".

ANGULO DE FABRICA Nº 2

ADHERBAL JUREMA

As machinas suam um suor de sangue.
— Lá se foi o braço de Zéca Ponte,
grita a fabrica pelo silvo da sirene.
O tecido sae todo vermelho
dos rolos das machinas
como a alma das revoluções.
O gerente maldiz o grande prejuizo
na peça de seda amarella
e o operario passa gemendo
na maca de caridade.
As mãos dos seus camaradas
perderam a noção dos grandes gestos.
O desespero invadiu os homens das machinas
e ninguem se lembra de protestar
contra o estado dos filhos de Zéca Ponte
que irão morrer de comer terra.

OS DOIS POLOS DA PHYSICA

(Conclusão da 19ª pag.)

ponto de vista do observador, têm um caracter subjectivo. A theoria dos **quanta**, revelando um laço estreito entre os processos atomicos e sua observação, nos leva, na explicação desses phenomenos, a utilizar nossos meios de expressão com a mesma prudencia que nas questões de psychologia, nas quaes estamos sempre deante da difficuldade de delimitar o conteudo objectivo dos phenomenos.

Sem ter, bem entendido, a intenção de introduzir não sei que mystica irreconciliavel com o espirito scientifico, queria lembrar o paralello, que se póde estabelecer entre a discussão, de novo levantada, sobre a validez do principio da causalidade e a que se produziu, desde a mais remota antiguidade, sobre o livre arbitrio. Assim como o livre arbitrio é a forma de consciencia da vida psychica, a connexão causal póde ser considerada como a fórma de intuição da coordenação das percepções sensoriaes. Trata-se, nos dois dominios, de idealizações, cujo limite natural se póde procurar e que se determinam mutuamente, no sentido de que a crença no livre arbitrio e as interferencias da causalidade são elementos indispensaveis da relação entre sujeito e objecto, relação que forma o nó do problema do conhecimento.

N. da R. — Essa pagina do grande mestre da physica, o dinamarquez Niels Bohr, foi tirada da sua conferencia feita na Assembléa dos Physicos e Naturalistas da Escandinavia, e publicada em Nouvelles Littéraires. Como se sabe, é um dos grandes mestres modernos de Physica, tendo obtido esse premio, em 1922, aos 36 annos de idade, pelos seus estudos sobre a estructura do atomo. Devem-se tambem a Bohr estudos extraordinarios sobre a theoria dos quanta, de Planck.

RACHEL DE QUEIROZ annuncia para breve um outro romance.

A maravilha do Lar Teuto

— II —

A CASA do colonista em Blumenau é uma escola de obediencia e meditação, de disciplina e conforto! Nella a prole cresce predisposta á logica dos raciocinios. Os disticos pelas paredes modelam as consciencias infantis. Os letreiros e cartazes em quadros e crochets, nas sanefas, ou sobre tapetes aconselham a calma, a ordem, o amor, o asseio, o dever e outras normas de conducta. Os adultos os lêm com respeito e as crianças os estampam na alma desde os seus primeiros annos.

Os objectos de luxo, os estofos, os "biscuits" foram substituidos por instrumentos de ensino e conforto, pelo movel commodo, pelo varandado longo, pela estatueta porta-livro, pelo bebilet-cinzeiro, pelo quadro-lição de moral. Um almofadão no sofá se offerece: "Nur ein Weilchen" — Só um instante, descanse. A toalha de rosto sorri no cabide: Guten Morgen. O travesseiro em seus bordados: "Gute Nacht, schlafe wohl" durma bem. Pelos corredores: "Gute Ordnung wenig Arbeit" quanto mais ordem menos trabalho. Eile mit weile, depressa, mas com attenção! Reinheit und Punktlichkeit bannt Sorgen und Streit, limpeza dá saude e pontualidade evita incommodos. Na sala de visitas: "Frisch, Fromm, Frohlich und Frei, seja franco, leal, alegre e virtuoso. Street Blumen der Liebe bei Lebenszeit bewahret einander vor Herzeleid, espalho flores para alegria e não boatos para incommodos. Kurz abgeschlagen ist eine Freundschaft erweisen, para manter a amizade, dizer a verdade.

Numa sala de costuras: "Deine pflicht versaume nicht, nunca faltes á tua obrigação". Des Lebens schenste Stunden hab ich in meinem Haus gefunden" minhas melhores horas, passo-as em casa.

Na sala de jantar, vasta como um salão de baile, vimos paineis com estes dizeres: Gute Speise, frischer Trank, bebida fresca, comida sã. Rosen und Reben kann's nicht immer geben, doch ein heitres Gesicht da schmeckt jedes Gericht, se não ha flores, ao menos um rosto alegre!

Na cozinha quasi sempre letreiros como este: Mit dem Besen kehre Stube und Haus, kehre auch Grillen und Sorgen mit aus. Estás aborrecida? Pega a vassoura, tambem varre as tristezas.

Vimos em Harmmonia na fachada de uma casa de campo, engrinaldada de parreiras: Mein Haus meine Welt, gruss Gott Wem's drin gefallt". E's meu mundo; gosta? Póde entrar. Em Indayal outra porta dizia: "Lass draussen die Sorgen, bring Gluck nur herein; hier bist du geborgen, hier bist du daheim — Deixe lá fóra a tristeza, entra em casa com alegria."

Toda a casa é assim um ensinamento, um reconstituinte do caracter: escola de trabalho, exemplo de ordem e lição permanente de solidariedade paterna e filial. Quando a criança chega á escola não tem uma mente deformada por superstições ou idéas abstractas, mas uma intuição forte, uma visão mais logica das coisas e, sobretudo, uma disciplina em todos os seus movimentos, no gesto, no olhar e na propria vontade.

"Criança não tem vontade, doente não tem querer", é regra cuvida em quasi todos os lares. A mãe diz ao pequeno: brinque mas trabalhando, carregando um cisco, colhendo uma fruta, collocando coisa, em seus logares. O alumno chega á escola com modos de adulto, com habitos de attenção e reflexão. Cumprimenta em attitude perfilada; se aperta a mão é com uma venia de respeito. Ouve com attenção maxima, ás vezes com um vinco na testa. Não decora nunca. Medita: se não comprehende, passa adeante embora com a omissão. Não fala alto: seus pensamentos lhe occorrem faceis e por isso é calmo. Brinca ordenadamente. Não apedreja um cão ou um passaro. Não toca numa flor de jardim.

Ha ahi posturas municipaes prohibindo a caça durante 8 mezes no anno, bem como a derrubada de florestas, sem replantio da mesma. A beira dos caminhos mesmo nas proximidades de povoações rosas e frutas se debruçam em cercas e muros, ao alcance das mãos e sem que ninguem toque. Furtar? Qual o cerebro ahi capaz de conceber semelhante idéa? Balcões de casas de commercio, mostruarios de viajantes nos hoteis, pomares abertos, fabricas de portões escancarados á hora da sesta (12.30 ás 14.30 horas) e tudo sem a menor falta ou sem o minimo damno. Quem se concentra no trabalho economico não póde pensar no alheio... nem em literatura, nem na vida do proximo...

Em regra o chefe da casa cuida da colonia, e da officina; a mulher do fogão e do balcão; e a criada — das crianças e das lavagens.

A' tarde é bello o regressar dos grupos da familia, sobraçando ou trazendo á cabeça, lenha, fardos, sacolas, cestos, etc. — a colheita diaria.

A' noite depois da ceia, ha o serão: confecções, leituras, acondicionamentos, lacticinios, conservas, sementeiras, etc.

No pateo fornos e tachos enfi-

Conclue na 22ª pagina

OS MANGANGÁS

Conclusão da 17ª Pag

livre de perigo. Lembrou-se então do dedo, que lá ficara no roçado. Aquillo devia ser peccado, deixar carne de christão, assim apodrecendo ao sol...

— Chiquinha, eu vou ao roçado, enterrar aquelle dedo...

Disse e sahiu, ladeira acima, como quem ia fazer um grande acto de caridade. Quando chegou lá, foi muito cauteloso, approximando-se do logar. Ali estava a enxada, atirada ao solo, e sobre o tronco o pedaço de dedo, de um rôxo feio, galvanizado, quasi preto... e sobre o dedo, como que a sugar-lhe a materia, dois mangangas, daquelle tamanho.

O rapaz abriu uma covinha no chão, e foi com dois paozinhos, espantou os maribondos e ia levando o dedo para o buraco, quando sentiu uma ferroada bem na nuca, que o obrigou a deixar tudo e levar a mão ao pescoço... E outra vez as mesmas formiguinhas, que começavam a correr-lhe pelo sangue... Jovino presentiu o perigo, e com a mão apertando a parte mordida, tratou de correr, para o caminho, mas alguns passos adeante, não pôde mais, faltava-lhe a vista, estava cégo... Cahiu, arquejante, no acêro do roçado, sabendo que ali perto estava a sua casinha e nella a felicidade, que lhe ia fugir para sempre...

— Chiquinha... Chiquinha... disse em voz pesada, de olhos vitreos voltados para o céu, por onde o sol, banhando de luz a paisagem, proseguia indifferentemente o seu curso...

(Nova York: Março de 1934).

MUITO BREVE teremos em nossas livrarias varios livros de reportagens internacionaes, de autoria de tres dos mais brilhantes espiritos jovens do Brasil actual: José Jobim dará um volume sobre Portugal e outro sobre a Allemanha de nossos dias; Adolpho Aizen publicará o seu sobre os Estados Unidos; e Martins Castello lançará o "Europa 1933".

Consultorio medico

DR. ALVES DA CUNHA

Sr. Lauro Cunha — Paraiso — Estado do Rio. — A sua carta minuciosa e clara, orienta perfeitamente. Afastada a hypothese de qualquer tumor, o que estaria claramente revelado pela radiographia que fez, resta-nos a hyperchlorhydria (acidez), assumpto de que me occupei no ultimo domingo. Falta-nos, ainda, o exame do sangue (Reacção de Wassemann) e o exame de fezes, que completariam os dados para o diagnostico e uma directriz segura no tratamento a seguir. Todavia, emquanto não temos esses elementos, deve o amigo continuar com o mesmo regimen alimentar, usando o Neut... com belladona na dose de um papel meia hora antes das duas principaes refeições e Eumuspasmyl, uma dragea no intervallo do café para o almoço, outra entre o almoço e o jantar e outra ao deitar-se, ou seja, tres por dia.

D. Celia Drumont — Pedra Branca — Sul de Minas. — Acho que o conselho das injecções de mercurio foi excellente. Deve seguil-o. Para as perturbações do estomago e do figado, deve tomar, meia hora antes do almoço e meia hora antes do jantar, uma colher de chá de Peptalmine Magnesiada granulada, dissolvida num pouco de agua. Somente lhe é permittido comer: sopas de legumes, sem gordura, leite desnatado, pescada, linguado preparado no azeite, carnes grelhadas ou assadas, arroz muito cozido, massas alimenticias ou azeite, presunto magro, legumes, queijo fresco, frutas não acidas, chá ou matte.

D. Clara Maria — Rio de Janeiro. — A congestão a que se refere não se processa apenas localmente. Ella se estende a todo um conjuncto de orgãos onde, precedendo ao principal symptoma, notam-se signaes outros que não são mais do que congestões passivas que se observam no caso a que allude, na tensão e calor da região da bacia, nas costas, na altura dos rins, virilhas, etc. Como consequencia, o appetite diminue, ou se torna caprichoso. A diarrhéa é frequente ou a constipação (prisão de ventre), havendo uma tendencia ás palpitações. A physionomia corada, os olhos de inicio animados, ficam depois languidos. A fadiga produz-se ao menor esforço, o caracter modifica-se, tornando-se excitavel, as impressões são vivas e as nevralgias são frequentes. Como vê, minha senhora, é toda uma correlação de funcções ligadas a um mesmo fim. Jamais um symptoma alarmante.

D. Maria C. Barros — Rio de Janeiro. — Grato pela sua carta. Deve mandar proceder a exame das fezes, afim de nos orientar a respeito da "areia preta" a que se refere.

Senhorita Celia — Rio de Janeiro. — Não é caso para se alarmar e nem para se manifestar do modo por que o fez. E' muito commum e deve ser tratado com especial carinho, embora não traga inconvenientes sérios. Quando se acompanha de pallidez accentuada, dores de cabeça, vertigens frequentes, emmagrecimento crescente, deve-se tomar precaução. No seu caso não, por isso que não sendo, no momento, inveterado, não é grave. O que constatou a prezada collega não tem absolutamente importancia. Deve procurar diversão na leitura calma, exercicios physicos, principalmente a gymnastica ao ar livre, passeios a pé, bem demorados, hydrotherapia (duchas escossezas, mornas e frias), nada de excitantes, nem dansar, e noites mal dormidas. Cinemas, em absoluto. Vida calma e o mais possivel ao ar livre. Não lhe é permittido comer: carnes de vacca, alcool de especie alguma, café, chá, chocolate, salsichas, carnes de caça, caldo e conservas de carne, abuso de condimentos (sal, canella, gengibre, vinagre) etc. Mariscos, etc. Como medicamento deve tomar, ás refeições, Cazeomalte, duas vezes por dia, dóse de Solostine e injecções de Sôro-lipotonico feminino, em dias alternados.

D. Clarisse Dias — Rio de Janeiro. — Seria muito razoavel se mandasse fazer o exame de fézes. Orientar-nos-ia quanto á natureza do verme, e, destarte, ser-nos-ia mais facil e pratico aconselhar o tratamento. Todavia, emquanto não temos o resultado do laboratorio, deve seguir os conselhos a que se refere e que foram por nós exarados nesta secção. Quanto ao medicamento que pede, aconselhamos o Hydrafil. O que usa, irrita. Aguardamos, pois, o resultado do exame. Então nos manifestaremos.

NOTA — Toda consulta deve ser dirigida por escripto, para o consultorio do dr. Alves da Cunha, á avenida Marechal Floriano n. 7, Rio de Janeiro.

Não matarás

Conclusão da 18ª pag.

nologava, a passear agitadamente, agarrando os cabellos:

— Que horror, matar! Produzirmos nós mesmos o mysterio da morte! Vermos uma pessoa que se movia e falava, e cujo olhar exprimia emoções, immobilizar-se de subito, de olhos vitreos e labios sellados para nunca mais... nunca mais. Tornar-se uma coisa inerte e corruptivel! Desapparecer, para sempre, da superficie da terra! Um pae! Pobre familia! E minha mulher! meus filhos adorados! Quem lhes valerá? Nunca pensei que fosse assim tão horrivel. Entre nós e o crime ha como uma parede que nos intercepta a vista das consequencias. Transposta aquella, muda-se a perspectiva e só então vemos bem o reverso de horror de nosso acto.

E quasi gemente monologou depois:

— E cheio de angustia e remorsos hei de o restante de meus dias passar acorrentado a um cadaver, arrastando-o pela vida, como um forçado os seus grilhões.

— E todos, cheios de horror hão de ver sempre a escoltar-te a sombra de tua victima. Serás um homem marcado.

— Pedro! em vez de confortar-me, aggravas meu desespero!

O amigo silenciou um instante.

— Desculpa-me — disse em seguida —. E' que, pela affeição que te tenho, senti a illusão de estar em teu logar. Foi sorte... E bem sabes que o tempo...

— A sorte, nos a fazemos, Pedro! Tecemol-a com as nossas proprias mãos. E, quanto ao tempo, bem sabes, alonga as sombras no horizonte da vida. Alastrará mais com elle minha mancha negra. A fama sinistra crescerá e com ella a execração de todos. E se acaso eu pudesse esquecer, um dia, o crime, o olhar, o receio, o horror confrangido dos bons o trariam de novo á minha lembrança.

O silencio do amigo era a muda confirmação dessas palavras amargas.

Da ultima vez que sahiu foi maior a demora. Ao tornar, alarmou-o o estado do criminoso. Via-se não poder mais resistir á tempestade interior. Estava nas raias da insania. E ao murmurar abafadamente: "Sou um homem acabado. Minha vida está anniquilada!" Seu olhar tinha um brilho mysterioso e estranho. Pensava, talvez, em matar-se.

Então, affectuoso e compassivo, Pedro sentou-se a seu lado. E para reanimal-o aos poucos, evitando um abalo demasiado brutal, poz-se a dizer em tom manso, espaçando as palavras:

— E se tudo fosse sonho, illusão ou mentira, Adolpho? Se teu amigo estivesse vivo? Eu poderia, para punir-te e regenerar-te, ter inventado tudo isto. Quem sabe se não passou de um susto, se o Alvaro esta illeso, havendo a bala atravessado apenas a copa do chapéo, e, em vez de te accusar, allegou ter sido um disparo casual, se...

— Pedro! Pedro! Será possivel?

E a cada phrase animadora como que uma rajada de vida invadia aquelle homem semi-morto.

— Se o Alvaro estivesse aqui, á tua espera, do outro lado daquella porta — proseguiu o amigo — para, depois de haver-te perdoado, pedir tambem o teu perdão e... recomeçares, em seguida, vida nova?

Dizendo-o, dirigiu-se á porta e escancarou-a. E no limiar, Adolpho, exultante, viu a figura grave e bondosa do resuscitado.

O PAPEL DA FRANÇA

ABEL BONNARD APPELLA PARA AS "RAZÕES DE ESPERAR"

EM ARTIGO recente, Abel Bonnard assim conclue a sua argumentação, concitando as forças francezas a dar ao paiz a hegemonia, que lhe reservou a historia:

"No drama que hoje agita os povos ha um papel essencial que não está desempenhado: é o que cabe ao nosso paiz. A França não foi a nação mais presente, na guerra, senão para ser a mais ausente na paz. E uma infelicidade para ella e para o mundo: entre os Estados demagogicos, cuja baixeza e incapacidade de mais a mais se manifestam, e os Estados despoticos que devoram seus administrados, é ao noso paiz, herdeiro previlegiado da civilização, que cabe apresentar o typo duma ordem mais alta, que protege, ao invés de devorar, a personalidade humana. E' tempo ainda, se tivermos desejo, força e vontade. Neste momento solemne, nossas razões de temer vêm das coisas. E' preciso que as razões de esperar nos venham de nós mesmos".

PALESTRAS FEMININAS

Interiores Modernos

CONSELHOS UTEIS

NUMA sala onde haja muitos motivos, sómente um deve ser posto em evidencia.

Os azues claros e os verdes claros são os tons mais calmantes; os tons vermelhos são excitantes.

Uma sala bem moderna comporta um motivo qualquer antigo: um quadro, um vaso chinez ou mesmo um velho movel ou cadeira, mas não deve haver mais de um motivo.

DANTE JORGE DE ALBUQUERQUE

Quando collocar em um ambiente moderno um motivo antigo, faça de modo que se veja que o mesmo é collocado, propositalmente, em evidencia, para maior realce do seu valor.

Estão muito em voga os motivos em crystal e vidro, porém, só são interessantes quando muito simples, quasi ingenuos.

CONSULTORIO DE BELLEZA

CELIA PRATES

A mulher não deve ter rugas: tal é a theoria. Praticamente, quasi todas as têm, exceptuando algumas privilegiadas nas quaes ellas se apresentam bastante tarde, em idade avançada. Seus esforços devem ser empregados no sentido de retardar o apparecimento das rugas e impedir, quando avezar de todos os cuidados não possa evital-as, que ellas se accentuem e envelheçam o rosto. E' da limpeza da pelle, á noite, afim de retirar a poeira, o rouge e o pó de arroz, que se deve esperar os melhores resultados.

o-o

IRACEMA — Rio — Os resultados obtidos com "Meu Cabello" são excellentes. Este tonico extermina as caspas e faz cessar a quéda do cabello, evitando a calvicie.

GUINAH — Rio — Conforme prometti no domingo, dou-lhe agora os outros conselhos. Deve ir ao consultorio de um especialista para examinar os olhos. Empregue para branquear as unhas o "Removedor Cutex". Tambem poderá, com um pouco de algodão humedecido em agua e sabão retirar qualquer mancha e impureza das unhas, lavando-as depois em agua pura.

LIA — Santa Thereza — Parece-me que a amiguinha não sabe empregar "Magic", que é um excellente desodorante. Não deve lavar as axillas com sabonete, depois de o haver applicado. Experimente "Pó de Johanes", usando-o com o intervallo de dois dias. Se não produzir resultado, conheço outros especificos. Escreva-me de novo.

HELENA — Bello Horizonte — "Linda Flor" é o preparado recommendalo para eliminar as rugas e espinhas, limpar e branquear a pelle.

SANTUZZA — Nictheroy — O creme Vindobona fará desapparecerem as manchas que tem no rosto.

LILY — Juiz de Fóra — Lave seus cabellos com agua em que tenha juntado uma colherinha de ammonea e assim obterá o tom desejado.

NILDA — Curityba — Poderá clarear o cabello com uma decocção de camomilla allemã.

DIONYSIA — Petropolis — Lave o rosto, de manhã, com agua quente, depois com agua fria, enxugando-o com uma toalha macia. Diga-me o resultado.

BEATRIZ — São Paulo — Evite passar sabonete no rosto. Se tem a pelle muito gordurosa, limpe-a com agua de Colonia, duas vezes por semana.

AMALIA — Rio — Misture iodo e glycerina em partes iguaes e applique no local.

LUIZA — Piedade — A gymnastica moderada e constante é o melhor tratamento para desenvolver o busto. Pretendo, brevemente, receber as senhoras que precisarem dos meus conselhos.

JURACY — Meyer — Banhe as unhas numa solução morna de alumen a 10 %.

o-o

Qualquer consulta sobre a belleza e a hygiene da mulher deve ser dirigida a Celia Prates, Caixa Posta 2412 — Rio.

Advertencias ás damas elegantes

OS TAILLEURS voltaram á moda, e em Paris estão triumphantes, na transição do inverno para a primavera, que corresponde ao nosso inverno. Veiu agora com muita fantasia, em lã ou seda, pequenos em azul marinho ou pretos, fazendo com saias ou vestidos "ensembles" encantadores.

Estão em voga tambem vestidos simples, escuros, com a nota clara duma guarnição de "lingerie", ou ornados em "piqué" de seda artificial, ou crepes de seda mate. Esses vestidos são muito agradaveis e podem ainda ser usados com uma golla de "renard" azul ou "argenté", para dia ou noite.

Para completar a "toilette", nesse caso, aconselham-se que os sapatos, elegantes e confortaveis, sejam iguaes á blusa. Os perfurados são muito recommendados.

RACHEL CROTMAN

DO ALBUM

ESSA SENHORA GORDA, de pequena estatura, tem um nome illustre. Não é bonita e nunca o foi, dizem que quando moça a sua vivacidade dava-lhe um certo encanto. Hoje mostra o quanto lhe pesam os annos e os kilos. Eu imagino sempre as senhoras corpulentas: solemnes ou melancolicas. A's vezes meditativas; sempre mergulhadas num estatismo que é o unico meio que lhes resta de adquirir um pouco de nobreza. Mas essa descendente illustre, aos quarenta annos, conserva a mesma vivacidade da época feliz, em que qualquer movimento tem o rythmo da vida ingenua e bella. Agora cada gesto seu equivale a expor uma dobra inconfessavel do seu espirito: a avidez desmedida. Ella tem as mãos avidas, os braços curtos parecem lançar-se a todo momento na conquista das coisas. Os olhos são cheios de cobiça.

Ella quer tudo, seu andar é ávido, seu sorriso é um rogo de pessoa insaciada. Seus dedos inquietos acariciam as coisas de maneira particular, como querendo attrail-as para si. Não acredito que seja kleptomana, porque faz muitos pedidos por dia.

Quando a vejo passar, imagino sempre se a sua casa não será como os esconderijos das bruxas feiticeiras cheios de objectos estranhos, de animaes petrificados ou simples pedras de côres lindas, em que a imaginação feroz desses espiritos negros transforma os meninos que se perdem na floresta; ou então estará mais proxima daquelle subterraneo romantico á beira do Tamisa, que o Rei dos Ladrões, na "Opera quatre sous", mandou preparar para o seu casamento e os seus comparsas entulharam de moveis e preciosidades raras como se tivessem transportado um palacio para uma agua furtada...

STELLA BENSON

RECORDAÇÕES DA GRANDE ESCRIPTORA INGLEZA

FOI STELLA BENSON, Mrs. O'Gordon Anderson, fallecida no fim do anno passado, com pouco mais de quarenta annos, uma das figuras interessantes nas letras britannicas modernas onde são tantos os valores femininos, como Virginia Woolf e Rosamund Lehmann. Muito viajada, pela Europa, America e Asia, Stella Benson fez-se romancista attrahida pelo espirito de aventura, que não procurou, mas se lhe deparou na estrada da vida. Teve de ganhar duramente a vida no estrangeiro e chegou a trabalhar em ranchos no Colorado.

Depois de casada, foi para a Mandchuria, onde se inspirou para escrever o melhor dos seus livros, aquelle que lhe valeu popularidade: TOBIE TRANSPLANTED, que Mme. George Camille traduziu para o francez, sob o titulo: TOBIE ET L'ANGE. Nesse livro, diz um dos seus criticos, encontram-se, de mistura, real e sobrenatural, humano e divino. E, a par disso, o livro é composto com muita graça e forte sensibilidade, excitando sempre a imaginação, com pendores para o fantastico e o inverosimil.

Escreveu tambem Stella Benson varios livros de poemas e outros romances.

A CENSURA allemã prohibiu o film inglez "Catharina da Russia", porque o papel da Imperatriz era representado por uma judia, Elisabeth Bergner, e a censura ingleza condemnou o film americano "Nana", mas esse, mudado o titulo para "A mulher do Boulevard", foi permittido, donde se vê que o que se interdictava era o romance de Zola.

ACABA de ser levada na Opera, de Paris, "La Princesse Lointaine", de G. M. Witkowski, sobre a peça de Edmond Rostand. André George, na sua critica, repetiu para a parte musical o que disse Jules Lemaitre, no dia seguinte á "première" do drama: "um conto azul, desde que seja bem contado (e é o caso) escapa por definição á critica".

A cooperação feminina no "New Deal"

COMO SE TEM IMPOSTO A FIGURA DE MRS. HERRICK

NOS ESTADOS UNIDOS, a cooperação feminina é hoje em dia coisa absolutamente victoriosa. Não ha mais logares para reservas pueris, nem ridiculos mal achados. Em todas as actividades, desde as mais importantes, a acção da mulher americana se faz sentir, numa cooperação harmoniosa e activa, para o bem collectivo. Com assento no governo, occupando a pasta do Trabalho, porventura a mais espinhosa no momento, no Congresso, na Diplomacia, em todos os sectores da administração publica, ou em empresas e companhias, a mulher é hoje, nos EE. UU., por uma justa comprehensão de seus deveres e pela exacta intelligencia em que se tm o su papl, uma comque se tem o seu papel, uma companheira do homem, no encaminhamento e solução de todos os problemas. Ha, naquelle paiz, um feminismo racional, sem excessos nem estreitezas, sem idéas de competição ou concorrencia. Fez-se a collaboração a mais perfeita e os resultados têm sido os mais satisfatorios.

Ainda agora, os jornaes salientam a acção de mrs. Elinore Morehouse Herrick na presidencia do "Regional Labor Board", que abrange a maior parte de Nova York e Connecticut. Em todo o paiz ha 17 repartições desse genero, cujas funcções são arbitraes ou interpretativas, para applicação dos codigos da N. R. A., e dessas a unica que funcciona sob a presidencia feminina é de mrs. Herrick, pela qual já passaram mais de 400 processos, sobre assumptos de natureza intrincada e grave e, no exame e julgamento dos mesmos, mrs. Herrick tem se revelado sempre um modelo de serenidade, justeza e criterio na interpretação da lei, com equidade e firmeza. Cada tribunal desses se compõe de 14 membros, 7 pelos trabalhadores, 7 pelos empregadores, além do presidente, cujo voto adquire, as-

Mrs. Herrick

sim, muitas vezes, uma importancia capital, por ser a decisão. No curso dos debates, mrs. Herrick, que deve ter cerca de 40 annos, é sempre muito solicita para com as partes, dá-lhes sempre ensejo de falar, procura acalmar os animos e tem sempre um bom humor, muito favoravel ás conciliações.

Mrs. Herrick tem estudos aprofundados sobre questões de direito industrial, nas quaes se tem especializado. Dahi o grande prestigio das suas decisões, inspiradas sempre em solidos principios theoricos e na experiencia da sua observação constante

Quando lhe perguntam o que o "New Deal" tinha feito pela mulher, respondeu — o mesmo que fez para os homens. E depois mostrou que não é questão de feminismo ou anti-feminismo O trabalho está presente e o faz quem pode. "As mulheres — disse, textualmente — na industria, no commercio, na escola, nas repartições, trabalham pela mesma razão que o homem, porque têm de trabalhar. Nenhuma mulher vae para o trabalho, a 12 dollares por semana, porque pense em fazer carreira feminina! Vae sob a pressão economica." Esse conceito confirma o que dissemos, a principio, sobre a comprehensão da actividade feminina nos EE. Unidos.

BILHETE AZUL

Por CHRYSANTHEME

O RIO freme! O Rio trepida! das poltronas, ora vasias, e enchendo a Academia de Letras, poltronas cujos donos repousam na terra-mãe, vem até nós uma irradiação fulminante! Exacerbam-se os apetites dos mortaes desejosos de se immortalizarem, vibram as ancias dos... escriptores prestigiosos e daquelles que não o são. E, nesse mez de maio, mez de flores, de sinos e de preces, o pequeno Trianon transformou-se numa especie de capella, para onde tendem os votos, as orações, as fremencias das multidões letradas e... illetradas. Campanhas, occultas e apparentes, são iniciadas, rogos, curvaturas, "pistolões" são postos na ordem do dia... E a "coupole", como todo ideal, augmenta de volume e toma proporções de abobada celeste no pensar dos que aspiram febrilmente collocar-se debaixo della!...

Nomes e nomes, sublinhando... poder ou talento, se alinham, afim de serem escolhidos pelos que já ali se encontram e ao ruido dos sinos chamando para as novenas, escutamos os sussurros diabolicos dos que deliram na ansiedade de se sentarem nas poltronas dos que morrem afinal como toda gente...

E tenho uma grossa curiosidade a satisfazer, a respeito do que se passa no infinito, quando ali desembarca um immortal. Terão, essas recepções o aspecto vulgar das que são servidas aos que em nada cooperaram para a superioridade da literatura nacional, modificações orthographicas e... recompensas mais ou menos estimativas?

Cá fóra, as mulheres riem ou "rabiam" deante da barreira encontrada em frente ás cadeiras... outrora azues, do famoso cenaculo. Quantas dellas, inimigas do servicinho militar, mereceriam ingressar no... immortal! Mas, terriveis, como verdadeiros anjos Gabrieis — a união faz a força — os academicos, sabendo-se sensiveis, decretaram a expulsão das varias Evas que tentaram vencer os preconceitos e o egoismo dos deuses da immortalidad. Assim ellas se contentam em ser... feministas, resporters e occupar cargos que fariam o beneficio de familias innumeraveis e que lhes dão, a ellas, o necessario para o luxo, o dynamismo e a exhibição...

Humberto de Campos escreveu, outra tarde, certo artigo, provando que, se a logica fosse um facto no mundo, as muleheres continuariam mulheres e os homens, homens. Porque o ordenado servido ao sexo "fraco" arranca, não raro, o pão da boca de muitas crianças, cujo pae é sacrificado em nome da evolução feminina. E, talvez devido a isso e ás já innumeras prerogativas, alcançadas pelas damas, arduas em penetrarem nos locaes os mais cerrados quando se cogita das suas vaidades e dos seus proventos, a Academia, como um templo que é, fecha-lhes, nos lindos narizes, as suas portas macissas e... sagradas. Entretanto, os cavalheiros que lá se encentram e outros, que ainda lá se encontrarão, graças ás artimanhas e aos fados, não gritem victoria desde já, porquanto o feminismo possue armas, iguaes ás de Helena de Troya e de Cleopatra do celebre Marco Antonio.

E Ronald de Carvalho, o meu talentoso amigo, com quem iniciei a amizade, divergindo de algumas das suas idéas, demasiado futuristas, surprehendeu-me, quinta-feira, declarando que não almeja o posto de immortal!!! Que se terá passado na mente de tão illustre escriptor e famoso diplomata, para que, sem reticencias e sem subentendidos, elle se afaste voluntariamente de uma candidatura, que a tantos individuos tem "assanhado"?

Decididamente, as viagens instruem... E Ronald, culto e emprehendedor, não dá a certas... poltronas a avidez que outros menos viajados, lhes dão... Ainda bem.

ESTA' fazendo grande successo o livro sobre Oliveira Salazar, de Antonio Ferro, traduzido para o francez e apresentado ao publico desse paiz, por notavel prefacio — L'Idée de Dictadure — de Paul Valéry.

O NOSSO BANHO ELECTRICO

NOVA YORK (SIPA) — Todo o sêr vivente está constantemente immerso num banho de electricidade, não sufficientemente poderosa para produzir um choque, mas nem por isso de pouca importancia no que diz respeito á saude.

As deslumbrantes descargas electricas produzidas pelas tempestades chamam attenção para o facto de que o ar contém vasta proporção de electricidade, mas o que a gente não sabe, geralmente, é que o corpo humano, onde quer que se encontre, está constantemente banhado na invisivel electricidade atmospherica. Para dar uma idéa da grande quantidade de energia electrica que existe no ar, basta apenas citar os calculos dos peritos nesta materia, os quaes indicam que, em cada segundo que passa, o individuo commum, sentado tranquillamente numa cadeira, respira uma quantidade de ar que contém approximadamente 600.000 descargas de electricidade, de pegadas ás molleculas atmosphericas. O mesmo individuo, ao fazer qualquer gymnastica violenta, respira em cada minuto cerca de 10.000.000 de descargas electricas, e as molleculas assim carregadas de electricidade são chamados "ions".

Conclusão da 18.ª pag.

bilidades de romancista estreante. O assumpto abundante distendeu-se em 170 paginas com fluidez, esbatido por demais. Não era para um joven de 20 e poucos annos, sem uma cultura formada pela vida e pelos livros, essa materia perigosa, por immensa, do incesto inconsciente de Antonio Neves com sua irmã Felicia; e a evasão delle e a transferencia de sua affectividade para Maria Clara, que um dia vae terminar, por sua causa, fugindo com um marinheiro e depois vivendo na prostituição da mais ratuina; e a volta, por imposições de preconceitos, a Felicia, para um martyrio de vida em commum, irmãos feitos marido e mulher — massa excessiva para um romancista tão joven. Se bem que os "plots", para falar como cineasta, sejam todos bem planejados, inclusive o caso final: a fome do sexo, excitado por jejuns, de Felicia, a situação de Neves sem saber agir perante o adulterio de sua mulher e irmã, para findar morrendo de labios cerrados pela angustia mais desesperada do mundo. Essa ademasia de material fez com que H. Marçal desse no seu livro um cunho visivel de pressa na composição: scenas entrando umas por dentro das outras, sem "fade-in" e sem "fade-out", se chocando, ás vezes, de tão rapidamente expostas.

Quer um grande critico francez que seja o tempo uma coisa das essenciaes na construcção de um romance. Nesse caso, Heitor Marçal é dos que tem o relogio sempre se adiantando 15 minutos por hora. Sempre em record de velocidade...

Arrematando a chronica:

O LOBO DO MAR — Jack London — Cia. Editora Nacional — S. Paulo, 1934.

O TERCEIRO romance de Jack London, que nos chega ao portuguez. E este, como Caninos Brancos, através a traducção de Monteiro Lobato; traducção que não perturba: não se perde o frescor e poesia da lingua meio solta do grande vagabundo americano, daquelle filho humilde de um caçador profissional, daquelle que realizou na vida o seu romance de maior belleza, de maior intensidade e de emoções e de brilho maior de aventuras; uma vida são em accidentes, numa evasão continua, que se extinguiu aos 40 annos, como um barco sob a tempestade: numa "surmenage" estupida, os nervos destroçados como mastros cahidos, como uma equipagem desfeita, como um casco abandonado. De Jack London dizem parecer-se com Gorky, o que me parece falso. Mais approximado é elle de Joseph Conrad, o Conrad maravilhoso que fez do mar o personagem central de toda a sua obra com um pulso de genio para isso. E é pela força fabulosa de lyrismo no descriptivo da vida sobre as aguas, que eu approximo, de longe, o Conrad de Typhon do Jack London do Lobo do Mar.

A ESPHERA DE OURO — Eric Cox — (Collecção Para Todos) — Cia. Editora Nacional — S. Paulo, 1934.

MAIS de trez horas de leitura para os "fans" da litteratura folhetinesca. Com uma recommendação: traduzido por Agrippino Grieco.

LIVROS RECEBIDOS:

Educação e Psychanalyse — Arthur Ramos — Cia. Editora Nacional — S. Paulo, 1934.

URSS, Um Novo Mundo — Caio Prado Junior — Idem.

Rumos e Perspectivas — Alberto Rangel — (2ª ed.) — Idem.

Nova Concepção da Historia — J. Rodrigues Valle — Editora Guanabara — Rio.

Memorias de Cesario Brandão — Sebastião Fernandes — Rio, 1933.

Karl Marx (Sua Vida e Sua Obra) — Max Beer — Trad. de Menotti del Picchia. — Cia. Editora Nacional — S. Paulo, 1933.

Vida e Universo e outros ensaios — Gregor Mendel — Idem.

Pollyanna — Leanor H. Porter — (Nova Bib. das Moças) — Trad. de Monteiro Lobato. Idem.

O "It" — Elinor Glyn — Idem — Trad. de Godofredo Rangel — Idem.

O Bosque Encantado — Jeanne Perdriel Vaissiere — Idem — Trad. de Monteiro Lobato — Idem.

A Pequena da Casa Sloper — Oliver Sandys — Idem — Trad. de Paulo de Freitas — Idem.

NOTA — Remessa de livros para: Rua do Cattete, 200, 1º andar — Rio.

LENINE, homem querido e odiado

Conclusão da 18.ª pag.

Fox faz avultar, pela primeira vez, o odio de Lenine para os liberaes. Quando a noticia da morte do seu irmão chega, Lenine diz, com uma expressão de physionomia que sua irmã jamais esqueceu: **Não, não podemos mais seguir este caminho. Não devemos mais seguil-o.** Talvez visse ella, nessa creança de 17 annos, que preferia a skis e brinquedos livros de economia, não a idéa isolada de um acto, mas a pressão unida dos infelizes, que queriam sómente ter comida e trabalho e serem unidos aos outros trabalhadores do mundo.

Elle começou sua educação na Universidade de Kazan, com uma recommendação do velho Kerensky (o pae do seu futuro inimigo, Alexandre Kerensky), e tornou-se professor depois de brilhantes e notaveis estudos. Muito cedo, porém, a carreira academica de Lenine foi cortada. Foi preso como tendo uma **politica indesejavel** e conduzido para o exilio. Na sua volta para Kazan, ao reencetar suas actividades secretas, ligou-se com um joven padeiro, que mais tarde relatou a sua vida como estudante, e que depois se tornou famoso como escriptor revolucionario: Maximo Gorky. Enquanto Lenine lia Karl Marx, Gorky obteve um diploma de 1ª classe pela academia de S. Petersburgo. Exerceu o cargo durante pouco tempo, em Samara, voltou para a capital, onde se fez rapidamente um nome, nos circulos secretos, como campeão do Marxismo, e "leader" das theorias populistas na Russia. Em pamphleto, que escreveu na idade de 24 annos, expoz as idéas que ia seguir vinte annos depois — os melhores annos duma vida que mudaria a historia do mundo. — O que elle dizia em substancia, era que os trabalhadores russos mais cultos tinham comprehendido o papel que deviam desempenhar e quando suas organizações occultas alcançassem uma estructura definitiva, elles mostrariam o que era o Proletariado Russo, e com elle o proletariado mundial, levando-o a **uma victoriosa revolução Communista.**

Lenine se considerava como um dos **representantes adiantados da classe obreira.** Naturalmente, com o magro salario concedido pelo partido vivia como o mais humilde dos proletarios, numa sala pobremente mobiliada, num regimen de peixe secco e salada, trabalhando sempre, sem outro divertimento além do seu grande sonho. Desde o principio da sua carreira revolucionario, na prisão ou no exilio, nas suas curtas visitas ao seu paiz, tinha no mesmo lugar, como inimigos, não só os capitalistas e os imperialistas, mas tambem os liberaes da classe média e os intellectuaes-moderados. Sua briga com Plekhanov sobre a politica do **Relampago**, briga que separou os bolchevistas dos menshevistas, sua [illegible] durante a fallida revolução de 1905 e na guerra durante a rebellião irlandeza de 1915, todos os contactos que teve com os trabalhadores Russos, todos os discursos que fez, todas as ordens que deu, quando, de volta a Petrogrado, elle fazia tudo quanto podia para pôr os bolchevistas á frente do movimento, mostram bem todo o seu odio para os **indecisos, fracos e medrosos amigos da revolução.** Bem que fosse duma familia liberal, da classe média, elle era pessoalmente, como o diz em 30 volumes, um intellectual.

A DEUSA-RECLAME

Conclusão da 17.ª Pag.

O dinheiro vae comprando tudo. Realezas e glorias.

O mais bello "raid" aereo é enfeiado pela cubiça commercial: "O motor do aeroplano "Zephir", que transpoz o polo, é "Rex". E o alpinista que fincou a haste da bandeira do seu club num pincaro inaccessivel, vende a belleza da sua façanha para que o fabricante dos seus sapatos annuncie que sua proeza realizou-se mercê da excellencia das solas "Eternistas", as solas que não se gastam nunca...

Assim vae o interesse farejando, tal qual um cão imundo, o idealismo. Tudo se commercializa, transforma-se em cifras. Bernard Shaw escreveu sua "Santa Joanna", porque usava as famosas caneta-tinteiro "Raped". Pirandello conseguiu imaginar os "Seis Personagens" porque fumava charutos "Fire"...

Não ha mais plenitudes de espiritualidade. Não ha mais recanto da vida que não seja devassado pela propaganda. Não ha mais sobra de parede, desvão de rua em que o grito commercial não rompa, estridente, pelo cartaz que berra, pela luz que estridula, pela palavra que se esguela. Dentro do lar o annuncio penetra, varando as vidraças e as paredes na onda invisivel do radio. "Coma isto! Beba aquillo! Vá a tal logar!". A vida é uma sequencia de imperativos. As ordens são inclementes. Vão automatizando a gente. Vão dilluindo-nos a vontade. Fazem de nós um typo artificial, sem originalidade, movido pela suggestão da força da reclame. Não ha reagir. Não ha fugir ao fascinio dessa conspiração de forças exteriores.

A reclame matou a espontaneidade. O livre arbitrio morreu assassinado pelo annuncio. Não preferimos mais nada, nem escolhemos coisa alguma. Obedecemos. Corremos passivamente atraz daquillo que nos é ordenado. O instincto gregario do homem está maravilhosamente explorado pelos reclamistas.

O esforço do homem, para inventar novos typos de propaganda, é prodigioso. Seus riscos são temerarios. Ha inventores que tanto forçam os miolos que acabam no hospicio. Contaram-me que um russo, ex-official do kzar, gastou a vida a ensinar um macaco a pronunciar a palavra Crik! Era uma nova marca de chicletes que uma grande empresa americana pretencia lançar no mercado. O macaco recusou-se terminantemente a articular uma só palavra, como que adivinhando a exploração. De um notavel astronomo, ha noticia de que fazia esforços sobrehumanos para ver se alterava o curso das estrellas.

Para que? Para determinar um cataclysma? Não. Apenas para escrever, na ardosia azulnegra duma bella noite de estio: "Bebam agua "Neptunia", E' magnesiana e purgativa..."

Até o panorama cosmico a cubiça sideral do homem tende a desnaturar pela sua sede publicitaria. O desespero reclamista attinge proporções morbidas. E' o jornalista que agradece aos deuses ter ido parar na cadeia, pelo artigo flammejante e candente que escreveu contra o magnata do dia. E' o escriptor que teve seu livro apprehendido pela policia, emquanto o editor, num subterraneo de officina, faz o prelo zunir, tirando uma edição clandestina. E' a actriz a quem um ladrão idiota lançou á celebridade, furtando-lhe joias falsas, que ella, chorando as suas joias, jura que eram lapidadas pedras de Golconda, offertadas á sua indiscutivel belleza por um mais discutivel rajah...

A epoca é exasperadamente reclamistica. E' preciso agarrar pelos cabellos a esquiva opportunidade. E' mistér fixar a attenção desse tonto que veste calça ou saia e que vive em rebanhos pelas ruas das cidades loucas.

Ha mais uma deusa no mundo: A Reclame! E está a serviço de Jupiter, o Capital.

(Copyright by "Cia. Editora Nacional")

O "ROPERTY OR PEACE" é o titulo do livro de H. N. Brailsford, que apparecerá no mez vindouro. A these da obra é que a guerra é inevitavel no systema de propriedade existente no actual regimen capitalista. Examina ainda as causas da fallencia do governo democratico em toda parte e observa a tentação exercida pelo fascismo. Em varios capitulos estuda ainda a Liga das Nações, a Côrte de Justiça Internacional, o Pacto Kellog e outros mecanismos creados para preservar a paz.

ESTUDO SOBRE A SITUAÇÃO ORÇAMENTARIA DOS PRINCIPAES PAIZES

(Conclusão da 19ª pag.)

deficit global desse exercicio excede o limite de 2.900.000.000, já referido. Deve ser-lhe accrescido ainda o desequilibrio verificado na conta de capital. Já se avalia em 3.088.000.000 de liras o vulto do desequilibrio financeiro na Italia, no exercicio a findar em junho proximo. Outra circumstancia não menos merecedora de registo: comparado com o anterior, o orçamento de 1933-1934 consigna um augmento de 554 milhões de liras na despesa e uma diminuição de 934 milhões de liras na receita. Assim, os recursos caem e os dispendios se elevam. O serviço da divida publica se aggravou tambem na proporção de 217 milhões de liras.

As bases em que está sendo lançado o orçamento de 1934-1935 deixa ver um desequilibrio inicial de 2.974.000.000 de liras. As despesas englobadas no orçamento geral de 1929-1930, quando houve saldo, montavam em 19.746.000.000 de liras. Correspondia, então, a receita a 19.897.000.000 de liras. A proposta preliminar, para o exercicio de 1934-1935, revela que a despesa ascende a 20.636.000.000 de liras e que a receita desceu para 17.662.000.000 de liras. A divida publica interna subiu de .... 87.134.000.000 de liras, em 1929, a 96.472.000.000 de liras, em 1933, ou seja um accrescimo de ...... 9.338.000.000 de liras, no quinquennio. O balanço da Thesouraria italiana accusava, em 1933, um saldo passivo de 7.660.000.000 de liras.

BELGICA

Dir-se-á que nenhum Estado resiste, no Continente Europeu, ou fóra delle, á corrente irresistivel que os prende, por força da crise economica, ao pelourinho da desordem financeira, evidenciada através do caracter geral que apresentam os **deficits** de orçamento. A esse captiveiro tambem esteve jungido o thesouro belga. Desde 1930, posto que as propostas das leis de meios da Belgica promettam saldos, na execução dessas leis o deficit reponta, progressivamente. 1927, 1928 e 1929 foram os annos de **superavits** constantemente melhores. Dahi por deante, o desequilibrio surge, mantendo nas mãos o seu sceptro inquietante. Eis a que rythmo ascendente obedece o **deficit** orçamentario na Belgica: em 1930 attingiu a 839 milhões de francos; em 1931 a .... 1.614.557.000 de francos; em 1932 a 2.132.641.000 de francos, ou sejam 3.747.198.000 de francos, de deficits, em tres annos. Em 1933, conforme as bases da proposta ministerial, o **deficit** foi previsto na cifra de 1.200.000.000 de francos. As causas do desequilibrio financeiro, na Belgica, são mais ou menos as mesmas alhures constatadas. De um lado, dá-se a syncope da receita por causa da crise economica. De outro lado, o Thesouro belga enfrenta novos compromissos, tambem decorrentes da hemiplegia que affecta as actividades productoras. Como na Italia, o balanço financeiro belga se decompõe em duas partes: o orçamento ordinario e o orçamento extraordinario. Aos deficits produzidos na execução do primeiro têm que ser accrescidos os que provêm da realização de despesas extraordinarias. De modo que, em 1931 e 1932, o desequilibrio orçamentario da Belgica subiu, em conjuncto, a 5.017.352.000 francos.

Mas, Julio Cesar, no seu livro famoso, dizia: "Belgiae fortissimi sunt". Os belgas são dos mais fortes. Assim elles tambem se demonstram no combate ao desequilibrio que rompe a normalidade da vida financeira do paiz. Foi penosa a lição que lhes deu a tormenta financeira soffrida nos dias agonicos que precederam a estabilização de sua moeda. Quanto á execução do orçamento de 1933, as despesas foram reduzidas da cifra de .... 10.916.529.140 francos, á de .... 10.484.442.000 francos. Accusam, portanto, a diminuição de 432 milhões de francos, simultaneamente á differença de 345 milhões, verificada, para menos, na arrecadação das rendas orçadas. A Belgica attingiu, porém, o seu ponto de saturação tributaria. Só os direitos aduaneiros accusam, em quatro annos, o augmento de 500 milhões de francos. Exigiu-se dos lucros dos capitaes, obtidos mediante dividendos e juros, de um para outro anno, um augmento de contribuição fiscal [equiva]lente a 729 milhões de francos.

O orçamento para 1934 consigna um saldo de 169.557.000 francos. Devemos, porém, ter em vista uma circumstancia. Na receita belga, os impostos devem produzir apenas 8.762.145.000 francos, nos termos da lei de meios do vigente exercicio, ao passo que a despesa permanente da nação é de 10.384.206.000 francos, dos quaes 4.147.792.000 francos se destinam ao serviço da divida externa. Principalmente a titulo de compensações, reparações e de rendas de capitaes figuram, na receita, 1.791.108.000 francos. As rendas previstas, para 1934, denotam um augmento de 2 milhões de francos em relação ao orçamento de 1933. Attingirá esse limite a arrecadação? O saldo que se espera obter, no corrente exercicio, corresponde a 169.557.000 francos. Mas, as despesas do orçamento extraordinario sobem a 1.100.000.000 de francos, ao passo que a receita extraordinaria se limita a 26 milhões de francos. Resulta dahi o deficit de 1.074.000.000 de francos. A divida publica belga ascendeu de 52.033.000.000 de francos, em 1929, a 57.627.000.000 de francos, em 1933, denotando uma aggravação de 5.584.000.000 de francos.

JAPAO

No Japão, o movimento da receita e da despesa publicas obedece a rumos contradictorios. A receita ordinaria decahe e sobe a despesa da mesma natureza. O orçamento japonez se decompõe em duas partes distinctas. Ficam, de um lado, os compromissos ordinarios da administração do paiz com as suas rendas ordinarias. Reunem-se, de outro, os recursos extraordinarios, vis-á-vis dos dispendios extraordinarios. Duas partes distinctas de um só todo, o balanço, todavia, as engloba, de modo que com as sobras dos recursos extraordinarios são cobertos encargos ordinarios.

Acha-se o Japão egualmente sob o regimen do "deficit". Para cobril-o, recorre ao mercado de emprestimos. No exercicio de 1928-1929, a arrecadação dos impostos forneceu ao Thesouro 1.505.012.907 yens. Essa receita desceu, no exercicio de 1932-1933, a 1.374.414.000. A syncope do producto dos impostos corresponde, nesse periodo, a 130.598.997 yens. A despesa ordinaria, realizada no exercicio de 1928-1929, montou na cifra de 1.184.211.592 yens. Na execução do orçamento de 1932-1933, os gastos ordinarios da nação se elevaram a 1.536.685.000. Houve, portanto, simultaneo á baixa na receita ordinaria, um augmento nos gastos de igual natureza, equivalente a 352.443.406 yens. No mesmo periodo foi intenso o appello do Japão aos emprestimos, para cobrir "deficits" orçamentarios. Resume bem a magnitude desse appello o confronto que passo a fazer. A receita extraordinaria do Japão, no exercicio de 1928-1929, foi de 500.678.107 yens. Como a receita ordinaria, nesse periodo, attingiu a 1.505.012.907 yens, segue-se que os recursos extraordinarios, reunidos em 1928-1929, equivalem á terça parte da arrecadação produzida pelos impostos. No orçamento de 1933-1934, a previsão das rendas ordinarias é de 1.201.106.039 yens, emquanto que os recursos extraordinarios que o Thesouro espera obter, montam no impressionante algarismo de 1.018.308.938 yens. Quer dizer, a renda extraordinaria representa uma somma que equivale, em tres vezes, á somma alcançada pela arrecadação extraordinaria obtida no exercicio de 1928-1929. E não é só: a receita extraordinaria, no exercicio de 1933-1934, deve fornecer ao Thesouro japonez uma quantia quasi igual á que lhe é assegurada pela arrecadação dos impostos.

Ao mesmo tempo que augmenta as suas despesas ordinarias, o Japão aggrava os seus compromissos extraordinarios, posto que a receita diminúa. Auscultando o movimento da receita a partir do exercicio de 1928-1929, tendo por base o orçamento de 1933-1934, vejo que a receita ordinaria soffreu um decrescimo de 214.906.956 yens. As despesas ordinarias subiram de 160.735.307 e as extraordinarias se elevaram, no mesmo periodo, de 313.824.659 yens. Visando equilibrar o seu balanço financeiro, no exercicio de 1932-1933, o Japão fez emprestimos no valor de 684.006.768 yens. E' essa a importancia real do "deficit" consignada no orçamento de 1932-1933, "deficit" que ainda se aggravou na proporção de 162.271.000 yens. No orçamento de 1933-1934, elevou-se a .... 919.084.226 yens, a contribuição que os emprestimos devem fornecer ao equilibrio das contas do Estado. O Japão pediu emprestado, de um para outro exercicio, mais 235.077.458 yens. No exercicio de 1933-1934, 39,7 % das despesas publicas são cobertos por emprestimos! De accordo com as bases geraes do orçamento destinado ao exercicio de 1934-1935, a despesa do Japão gira em torno da cifra de 2.230.000.000 de yens. As receitas fiscaes provavelmente não ultrapassarão o limite de 1.230.000.000 de yens. O "deficit" está previsto na cifra de um bilhão de yens. De 1929 para 1933, a divida japoneza progrediu de 5.831.261.057 yens para .... 7.054.195.552, registrando um augmento de 1.222.934.495 yens.

Examinarei posteriormente os orçamentos dos demais paizes europeus, a começar pela Allemanha, bem como dos paizes americanos, sem deixar de fazer uma referencia ao Canadá, se bem que pertencente ao dominio britannico.

Eça de Queiroz, precursor de uma admiravel concepção de Wells

(Conclusão da 19ª pag.)

um conhecimento e de uma comprehensão reaes da Historia. Sim! é bem a salvação pela Historia!"

Este conhecimento da Historia dará a cada homem a noção

H. G. Wells

exacta do papel que lhe cabe desempenhar. Accenderá, para a vida, uma chamma divina e guiadora em cada coração...

Ora, para fazer uma demonstração pratica de tão nobre ideal foi que Wells escreveu o seu **Esboço de Historia Universal.**

* * *

Wells tirou o maximo partido da generosa concepção a que chegou e levou-a ás ultimas consequencias. Ella, porém, é velha e existe em lingua portugueza, formulada com precisão e belleza empolgantes. Está em Eça de Queiroz, cujos romances não encerram apenas pilherias e agudas observações d avida portugueza, porque contêm ainda thesouros da mais pura graça e um mundo de idéas interessantissimas.

Qualquer das facetas da obra de Eça de Queiroz apresenta aspectos valiosissimos.

Ha, na historia litteraria, traducções famosas, como o Plutarcho de Amyot, o **Fausto** de Gerard de Nerval ou **Daphnes e Chloé**, a pastoral de Longus, por Paul Louis Courrier. E, recentemente, Godofredo Rangel mostrou-nos como uma traducção póde melhorar e embellezar o original, com as **Minas de Salomão** que Eça retomou de Rider Haggard. Porque a verdade é que, em Eça, ha muito de tudo...

Vejamos como foi elle o claro precursor de Wells, numa das mais bellas e justas concepções de toda litteratura ingleza. Na **Correspondencia de Fradique Mendes**, ao mostrar o que eram a capacidade e a curiosidade intellectuaes do seu heróe, escreve Eça, com effeito:

"O estudo, porém, a que se prendeu ininterrompidamente, com especial constancia, foi o da Historia. "Desde pequeno (escrevia elle a Oliveira Martins, numa das suas ultimas cartas, em 1886) "tive a paixão da Historia. E adivinha você porque, Historiador? Pelo confortavel e conchegado sentimento que ella me dava da solidariedade humana. Quando fiz onze annos, minha avó, de repente, para me habituar ás coisas duras da vida (como ella dizia), arrancou-me ao pachorrento ensino do padre Nunes, e mandou-me a uma escola chamada Terceirense. O jardineiro levava-me pela mão: e todos os dias a avó me dava com solemnidade um pataco para eu comprar na tia Martha, confeitaria da esquina, bolos para a minha merenda. Este creado, este pataco, estes bolos eram costumes novos que feriam o meu monstruoso orgulho de morgadinho — por me descerem ao nivel humilde dos filhos do nosso procurador. Um dia, porém, folheando uma Encyclopedia de Antiguidades Romanas, que tinha estampas, li, com surpresa, que os rapazes em Roma (na grande Roma!) iam tambem de manhã para a escola, como eu, pela mão dum servo — denominado o **Capsarius**; e compravam, tambem, como eu, um bolo numa tia Martha do Velabro ou das Carinas, para comerem á merenda — que chamavam o **lentaculun**. Pois, meu caro, no mesmo instante a veneravel antiguidade desses habitos tirou-lhes a vulgaridade toda que nelles me humilhava tanto! Depois de os ter detestado por serem communs aos filhos do Silva procurador — respeitei-os por terem sido habituaes nos filhos de Scipião. A compra do bolo tornou-se como um rito que desde a Antiguidade todos os rapazes de escola cumpriam, e que me era dado por meu turno celebrar numa honrosa solidariedade com a grande gente togada. Tudo isto, evidentemente, não o sentia com esta clara consciencia. Mas nunca entrei dahi por diante na tia Martha, sem erguer a cabeça, pensando com uma vangloria heroica:

"Assim faziam tambem os romanos!" Era por esse tempo pouco mais alto que uma espada da gôda, e amava uma mulher obesa que morava ao fim da rua..."

Todo o trecho é admiravel. Mas, compare e diga o leitor si o **confortavel e conchegado sentimento de solidariedade humana**, suscitado pela Historia, não é o mesmo, o mesmissimo a que Wells chega agora?

De Machado de Assis disse Alcindo Guanabara que a sua ironia julgar-se-ia filha da de Anatole France si não lhe fosse anterior.

Pela intelligencia e pela sensibilidade a nossa raça é das mais aptas para todas as realizações da cultura e do aperfeiçoamento humanos. Falta-lhe apenas que o magnifico instrumento de que tem de servir-se — a lingua portugueza — adquira desenvolvimento maior, maior expansão. Havemos de chegar lá.

(Copyright by "Cia. Editora Nacional").

OS CASAES RECENTES mais felizes, em Hollywood, são: Gary Cooper e Sandra Shaw e Joel McCrea e Frances Dee.

A maravilha do Lar Teuto

Conclusão da 20.ª pag.

letrados os tanques de lavagem, as carroças e as ferramentas, os barracões e os depositos.

O lar prepara o caracter, e a escola lapida a intelligencia. A mãe tenta educar com exacção o primeiro filho, e este se prepara para educar ou melhor disciplinar o seu irmão mais moço e successivamente os demais. Assim torna-se o trabalho materno relativamente facil.

— "Vemos que não precisaes de dar conselhos ou reprehender vossos filhos pequenos, dissemos a uma joven mãe.

— "Para que? Porque censurar ou castigar, quando já préviamente se educou, se forçou a criança á obediencia?

— "Eis os nossos primeiros ensinamentos ali...

E apontou para a parede, onde vimos: "Ein Kind hat keinen Willen seine Pflicht heisst gehorchen") (o dever da criança é obedecer os paes, porque ella não tem querer). "Nach getaner Arbeit ist gut ruhen" (só se descansa depois do trabalho e não no meio da tarefa). "Erst Wagen dann wagen" (primeiro pensar, depois agir).

— "Além disso, obtemperou-nos a joven senhora, os allemães, verdadeiramente germanicos, os não influenciados pelas raças brancas inferiores que rodeiam a Allemanha, não educam as crianças, como se faz nos gatinhos e cachorrinhos... Os adultos conversam attenciosamente com os meninos; dão-lhes explicações claras de tudo, para os não tornar impacientes ou nervosos. Não ficam buliçosos, porque se um objecto lhe aguça a curiosidade, colloca-se-lhe ao alcance da mão, para examinal-o de todos os lados. Não se dá dinheiro ás crianças, porque esse vicio as torna ambiciosa, mais amigas das coisas do que das pessoas.

— "Como recompensar, então as suas boas maneiras, as suas boas acções?" indagámos a medo.

— "Com attenções e boas palavras ou presenteando-os com objectos de uso ou de sua especial predilecção. Eis tambem a causa porque entre nós não ha crianças pedinchonas, nem tagarellas..."

A hora do almoço, a mesa toma o aspecto de um banquete, tal a alvura da toalha, taes as jarras de flores, os copos de crystal, as saladas de alface com mel e nata de leite, o arroz mole com maçã cozida, as iguarias enfileiradas como um painel de lindas cores! 1-)mec

ESCOLAS EM BLUMENAU
(Theodore Ludders)

	1905 Escolas	1905 Alumnos	1917 Escolas	1917 Alumnos	1918 Escolas	1918 Alumnos	1923 Escolas	1923 Alumnos	1926 Escolas	1926 Alumnos
Escola publica	4	196	9	337	18	688	58	2.464	62	2.675
Grupo Escolar fundado em outubro de 1913			1	220	1	211	1	192	1	175
Escola Complementar (1917)			1	15	1	23	1	32	1	23
Somma	— 4	196	11	572	20	872	60	2.685	64	2.873
Collegios particulares	8	765	8	802	9	881	10	962	10	980
Escolas particulares	100	3.011	109	4.261	89	3.916	95	3.678	104	4.791
Total	112	3.972	128	5.635	118	5.660	165	7.328	178	8.644

POPULAÇÃO ESCOLAR

Annos	1905	1917	1918	1923	1926
(7 a 14 annos) Crianças em idade escolar	8.750	12.150	12.750	17.160	20.570

FREQUENCIA

Desse numero frequentaram e scola, os seguintes:

	1905	1917	1918	1923	1926
Sexo masculino	2.158	3.099	3.088	3.968	4.675
Sexo feminino	1.814	2.536	2.581	3.360	3.969
	3.972	5.635	5.660	7.328	8.644
Não frequentaram ou aprenderam em casa	4.778	6.515	7.081	9.832	11.926
	8.750	12.150	12.750	17.160	20.570

Em 1905 só havia em Blumenau 4 escolas publicas, com 196 alumnos! As outras, em numero de 108 com cerca de 4.000 alumnos, eram todas particulares. Treze annos depois, em 1918 ainda só possuia 18 e um Grupo Escolar sómente.

VILLAR BELMONTE.

S=E=C=Ç=Ã=O I=N=F=A=N=T=I=L

O CONTO INFANTIL

A rapariga que não quiz casar com o rei

Era uma vez um rei tão poderoso, tão amado do seu povo, tão respeitado pelos seus vizinhos e alliados, que podia considerar-se o mais feliz dos monarchas. Estava casado com uma princeza tão bella como virtuosa.

A magnificencia, o gosto e a abundancia reinavam no seu palacio. Mas o que causava especie aos estrangeiros que visitavam o palacio é que, no sitio mais visivel do grande parque real, um burro nédio e bem tratado vivia livremente, mostrando as suas grandes orelhas.

Mas como as vicissitudes da vida não perdoam a ninguem, sejam reis ou vasallos, o céo permittiu que a rainha fosse repentinamente atacada por uma doença para a qual a sciencia não encontrava remedio.

A rainha, sentindo-se morrer, disse ao seu marido, alagado em lagrimas:

— Não te aborreças se, antes de morrer, eu te pedir uma coisa: — se quando eu já não existir, tiveres vontade de voltar a casar...

— Não, não, querida esposa! — disse elle. — Se tu morreres, eu não poderei sobreviver-te.

— O Estado — disse a rainha com firmeza — necessita um successor e eu não te dei mais do que uma filha. Mas desejo que não cedas ás instancias que o teu povo não deixará de dirigir-te, até encontrares uma princeza mais bella do que eu. Jura, querido esposo, e eu morrerei contente.

Afinal morreu. E nunca marido algum fez mais do que o rei viuvo para demonstrar a sua profunda dor. Mas as grandes dores não duram muito tempo. Além disso, os nobres do Estado reuniram-se e pediram-lhe que tornasse a casar. O rei allegou o juramento feito á sua moribunda mulher, mas o Conselho de Estado disse que tal promessa era uma tolice.

Então o rei, convencido da inutilidade de prolongar por mais tempo a sua viuvez, procurou entre as princezas casadoiras aquella que lhe poderia convir. Todos os dias lhe traziam retratos de creaturas encantadoras, mas nenhuma dellas offuscava as graças da defunta rainha, e o rei não se decidia ao casamento.

final, uma joven foi escolhida, mas esta não queria de modo algum casar-se com o rei. Desesperada com a sua triste sorte, foi procurar a Fada dos Lilazes, sua madrinha. E uma noite de luar a joven seguiu num magnifico carro Ford, V-8, para o retiro da fada.

A fada, ao vel-a, disse-lhe logo que já sabia porque ella, a doce Margarida, a ia procurar. E explicou-lhe então que, se ella seguisse as instrucções que lhe ia dar, o rei não a incommodaria mais.

— Diz-lhe que desejas ter uma seda para um vestido que seja da côr do tempo, porque o rei, apesar do seu amor e do seu poder, não poderá obter semelhante panno.

A joven Margarida, porque o nome da princeza era Margarida, a pequena dos cabellos de ouro e olhos de crystal azul, agradeceu muito o conselho de sua madrinha e voltou para casa, numa corrida louca do seu carro, deixando atrás de si uma nuvem espessa de poeira.

No dia seguinte, pela manhã, a pequena Margarida fazia o pedido da tela maravilhosa ao rei, e, sem essa tela, ella não permittiria que lhe falassem em casamento.

O rei reuniu os operarios mais famosos e incumbiu-os de tecer o panno precioso, affirmando que, se não conseguissem despachar a encommenda que lhes fazia, os mandaria enforcar no fundo do seu parque real.

Não teve necessidade de executar a ameaça que lhes fizera, porque dois dias depois os operarios regressavam trazendo a tela preciosa. O céo, quando está cheio de nuvens de ouro, não é tão lindo como aquella roupa maravilhosa.

A joven ficou muito triste ao ver aquelle prodigio e sem saber como sairia do atoleiro, e o rei não a deixava tranquilla, para que désse o seu consentimento para o casamento.

Margarida resolveu recorrer de novo á sua madrinha.

— Agora — disse-lhe, vermelha de raiva — pede-lhe a pelle do burro. Verás então como elle não quer fazer-te esse presente e te deixará tranquilla.

A joven, muito contente por ter encontrado um novo meio de illudir o casamento e acreditando que o rei não estava disposto a sacrificar o burro, foi vel-o e expoz-lhe a sua vontade. Muito embora o rei estranhasse a nova fantasia da joven, não duvidou um instante em sacrificar o burro. O pobre burro, que vivia tranquillo e de orelhas grandes no parque real, foi morto pelos criados do rei, e a pelle, depois de cuidadosamente limpa, foi levada como um presente excepcional á caprichosa princeza Margarida. Esta vendo que não havia meio algum para illudir a vontade tenaz do rei em casar com ella, correu a tomar de novo o seu automovel para ir até ao esconderijo da Fada dos Lilazes. Já estava com o pé no estribo, quando lhe appareceu a fada, em pessoa.

— Vim para salvar-te. Embrulha-te na pelle do burro, sae do palacio e foge para longe. Não te preoccupes. Farei com que os teus vestidos luxuosos e as tuas joias te acompanhem para onde tu fores. Vou dar-te a minha varinha magica e não terás mais nada a fazer do que tocar com ella na terra para que as tuas coisas appareçam. Mas anda depressa, não te descuides.

A princeza beijou muitas vezes a sua boa madrinha, pedindo-lhe que não a abandonasse em situação tão difficil. Embrulhou-se na pelle do burro, sujou a cara com a fuligem da chaminé e saiu do palacio sem ser reconhecida por guarda algum. Mas, na fuga, perdeu um anel.

Annos depois o rei, que se tinha casado com outra viu que o seu filho, o herdeiro, estava enamorado pela dona desconhecida de um anel que elle achou e que, segundo dizia o principe, só podia pertencer a mão privilegiada, pelo seu tamanho.

O rei, querendo salvar o principe herdeiro da melancolia profunda em que vivia depois do achado, fez soar os tambores e as trombetas e proclamar por todos os seus heraldos que todas as jovens do reino tinham que ir a palacio afim de experimentar um anel, e que aquella a quem o anel servisse teria que casar com o herdeiro do throno.

Os criados do rei encontraram, afinal, a joven, e a levaram ao palacio tal qual ella estava antes.

A impaciencia do principe para casar-se era tão grande, que não deu qualquer tempo dos preparativos para a boda.

Vieram reis de todos os paizes, uns em cadeirinhas, outros em sejes riquissimas, outros a cavallo, com muitos cavalleiros seguindo-os, e outros ainda guiando baratinhas e automoveis de luxo. Alguns chegaram, por conta das grandes distancias a percorrer, de avião...

O rei, pae do principe, fez coroar o seu filho no mesmo dia do casamento, que foi deslumbrante, e collocou-o no throno.

E' desnecessario dizer a vocês que o casal foi muito feliz e o paiz prosperou muito, sem ter na sua historia nenhum escandalo de banha e muito menos de "cambio negro".

Diabruras de Pepino e 8 Horas

Ella ha de nos pagar. A empregada estava na ordem do dia de Pepino e 8 horas, pois contára a seus paes uma traquinada delles.

Alta madrugada, a empregada acorda-se com um rumor surdo no telhado. O barulho augmentava. A empregada estava de todas as côres...

... e começou a berrar: Soccorro! Soccorro! Tem ladrão no tecto. Os paes acordaram-se sobresaltados. (Em segredo os autores das...

... brincadeiras eram Pepino e 8 horas). Procuraram vêr quem era. Nada foi encontrado. Desde esse dia, a empregada é tida como maluca.

As lendas mais famosas

GOG E MAGOG

Na galeria que conduz até ao avarandado que dá para oeste, no esplendido palacio do Guildhall, de Londres, erguem-se as estatuas de dois gigantes chamados Gog e Magog.

Gog, vestido como um barbaro, empunha uma lança, em cuja extremidade superior ha uma corrente prendendo uma bola de aço eriçada de puas. Em frente a este está Magog, vestido como um soldado romano e leva uma alabarda, uma couraça e um capacete. São dois irmãos e é muito curiosa a razão pela qual as suas indumentarias são tão differentes.

Quando os bretões chegaram pela primeira vez á Inglaterra, o paiz estava povoado por uma raça de gigantes que viviam em cavernas escuras e humidas; as suas roupas eram apenas algumas pelles obtidas das féras que caçavam. Irritaram-se ao ver que os bretões se radicaram ás margens do Tamisa e começaram a construir a cidade de Londres.

— Que podem pretender com as suas casas? — disse Gog. — Por que não hão de viver como nós, nas cavernas? Vamos matal-os e destruir a sua nova cidade.

— Não! — respondeu Magog. — Vamos nos fazer amigos delles e assim aprenderemos a construir, a trabalhar e a tecer. Acredito que é muito mais apreciavel viver numa casa e andar vestido do que dormir numa caverna e cobrir o corpo com pelles.

Mas Gog e os outros gigantes fizeram ouvidos surdos áquellas sensatas ponderações. Consideravam os bretões como invasores e inimigos, que era preciso perseguir e matar, e atacaram-nos. Os colonizadores viram-se obrigados a refugiar-se na cidade enquanto os gigantes decidiram descansar por essa noite, para, de madrugada, arrasar a nascente Londres.

Então Magog aconselhou os bretões a que cavassem um grande fosso em volta de Londres durante a noite, que puzessem grandes pregos de ponta no fundo do fosso e o cobrissem com ramos verdes, de modo a dissimulal-o. Pela manhã fizeram um simulacro de ataque contra os gigantes, seguido de uma fuga igualmente simulada. Passaram cuidadosamente pelos sitios protegidos do fosso e puzeram-se a salvo. Os gigantes, entretanto, avançaram sem olhar por onde; os ramos quebraram-se com tão grande peso e os assaltantes caiam dentro do fosso, onde morreram, atravessados pelos grandes pinos que lá foram collocados. O unico que se salvou foi o proprio Gog.

Então Magog lhe falou:

— Queres viver commigo no Guildhall, ou queres lutar até á morte?

— Lutarei até morrer! — rugiu Gog, e, ao mesmo tempo, agitou pelos ares a bola de aço eriçada de puas e descarregou um tremendo golpe sobre a cabeça de seu irmão. Mas Magog estava protegido pelo capacete que os bretões tinham fabricado e não soffreu muito. Derribou Gog e venceu-o. Os colonizadores, ao vel-o ferido, levaram-no para o Guildhall e cuidaram delle com carinho. Gog commoveu-se, e a partir daquelle dia ficou junto de Magog. Ambos foram fieis guardas do Guildhall contra todo o perigo.

E a tradição reza que todos os annos, quando é a noite de Natal, e o grande relogio do pateo dá as doze badaladas da meia noite, Gog e Magog descem dos seus pedestaes e percorrem todas as dependencias do Guildhall. Todo o resto do anno permanecem immoveis guardando, desde a esplendida galeria, a todos os habitantes de Londres.

CONHECIMENTOS UTEIS

A lua é a vizinha mais proxima que temos no Universo. A's vezes fica a 350.000 kilometros de distancia da terra. A sua superficie está coberta de cadeias de montanhas e de crateras que se suppõe sejam vulcões extinctos. Na gravura vê-se uma demonstração imaginaria dos vulcões da lua em idades passadas. Esses vulcões ha muitos milhares de annos que se extinguiram esses vulcões.

PHRASE A RECONSTITUIR

Houve um momento agitado da nossa historia patria, já no periodo republicano, em que o então chefe do governo teve occasião de manifestar a sua energia com uma phrase que ficou.

Segundo se sabe, varios navios de guerra das potencias estrangeiras vinham á nossa capital fazer uma demonstração de força e, nessa occasião, foi pronunciada a phrase que ficou celebre.

A A A L B

A phrase é curta. Compõe-se dessas poucas letras. Façam vocês a phrase e digam o nome de quem a pronunciou.

VOCÊ SABE...

... O QUE NOS FAZ BOCEJAR?

Bocejamos quando estamos fatigados, quando temos somno ou quando estamos aborrecidos. Agora muito bem: acontece que em taes estados não respiramos tão profundamente como seria necessario e dahi o sangue não ter a necessaria quantidade de oxygenio. No cerebro existem diminutas cellulas nervosas encarregadas de reger a respiração, as quaes são profundamente sensiveis ás mudanças que se produzem no sangue. Se esse importante systema comprehende que não ha sufficiente ar dissolvido no sangue que circula, obriga immediatamente a respirar profundamente. Eis ahi, pois, o por que do bocejo, que não é outra coisa senão uma profunda aspiração (ou respiração), do mesmo modo que o espirro não passa de uma violenta e involuntaria respiração.

Se uma pessoa tem desejos de bocejar durante todo o dia, é signal de que não está bem de saude, já que se vê obrigada a fazer repetidos esforços para oxygenar o sangue.

PHYSICA RECREATIVA

O PAPEL ELECTRIZADO

Todos os corpos são possiveis de se electrizar pelo frotamento. Uns, como a resina, o enxofre, o vidro, o papel, etc., manifestam o seu estado electrico mediante a attracção de corpos ligeiros porque são máos conductores da electricidade. Outros, como o ferro, cobre, prata, etc., ainda que sejam fraccionados, não dão signaes de estar electrizados, porque são bons conductores, e a electricidade se diffunde por toda a sua massa e desapparece para o solo pela mão que os sustenta. Pois bem, aproveitando a propriedade dos primeiros, vamos fazer uma experiencia de surprehendente effeito.

Numa sala de ambiente secco approximamo-nos do fogo com um cartão-postal, por exemplo, depois esfregamol-o fortemente numa escova ou com a mão.

O cartão ficará electrizado e em disposição de attrair os corpos ligeiros. Colloquemos uma bengala em equilibrio sobre as costas de uma cadeira.

Podemos affirmar que faremos cair a bengala sem tocar-lhe nem soprar-lhe e sem tocar a cadeira nem dar golpe algum no soalho.

Bastará approximar o postal a um extremo da bengala e logo que, pela influencia da electricidade, ella se desloque, cairá.

QUALQUER MENINO PODE APRENDER A DESENHAR

Segundo as indicações da gravura acima, qualquer menino um pouco applicado poderá facilmente aprender a desenhar um porco.

O QUE E' QUE O MOLEQUE ESTA' MOSTRANDO?

Se algum dos nossos leitores fôr curioso e não conseguir descobrir no desenho acima o que nello está escondido e que é mostrado pelo moleque ao lado, só tem que ter um pouco de paciencia e um lapis. Com o lapis irá traçando um risco seguido do n. 1 ao numero 53. A figura que ahi está ficará com todo o relevo.

O AMOR FILIAL

Durante a guerra da independencia norte-americana, um soldado do exercito do general Washington commetteu uma falta tão grave contra a ordem dada, que foi submettido á lei marcial e condemnado á morte.

Ia executar-se a sentença do fuzilamento, quando os camaradas do infeliz soldado enviaram uma delegação para que viesse o general em chefe e tratasse de obter o perdão para o condemnado.

— E' um bom rapaz, general — disse o que em nome de todos tomou a palavra — e excellente camarada. Além disso, se o sr. o deixa morrer, os pobres paes desse rapaz se verão obrigados a pedir esmola, pois vivem com o soldo do filho, que se impõe todo genero de sacrificios para obter alguns supplementos e melhorar assim, no possivel, a triste situação de seus velhos.

— Ignorava isso — respondeu o general Washington. — Se o tivesse sabido, não teria posto o "cumpra-se", na sentença, já que fuzilando esse rapaz, não daramos morte a um sêr, mas a tres. Vou ordenar que o conduzam á minha presença.

Quando o soldado compareceu ante o general em chefe, este fez-lhe jurar que dahi por deante observaria com todo o cuidado as ordens que o commando lhe désse. Depois perdoou-o, dizendo que o fazia como premio do seu evidente amor filial.

AS CRIANÇAS E AS ARVORES

As crianças devem sentir um grande carinho pelas arvores e pensar nos muitos beneficios que ellas nos prestam. E' preciso não damnifical-as nunca, ao contrario, devemos favorecer o seu desenvolvimento.

Ha meninos que, por ignorancia, prejudicam as arvores, damnificando a sua casca com canivetadas, ou com pedaços de vidro, ou com qualquer outro objecto cortante. Por essa ferida a arvore perde a seiva e soffre, além disso, as consequencias violentas do calor e do frio.

Se a arvore é joven e o seu tronco é sacudido com violencia, se desenraiza, prejudicando-se, assim, o seu natural systema de alimentação.

Os meninos devem ser bons amigos das arvores.

AS ESTRELLAS

A' simples vista não se consegue descobrir nas diversas constellações senão um numero de estrellas reduzido, que o telescopio multiplica prodigiosamente, segundo o tamanho da potencia da sua objectiva.

Numa pequena porção de "Gemeos", por exemplo, a nossa vista só encontra sete estrellas, emquanto que, com o auxilio de um telescopio de 27 centimetros de diametro, podem-se contar até 3.205, e este numero augmenta se o telescopio for mais potente.

O mesmo succede nas Pleyades, da constellação de Touro, pois com a vista desarmada se descobrem seis estrellas e com a ajuda de um telescopio podem ser vistas 600!

LOGICA

Um dia Murat passeava a cavallo por uma rua de Napoles, quando um policial deteve-o e intimou-o a apear-se.

— Apear-me?! — rugiu Murat — Por que o hei de fazer?

— Porque esta rua está reservada aos pedestres.

— E que significa a palavra pedestre?

— Significa que a rua está destinada ás pessoas que andam a pé.

— Então com que direito o sr. me detem? — gritou Murat. — Um cavallo não caminha com a a cabeça, ao que me parece, caminha com os pés. Aprenda, amigo, a comprehender as ordens que lhe dão.

E Murat seguiu o seu caminho muito satisfeito com a pilheria, deixando o guarda sem saber como devia agir.

VOCÊ PODE ACREDITAR NOS SEUS OLHOS?

Se você olhar fixamente os dois espaços brancos que ha entre as linhas, parecer-lhe-á que o espaço branco superior se alonga nas suas extremidades, emquanto que o espaço inferior parece mais largo no meio e mais estreito nas extremidades. Entretanto, as duas linhas são perfeitamente direitas e parallelas.

O ASSALTO NA ESTRADA

O bandido, na estrada, está de tocaia esperando a passagem da diligencia para assaltal-a. Elle acredita que está sozinho para poder praticar livremente esse crime. Entretanto, ha mais gente perto do salteador. Quantos são os que espiam os movimentos do salteador?

Carta Enigmatica

TORNEIO N. 18

OS VENCEDORES DO TORNEIO N. 15

SÃO O ... -M +L ... -S O

... -ÇO ... -T +S E

... -VO BAIRRO PAULISTA 1.000-M 100

... -M +N ... -B +P ...

-S +V NÃO E' O REVERSO TSO

A. VALDUGA

Foram vencedores do torneio n.º 15 os concorrentes: Ariosto Senna de Mogy das Cruzes e Carmen Rocha de Magé, sorteados, respectivamente, em 1.º e 2.º logar.

OS PREMIOS

Os premios distribuidos foram os seguintes: para o 1.º logar "A Historia de Carlitos" de Henrique Pongetti e para o 2.º, "Alice no Paiz do Espelho" traducção de Monteiro Lobato.

A DECIFRAÇÃO DA CARTA DO TORNEIO 15

E' a seguinte a decifração da carta do Torneio 15:

"De todos os animaes o mais amigo do homem é o cão. Porém, para roer um osso, é capaz de morder o seu proprio dono".

TORNEIO N.º 16

Enviaram, até agora, soluções certas no torneio n.º 16 os seguintes concorrentes:

Shirley Jarbas Barbosa (Bello Horizonte) Levé Lessa Filho (S. S. do Alto) Jahyr Fabio Freire (Barão Homem de Mello) Sebastião Toledo dos Santos (Pouso Alegre) Ruth Schiavo (Parahyby) Avelino de Araujo (Calçado) Ely Barbosa (Socorro) Manoel Gonçalves Ramos (Porciuncula) Stella Castro (Cuyaba) Luiz Alfredo Borges de Freitas, Sylvia Freitas, Sebastião Dantas dos Reis (Carmo do Parahyba) Norival Mesquita, Carlos Lopes (Guanhães) Ophelia Silveira (Oliveira) Ary de Almeida, Sylvia Simões, Lucio Penno (Pennopolis) Jodyles Carneiro (Estado de Pendanga) Ramon Soares, Mario Carlos Dias, Laranjeira Montevidéo, Armando José de Souza, Carmen Rocha (Magé) Joaquim dos Reis (Taubaté), Ariosto Senna (Mogy das Cruzes) Lelia Souto (Cambuquira) Leovigildo Lemos (Nictheroy) Albaniza Bezerra, Carmelita de Oliveira, Estephania Silva (Viçosa) Maria Esther Corrêa (Victoria) Alba Verissimo (Lambary) Dulce Simões, Maria do Rosario Rocha (Ubá) Carlos Saboya Cavalcanti (Juiz de Fóra) Helio Albuquerque, Poncio Ramos, Margarida Lemos, Wanda Alves, Laurinha Peixoto, Mario Reis, Alice Pennaforte, Elza Montenegro, Ernani Gonzaga e Gilda dos Santos (Uberaba).

No proximo domingo publicaremos o resultado do torneio n.º 16 bem como a lista dos concorrentes ao torneio 17.

CINEMATOGRAPHIA

A PROPOSITO DE "SOCIOS NO AMOR", UM EMBATE SOBRE O "SEX-APPEAL"

Gary Cooper, Miriam Hopkins e Fredric March, em "SOCIOS NO AMOR", que o Odeon vae exhibir, amanhã.

Numa entrevista recentemente concedida em Hollywood a um jornalista americano, Miriam Hopkins, a linda estrella que amanhã vamos ver no Odeon em "Socios no Amor" demonstrou, sem possibilidade de duvida, que os seus dotes de agente de publicidade estão bem longe daquelles que, como actriz, lhe valeram tão assignalados triumphos.

"O tão debatido e commentado "sex appeal" de algumas estrellas cinematographicas — disse Miriam Hopkins naquella occasião — consiste simplesmente numa série de bem estudadas artes, "trucs", ou que melhor nome se lhes queira dar. Não é demais accrescentar, além disso, que o "sex-appeal" não tem outra novidade além da bizarria do seu nome. Se vamos a analysal-o, logo somos levados a reconhecer que elle é tão só a faceirice, a "coquetterie", e nada mais."

Prosegue a entrevistada, explicando que, a seu ver, a "coquetterie", ou o "sex-appeal", se assim lhe querem agora chamar, tem soffrendo, no concernente á téla, certas alterações que não são senão meros reflexos do espirito da época. Depois do que, entrava a enumerar uma série de artimanhas, mercê das quaes consegue a actriz, e em geral a mulher moderna, parecer aos homens tão irresistivel como porventura o foram na sua época Cleopatra ou qualquer sereia formosa.

SABEM QUE, AMANHÃ, ESTRÉA "QUE SEMANA", NO PATHE' PALACIO... COM JOAN BLONDELL, DICK POWELL, ADOLPHE MENJOU...

Adolphe Menjou, entre Joan Blondell e Mary Astor

... e mais Guy Kibbee, Frank Mac Hugh, Mary Astor, Patricia Ellis, Ruth Donnelly e Hugh Herbert? — "Que semana" (que semana vão ter os "fans"!) é outra apimentadissima producção da Warner First National, em que o director errou a "mão de sal", que cahiu aos kilos em todas as suas sequencias! E' um film assim, não apparece todo o dia... Com Dick Powell e Joan Blondell, os protagonistas queridissimos de "Cavadoras de ouro". Adolphe Menjou e Mary Astor, que estão obtendo exito ruidoso com "Facil de amar" com Guy Kibbee em outro hilariante papel de "trouxa" e de "corone!", com Frank Mac Hugh, Ruth Donnelly e Hugh Herbert para "matar de riso" a platéa e ainda a elegantissima Patricia Ellis, essa pequena fascinante que tirou Douglas Junior dos braços de Joan Crawford... E todos vivendo uma embrulhada de amor em "Que semana!", um film onde as surpresas surgem a cada dez metros! São sete dias de verdadeiro delirio, de uma farra loura, de complicações sem remedio, de piratarias e de cavações... e tambem sete dias de alegria, muita musica boa, pequenas saborosas e homens ousados!

"O IMPERADOR JONES", COM PAUL ROBESON, QUE A UNITED ARTISTS NOS OFFERECERA', DIA 9, NO GLORIA, E' UM FILM VERDADEIRAMENTE ESPECTACULAR

Paul Robeson, em "O IMPERADOR JONES"

Obra de grande merito, como peça theatral de Eugene O'Neill, "O imperador Jones" tornou-se, como film sonoro, um programma verdadeiramente espectacular pelo conjuncto harmonioso que offerece pelo seu enredo, pela sua interpretação e pela sua direcção de scena. Produzido por John Krimsky e Gifford Cochran e distribuido pela "United Artists", este celluloide tem por protagonista a figura mascula de Paul Robeson na criação original de um modesto porteiro que, atravessando diversas phases de uma existencia tumultuosa, chega, um dia, a coroar-se imperador na Africa.

A GUERRA DAS VALSAS

A VALSA VIENNENSE começava a se impôr ao mundo. A musica popular deixára os campos e arrabaldes, para entrar nos salões primeiro da capital austriaca e, depois, do mundo inteiro. Mas em Vienna, mais que em qualquer outro logar, a valsa imperava. Nos cafés de luxo, as orchestras se rivalizavam e principalmente havia um quartetto, no "Chaseur Vert" sob a direcção de um habil violinista, Joseph Laner, que encontrava apenas um competidor á sua altura, um conjuncto dirigido por Johan Strauss, que, aliás, apesar da differença de idade, era muito amigo de Lanner. Dessa amizade veio a fusão de suas orchestras, e depois teve Lanner de desdobral-a confiando a metade, sob a direcção de Strauss, que foi tocar no café Prater. Alcançou enorme successo, mas por outro lado se poz a compôr valsas, que vendia a outros compositores, que as assignavam com seus nomes. Pouco a pouco, tomando conhecimento do seu proprio valor, Strauss concebeu o projecto de abandonar Lanner e de fundar uma orchestra toda sua. E quando o fez, levou alguns dos musicos do amigo... Era a guerra declarada entre elles!

Então Vienna passou a tomar partido por um, ou por outro. A luta attrahiu a attenção da Europa, e foi então que a Europa começou a ouvir a valsa, que tanto ruido fazia. O professor de bailados da côrte de Inglaterra foi mesmo encarregado pela sua soberana, a rainha Victoria, então em toda a força de sua juventude e belleza dos 18 annos, de ir a Vienna, para de lá trazer um habil maestro que ao mesmo tempo fosse um habilissimo compositor de valsas. O professor de bailados não foi só; levou em sua companhia a jovem Ilonka, hungara e bailarina da côrte, e que já vivera em Vienna. Levava elle a tenção formada de contractar Lanner, cuja reputação chegára ás margens do Tamisa. Chegava elle a Vienna no momento mesmo em que Johann Strauss deixava a companhia do amigo, por um desentendimento havido entre elle e Franz, encarregado da bateria da orchestra de Lanner. Fóra o caso que Franz, enamorado de Kati, a filha do maestro, distrahia-se emquanto ficava a dirigir olhares e sorrisos á linda

Uma scena da "Guerra das Valsas"

criaturinha, o que enraivecera Strauss. E, quando o maestro inglez chegou a Vienna, Strauss e Lanner occupavam cada um a direcção de uma orchestra de salões vizinhos. Como Ilonka conhecesse Strauss, fez ella com que seja elle o escolhido. Por isso, nesse primeiro embate que era uma verdadeira "guerra de valsas", sahiu victorioso o jovem musico.

Strauss nada em alegria, emquanto Laner sente o amargor da derrota. Franz e Kati se sentem desolados, mas Franz segue com Strauss, cuja bôa fortuna acompanhára. Kati ficará, mesmo porque não seria bonito abandonar seu pae nessa situação, e ella substituirá Franz. Mas Lanner não se conforma com o que se passa. Na manhã do dia da estréa de Strauss em Londres, desappareceu elle mysteriosamente... Chegára uma carruagem; fóra-lhe entregue uma carta, estendida por mão fina e delicada... Strauss subira para o carro, e ninguem mais o tornára a ver. Franz espera que elle volte antes da noite, mas succede que a rainha, á tarde, mandára dizer que queria vel-o, a mostrar-lhe os passos da nova dansa. Franz se resolve a substituil-o, mas eis que no momento preciso em que elle ia começar a mostrar esses passos á soberana, ouvem-se os compassos de uma das mais bellas valsas de Lanner. Em uma das salas da côrte está reunida uma orchestra bem viennense, de dansa, dirigida por Kati Lanner, que fôra a Londres para dirigir o ataque, de parte de seu pae, naquella guerra de valsas. Ilonka intervem, e faz com que se retire essa orchestra. Mas Franz comprehendeu muito bem: — era a guerra. E Strauss não apparecia!

Chega a noite. O palacio de Buckingham está brilhantemente illuminado e toda a côrte está á espera do maestro. Entretanto, o pobre maestro estava nesse momento em um commissariado de policia, embora a gritar que tinha de comparecer á Côrte! Cahira em uma armadilha que lhe armára Kati. Chega o momento, e Franz se resolve tomar o logar do mestre. Bem depressa veste-lhe o fraque e colloca um bigode postiço. Sobe no estrado... Felizmente a rainha e o principe turbilhonam aos accordes das valsas, de uma orchestra aliás bem dirigida. Mas Kati, do alto das galerias de onde contempla o baile, não reconheceu Franz, que ella acredita ausente.

A rainha, encantada com a nova dansa, pede ao falso Strauss que improvise uma valsa. Será que Franz vae perder agora aquelle embate da guerra exotica? Felizmente encontra no bolso do fraque o lenço de Strauss, onde o mestre traçára os accordes de uma nova inspiração. Era aliás costume de Strauss, quando lhe vinha a inspiração, tomar notas nos punhos e no lenço. Então, fingindo que enxugava a fronte, rapidamente Franz copia as partes que vae distribuindo pelos seus musicos. Ora, acontece que essa valsa era, na realidade, de Lanner, que a dictára a Strauss. No momento em que estava ella sendo executada, surge o verdadeiro Strauss, de sua orchestra. Franz abandona o posto para ir encontrar-se com Kati, que, deixando a victoria ingleza a Strauss, volta para ao pé de seu pae que, em Vienna, continúa a "Guerra das Valsas".

Digamos que, felizmente, essa "guerra" terminou bem, pelo menos, com a reconciliação dos dois famosos mestres das valsas.

"CURVAS!" TRADUCÇÃO: "SAUDE!"

Por MAE WEST

A PARTE a satisfação natural que proporciona ao meu amor proprio o ter sido originada por mim a determinação adoptada pelas grandes modistas de Paris de restituir ás curvas a importancia que ellas realmente têm no traje feminino, acho que as curvas representam uma formidavel conquista para todas as mulheres. Todas sairão ganhando assim em saude e em belleza, a qual não é possivel conceber quando falta a saude.

A natureza não fez a mulher como pretendeu apresental-a a moda dos ultimos annos. De onde resultou terem muitas filhas de Eva que submetter-se a uma dieta prejudicial á sua saude para poderem estar na moda.

Durante a Grande Guerra, que impôs a urgencia de poupar mantimentos, explicava-se que a moda, fazendo da necessidade virtude, tomasse por modelo a mulher estylizada. Agora, porém, que já ha annos vimos vivendo em paz, não ha porque continuar em guerra com a alimentação normal e com os resultados della, como sejam o de bem mostrar quem bem come que lhe aproveita a sua alimentação.

Pôr em moda as curvas equivale, portanto, ao mesmo que pôr em moda a saude.

RENATA MULLER NA VERSÃO FRANCEZA DE "A' SOMBRA DA ESPHINGE"

Renata Muller é uma das estrellas de maior fulgor, do elenco da Ufa. Mas não apparece apenas nos films allemães, e tanto assim é, que é ella a protagonista de "A sombra da esphinge", o lindo film que, se nos dá um romance encantador, vivido entre um joven americano e uma linda condessinha allemã, que veraneavam no Cairo, aproveita a occasião para detalhar bem o fundo e a moldura desse quadro, relatando-nos a vida no Egypto, com detalhes interessantes, de panoramas, de costumes e de sons e musicas e bailados. O Programma Art vae apresentar a "A sombra da esphinge", com o novo galã da Ufa — Georges Rigaud — dentro de poucos dias, no Rex.

O QUE FAZEM LIONEL BARRYMORE E ALICE BRADY EM "A VIRTUDE ENTRE ELLAS"

Versão bem feita de "The Vinegar Tree", uma peça de grande "humour" que divertiu multidões num dos melhores theatros da Broadway. "A virtude entre ellas", o film Metro-Goldwyn-Mayer que o Palacio apresentará amanhã, mostra Lionel Barrymore ao lado de Alice Brady, no primeiro papel.

Que fazem, porém, os dois excellentes artistas, juntos, no film?

Lionel Barrymore interpreta a figura de velho marido de Alice Brady. Homem pacato, com uma observação ironica para as menores tolices que se verificam á sua roda, Lionel enche de aborrecimento tanto a esposa quanto os outros da casa — um ambiente que vive em constante alvoroço, porque Alice (no film, bem entendido) é o typo da amalucada, da mulher desordenada, prompta a gritar pela menor coisa, esquecida sempre de tudo, inclusive de quem era, na verdade, um homem cujo amor, só agora, muito tarde, tarde demais, ella se arrependia de ter desprezado... Dahi nasceu, aliás, a grande surpreza do film: quando Lionel, o marido, é o primeiro a indicar á esposa o seu verdadeiro apaixonado...

Mary Carlisle, um amor de criatura; Katherine Alexander, figura de rara distincção e "glamour" e Conway Tearle, um velho favorito são as restantes figuras do elenco que Harry Beaumont dirigiu com rara finura.

"O TREM CORREIO DE BOMBAY"

Edmund Lowe, no papel do "INSPECTOR DYKE"

Um film com excellente representação da parte dos actores, e com um thema repleto de sensacionaes surpresas é o film da Universal "O trem correio de Bombay", que estréa no Rex amanhã. E' este um dos melhores films de mysterios vistos nos ultimos tempos.

O thema original, editado em livro por L. G. Blochaman, que está bem ao par dos mysterios da India, desenvolve a acção, num trem expresso que rapidamente vae de Calcutá a Bombay e os feitos da gente que viaja neste: o americano com uma fortuna de rubles, um auxiliar do governador que teme perder a sua posição, um scientista que tem uma cobra viva numa maleta, uma supposta espiã russa muito bonita, a esposa do governador, um ladrão europiano e muitos outros typos pittorescos que com seu desempenho garantem o successo deste film.

O governador é assassinado. O inspector Dyke é chamado para fazer a investigação, e justamente quando está para se resolver o mysterio o Maharajah é assassinado. Apesar disto, Dyke não só prende o criminoso, mas presta grande auxilio a outros que estão no trem.

Edmund Low neste film tem um esplendido desempenho no papel de Inspector Dyke; Onslow Stevens e Shirley Grey, fazem a parte romantica com muita graça. John Davidson é excellente como o ladrão da Amasia, e Hedda Hooper, Ralph Forbes, Jannieson Thomas, John Wray, Tom Moore e Brandow Hurst põem muita vida nos seus papeis.

"TIGRE DEMONIO"

Para quem aprecia espectaculos fortissimos e de emoções grandiosas, ahi encontrará a sua diversão favorita. "Tigre Demonio", a ultima palavra no seu genero de sensacionalismo e aventuras, tem todos os attractivos supremos para por em prova os nervos do espectador. "Tigre Demonio" é a arriscada missão á Asia cheia de mysterios e perigos que Clyde Elliot levou a "camera" para registar os seus 100 % de verdade. Não quiz sómente mostrar as lutas titanicas entre homens e feras para completo dominio das selvas e intercallou umas sequencias amorosas para tornar — "Tigre Demonio" — um film admiravel sobre todos os titulos. O Alhambra será o lançador dessa gigantesca e incrivel pellicula sobre os mysterios da Asia tentadora.

HA MUITA MUSICA EM "RAINHA CHRISTINA"

E' quasi toda musicada a acção de "Rainha Christina", o grande espectaculo interpretado po Greta Garbo, John Gilbert e Lewis Stone, que Rouben Mamoulian dirigiu para a Metro e o Palacio estreará a 14 deste mez. William Axt e Herbert Stothart armaram para "Rainha Christina" um "musical score" de immensa belleza e propriedade.

"DAMA POR UM DIA". SERA' O SEU FILM, LEITORA "FAN"

Sim, esse admiravel celluloide onde desfilam os mais marcantes sentimentos humanos; essa trama de paixões e de interesse, que se redime pela excelsitude de uma figura de mãe, sublime como todas as mães do mundo inteiro; essa parada de sensações avassaladoras, que subjugam o espectador, forçando-o ao riso, á lagrima, á ternura, á idéa do ridiculo — emfim, "Dama por um dia", a grandiosa producção Nova Columbia, será o film de todas as sensibilidades femininas do Brasil...

Porque, se essa fita interessa aos homens pelo seu poder de acção e de verdade social, ás mulheres empolgará, definitivamente, fazendo-as fremir de emoção.

Bastaria, para tanto, o monumental trabalho de May Robson, nesse papel de mãe infeliz. Mas, o film conta, ainda, com outros formidaveis artistas, além de um enredo que é um poema e uma satyra ao mesmo tempo, dirigido por esse extraordinario Frank Capra.

Aguarde, pois, o dia 14, leitora-"fan", para admirar o seu espectaculo "Dama por um dia" (Lady for a day).

"A GUERRA DAS VALSAS" — O "MAIOR" DOS FILMS FEITOS ATE' HOJE PELA UFA

Madeleine Ozeray e Fernand Gravey, que amanhã, estarão no Alhambra, no film da Ufa — "A GUERRA DAS VALSAS"

Poderia ser considerado ousadia — mas a verdade é que a Ufa, ao fazer a propaganda de "A guerra das valsas" — usou destes termos: — "o "maior" dos films feitos até hoje, pela sua grandiosidade e attracção, desafiando qualquer comparação! Será preciso dizer mais alguma coisa? A Ufa tem bastante responsabilidade para gritar bem alto uma coisa assim, e se o faz, diz ella, é pela apreciação que o film de Satapenhorst vae tendo por toda a parte, no mundo inteiro, durando um minimo de seis semanas em cada logar que apparece em primeiro logar! As valsas de Strauss e de Lanner, a montagem luxuosa, o trabalho de Fernand Gravey e de Jeanine Crispin — empolgam o mundo inteiro e vão empolgar os fans cariocas, quando o Programma Art apresentar "A guerra das valsas" no Alhambra, a partir de amanhã.

UMA NOVELLA SENSACIONAL DE S. S. WAN DYNE — "O CASO DE HILDA LAKE", COM WILLIAM POWELL

Helen Vinson, uma das principaes figuras do "cast", de "O CASO DE HILDA LAKE"

William Powell, "astro" cuja fama cresce simultaneamente com a immensa popularidade que nos Estados Unidos alcançou a aristocratica figura de detective creada por S. S. Van Dyne como sabem, Philo Vance, reapparecerá de novo no caracter daquelle celebre policial amador. Trata-se do film "O caso de Hilda Lake", extrahido da novella original de S. S. Van Dyne, "The Kennel Murder Case" e produzido pela Warner Brothers.